



# *Jubileo de Ouro*

Universidade Católica de Brasília

*Há 50 anos transformando histórias  
Crônicas*



*Jubileu de Ouro*  
Universidade Católica de Brasília

*Há 50 anos transformando histórias*  
*Crônicas*

*Golden Jubilee*  
Catholic University of Brasilia  
50 years of transforming stories  
*Chronicles*

Brasília, 2024

# Universidade Católica de Brasília – UCB

Catholic University of Brasilia – UCB

## **Presidente do Conselho das Associadas|**

**President of Council of Associates**

Ir. Olavo José Dalvit

## **Presidente do Conselho de Administração |**

**President of Council of Administration**

Pe. Geraldo Adair da Silva

## **Diretor-Geral da UBEC| General Director of UBEC**

Daniel Galelli da Silva

## **Reitor | Dean**

Prof. Carlos Longo, PhD

## **Pró-Reitor Administrativo | Administrative Vice-Dean**

Prof. Me. Wesley Rodrigues Sepúlveda

## **Pró-Reitora Acadêmica | Academic Pro-Dean**

Profa. Dr<sup>a</sup>. Adriana Pelizzari

## **Pró-Reitor de EaD | Pro-Dean of EaD**

Prof. Me. Fellipe de Assis Zaremba

## **Autora | Author**

Nathália Coelho da Silva

## **Tradução | Translation**

Drielle Carvalho Bennett

## **Jornalistas assistentes |**

**Assistant journalists**

Bruno Lima

Myrcia Hessen

Paloma Carvalho

## **Tradutores assistentes |**

**Assistant translators**

Andressa Clark

Guilherme de Almeida Freitas

## **Revisão | Revision**

Barbara Fragoso

Lorena Kuroda

Samuel Paz

## **Fotografia e edição de imagem |**

**Photography and image editing**

Jessica Musialowski

João Paulo Coelho

Pedro Melo

## **Equipe editorial | Editorial team**

Ana Karla Guimarães

Ariane Vieira

Barbara Fragoso

João Victor Salomão

Lauana Damacena

Lorena Kuroda

Samuel Paz

Sara Mesquita

## **Capa | Cover**

Jackson Willians Silva Santos

## **Projeto gráfico e Diagramação |**

**Graphic design and layout**

Jackson Willians Silva Santos

## **Impressão e finalização |**

**Printing and finishing**

Gráfica e Editora Positiva

## **Coordenação de Comunicação/Marketing e Eventos |**

**Communication/Marketing and Events Coordination**

Gabrielle Garcia Soares

## **Tiragem | Drawing**

300

J91 Jubileu de Ouro [recurso eletrônico] : Universidade Católica de Brasília : há 50 anos transformando histórias : crônicas = Golden Jubilee : Catholic University of Brasilia : 50 years of transforming stories : chronicles / [autora, Nathália Coelho da Silva ; tradução, Drielle Carvalho Bennett]. – Brasília, DF : Universidade Católica de Brasília, 2024.

Modo de acesso: <<https://ucb.catolica.edu.br>>.

Inclui referências bibliográficas.

Texto em português e inglês.

ISBN 978-65-87629-30-8

1. Ensino superior. 2. Universidade. 3. Crônicas. 4. Memória institucional. I. Silva, Nathália Coelho da. II. Bennett, Drielle Carvalho. III. Universidade Católica de Brasília.

CDU 378

A história do tempo presente não pertence apenas aos historiadores, mas a todos que dela participam, independentemente do lugar, gênero ou status do cidadão

*Sheila da Costa Oliveira  
Maria Carmem Côrtes Magalhães*

Nos últimos 40 anos, muitos professores, técnicos administrativos, alunos e pessoas da comunidade passaram pela Católica. Modificaram suas vidas e, dessa forma, construíram a história da própria Universidade. Outras pessoas também passaram pela UCB, alguns para cortar caminho entre suas casas e a parada de ônibus em busca de mais um dia de trabalho, e outras em ônibus quase sempre lotados, avistando de longe nossa grande fachada.

Algumas delas possivelmente sonhavam com a Universidade para si ou para os seus filhos, outras nem sonhar ousaram, mas a Universidade existe para todas essas pessoas. Para cuidar do melhor que existe dentro de cada uma delas. Universidade serve pra isso. Não é um projeto que finda em si mesmo, mas um projeto de sociedade e de humanidade. Contribuir com esse projeto é o que pode nos impulsionar na construção efetiva de novos capítulos dessa bela história.

*Ricardo Spindola Mariz,  
em prefácio do livro História da UCB – 40 anos Anos de Educação Superior, qualidade Católica (2014)*

[...] o instrumento do repórter é a escuta.  
*Eliane Brum*

The history of the present time does not belong only to historians, but to all of those who participate in it, regardless of the place, gender, or status of the citizen.

*Sheila da Costa Oliveira  
Maria Carmem Côrtes Magalhães*

Over the last 40 years, many professors, administrative technicians, students and community people have passed through Catholic University of Brasília. They have changed their lives, and, in that way, they built the history of the University itself. Other people have also passed by UCB, some to shortcut the path between their homes and the bus stop while pursuing another day of work, and others in almost always crowded buses, seeing our grand facade from afar. Some of them possibly dreamed of the University for themselves or their children, others did not even dare to dream, but the University exists for all these people. To take care of the best that exists within each of them. That is what the University is for. It is not a project that ends in itself, but a project of society and humanity. Contributing to this project is what may drive us to effectively build new chapters of this beautiful story.

*Ricardo Spindola Mariz,  
in preface to the book History of UCB – 40 years Years of Higher Education, Catholic University quality (2014)*

[...] the reporter's instrument is listening.  
*Eliane Brum*

Este livro é dedicado  
a cada pessoa  
que um dia pisou  
ou sonhou pisar  
no chão  
desta universidade  
  
ou depois da leitura  
destas páginas,  
de saberes e emoções, ávida  
pisará.

This book is dedicated  
to each person  
who one day stepped  
or dreamed of stepping  
on the grounds  
of this university  
  
or after reading  
these pages,  
of knowledge and emotion,  
will eagerly step.



# Sumário / Table of Contents

<b>Prefácio</b>   Preface.....	8	A encantaria das histórias.....	78	The cycle of life.....	149
<b>Apresentação</b>   Introduction.....	10	The enchanting of storytelling.....	78	Mais que uma camisa.....	153
<b>ATO 1 - Universidade Católica de Brasília</b>		Nunca é tarde para aprender.....	82	Way more than the shirt.....	153
<b>Act 1 - Catholic University of Brasilia (UCB)..</b>	<b>19</b>	Never too late to learn.....	82	Aquímica da vida.....	157
O homem por detrás da lenda.....	21	“Como água.....”.....	86	Chemistry of life.....	157
The man behind the legend.....	21	“Like water.....”.....	86	Universo, flores, percepções.....	161
Quinta essência.....	24	Fique em paz.....	90	Universe, flowers and perceptions.....	161
Quintessence.....	24	Stay in peace.....	90		
Terra prometida.....	28	Escrevo, leio, me curo.....	94	<b>ATO 4 – Mundo</b>	
Promised Land.....	28	I write, I read, I heal.....	94	<b>Act 4 - World.....</b>	<b>167</b>
Saberes e sabores.....	31	A mulher das capivaras.....	98	A profecia de ir longe.....	169
Knowledge with flavors.....	31	The lady of capybaras.....	98	The prophecy of going far.....	169
Viver de desafios.....	34	Fachadas.....	102	No formigueiro da educação.....	172
A life of challenges.....	34	Facades.....	102	In the anthill of Education.....	172
A bibliotecária artista.....	37	Mural de Sonhos.....	106	Plantando o futuro.....	176
The librarian-artist.....	37	Dream Wall.....	106	Planting the future.....	176
A melodia silenciosa do saber.....	40	Renovo.....	109	Cesta de 3 pontos.....	179
The silent melody of knowledge.....	40	Renewal.....	109	Three-point shot.....	179
Inclusão que ilumina.....	43	Esperança da Luz.....	113	Lugar seguro.....	183
Inclusion that enlightens.....	43	Esperança da Luz – of Hope and of Light.....	113	A safe place.....	183
O céu de Marcelo.....	46			Removendo a pedra.....	186
Marcelo’s Sky.....	46	<b>ATO 3 – Brasil</b>		Removing Stones.....	186
Alimento para o corpo e para a alma.....	49	<b>Act 3 - Brazil.....</b>	<b>117</b>	Receitas da vida.....	190
Food for the body and soul.....	49	Alma Mater.....	119	Recipes of Life.....	190
Corrente de amor.....	52	Alma Mater.....	119	Uma odisseia pela doença renal.....	194
Chain of love.....	52	De Buriti Bravo à Lua.....	123	The odyssey of kidney disease.....	194
A programação do amor.....	56	From Buriti Bravo to the Moon.....	123	Diamante lapidado.....	198
The coding of love.....	56	Universidade Colorida.....	126	Polished diamond.....	198
		A colorful university.....	126	O poder de ser.....	202
		A força discente.....	130	The power of being.....	202
		The student’s strength.....	130	Transcendental jornada para dentro de si.....	206
<b>ATO 2 - Distrito Federal</b>		A trajetória do envelhecer.....	134	Transcendental journey to within.....	206
<b>Act 2 - Federal District.....</b>	<b>61</b>	A journey through aging.....	134	Em lugar de catracas, passarelas.....	210
Trabalhe alegre.....	63	Do mestrado, sai um escritor.....	138	Walkways, not turnstiles.....	210
Work happily and contentedly.....	63	From the master’s it emerges a writer.....	138		
Vanguardas do tempo.....	67	O sabor do lugar certo.....	141	<b>Posfácio</b>   Posface.....	<b>216</b>
Vanguards of time.....	67	The taste of the right place.....	141		
Caminhos de Taguatinga.....	70	Recomeços.....	145	<b>Referências</b>   References.....	<b>218</b>
The Paths of Taguatinga.....	70	Restarting.....	145		
Minúcias.....	74	O ciclo da vida.....	149		
Minutiae.....	74				

## Prefácio

A Universidade Católica de Brasília (UCB) comemora seu jubileu de ouro com a sensação de dever cumprido. Nesses 50 anos realizou seu objetivo de transformar vidas por meio do ensino, extensão e da pesquisa.

A leitura dos depoimentos inspiradores neste livro comemorativo me fez refletir que, ao aceitar a missão de ocupar o cargo de Reitor da Universidade Católica de Brasília, estava implícito levar adiante o legado de 50 anos com a profunda inspiração de todos os envolvidos, que, com dedicação e carinho, destacaram a importância da missão da UCB em suas vidas. Além disso, percebo como participar desta instituição nos contagia a todos com o propósito comum de colaborar para uma sociedade livre e mais justa para nosso país e o mundo.

Embora não tenha estado presente no brilhante passado de nossa instituição, reconheço o compromisso dos mantenedores, colaboradores acadêmicos e administrativos, bem como de nossos principais ativos, os alunos e ex-alunos. Estou empenhado na missão que me foi estabelecida, trabalhando arduamente para garantir que continuemos nossa história, atentos às transformações do mundo, à juventude, aos desafios tecnológicos, às demandas sociais e às mudanças disruptivas que a sociedade, os governos e o mercado de trabalho exigem para a formação dos profissionais do futuro.

A mensagem que a UCB deseja transmitir à nossa comunidade e aos futuros colaboradores, pesquisadores, formandos e à sociedade é que estamos nos tornando um *hub* educacional onde ensino, pesquisa e extensão estarão conectados na formação e transformação de uma sociedade global digital. Empresas públicas e privadas, juntamente com docentes, discentes e pesquisadores da UCB, formarão os profissionais do futuro. Esses profissionais irão contribuir na promoção do desenvolvimento social e empresarial para um mundo mais inclusivo e justo nos próximos cinquenta anos.

Ao ler os depoimentos deste livro comemorativo, tenho a certeza de que, nestes primeiros cinquenta anos de existência, o propósito da intitulação foi atingido. Agora, em uma sociedade digital e conectada, onde as inovações tecnológicas desafiam o ser humano a encontrar soluções para o crescimento sustentável com

## Preface

The Catholic University of Brasília (UCB) celebrates its golden jubilee with a feeling of accomplishment. In these 50 years, we achieved the goal of transforming lives through teaching, extension, and research.

Reading the inspiring testimonies in this commemorative book made me contemplate that by accepting the mission of occupying the position of Dean of the Catholic University of Brasília, an implicit part of it was to carry forward its fifty-year legacy with the deep inspiration of everyone involved, whose dedication and affection highlighted the importance of UCB's mission in their lives. Furthermore, I notice how participating in this institution encourages us all with the common purpose of contributing to a free and fairer society for our country and for the world.

Even though I was not part of the brilliant past of our institution, I recognize the commitment of our maintainers, academic and administrative collaborators, and our main assets, which are the students and alumni. I am committed to the mission that was entrusted me, and working hard to ensure that we continue our history, attentive to the transformations in the world, as well as to the youth, to technological challenges, social demands, and to disruptive changes that society, governments, and the job market require regarding the training of future professionals.

The message UCB wishes to convey to our community and to future collaborators, researchers, graduates, and to society is that we are becoming an educational hub where teaching, research, and extension will be connected in forming and transforming a global digital society. Public and private companies, together with UCB professors, students, and researchers, will train the professionals of the future. These professionals will contribute to promoting social and business development for a more inclusive and fairer world in the next fifty years.

While reading the testimonies in this commemorative book, I became confident that, during these first fifty years of existence, the purpose of the institution was achieved. Now, in a digital and connected society where technological innovations challenge humans to find solutions for sustainable growth with social equality, UCB is transforming itself into an increasingly inclusive institution. Our research on that matter develops impactful solutions for society, and it is supported by our maintainer and by national and international development bodies. It also counts with the participation of students at all levels.

The Catholic University of Brasília, in partnership with the public and private productive arrangement of the Federal District, will continue to build extension and social programs that promote improved quality of life for the youth and for the adult population in the most vulnerable situation.

Besides, we are creating innovative undergraduate and postgraduate courses with formats more suited to the digital language of new generations and with greater experimentation through agreements with the public and private job market. UCB has also promoted the internatio-



igualdade social, a UCB está se transformando para se tornar cada vez mais uma instituição inclusiva. Nossas pesquisas fomentadas pela mantenedora e por órgãos de fomento nacionais e internacionais, com a participação de estudantes em todos os níveis, desenvolvem soluções impactantes para a sociedade.

A UCB, em parceria com o arranjo produtivo público e privado do Distrito Federal, continuará construindo programas de extensão e sociais que promovem a melhoria da qualidade de vida para jovens e adultos da população mais vulnerável.

Além disso, estamos criando cursos inovadores de graduação e pós-graduação, com formatos mais adequados à linguagem digital das novas gerações e com maior experimentação por meio de convênios com o mercado de trabalho público e privado. A UCB, também tem promovido a internacionalização de nossos programas, oferecendo cursos de graduação com dupla certificação em conjunto com as melhores universidades do continente americano e europeu.

Ao completar seus cinquenta anos, a UCB inspira-se na sua história e começa hoje a ser a universidade do futuro. Leva-se adiante a missão de transformar vidas por meio da educação, extensão e da pesquisa, formando jovens adultos que contribuem na construção de uma sociedade mais moderna, inclusiva e justa para o desenvolvimento sustentável de nosso país e do mundo.

Prof. Carlos Longo, PhD  
Reitor da Universidade Católica de Brasília

nalization of our programs, offering undergraduate courses with double certification in conjunction with the best universities in the American and European continents.

Upon turning fifty years old, UCB is inspired by its history and starts being today the university of the future. The mission of transforming lives through education, extension, and research is carried forward with the training of young adults who contribute building a more modern, inclusive, and fair society for the sustainable development of our country and of the world.

Prof. Carlos Longo, PhD  
Dean of the Catholic University of Brasilia

## Apresentação

A Universidade Católica de Brasília chegou aos seus 50 anos, meio século de história. Um período que marca uma vasta produção bibliográfica sobre seus passos, feitos, conquistas e transformações. Do mesmo modo, livros também registram o legado de sua mantenedora, a União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC).

Neste conjunto de obra, é possível encontrar, por exemplo, uma coletânea de Sheila da Costa Oliveira e Maria Carmem Côrtes Magalhães, em parceria por vezes com outros autores, que traz uma linha histórica de acontecimentos desde a fundação da UCB, como é o caso de *História da UCB – 40 anos de Educação Superior – Qualidade Católica* (2014) e *Memória e História da UCB: experiências e narrativas históricas, volume 1* (2010). *Patrimônio Imaterial: histórias de vida na Universidade Católica de Brasília* (2012), por sua vez, é o segundo volume da Coleção Memória e História da UCB e registra a vida dos fundadores da Universidade. Há, ainda, o compilado de discursos de José Romualdo Degasperi – reitor da UCB entre os anos 2007 e 2011 – intitulada de *A mentalidade de uma gestão – Falas do Reitor José Romualdo Degasperi* (2011) e uma série de revistas científicas que são publicadas e exploram as nuances da pesquisa, ensino e extensão realizados na/pela Católica.

Este livro, querido leitor, contudo, é diferente. Ele não tem a pretensão científica de trazer um olhar sobre a grande história da universidade. Como irá dizer um dos fundadores, José Teixeira da Costa Nazareth, em uma das suas últimas palavras escritas, ao completar 90 anos, “livros já foram escritos!” A obra *Jubileu de Ouro - Universidade Católica de Brasília: há 50 anos transformando histórias (Crônicas)* volta o seu olhar para a grandeza dos invisíveis que fizeram ou fazem a vida pulsar nos corredores da Católica. Histórias de vida que se entrelaçam à UCB desde os seus primórdios e demonstram o impacto que uma universidade pode ter naqueles que passam por ela, independentemente do propósito. Nesta obra, portanto, escrevemos sobre a “literatura da vida real”, como um dia nomeou a jornalista e escritora Eliane Brum, sobre a sua própria reportagem.

No prefácio do livro *História da UCB 40 anos de Educação Superior – Qualidade Católica*, o professor Dr. Ricardo Spindola Mariz reitera que uma universidade serve para cuidar “do me-

## Introduction

The Catholic University of Brasília reached its 50th anniversary, half a century of history. A period that marks a vast bibliographic production about its steps, its deeds, its achievements, and transformations. In a similar manner, books also record the legacy of its maintaining institution, the União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC).

In that set of publications it is possible to find, among others, a collection by Sheila da Costa Oliveira and Maria Carmem Côrtes Magalhães, sometimes in partnership with other authors, which presents a historical line of events since the founding of UCB, as is the case of *História da UCB – 40 anos de Educação Superior – Qualidade Católica* (History of UCB– 40 years of Higher Education – Catholic Quality) (2014), and *Memória e História da UCB: experiências e narrativas históricas, volume 1* (Memory and History of UCB: experiences and historical narratives, volume 1) (2010). *Patrimônio Imaterial: histórias de vida na Universidade Católica de Brasília* (Intangible Heritage: Life Stories at the Catholic University of Brasília) (2012), in turn, is the second volume of the UCB Memory and History Collection and records the lives of the founders of the University. There is also a compilation of speeches by José Romualdo Degasperi – the UCB dean between 2007 and 2011 – entitled *A mentalidade de uma gestão – Falas do Reitor José Romualdo Degasperi* (The Mentality of Management – Speeches by Dean José Romualdo Degasperi) (2011) and a series of scientific magazines that are published and explore the nuances of research, teaching, and extension carried out at/by Católica.

Yet, dear reader, this book stands apart. It does not have the scientific intention of providing a sight over the great history of the university. As one of the founders, José Teixeira da Costa Nazareth, said in one of his last written words upon turning ninety years old, “Books have already been written!” The work “Golden Jubilee - Catholic University of Brasília: 50 Years Transforming Stories (Chronicles)” turns its gaze to the greatness of the invisible people who made or make life pulsing in the corridors of Católica. Life stories intertwined with UCB from their very beginning, and that demonstrate the impact that the university may have on the lives of those who have experienced it, regardless of their purpose. Therefore, this work presents “real life literature,” as the journalist and writer Eliane Brum once called it regarding her own reporting.

In the preface of *History of UCB 40 Years of Higher Education – Catholic Quality*, Professor Dr. Ricardo Spindola Mariz reiterates that a university’s purpose is to take care of “the best that exists within each person.” (Mariz, 2014, p. 20) Therefore, it is not a project “that ends in itself, but a project of society and of humanity.” (Mariz, 2014, p. 20) The fifty chronicles you will read on the following pages carry this purpose – to illustrate, based on the memories that were kindly presented to me, how subtle and sacred it is this way of being and existing within the university. I will open a small parenthesis here to tell you that UCB has also profoundly marked this author who speaks with you throughout this book.

lhor que existe dentro de cada pessoa” (Mariz, 2014, p. 20). Portanto, não é um projeto “que finda em si mesmo, mas um projeto de sociedade e de humanidade” (Mariz, 2014, p. 20). As 50 crônicas que você lerá nas próximas páginas carregam em si tal propósito – demonstrar, a partir das memórias que me foram gentilmente ofertadas, como é sutil e sagrada essa forma de ser e existir a partir de uma universidade. Abro espaço aqui, inclusive, para dizer como a autora que vos fala também foi profundamente marcada pela Católica de Brasília. Sou jornalista-escritora que se forjou pelos corredores da UCB entre os anos de 2007 e 2011. Filha de professora e sobrinha de economista formadas pela Católica que mudaram completamente suas vidas a partir da oportunidade de estudar. E foi por meio do meu Trabalho de Conclusão de Curso que pude escrever meu primeiro livro de crônicas com minha amiga Luara Nunes. Nem nos meus mais longínquos sonhos eu poderia imaginar marcar o jubileu de ouro da universidade com a força da minha palavra. Uma gratidão que transcende, uma responsabilidade que assusta.

Em sua autobiografia *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com palavras* (2014), Eliane Brum diz que “Recordações são fragmentos do tempo. Com elas costuramos um corpo de palavras que nos permite sustentar uma vida” (Brum, 2014, p. 9). Durante dois meses estive, de forma presencial ou on-line, com as 50 pessoas que são retratadas neste livro: entre egressos, discentes, docentes, colaboradores e ex-colaboradores, e comunidade participante dos projetos de extensão e programas das clínicas-escolas. Em cada uma dessas narrativas, é possível identificar, por um lado, o fio de ouro que conecta lembranças, reminiscências, subjetividades, sonhos. Vida pulsando dentro e por causa da Católica. Por outro lado, há também o captar delicado dos bastidores desses 50 anos se desenrolando, que nos dão um panorama geral do desenvolvimento da então *Faculdade Católica de Ciências Humanas* (FCCH), inaugurada em 1974, a *Faculdades Integradas da Católica de Brasília* (FICB), de 1980, até consolidar-se como *Universidade Católica de Brasília* (UCB), de 1995, em seus mais diversos contextos.

Uma trajetória, diga-se de passagem, marcada pela concretização da UCB entre as melhores instituições de ensino superior

I am a journalist-writer forged in the UCB corridors between 2007 and 2011. I am the daughter and the niece of a teacher and of an economist with degrees from Católica, a place that completely changed their lives with a simple opportunity to study. I was able to write my first book of chronicles with my friend Luara Nunes through and because of my Course Completion Work. Not in my wildest dreams could I have imagined honoring the university’s golden jubilee with the strength of my word. I feel transcendent gratitude, and I carry an intimidating responsibility.

In her autobiography *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com palavras* (2014) (My unevents: the story of my life with words – free translation), Eliane Brum says, “Memories are fragments of time. With them we sew a body of words that allows us to sustain a life.” (Brum, 2014, p. 9) Over two months I had meetings, either in person or online, with 50 people portrayed in this book, including graduates, students, professors, collaborators, and former collaborators, as well as with the community participating in the extension projects and school clinic programs. It is possible to identify in each of these narratives, on the one hand, the golden thread that connects memories, reminiscences, subjectivities, and dreams. Life that happens within and because of Católica. On the other hand, there is also a delicate behind-the-scenes capture of these 50 years unfolding, which gives us a general overview of the development of the then Catholic Faculty of Human Sciences (FCCH), created in 1974, the Catholic Integrated College of Brasília (FICB), from 1980, until it was consolidated as the Catholic University of Brasília (UCB), in 1995, in its most diverse nuances and contexts.

A trajectory, by the way, denoted by the achievement of UCB being among the best Brazilian private higher education institutions, according to the annual ranking ‘World University Rankings 2024’, by the British consultancy Times Higher Education (THE), occupying 5th position; and by its score 5 in the re-accreditation of the Ministry of Education (MEC). Recognition is also embodied in awards, such as the “Innovative University,” earned in 2023 from the Information Industry Union/DF (Sinfor-DF), and the *FOREXT Ipê Amarelo* Award earned on the same year, which granted UCB 1st place for the Portuguese Language Project for Migrants and Refugees at the Catholic University of Brasília. Regarding this project, you are about to meet Venezuelan Rosmerys Henriquez a few pages ahead!

The desire that the new Catholic College of Human Sciences (FCCH) would be a place of higher and specialized training with quality to respond to a social demand in Brazil, an exponentially developing country which just over a decade before had transferred its capital to Brasília, was one of the purposes of the founders of UBEC back in the 1970s. However, it would be impossible to control the embryonic strength of this seed sown in the good lands of the Federal District, precisely in the city of Taguatinga, upon the purchase of campus 1 land in 1978. “What was born

privadas brasileiras, segundo o *ranking* anual ‘*World University Rankings 2024*’, da consultoria britânica *Times Higher Education* (THE), ocupando a 5ª posição; e pela nota 5 no recredenciamento do Ministério da Educação (MEC). Reconhecimento personificado também em premiações, como a de “Universidade Inovadora”, dado em 2023 pelo Sindicato da Indústria da Informação/DF (Sinfor-DF); ou o Prêmio FOREXT Ipê Amarelo, do mesmo ano, que classificou em 1º Lugar o Projeto Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados da Universidade Católica de Brasília. Sobre esse projeto, inclusive, você conhecerá a venezuelana Rosmerys Henriquez, já, já!

Dentro dos propósitos dos fundadores da UBEC, lá na década de 1970, estava o desejo de que a nova *Faculdade Católica de Ciências Humanas* (FCCH) pudesse ser um local de formação superior e especializado com qualidade para responder a uma demanda social de um Brasil que também se desenvolvia exponencialmente e, inclusive, tinha há pouco mais de uma década uma nova capital: Brasília. Impossível seria controlar, contudo, a força embrionária dessa semente lançada nas terras boas do Distrito Federal, precisamente em Taguatinga, com a compra do terreno do campus 1, em 1978. “O que nasceu a partir de uma intenção coletiva na busca da melhoria do ensino superior no país vem ampliando suas ofertas no mercado local, regional, nacional e internacional” (Oliveira; Magalhães, 2012, p. 30).

Neste sentido, decidimos *arvorear* este livro **em quatro atos** que não se organizam pela linha cronológica das cinco décadas, mas pelo florescimento da Universidade Católica de Brasília deixando sua marca e legado na vida das pessoas: desde às raízes na própria **UCB**, com as vivências no campus; aos passos de nossos egressos, docentes e comunidade no **Distrito Federal**; aos milhares que espalharam seu conhecimento pelo **Brasil** ou decidiram migrar para Brasília para viver a Católica, e, por fim, levaram o nome da universidade para o **mundo**. Uma lógica fora do tempo linear, desenhada pela potência Católica de expandir horizontes para além dos territórios.

No **Ato 1 – Universidade Católica de Brasília**, você conhecerá histórias de pessoas que dedicaram suas vidas à instituição, e construíram família, negócios e estudaram, imbricando suas próprias trajetórias com as da UCB. A abertura será com

from a collective intention in the search for improving the higher education in the country has been expanding its offerings in the local, regional, national, and international market” (Oliveira; Magalhães, 2012, p. 30).

We decided to organize this book into **four acts** that are not arranged by the chronological line of five decades but by the flourishing of the Catholic University of Brasília, leaving its mark and legacy in people’s lives: from their roots in **UCB** itself, with experiences on campus; in the footsteps of our graduates, professors and community in the **Federal District**; to the thousands who spread their knowledge across **Brazil** or decided to migrate to Brasília to spread the Católica legacy, and, ultimately, took the name of the university to the **world**. A logic outside of linear time, conceived by Católica’s power to expand horizons beyond territories.

In **Act 1 – Catholic University of Brasília**, you will learn stories of people who dedicated their lives to the institution, raised families, built businesses, and studied, intertwining their own trajectories with UCB’s. The opening will be with a loving gaze at the man behind the legend: Prof. Nazareth. Thereafter, we will tell you about our Quintessence, Edileia Coelho Lobato, who worked at the institution for three decades and was closely linked to the creation of the UCB Central Archive while witnessing the growth of the Taguatinga Campus between the construction of the buildings and the documents that she curated. Then you will read about collaborator Wagner Alves, who was an eyewitness to so many events at the university through the sound technician booth and from there to Angola, to take administrative care of a UCB base; followed by Sérgio Francisco, formerly a resident of Ceilândia who currently is coordinator of the Campus which was reopened in the city in 2019. You will also learn the stories of professor Falk Moreira, who, from 2006 to 2014, marked the lives of so many students with the teaching of Libras, including one of them, Seiti Keffler, collaborator at the Center for Inclusion and Psychopedagogical Guidance (NIOP). Next, a peak at the soul of Beatriz Veloso, the artist librarian responsible for the famous June folk festivities in the 2000s; at the food for the body and soul of Fátima Layane, the entrepreneur behind the famous Fada Café; stories of Marcelo Coutinho, the avid pharmacist who worked double shifts at the library to maintain his studies. Finally, you will get to know the family of Paulineia, UCB’s cover girl, and to learn about the love story of Aline and João, which started between Computer Science studies and the Apple Developer Academy, a partnership between Apple and ten Brazilian universities, having UCB among them since 2014.

In **Act 2 – Federal District** (“DF”), we will show how the founders’ dream came true and UCB – with the teaching, research, and extension triad – was a driving force for the development of the capital, as well as its political-administrative vocation, with so many graduates and professors dedicating their knowledge to public service, to political and high-trust positions; in primary education, and also promoting research for the

um amoroso olhar para o homem por detrás da lenda: o Prof. Nazareth. Depois, contaremos sobre a nossa *Quinta Essência*, Edileia Coelho Lobato, que trabalhou na instituição por três décadas e esteve intimamente ligada à constituição do Arquivo Central da UCB, mas também presenciou o crescimento do Campus Taguatinga, entre a construção dos prédios e os documentos que secretariava. Ainda, do colaborador Wagner Alves, que foi testemunha ocular de tantos eventos na universidade pela cabine de sonoplasta e depois foi parar na Angola, para cuidar administrativamente de um polo da UCB. Ou de Sérgio Francisco, outrora morador de Ceilândia que hoje está como coordenador do Campus inaugurado, em 2019. Também conhecerá as histórias dos professores Falk Moreira, que de 2006 a 2014 marcou a vida de tantos discentes com o ensino de Libras. Inclusive, um deles, Seiti Keffler, colaborador do Núcleo de Inclusão e Orientação Psicopedagógica (NIOP). Ainda tem a alma de Beatriz Veloso, a bibliotecária artista responsável pelas famosas festas juninas da Católica nos anos 2000; o alimento para o corpo e para a alma de Fátima Layane, a empreendedora por detrás do famoso Fada Café; Marcelo Coutinho, o ávido farmacêutico que para manter os estudos fazia dupla jornada na biblioteca. Por fim, conhecerá a família de Paulineia, a garota propaganda da UCB, e a história de amor de Aline e João que nasceu entre os estudos de Ciência da Computação e da *Apple Developer Academy*, uma parceria da Apple com dez universidades brasileiras, cuja Católica está entre elas desde 2014.

**No Ato 2 – Distrito Federal**, mostraremos como o sonho dos fundadores se concretizou e a UCB – na tríade ensino, pesquisa e extensão – foi mola propulsora para o desenvolvimento da capital, bem como da sua vocação político-administrativa, com tantos egressos e docentes dedicando seus conhecimentos no serviço público, cargos políticos e de alta confiança; na educação básica, e fomentando ainda a pesquisa para o crescimento econômico, político, social, cultural e ambiental do nosso querido “quadrado”. Da década de 1980, tempos em que a Católica já tinha a fama de ter o melhor curso de administração do DF, saem os amigos Jamal Jorge Bittar e José Humberto Pires de Araújo, respectivos presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e atual secretário de Estado de Gover-

economic, political, social, cultural and environmental growth of our beloved “square,” in reference to the Federal District’s nickname. From the 1980s, times when Católica already had the reputation of having the best Business Administration course in the Federal District, the graduation of the friends Jamal Jorge Bittar and José Humberto Pires de Araújo, respective presidents of the Federation of Industries of the Federal District (Fibra) and current Secretary of State for the Government of the Federal District (SEGOV/GDF). We will also tell the story of teacher Juliana Coelho, who dedicated 34 years of her life to public education in DF, and of Lucas Caramés, a graduate of the first Architecture class who now follows the authorial furniture designing heritage in a World Heritage City, title earned by Brasília. Through the story of loving mother and daughter duo Sandra and Magaly, you will see the development of the Areal neighborhood on the outskirts of the Taguatinga campus and the beautiful service by the School of Medicine to the community since the 2000s. You will also learn about the story of Custódia do Nascimento, a member of the Elderly Community Center (CCI) for two decades, and of Luiz Eduardo, the young man who was born a journalist and is making a mini-documentary about the Dentistry School-Clinic. And why not learn more about the behind-the-scenes of the former presenter of the journalistic program DFTV on Rede Globo, psychologist Fábio William, who graduated with his second degree at UCB? Or about journalist Myrcia Hessen, who bought her house with sending her son to Católica School in mind? We could also not miss the story of the ‘lady of capybaras,’ Professor Morgana Bruno of Biology, who has been developing a research project on the beloved animals of Lake Paranoá. Moving on to the next act, we still leave a taste of renewal, hope, and light with the stories of Flávia Miranda and Kelly Samara.

In **Act 3 – Brazil**, as a result of being a nucleus for professors from different states and expanding the work of its graduates nationally while providing Católica quality, we will meet Rodrigo Calado, one of the genius minds behind Gran Cursos Online, the EdTech with the most accesses in Brazil. You will also learn the story of former MasterChef Thales Alves, who went from teaching gastronomy at UCB to the screens of Brazilian home TVs. And of journalist and Paralympic athlete Carla Maia and her commitment to popularizing press coverage of sports based on a passion for audiovisuals born at Católica. Additionally, Paulo César, the first professor trained in Physics from Buriti Bravo in Maranhão, idealizer of a telescope built with his class to photograph the Moon. Bruno Teixeira’s trajectory from Law School to the National Secretariat for the Protection of Human Rights linked to the Ministry of Human Rights and Citizenship of the Brazilian Federal Government, becoming an avid activist for the dignity of the human individual and one of the propagators of the Dial 100 policy. From the Public Prosecutor’s office, there is the story of Galtiênio Cruz, who awakened in his master’s degree the writer he had inside him. There is also the story of Karla Vilaça, Maria Sueli, and

no do Distrito Federal (SEGOV/DF). Também vamos contar a história da professora Juliana Coelho, que dedicou 34 anos da sua vida à educação pública do DF; e Lucas Caramés, egresso da primeira turma de Arquitetura que segue a herança do designer mobiliário autoral na cidade patrimônio da humanidade. Ainda verá, pela amorosa dupla de mãe e filha Sandra e Magaly, o desenvolvimento do bairro Areal, aos arredores do campus de Taguatinga, e o bonito atendimento do curso de Medicina à comunidade desde os anos 2000. Conhecerá também a história de Dona Custódia do Nascimento, pertencente ao Centro de Convivência do Idoso (CCI) há duas décadas, e Luiz Eduardo, o jovem que já nasceu jornalista e está fazendo um minidocumentário sobre a Clínica-escola de Odontologia. E por que não saber um pouco mais sobre os bastidores do psicólogo Fábio William, ex-apresentador do programa jornalístico DFTV, da Rede Globo, e formado em sua segunda graduação na UCB? Ou a jornalista Myrcia Hessen, que comprou a sua casa pensando em colocar seu filho no Colégio Católica? Não pode faltar ainda a mulher das capivaras, a professora Morgana Bruno da Biologia que tem desenvolvido um projeto de pesquisa sobre as queridas bichinhas do Lago Paranoá. Partindo para o próximo ato, deixamos ainda o gostinho de renovo, esperança e luz com as histórias de Flávia Miranda e Kelly Samara.

**No Ato 3 – Brasil**, ao ser polo de atuação de docentes de diversos estados e ao mesmo tempo proporcionar a qualidade Católica na expansão de trabalho de seus egressos, nacionalmente, conheceremos Rodrigo Calado, uma das mentes geniais por detrás do Gran Cursos online, a *EdTech* com mais acessos do Brasil. Também saberá a história do ex-Masterchef Thales Alves, que sai da docência da gastronomia na UCB para as telas dos lares brasileiros. Vai conhecer ainda a jornalista e atleta paralímpica Carla Maia e o seu empenho em popularizar as coberturas de imprensa do esporte a partir de uma paixão pelo audiovisual que nasce na Católica. Tem ainda Paulo César, primeiro professor formado em Física de Buriti Bravo, no Maranhão, que constrói com a turma um telescópio e fotografa a Lua. Do curso de Direito para a secretaria nacional de Proteção aos Direitos Humanos, ligada ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania do Governo Federal, está a trajetória de Bruno Teixeira, sedento ativista pela dignidade da pessoa humana e

Lia Paes from São Paulo. Prof. Karla is a physiotherapist mother emerging in gerontology research; Maria Sueli is an enthusiastic chemist who finds her new home for scientific development at UCB after spending three decades at the University of Brasília. Lia Paes, the artist who saw in the Católica Library exhibitions a possibility to expand her universes of flowers and perceptions. You will also get to know the force of Jorge Lima, a graduate of the first International Relations class who promoted authentic leadership by positioning Católica in the academic world of REL, and Bruna Marquezine, the Rio native who nowadays is a leader in the Biomedicine hybrid course. Finally, there is the story of Mariana Vanesa, a Brazilian with Peruvian parents studying Veterinary Medicine who was not afraid to venture across the country through the opportunities offered by her degree.

In Act 4 – World, you will come across stories of internationalization of the Catholic University of Brasília, which takes the strength of the Católica brand around the world, as it is the case of Danilo Ponte from Ceilândia, now a financial manager in Chile. You will understand through Brother Lúcio's story, the actual Coordinator of Internationalization, the initiatives to make UCB part of the “world community” born with the conception of the congregations that once came together to make the



um dos propagadores da política do Disque 100. Tem ainda, no Ministério Público Federal, o procurador da República Galatiênio Cruz, que despertou no mestrado o escritor que tinha dentro dele. Há também a história das paulistas Karla Vilaça, Maria Sueli e Lia Paes. Prof. Karla, fisioterapeuta com filhos brasileiros que desponta nas pesquisas em gerontologia; Maria Sueli, a química da vida que depois de passar três décadas na Universidade de Brasília, encontra na UCB a sua nova casa de desenvolvimento científico. Lia Paes, por sua vez, a artista que viu nas exposições da Biblioteca da Católica uma possibilidade de expandir seus universos de flores e percepções. Você também conhecerá a força discente de Jorge Lima, egresso da primeira turma de Relações Internacionais que promoveu uma verdadeira liderança no posicionamento da Católica no mundo acadêmico de REL; e de Bruna Marquezine, a carioca que hoje também é uma liderança na Biomedicina semipresencial. Para finalizar, tem a história de Mariana Vanesa, a brasileira de pais peruanos do curso de Medicina Veterinária que não teve medo de se aventurar pelo país nas oportunidades que a graduação deu.

**No ato 4 – Mundo**, você conhecerá histórias de internacionalização da Universidade Católica de Brasília, que levam a força da marca Católica pelo mundo, como é o caso de Danilo Ponte, o ceilandense que hoje trabalha com gestão financeira no Chile. Também entenderá pela história do coordenador do setor na Católica, Irmão Lúcio, que as iniciativas de tornar a UCB como integrante da “comunidade do mundo”, nascem com a concepção das congregações que outrora se uniram para concretizar o sonho Católica em Brasília. Saberá ainda como funciona a Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade, reconhecida e inaugurada em 2008 pela Unesco na Católica, pelas lentes da história do professor Geraldo Caliman. Entenderá também como a Católica chegou na Antártica e no Ártico, com o trabalho de pesquisa de Marcelo Ramada e Stephan Dohms. Saberá ainda das histórias de amizade e pesquisa que frutificam os caminhos da professora Gislane Ferreira e do doutorando Hugo Corrêa, na Educação Física, com seus respectivos orientadores. Cada um a seu contexto e maneira, expandem-se ao chegar na Universidade da Carolina do Norte, Gislane, e Hugo, em Harvard. Das terras altas dos

Católica’s dream come true in Brasília. You will also learn the dynamics of the UNESCO Chair on Youth, Education, and Society, recognized and inaugurated in 2008 by UNESCO at Católica, through the lens of Professor Geraldo Caliman’s narrative. You will also understand how Católica arrived in Antarctica and the Arctic with the research work of Marcelo Ramada and Stephan Dohms. And learn about the stories of friendship and research that go through fruitful paths of Professor Gislane Ferreira and doctoral candidate Hugo Corrêa in Physical Education with their respective advisors. Each expanded in their own way and context upon arriving at the University of North Carolina, Gislane, and at Harvard, Hugo. From the highlands of the Andes to Taguatinga, Peruvian professor Carlos Enrique is removing non-connectivity barriers for students in rural areas of the DF with his project to develop a sustainable public internet policy in schools. Júlia Campos and Rafael Querrer, the first student of visual design and the latter, a Journalism and Information Technology graduate, personify the Católica name in large multinationals. Júlia, as part of the Apple Developer Academy, and Querrer, as communications manager at Google. To conclude, dear reader, we offer the story of researcher Marta Helena de Freitas, internationally renowned for her career in the Psychology of Religion. Marta, a poet, authorized us to publish the poem Walkways, Not Turnstiles! as a wish for the future for the next 50 years of the university.

From acts 1 to 4, we built a mosaic of time that intertwines past, present, and future in the lives of the people chosen to share their memories with Católica. A challenging mission, given the abundance in the existence of these more than 82,845 graduates in these five decades, also honoring the more than 9 thousand employees who passed through the institution between 2002 and 2024 – without forgetting those who came before! It would be really nice to make an everlasting book of all these stories. With apologies for our limitations, we hope you can see yourself between the human lines of each real-life chronicle, among struggles, resistance, opportunities, and generations. Because the experience of a university is also the constitution of our identities and vocations. It’s our life happening.

Have a good read!

Nathália Coelho da Silva

Journalist graduated from the Catholic University of Brasília (2011).

Graduating in Literature/Portuguese from the same institution.

Writer and PhD in Literature and Social Practices from the University of Brasília (UnB).

Andes à Taguatinga, o professor peruano Carlos Enrique vai removendo a pedra da não conectividade para os estudantes da zona rural do DF, com seu projeto de desenvolvimento de uma política pública sustentável de internet nas escolas. Júlia Campos e Rafael Querrer, a primeira, discente de Design Visual e o segundo, egresso de Jornalismo e Tecnologia de Informação personificam o nome da Católica em grandes multinacionais. Júlia, ao fazer parte do *Apple Developer Academy*, e Querrer, como gerente de comunicação da *Google*. Para finalizar, brindamos o leitor com a história da pesquisadora Marta Helena de Freitas, renomada internacionalmente por sua trajetória na Psicologia da Religião. Marta, que é poeta, autorizou-nos a publicar o poema *Em lugar de catracas, passarelas!* Como um desejo de futuro para os próximos 50 anos da universidade.

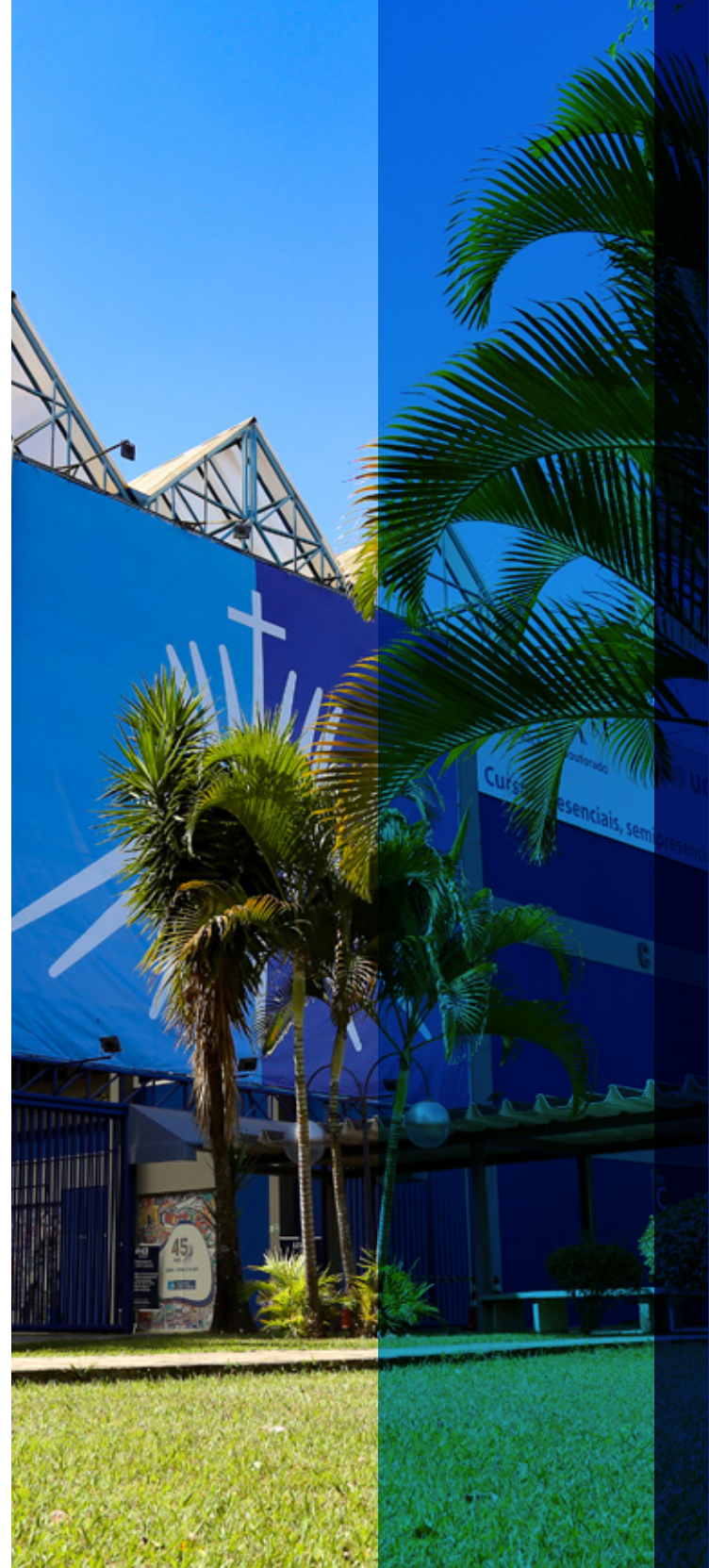
Do ato 1 ao 4, construímos um mosaico do tempo que imbrica passado, presente e futuro na vida de cada uma dessas pessoas que foram escolhidas para compartilhar suas memórias junto a Católica. Difícil missão, dada a riqueza que sabemos existir na existência dos mais de 82 845 formados nessas cinco décadas, dos mais de 9 mil colaboradores que passaram pela instituição entre os anos de 2002 e 2024 – para não esquecer, inclusive, dos que vieram antes! Bom seria fazer um livro eterno de todas essas histórias. Mas já nos desculpando pelas nossas limitações, ansiamos que você possa se ver nas entrelinhas humanas de cada crônica da vida real, acontecendo entre lutas, resistências, oportunidades, gerações. Porque a vivência de uma universidade é também a constituição das nossas identidades e vocações. É a nossa vida acontecendo.

Boa leitura!

*Nathália Coelho da Silva*  
Jornalista formada pela Universidade Católica de Brasília (2011).  
Graduanda em Letras/Português pela mesma instituição.  
Também escritora e Dra. em Literatura e Práticas Sociais pela  
Universidade de Brasília (UnB).









## Ato 1

Universidade Católica de Brasília

Em primeiro lugar, a **pastoralidade**. Sinalizam este eixo estratégico o acolhimento, a convivência, o cuidado, o respeito à alteridade e à subjetividade, a oferta inteira e gratuita do melhor de nós mesmos e das coisas, o forte apoio ao outro na busca da transcendência e da autotranscendência. Nossas relações, as espontâneas, as formais, as funcionais ou as pedagógicas, quando figuradas pelo cuidado pelo outro, seja ele o nosso superior ou nosso comandado, têm a marca interior da pastoralidade. Na verdade, seja o outro quem for, ele será sempre o nosso semelhante, companheiro da grande caminhada da Vida, que esta mesma Vida, na maioria das vezes, sem nossa escolha, nos entregou.

*Pe Romualdo Degasperi, 10 dez 2008,  
em ocasião do “tradicional encontro de fim de ano”*



## Act 1

Catholic University of Brasilia (UCB)

Firstly, **pastorality**. This strategic axis is marked by a sense of welcoming, acquaintanceship, care, respect for otherness and for the subjectivity, by the complete and free offering of the best of ourselves and of things, and by the strong support to others on their search for transcendence and self-transcendence. Our relationships, whether spontaneous, formal, functional, or pedagogical, when represented by the care of others, both our superior and our subordinate, have an inner mark of pastorality. In reality, whomever the other is, they will always be a fellow human, a companion on this great journey of Life, given to us by this very same Life, most of the time not by our own choice.

*Father Romualdo Degasperi, December 10, 2008,  
during the “traditional end of year meeting.”*



O homem por detrás da lenda

Quinta essência

Terra prometida

Saberes e sabores

Viver de desafios

A bibliotecária artista

A melodia silenciosa do saber

Inclusão que ilumina

O céu de Marcelo

Alimento para o corpo e para a alma

Corrente de amor

A programação do amor

The man behind the legend

Quintessence

Promised Land

Knowledge with flavors

A life of challenges

The librarian-artist

The silent melody of knowledge

Inclusion that enlightens

Marcelo's Sky

Food for the body and soul

Chain of love

The coding of love

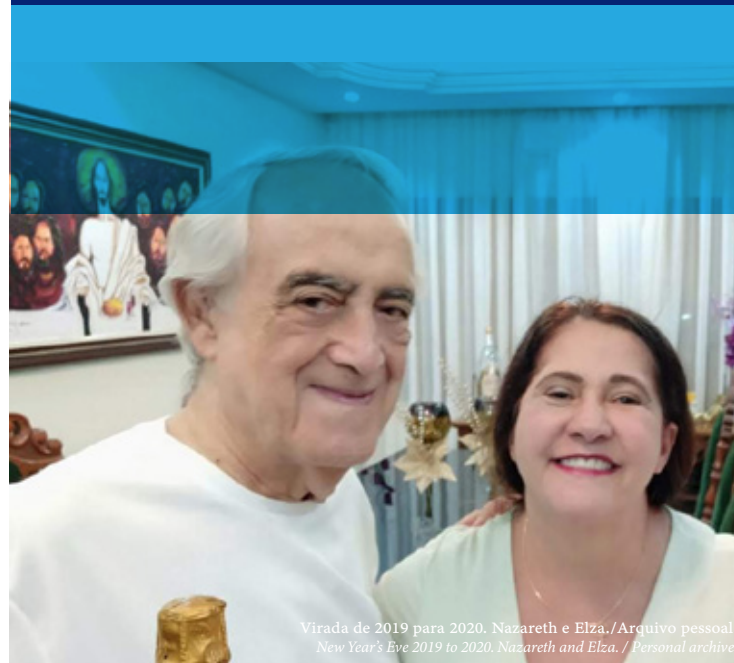
## O homem por detrás da lenda

José Teixeira da Costa de Nazareth. Se você passou pela Universidade Católica de Brasília, com certeza já ouviu falar desse nome. Em 2014, inclusive, um Espaço Cultural da UCB foi inaugurado em sua homenagem. Professor Nazareth é nada mais, nada menos, que um dos fundadores da Instituição e o primeiro diretor-geral da Católica, entre os anos de 1974 e 1978, quando ainda era Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH); também é fundador e o primeiro presidente da Associação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (AEPE/DF), posição que ficou por uma década; ainda um dos mentores da União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC), criada e registrada em 1972. Uma trajetória exemplar e única para um ser humano. Só mesmo aqueles com olhos de horizonte podem marcar a história assim.

Se eu fosse escrever sobre os seus feitos, este texto, querido leitor, seria mais do mesmo. Já existem livros falando sobre o caminhar do professor Nazareth pela Educação. Por isso vou contar algo que você não sabe, sobre o homem por detrás da lenda: o marido, o amigo, o pai escolhido, o avô, o poeta. Tudo visto pelos olhos amorosos de sua esposa Elza Maria Napoleão, que gentilmente abriu as portas de sua residência para nos receber.

Quando os dois se conheceram, o professor Nazareth estava na direção do Colégio Dom Bosco. Elza era professora de matemática da instituição. Começaram a sair, conviver mais, iniciaram o relacionamento. De repente, “já era o pai dos meus filhos”, diz Elza, ao lembrar o amor e o cuidado paterno que Nazareth tinha com Lívia e Leandro, à época, crianças, e teve, por uma vida inteira. Daí, desde 2005, com a casa nova pronta, dividiram a mesma morada, até a partida de Nazareth, em 26 de maio de 2020, exatos 10 dias posteriores ao seu aniversário de 90 anos.

“Muito bem! Cheguei aos 90 anos. Uma vitória ou uma responsabilidade? Nada disso. Apenas cheguei. E daí? Todos podem chegar, basta não morrer antes! Grande sabedoria! O certo seria escrever um livro! Pra quê? Já existem tantos!!!! Mas, um livro, precisa conter alguma sabedoria! José Nazareth, escrito em 16 de maio de 2020“. As derradeiras palavras do senhor, professor, vieram parar na obra do cinquentenário da UCB, para transmitir a sábia humildade de quem fundou uma universidade e que não por isso se sentia mais do que outra pessoa.



Virada de 2019 para 2020. Nazareth e Elza. / Arquivo pessoal.  
New Year's Eve 2019 to 2020. Nazareth and Elza. / Personal archive.

## The man behind the legend

José Teixeira da Costa de Nazareth. If you have somehow been part of the Catholic University of Brasília (UCB), you have certainly heard of this name. In 2014, a Cultural Space was opened at UCB in his honor. Professor Nazareth was simply one of the founders of the Institution and the first general director of Católica between 1974 and 1978 when UCB was still the Catholic College of Human Sciences (FCCH). He is also the founder and first president of the Association of Private Education Establishments of the Federal District (AEPE/DF), a position he held for a decade. From his curriculum vitae, he was also one of the mentors of the Brazilian Union of Education and Culture (UBEC), created and registered in 1972. He had such a unique and exemplary trajectory for a human being. Only those with eyes on the horizon can mark history that way.

If I were to write about his achievements, this text, dear reader, would just be more of the same. Books about Professor Nazareth's journey through education are not a novelty. Instead, I will tell you something you do not know about the man behind the legend: the husband, the friend, the chosen father, the grandfather, the poet. All of this through the eyes of his wife, Elza Maria Napoleão, who kindly opened the doors of her residence to welcome us.

When the two met, Professor Nazareth was in charge of Dom Bosco School. Elza was a mathematics teacher at the institution. They started going out, spending more time together. Their relationship was built.

Em função da pandemia do Covid-19, Elza conta que a comemoração dos 90 anos aconteceu só entre Nazareth, Leandro, ela e um bolo feito de frutas da estação. O afastamento imposto de um tempo de exceção na vida humana entre 2020/21 que não necessariamente revelava a alegria de Nazareth de reunir-se para celebrar a existência. No dia que inaugurou o *Nazareth's Country House*, “uma casa de campo do tamanho da nossa amizade”, escreveu na camisa que deu aos amigos: “Seja bem-vindo! Ao entrares, deixes para trás toda mágoa e tristeza... não fale de pessoas: aqui é um recanto de amigos... fale das coisas boas da vida... fale do que quiseres... do verde, da natureza, dos vales, das montanhas, dos pássaros, das flores. Fale de ti, dos teus projetos e expectativas de vida: dos teus sonhos... e eu te ajudarei a sonhar.... [...]”

Qual era o limite dos sonhos para um homem que até os 86 anos trabalhou com afinco no que fazia? Elza conta que ele “sonhava acordado, e sonhava dormindo também”, depois conversava com ela sobre as narrativas oníricas e tentava botar em prática. Estamos falando, leitor, sobre a consciência de sonhos que se realizam pelo propósito da ação individual e social. O senhor ficaria feliz em ver a tríade de disciplinas do Programa Propósito de Vida que a Católica lançou em 2020, com o objetivo de fazer os estudantes refletirem sobre o ser humano integral que são, em suas dimensões psicoafetiva, psicossocial, política, técnica e espiritual, para então dar sentido à experiência acadêmica e profissional.

Discernir a própria vocação e ter coragem de recalculá-la é também um legado de Nazareth. “Eu não sei quando ele largou o celibato, foi muito tempo antes de me conhecer.” Nazareth não gostava de tocar no assunto, mas Elza reitera como ele foi uma pessoa de atitude para um tempo que as coisas na sociedade eram tão mais rígidas e permeadas de preconceito. “Ele achava que a vida tinha que ser vivida.” Vivida com sinceridade e verdade de coração. De que adianta devotar-se ao sacerdócio sem ser por inteiro, de corpo e alma?

Laís, filha da Lívia, costuma dizer que “vovô virou estrelinha.” E Elza afirma que ficou o vazio e a saudade: dos eventos, das festas, das viagens, dos filmes que os dois dormiam na metade, da convivência diária, dos momentos na piscina, dos bilhetes

Suddenly, “he was already the father of my children,” says Elza, remembering Nazareth’s love and paternal care for Lívia and Leandro while they were children at that time, and for their lifetime with him. Since 2005, they shared the same home, until Nazareth passed away on May 26, 2020, exactly ten days after his 90th birthday.

“Very well! I am now ninety years old. Is that a victory or a responsibility? None of that, I have simply turned ninety. So what? Everyone can get there, as long as they do not die first! Great wisdom! Writing a book would be the right thing to do! For what? There are already so many!!!! But a book needs to contain some wisdom! José Nazareth, written on May 16, 2020.” Your last words, Professor, ended up in this UCB fiftieth-anniversary book to convey the wise humility of someone who founded a university and, nonetheless, did not feel superior to others.

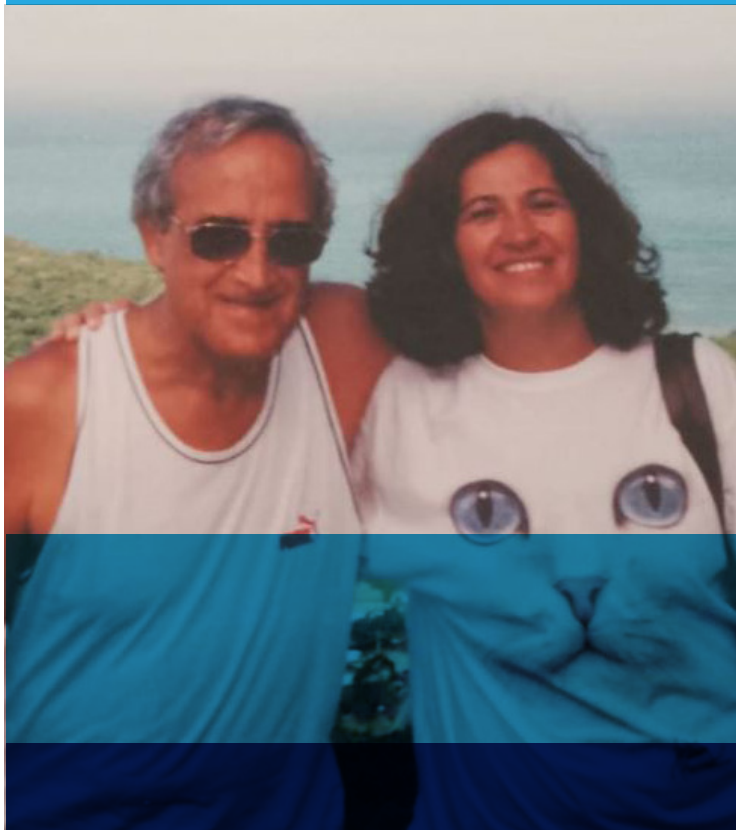
Due to the COVID-19 pandemic, Elza told us that the 90th birthday celebration occurred just between Nazareth, Leandro, and herself, with a cake baked with seasonal fruits. The imposed social distancing in a time of exception in human life between 2020/21 did not reflect Nazareth’s joy in getting together with his loved ones to celebrate existence. The day Nazareth had his housewarming celebration for Nazareth’s Country House, “a country house the size of our friendship,” he wrote on the shirt he gave to his friends: “Welcome! When you enter, leave behind any sorrow and sadness... don’t talk about people: this is a place for friends... talk about the good things in life... talk about whatever you want... about greenery, nature, the valleys, mountains, birds, flowers. Talk about yourself, about your projects, and life expectations: your dreams... and I will help you dream... [...]”

What was the limit of dreams for a man who, until the age of 86, worked diligently on all he did? Elza says that he “dreamed awake, and dreamed while sleeping too,” then he would talk to her about his dream narratives, which he tried to bring into reality. We are talking here, dear reader, about the awareness of dreams that become real through the purpose of both individual and social action. Professor, you would be happy to see the triad of subjects of the Programa Propósito de Vida (Life Purpose Program) that Católica launched in 2020, aiming to make students reflect on their human nature in full: through their psycho-affective, psychosocial, political, technical, and spiritual dimensions, to then give meaning to their academic and professional experience.

Discerning his own vocation and having the courage to recalculate his route was also a legacy of Nazareth. “I don’t know when he gave up celibacy, it was a long time before he met me. He was probably in his early thirties when he made that move.” Nazareth did not like talking about that subject, but Elza reiterates how he had a different attitude at a time when things in society were so much more rigid and permeated with prejudice. “He thought life had to be lived.” Lived with sincerity and truth from the heart. What would be the point of devoting himself to priesthood without dedicating his whole body and soul to that cause?

de amor espalhados pela casa, da elegância e educação dele. “Até na mesa ele puxava a cadeira pra eu sentar. Um *gentleman*.” Um amor assim só poderia vir de um grande homem – desses que fazem parte de fundação de associação, mantenedora e universidade, sabe?! – mas também que entendia, lá no fundo, o valor sagrado da dedicação a uma família, sinônimo de projeto de Deus.

**José Teixeira da Costa de Nazareth** é um dos idealizadores e organizadores da Universidade Católica de Brasília. Foi o primeiro diretor-presidente, de 1974 a 1978, quando a UCB era Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH). Aposentou, em 2015, aos 86 anos, como secretário-geral da Instituição.



Elza e Nazareth em uma das suas viagens./Arquivo pessoal.  
Elza and Nazareth during one of their trips./Personal archive.

Laís, Livia’s daughter, often says that “Grandpa became a little star.” For Elza, the sensation is that of emptiness and longing: during events, parties, trips, for movies they both fell asleep halfway through, for their daily life, their fun moments in the pool, the love notes scattered around the house, for his elegance and politeness. “Even at the table, he would pull out the chair for me to sit. A gentleman.” A love like that could only come from a great man – one of those who are part of associations, foundations, and universities, you know?! – but also from one who understood, deep down, the sacred value of dedication to a family, a synonym of God’s project.

**José Teixeira da Costa de Nazareth** was one of the creators and organizers of the Catholic University of Brasília. He was the first director-president from 1974 to 1978 when UCB was the Catholic College of Human Sciences (FCCH). He retired in 2015, at the age of 86, as the general secretary of the Institution.



Arquivo pessoal.  
Personal collection.

## Quinta essência

Não sei se você já assistiu ao filme *A vida secreta de Walter Mitty*, com Ben Stiller como protagonista, fazendo o chefe do arquivo fotográfico de uma renomada revista norte-americana que está prestes a ser apenas digital. Walter Mitty leva uma vida escondido entre caixas, prateleiras, escaninhos. Para a última edição física da revista, o fotógrafo Sean O’Connell (Sean Penn) faz uma surpresa para Mitty, ao dizer que a imagem da derradeira capa é a “quinta essência” da revista. No fim, Walter Mitty descobre que a foto é de si mesmo. Terra, água, fogo e ar. São os quatro elementos do universo, para Aristóteles. O quinto seria uma substância etérea que permeia tudo que existe. Dada as licenças poéticas do filme, assim é Edileia Coelho para a Universidade Católica de Brasília. A quinta essência.

Edileia começou a trabalhar na Católica quando era ainda Faculdades Integradas Católica de Brasília (FICB), entre 1988 e 1989, já em Taguatinga; o campus só tinha os prédios do Bloco Central e a antiga Creche Mariana. Entrou primeiro para a Secretaria Acadêmica, mas logo fez a licença da secretária do Vice-reitor administrativo Antônio Godoi Caldeira de Oliveira: tempo suficiente para o trabalho de Edileia conquistar o professor Caldeira e voltar em seguida, depois de uma breve temporada na Faculdade de Tecnologia.

Em sua trajetória profissional, viveu intensamente a organização dos documentos para credenciar a antiga FICB para Universidade Católica de Brasília, de 1994 para 1995, junto ao Ministério da Educação. “Os índices econômicos, quantas salas são, quantos professores tinham, era nessa parte admi-



## Quintessence

Perhaps you have already seen the film “The Secret Life of Walter Mitty”, starring Ben Stiller, who plays the role of the head of the photographic archive of a renowned North American magazine that is about to go digital only. Walter Mitty lives a life hidden among boxes, shelves, and pigeonholes. For the last physical edition of the magazine, the photographer Sean O’Connell (Sean Penn) surprises Mitty by saying that the image on the final cover is the “quintessence” of the magazine. In the end, Walter Mitty finds out that the photo is of himself. Earth, water, fire and air. These are the four elements of the universe for Aristotle. The fifth one would be an ethereal substance that permeates everything that exists. Considering the film’s poetic licenses, that is what Edileia Coelho would be like for the Catholic University of Brasília (UCB). Quintessence - that is - the fifth essence.

Edileia started working at UCB when the university was still the Catholic Integrated Colleges of Brasília (FICB – in Portuguese acronym), between the years of 1988 and 1989, already located in the city of Taguatinga; the campus only had the buildings of the Central Block and the old Mariana Daycare. She first joined the Academic Secretariat, but soon she took over a higher position, at first replacing the secretary of the administrative vice-dean Antonio Godoi Caldeira de Oliveira for her leave of absence. That was enough time for Edileia’s work to win over Professor Caldeira and then return to that spot, after a brief period at the Technology College.

In her professional career, she intensely worked on organizing the documents to accredit the former “FICB” for Catholic University of Brasília, from 1994 to 1995, along the Ministry of Education. “The economic indexes, the quantity of classrooms, the number of professors there, it was in this administrative part that we worked.” She also saw the institution be modernized with the arrival of computers. “My work schedule was in the afternoon and at night, but I attempted to come in the morning because I had to fight with the machine!” Monitoring the construction of the University blocks, including sometimes photographing the progress, is also in Edileia’s memories. “I walked around these buildings in high heels, running from one side another; I was a secretary, right? I had to write down anything that they found [...] I would solve it right away.”

With the change of the rectory, Edileia returned to the Academic Secretariat, under the management of Professor Guy Capdeville. The end of the 90s and the beginning of the 2000s also marked the creation of the University Central Archive – called the “Documentation Sector” – for administrative, academic, memory and history fields. The process was conducted by a team made up of an archivist, of the Academic Secretariat and of several professors, including one of the founders, Professor José Teixeira da Costa de Nazareth, and the historian Professor Maria Carmen Cortês Magalhães. The sector in which Edileia would remain in until her retirement in 2019 had just been created.



nistrativa que a gente trabalhava”. Também viu a instituição modernizar com a chegada dos computadores. “Meu horário era de tarde e à noite, e eu procurava vir pela manhã porque eu tinha que brigar com a máquina!” O acompanhamento da construção dos blocos da UCB, incluindo por vezes, o trabalho de fotografar o andamento também está nas memórias de Edileia. “Eu andava aqui por esses prédios de sapato alto, correndo de um lado pro outro; eu era secretária, né? Precisava escrever alguma coisa que eles achavam, [...] eu resolvia na hora.”

Com a mudança da reitoria, Edileia voltou para a Secretaria Acadêmica, na gestão do professor Guy Capdeville. O final da década de 1990 e o início dos anos 2000 também marcaram a criação do Arquivo Central da Católica – com o nome de “Setor de Documentação” – nas áreas administrativas, acadêmicas, e memória e história. O processo foi conduzido por uma equipe composta de um arquivista, da Secretaria Acadêmica e de vários professores, dentre eles um dos fundadores, prof José Teixeira da Costa de Nazareth, e a historiadora prof. Maria Carmen Cortês Magalhães. Estava criado o setor que Edileia ficaria até a sua aposentadoria, em 2019.

“Meu arquivo, quando era secretária, era um arquivo que todo mundo localizava as coisas. Então todo mundo recorria [a Edileia], não tinha problema com isso.” Mas, quando precisavam encontrar algum documento, saber de algum fato do passado, era a Edileia que consultavam. Presteza, organização e memória viva conduziram-na para o novo setor. Segundo Edileia, antes do arquivo, cada área tinha uma espécie de “quartinho”, com suas próprias documentações. “Fomos visitar vários arquivos aqui no GDF, Terracap, Tribunal Regional Eleitoral, para saber como era o procedimento.”

Edileia conta que eles se basearam no então organograma da Instituição, para separar os materiais, dividindo os montantes e organizando, com a equipe paramentada de luva e máscara, para enfrentar mofo, fungos e outras condições. “Os diários de classe antigos, de 1978, tinha arroz, tinha feijão, não era brincadeira. Tinha dinheiro. Por que você vê isso? Porque os professores levavam os diários para casa; então iam lançando as notas, na mão mesmo. Então você está lá, às vezes está comendo pão, e cai farelo e algumas coisas.”



Primeiras secretárias da Católica na solenidade de transformação da FICB para UCB. / Arquivo UCB.  
First secretaries of Católica at the ceremony of conversion from FICB into UCB. / UCB Archive.



Edileia, Nazareth, Prof. Maria Carmem - Arquivo UCB.  
UCB Archive.

Foi sob o comando da reitoria de Pe. Romualdo Degasperi que o Arquivo Central encontrou o espaço que reside até hoje. Edileia conta que foi separando arquivos físicos importantes em caixas, tais como Estatuto, regimento, portarias. A digitalização, a indexação e o sistema, contudo, vieram tempos depois. Como tinha passado por vários setores da universidade, a nossa protagonista recebia a maioria das cargas de documentos. Assim, o cotidiano foi, naturalmente, transformando Edileia na chefe do Arquivo. Nesse tempo, quando abriam vagas na equipe, Edileia chamava o pessoal da limpeza, capacitava-os com cursos de formação e eles ascendiam no emprego. Outra preocupação era a inclusão.

Três décadas. Uma vida de bastidores dedicada ao cuidado do jardim chamado Universidade Católica de Brasília. A jardineira mais fiel, que não teve medo de colocar a mão na terra, afofar as raízes e fazê-las valorizadas para a árvore crescer frondosa e firme. “Ah Edileia, o arquivo está do jeito que a senhora deixou!”, revela a nova equipe. Não estou falando? Quinta essência.

**Edileia Coelho Lobato** trabalhou na Universidade Católica de Brasília por três décadas, aposentando, em 2019, como chefe do Arquivo Central.



Edileia Coelho e equipe nas salas de Arquivo. / Arquivo UCB.  
Edileia Coelho and team in the Archive rooms. / UCB Archive.

“My archive, when I was a secretary, was one where everyone would find things. So everyone turned to Edileia, I had no problem with that.” Furthermore, when they needed to look for a document, to find out about some fact from the past, Edileia was their person. Promptness, organization and living memory led her to the new sector. According to Edileia, before the archive, each area had a kind of “storeroom”, with its own documentation. “We visited several archives here at the Federal District official buildings, Terracap, Regional Electoral Court, to find out what the procedure was like.”

Edileia tells that they were based on the Institution’s organizational chart at the time, to separate the materials, dividing the amounts and organizing, with the team wearing gloves and masks, to face mold, fungi and other conditions. “The old class diaries, from 1978, had rice on them, or beans, it was no joke. There was even money. Why do you find these? Because the professors took the diaries home; then they started filing grades by hand. So, they would be there, sometimes eating their bread, and would drop crumbs and stuff.”

It was under the command of Father Romualdo Degasperi as the dean that the Central Archive found the space in which it currently resides. Edileia tells that she separated important physical files into boxes, such as the Statute, regulations, and ordinances. Digitalization, indexing and the system, however, came some time later. As she had passed through various sectors of the University, our protagonist received the majority of the documents load. Thus, everyday life naturally transformed Edileia into the head of the Archive. At that time, when vacancies opened up for the team, Edileia would invite the cleaning staff, educate them with training courses and they would ascend in the job. Inclusion was another of her concerns.

Three decades. A behind-the-scenes life dedicated to the care of the garden called Catholic University of Brasília. The most faithful gardener, the one who was not afraid to put her hands in the dirt, fluff the roots and make them more valuable so the tree could grow leafy and firm. “Oh Edileia, the Archive is just as you left it!”, reveals the new team. Do you see what I mean? Quintessence.

**Edileia Coelho Lobato** worked at the Catholic University of Brasília for three decades, retiring in 2019 as the head of the Central Archive.



## Terra prometida

Wagner Alves Caetano Soares, protagonista da nossa próxima história, nos leva a explorar as páginas da sua vida entrelaçada com a Universidade Católica de Brasília. Um jovem que encontrou caminhos de transformação ao tocar as portas da então Faculdades Integradas (FICB), em 1989; para ele, mais do que um ambiente acadêmico: um refúgio de oportunidades que o acompanharia por toda a sua vida. Ainda que Wagner não entendesse na época, foi como o sonho de Dom Bosco sobre Brasília. “Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível.” E lá se vão 35 anos.

Sua entrada na Católica, aos 18 anos, se deu por convite do pró-reitor da época, após duas tentativas frustradas no ano anterior. Talvez como um teste de humildade, sua primeira tarefa, antes mesmo da entrevista, foi a de servir café para quem estava na sala. E assim ele fez, sem hesitar. Logo, foi interpelado. “Você topa trabalhar de contínuo, fazendo serviço de *office boy* e tal?” “Sim, eu quero trabalhar.” Arrisco a dizer, leitor, que Wagner tinha intuído, lá no seu coração, a descoberta da sua terra prometida. Aquele “sim” seria o ponto de partida de uma trajetória que o desafiaria a expandir horizontes.

Pelos corredores, ele carregava malotes, correspondências e documentos, mas, na vida, aquele trabalho significou muito mais que isso, era o resgate da sua educação. Ele havia abandonado os estudos ainda na sétima série do ensino fundamental e, sem perceber, talvez pela ingenuidade da juventude, estava construindo uma ponte para a vida do crime. A Católica, segundo ele, foi agente de resgate, um divisor de águas. “Em 89 comecei a trabalhar na Católica e aquelas más companhias ficaram em terceiro plano, porque eu passava em torno de 8 a 9 horas dentro da Católica. Vendo aqueles jovens estudando, se divertindo, os eventos, convivendo eu falava ‘meu deus, eu poderia estar aqui, tendo essa oportunidade’. Com isso, foi mudando minha mentalidade e aqueles amigos antigos foram se afastando”, conta.

Aos poucos, o seu olhar para a educação como uma ferramenta de transformação social começa a se solidificar e ele se torna um observador atento do crescimento da instituição, partici-



## Promised Land

Wagner Alves Caetano Soares, protagonist of our next story, takes us exploring the pages of his life intertwined with the Catholic University of Brasília (UCB). A young man who found the path of transformation when he touched the doors of the then Catholic Integrated Colleges of Brasília (FICB), in 1989; for him, more than an academic environment: a refuge of opportunities that would keep up with him throughout his life. Even though Wagner did not understand it at the time, it was like the dream of Dom Bosco - an Italian priest who first dreamed - in the 19th century - about the place that would become the city of Brasília without ever visiting South America. “When the mines hidden in the middle of these mountains are finally dug, the promised land will appear, from which milk and honey will flow. There will be unimaginable wealth.” And there goes 35 years.

His admission to UCB, at the age of 18, happened by invitation of the pro-dean at the time, after two unsuccessful attempts in the previous year. Perhaps as a test of humility, his first task, even before the interview, was to serve coffee to whoever was in the room. And so, he did it, without hesitation. To which, he was promptly questioned: “Would you be willing to work as an office assistant?” “Yes, I want to work.” I dare to say, dear reader, that Wagner had sensed, deep in his heart, the discovery of his promised land. That “yes” would be the starting point of a trajectory that would challenge him to expand his horizons.

pando ativamente de eventos e momentos importantes como a inauguração dos blocos, da biblioteca central e até do processo de transição de faculdade para a Universidade Católica de Brasília. Wagner, preciso dizer, também se tornou um observador atento de si mesmo. “A Católica me educou. [...] Eu falo que o Wagner é uma pessoa antes da Católica e outra pessoa depois da Católica. Eu falo que a minha personalidade é muito a Católica e de muitas pessoas que contribuíram. Pessoas da limpeza, marcenaria, professores, doutores, alunos, de várias pessoas que eu fui convivendo e absorvendo, deixando seus legados em minha vida”, conta emocionado.

Após dois anos, veio a primeira promoção, Wagner agora seria auxiliar administrativo, trabalhando manhã e tarde no audiovisual. Logo em seguida ficaria só com a sonoplastia e eventos. Por incentivo do seu pai, resolveu voltar a estudar. Em 1992, nosso protagonista termina o segundo grau e faz um curso técnico de Segurança do Trabalho. Na mesma época, prestou vestibular para Filosofia na Católica, foi até o quinto semestre e pediu transferência para o curso de Pedagogia.

Já como assistente pedagógico, Wagner atuou como educador para menores infratores, num projeto de medidas socioeducativas de reintegração desses jovens na sociedade. A riqueza de Dom Bosco, ao jorrar leite e mel: se um dia Wagner entendeu que a Católica te resgatou, é na Católica que ele se transforma em agente de resgate. Dessa missão, Wagner entra no projeto de empregabilidade da Católica. Em 2008, parte para Angola, em África, para trabalhar no então Polo de Educação à Distância da Universidade. E olha como são as coisas da vida, ele que é do DF, acaba conhecendo mais a fundo a vida de Dom Bosco no continente-mãe.

O tempo que Wagner passou na África destaca a relevância da educação além das fronteiras. Ele morava com padres Salesianos e, assim que deixava o trabalho administrativo, lançava-se de corpo e alma nas missões. Juntos, os membros da comunidade dirigiam-se a uma ilha, onde crianças moradoras de rua se enchiam de esperança com o que os Salesianos lhes ofereciam. Wagner testemunhou o esforço dos padres e freiras ao identificarem crianças desamparadas, proporcionando a elas um novo lar na capela, não apenas com abrigo, mas também

Through the halls he carried bags, correspondence and documents, but, in a broader way, that work meant much more, it was the rescue of his education. He had abandoned his studies in the seventh grade of elementary school and, without realizing it, perhaps due to the naivety of his youth, he had been building a bridge to a possible life of crime. UCB, according to him, was a rescue agent, a game changer. “In 89 I started working at UCB and those bad companies took a backseat, because I spent around 8 to 9 hours at the university. While seeing those young people studying, having fun, attending events, socializing, I would say ‘gosh, it could be me, here, having the same opportunity’. As a result, my mentality changed and those old friends started moving away,” he says.

Little by little, his view of education as a tool for social transformation began to set and he became an attentive observer of the institution’s growth, actively participating in important events and moments such as the inauguration of the blocks, of the central library and even the college transition process to become the Catholic University of Brasília. Wagner, I must say, also became a keen observer of himself. “UCB educated me. [...] I like to say that Wagner was one person before Católica, and he became a different person after Católica. My personality has a deep influence from UCB and from many people who contributed to it. Janitors, carpentry workers, teachers, doctors, students, several people with whom I spent time and absorbed from, leaving their legacies in my life,” he emotionally tells us.

After two years, came the first promotion, Wagner would now be an administrative assistant, working morning and afternoon in the audiovisual department. Soon thereafter, he would only be responsible for the sound design and events. With his father’s encouragement, he decided to go back to school. In 1992, our protagonist finished high school and took a technical course in Occupational Safety. At the same time, he took the entrance exam for Philosophy at UCB, which he studied up to the fifth semester, when he sought to be transferred to the Pedagogy course.

Now as a pedagogical assistant Wagner works as an educator for juvenile offenders in a project of socio-educational measures to reintegrate these young people into society. Dom Bosco’s dream of a place where it flows milk and honey is the metaphor for Wagner’s life because, if at any moment Wagner understood that the University rescued him, it was at UCB that he turned into an agent of rescue himself. From that mission, Wagner joined the University employability project. In 2008, he departure to Angola, Africa, to work at the University’s Distance Education Center. Life has these interesting twists. Wagner from the Federal District ended up getting a deeper knowledge of Dom Bosco’s life while at the Mother Continent.

Wagner’s time in Africa highlights the relevance of education across the borders. He lived with Salesian Order priests and, as soon as he left his

com oportunidades educacionais e profissionalizantes. Essas crianças, em sua maioria, eram órfãs de guerra e ficavam vagando pela cidade na esperança de que alguém as resgatasse.

O visto de Wagner tinha validade de um ano, mas nos primeiros quatro meses ele foi acometido de malária e febre tifoide. A falta que sentia dos seus pais também era grande. Ele decidiu voltar. Mas as cicatrizes emocionais da despedida prematura de Angola permanecem até hoje. Seu desejo de retornar à África como voluntário continua. Ao regressar dessa experiência, Wagner trouxe consigo vivências que se cruzam com a sua vida na Católica. Como Dom Bosco um dia afirmou, “a educação é coisa do coração.” De *office boy* a gestor de projetos, entre temperança e trabalho, Wagner personifica a capacidade de reinvenção humana e a busca constante pelo conhecimento permeado pelo amor, dentro da Católica – sua terra prometida.

**Wagner Alves Caetano Soares** é funcionário da Universidade Católica de Brasília, desde 1989. É graduado em Pedagogia pela mesma instituição (2003). Ocupa hoje o cargo de analista na equipe do UCB Integra – Estágios, carreiras e empregabilidade.

administrative work, he would put heart and soul into the missions. Together, the members of the community headed to an island, where homeless children would be filled with hope through what the Salesians offered them. Wagner witnessed the efforts of priests and nuns in identifying vulnerable children exposed to danger and providing them with a new home in the chapel, not only with shelter, but also with educational and professional opportunities. The majority of these children were war orphans who wandered around the city hoping someone would rescue them.

Wagner’s visa was valid for one year, but in the first four months he ended up suffering from malaria and typhoid fever. Also, he missed his parents badly. He decided to return home. However, the emotional scars of his premature departure from Angola remain to this day. His desire to return to Africa as a volunteer is still alive. Upon returning from this experience, Wagner brought with him experiences that intersect with his life at UCB. As Dom Bosco once said, “education is a thing of the heart.” From office assistant to project manager, between temperance and work, Wagner personifies the capacity for human reinvention and the constant search for knowledge permeated by love, within Católica – his promised land.

**Wagner Alves Caetano Soares** has been an employee of the Catholic University of Brasília since 1989. He has a degree in Pedagogy from the same institution (2003). He currently holds the position of analyst with the project UCB Integra – Internships, careers and employability.



## Saberes e sabores

Já dizia Rubem Alves que “uma aula é um prato de saberes/sabores que [o professor] serve” e se for boa, “os alunos irão comer e beber as suas palavras.” Não precisa nem de metáfora para entender que o aprender e o ensinar podem ser temperos especiais para saborear a existência com mais significado. Isso porque você até pode experimentar algo sem necessariamente conhecê-lo, mas se aquilo te marcar, nasce junto a fome de saber mais. Isso vale de frutas a teorias. A história que eu vou contar agora é um pouco assim. De um professor que entendeu a educação como sal da vida antes da faculdade de Pedagogia. E saiu por aí temperando os dias de muita gente, porque muita gente também temperou os seus.

Estou falando de José Ivaldo Araújo de Lucena. O professor de datilografia na adolescência, quando veio de Pernambuco para Ceilândia, que trabalhou com alfabetização de adultos em Samambaia, administrou um cursinho de pré-vestibular comunitário, e só depois entrou na Universidade Católica de Brasília, como estudante de licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutorado – que ainda está cursando; também como docente, tanto do EaD quanto do presencial, além de mediador de conflitos entre reitoria e discentes. Hoje coordena a pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e a Extensão Universitária da UCB, encabeçando diversos projetos na área social. Contar assim é quase que te dar uma receita pronta, né? Legal é entender os ingredientes secretos dessa narrativa.

Vou começar pela graduação. Discussão de Planejamento Educacional. Aula do professor Adriano José Hertzog Vieira. A dinâmica era colocar os estudantes para fazer pães durante o encontro. Levaram forno elétrico. José Ivaldo, uma garrafa de café e manteiga. Cada grupo comprou ingredientes. O desafio era pensar uma receita na hora. Enquanto estudantes e professor conversavam sobre o tema teórico da aula, a massa descansava. No fim, saíram roscas, pães salgados e doces. Cada um do seu jeitinho, vários tipos e formatos. “Planejamento não tem receita. Você tem um método, mas vai depender do perfil da turma, do nível, das necessidades de cada turma. Foram aulas saborosíssimas. Depois, como professor de Pedagogia eu fiz” Eis o primeiro segredo: um aprendizado capaz de marcar o corpo da gente, pelas entranhas.



## Knowledge with flavors

Rubem Alves once said that “a class is a dish of knowledge/flavors that [the teacher] serves” and if it is good, “the students will eat and drink the professor’s words.” You don’t even need a metaphor to understand that learning and teaching absolutely can be special spices to savor existence with a greater meaning. You can indeed experience something without necessarily knowing it, but if that experience makes an impression on you, then along with it is born the hunger to know more. This applies from fruits to theories. The story I am going to tell you now is somewhat like that. It is about a teacher who understood education as the salt of life before even studying Pedagogy at the university. And who went out there spicing up the days of a lot of people, because a lot of people had also spiced up his own days.

I’m talking about José Ivaldo Araújo de Lucena. He was a typing teacher when he came from the state of Pernambuco to the city of Ceilândia, Federal District (DF), still as a teenager. He worked with adult literacy in the city of Samambaia, DF; he administered a community university preparatory course; and only later he began his studies at the Catholic University of Brasília (UCB), as an undergraduate, postgraduate student, masters, and doctorate – which he currently is a candidate. He joined UCB as a teacher of both distance learning and in-person programs; he also contributes at the University by mediating conflicts between the dean’s office and the students. Today he coordinates the *Lato Sensu* postgraduate (Masters) course in Education and the University Extension

E no mestrado? Disciplina do Luiz Síveres. Ele pediu para a turma trazer frutas. Diversas, aquelas que cada um gostava, que tinha a ver com a história pessoal. Enquanto se falava sobre conceitos em Educação, o pessoal ia comendo as frutas. “Uma uva aqui, pedaço de maçã ali, uma pêra” acolá. E depois o professor questionou: “qual foi a aprendizagem que teve outro sabor para vocês?” Mais um ingrediente especial para a trajetória profissional do nosso professor: entender que educar é também lidar com afetos. “A gente é, em certo nível, o educador que vários educadores foram com a gente.” Um tempo depois, José Ivaldo também repetiu a experiência em sala de aula e um estudante chegou com uma melancia inteira. “Menino, não precisava trazer uma fruta tão grande!” “Não, professor, porque lá estava na promoção e não cortavam!” A melancia, prof. José Ivaldo, é o tamanho da memória, presumo, que ele guardou no coração e na mente! Com gostinho refrescante e suculento da fruta africana para saciar aquela sede.

Embalada por Titãs de 1987, “A gente não quer só comida, a gente quer a vida como a vida quer”, volto um pouquinho mais na linha do tempo dessa história, para final dos anos 1990. Campanha da Fraternidade “A serviço da vida e da Esperança – Fraternidade e Educação”, em que o jovem José Ivaldo, membro da Pastoral da Juventude de Brasília, da Igreja Católica, é interpelado por uma ação concreta: “O que vocês vão fazer para ajudar a melhorar a educação da cidade onde vocês moram?” “Meu sonho era aprender e escrever!”, ouviu-se da boca de um senhor. A resposta veio pronta. O grupo foi atrás do Centro de Educação Paulo Freire (CEPAFRE-Ceilândia) para uma parceria. Outro Instituto Social patrocinou o material. Montaram seis turmas, a partir do mapeamento dos moradores de Samambaia. Cerca de 55 alfabetizando. Os voluntários aprenderam o Método Paulo Freire. Oito meses intensos.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reconheceu a iniciativa e deu certificados para os voluntários. Era o Núcleo de Educação Popular de Samambaia (NEPS) acontecendo. De um lado, “uma igreja fora das paredes do templo, que é uma igreja-povo, que pulsa”; do outro, uma revolução em cada um ali ao refletir sobre “o que é leitura de mundo, o que está por trás dos discursos de poder no aprender a ler e escrever.” A expe-

Program of UCB, heading several social projects. Telling you his story that way is almost like giving you a ready-made recipe, right? The catch, though, is to understand the secret ingredients of this narrative.

I’ll start with his graduation. Educational Planning Discussion. The class was ministered by Professor Adriano José Hertzog Vieira. The dynamic activity being performed was to have students bake bread during the class. The students, highly participative, brought an electric oven to class. José Ivaldo brought a carafe of coffee and butter. Each group of students purchased ingredients. The challenge was to think of a recipe on the spot. While the students and the teacher talked about the theoretical topic of the class, the dough rested. In the end, doughnuts, sweet and savory breads were freshly baked. Each in its own way, various types and formats. “Planning has no recipe. You have a method, but it will depend on the profile of the class, their level, and the needs of each class. Those were absolutely tasty classes. Then, as a Pedagogy teacher, I did the same.” Here is the first secret: a lesson capable of leaving a mark on one’s body, from the inside out.

And then, there was the master’s degree. Professor Luiz Síveres’ discipline, to be more precise. He asked the students to bring fruit to the classroom. The request was for several types of fruit. Those which each of them liked, that had something to do with their personal history. While they discussed Education concepts, people ate the fruits. “A grape here, a piece of apple there, a pear...” At some point, the teacher asked: “what learning experience had a different flavor for you?” Another special ingredient for our teacher’s professional career: understanding that educating is also dealing with affections. “We are, on a certain level, the educator that several educators were with us.” A while later, José Ivaldo also repeated the experience in his classroom and a student arrived with a whole watermelon. “Boy, you didn’t need to bring such a big fruit!” “Oh, no, teacher, I brought it because there was a fruit sale at the market, and they didn’t sell it by the piece!” I can only assume that the memory that Professor José Ivaldo kept in his heart and mind of that moment was the watermelon’s size! With a refreshing and juicy taste of the African fruit to quench that thirst.

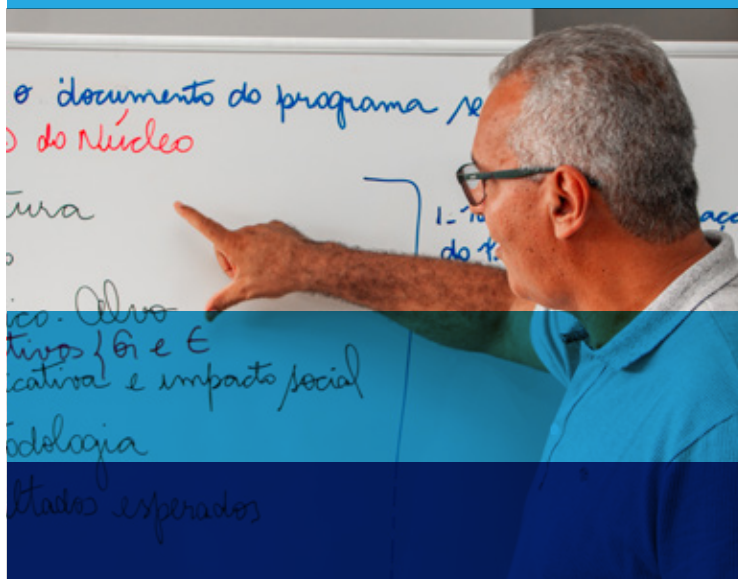
With the soundtrack of the Brazilian rock band Titãs in 1987, “We don’t want just food, we want life as life wants it”, I go back a little further in the timeline of this story, to the end of the 1990s. The Fraternity Campaign of the Catholic church in Brazil that year had as theme “At Life and Hope’s Service – Fraternity and Education.” Young José Ivaldo, a member of the Brasília Youth Pastoral of the Church, was challenged with the rest of the young members to present a concrete action: “What are you going to do to help improve education in the city where you live?” “My dream was to learn and to write!” some man in the audience replied. The answer from the young members was promptly given. The group sought a partnership with the group Paulo Freire Education Center (CEPAFRE-



riência despertou para a criação do cursinho pré-vestibular comunitário, mas também para o fato de que a esperança renovada naquele povo-igreja, em decodificar as letras, acendeu o desejo dos idealizadores do NEPS de continuar estudando. Foi aí que a UCB não virou mais uma vontade de futuro, mas uma atitude de presente. Oh o toque dessa receita de vida: o tempo de Deus, o tempo da qualidade, o tempo do sabor.

Treze anos de Universidade Católica de Brasília se passaram. E por ter sido estudante, tanto do presencial quanto do virtual, ter passado por tantas experiências de extensão, gestão e mediação, José Ivaldo aprendeu a servir os convidados-universitários da melhor forma, a partir da sua entrega. “Para mim, é o aluno quem faz a universidade girar.” Mas eu digo, professor, saberes com sabores só com muita fome e sede pela vida.

**José Ivaldo Araújo de Lucena** é graduado em Pedagogia (2006) pela Universidade Católica de Brasília. Pós-graduado em Ensino Religioso (2008), Direitos Humanos (2009), Mestre em Educação (2015) e doutorando em Educação, pela mesma Universidade. É ainda docente da UCB há 13 anos. Está como Secretário Executivo da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da UCB; Coordenador da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, Protagonismo e Propósito de Vida do Grupo UBEC; e Coordenador dos Projetos de Extensão da UCB.



-Ceilândia). Another social institute sponsored the material. The Youth Pastoral members set up six groups, based on mapping the residents of the city of Samambaia. Around 55 adult students were about to leave behind an illiterate past. The volunteers learned the Paulo Freire Method. Those were some eight intense months.

The National Conference of Brazilian Bishops in Brazil (CNBB) recognized the initiative and gave certificates to the volunteers. The Samambaia Popular Education Center (NEPS) was happening. On one side, “a church outside the walls of the temple, a people-church, which pulsates;” on the other, a revolution in each person in there, and a reflection on “what reading the world means, what is behind the speeches of power in learning to read and to write.” That literacy experience led to the creation of the community university preparatory course, and also to the fact that the renewed hope of those people-church, in decoding the letters, sparked the desire of the NEPS creators to continue studying. It was then that UCB became a desire no longer only for the future in our character’s life, but an attitude of the present. Oh, the touch of that recipe for life: God’s time, the time of quality, the time of flavor.

Thirteen years at the Catholic University of Brasília have passed. Having been a student, both of long distance (online) and in person formats, and having gone through so many extension, management and mediation experiences, gave José Ivaldo the knowledge on the best way to serve university guests: by giving them his best. “For me, it is the student who makes the university happen.” I say, Professor, that those who get knowledge with flavors are only those who have a lot of hunger and thirst for life.

**José Ivaldo Araújo de Lucena** received his degree in Pedagogy (2006) from the Catholic University of Brasília. His master’s degree in Religious Education (2008), in Human Rights (2009), and in Education (2015), and his PhD in Education, are from the same University. He has also been a professor at UCB for 13 years. He is the Executive Secretary of the UNESCO Chair of Youth, Education and Society at UCB, and the coordinator of the Lato Sensu Masters Course in Education, Protagonism and Life Purpose of the UBEC Group. He is the Coordinator of the UCB Extension Projects.

## Viver de desafios

No dia primeiro de dezembro de 1995, Sérgio iniciou suas atividades na Universidade Católica de Brasília. Sua história é delineada por uma jornada de superação, aprendizado e gratidão. De auxiliar de Biblioteca, que morou por duas décadas em Ceilândia, a coordenador do campus da mesma cidade. São quase 30 anos de trajetória em diferentes áreas, desbravando novos horizontes para a instituição, para si mesmo e para suas gerações. Nos bastidores da história, por exemplo, Sérgio estava na equipe que automatizou o sistema de empréstimos de livros, reservas e multas da Biblioteca. Uma ação de pioneirismo no DF que inspirou inclusive a Universidade de Brasília (UnB). “Vamos viver de desafios, né?”, diz o nosso protagonista.

Cinco anos depois de ingressar como funcionário, Sérgio deu início ao curso de graduação em Administração na Universidade Católica de Brasília, formando-se em 2005. Foi mais ou menos nesse período que ele fez parte da implementação do sistema *Pergamum* na Biblioteca. Momento que lhe rendeu bons frutos: uma promoção para supervisor de atendimento da biblioteca, cargo que já havia ocupado na substituição de uma licença maternidade. “A UnB ia lá, nós éramos um benchmarking aquilo

## A life of challenges

On December 1, 1995, Sérgio began his activities at the Catholic University of Brasília (UCB). His story is outlined by a journey of resilience, learnings, and gratitude. From library assistant who lived for two decades in the peripheric city of Ceilândia, to coordinator of the campus in the same city. Almost 30 years of a journey through different areas, exploring new horizons for the institution, for himself and for future generations. For example, behind the scenes of the story Sérgio was part of the team that automated the Library's book lending, reservations and fines system. A pioneering action in the Federal District that inspired even the University of Brasília (UnB). “We live a life of challenges, right?” says our protagonist.

Five years after joining the University as an employee, Sérgio began his undergraduate studies for his Business degree at the Catholic University of Brasília, graduating in 2005. It was around that period that he was part of the implementation of the Pergamum system in the library. A moment that yielded him good results: a promotion to library service supervisor, a position he had already held as a replacement for a maternity leave. “UnB would frequently go there; we were a benchmarking of that area, [...] the first in the Federal District.” With the management change, Sérgio moved to the section of the collection's processing, to automate the book purchasing system as well.

Then, from 2012 onwards, he passed through several sectors of the University: the former UCB Services; the Development Board, later called the General Academic Coordination, which was responsible for regu-



dali, [...] a primeira do DF.” Com a mudança de gestão, Sérgio foi para a coordenação de processamento do acervo, para automatizar também o sistema de compra de livros.

Depois, de 2012 a diante, passou por vários setores da Católica: o antigo UCB Serviços; a Diretoria de Desenvolvimento, depois chamada de Coordenação Geral Acadêmica, que cuidava da regulação e legislação frente ao MEC e planejamento na universidade. Em todos os lugares conseguiu deixar seu legado. “Nós tivemos a melhor nota no CPC (Conceito Preliminar de Curso), uma avaliação do MEC da qualidade do Ensino Superior”, disse, lembrando os feitos da época.

O impacto da Católica à história de Sérgio se estende para sua família. Ele conta que viu sua esposa se formar em Letras e trilhar seu próprio caminho como revisora no MEC. “É motivo de grande orgulho e gratidão”, diz. Da mesma forma, testemunhou o sucesso acadêmico de seus filhos, ambos fizeram a educação básica no Colégio Católica de Brasília. Um deles se tornou engenheiro, pela UCB, e a outra filha também começou na Católica, mas hoje está terminando o curso de Psicologia em outra instituição. “Quando você olha para essas coisas, a dívida de gratidão é forte.” Para o nosso protagonista, essa jornada de superação e crescimento reforça sua convicção de que, independentemente das origens humildes, o acesso à educação é o verdadeiro catalisador para alcançar novos horizontes e realizar sonhos antes inimagináveis. “Tudo o que construí na vida veio do que a Católica pode me proporcionar, tanto para mim como para minha esposa e meus filhos - todos com bolsa”, disse.

Em 2020, em função de crises financeiras e a pandemia, Sérgio se afastou durante 11 meses. Ele relata que seu retorno à Universidade, agora para a Pró-Reitoria Acadêmica, não foi apenas uma questão financeira, mas sim uma demonstração de lealdade e devoção a uma causa maior. Pouco tempo depois, ele assumiu o cargo de Coordenador do Campus Ceilândia, que fica no antigo prédio do Centro Salesiano do Aprendiz (CESAM/DF). Todo o seu trânsito pelos setores da Católica lhe dava credenciamento para assumir esse novo começo.

Eis que o bom filho à casa torna. Não mais como morador que foi por 20 anos, mas como uma porta de entrada do conheci-

mentação e legislação em resposta to the Ministry of Education and to the University planning department. He managed to leave his legacy everywhere. “We had the best grade in the Preliminary Course Concept, an assessment made by the Ministry of Education to rate the quality of College Education,” he said, recalling the achievements of that time.

The impact of UCB on Sérgio’s story is extended to his family. He shares that he was able to see his wife graduate in Portuguese Language and Literature and to tread her own path as a proofreader at Ministry of Education. “It’s a source of great pride and gratitude,” he says. Likewise, he witnessed the academic success of his children, who both received their basic education at Catholic School of Brasília. One of them graduated from UCB as an engineer, and the other one also started her graduation course there and is now finishing it in Psychology at another institution. “When you look back at all of these, the debt of gratitude is strong.” For our protagonist, this journey of overcoming and growth reinforces his conviction that, regardless of low-income origins, access to education is the true catalyst for reaching new horizons and realizing previously unimaginable dreams. “Everything I built in life came from what UCB could provide me, for both me, my wife and my children – all on scholarships,” he said.

In 2020, due to financial crises and the pandemic, Sérgio ended up having to take an eleven-month leave. His return to the University, now to the Academic Dean’s Office, was, in his own words, due not only to a financial issue, but also for a demonstration of loyalty and devotion to a greater cause. Shortly thereafter, he took on the role of Coordinator of Ceilândia Campus, which is located in the old building of the Salesian Apprentice Center (CESAM/DF). All of his transiting through UCB sectors gave him the credentials to take on this new beginning.

Behold the good son’s return home. No longer as the inhabitant that he was for 20 years, but as a gateway to knowledge for the community not of his immediate region, but also for the surrounding area, for other neighborhoods such as cities of Brazlândia, Incra, Gama and even for migrant students such as a Law student from Mozambique. Something Sérgio has noticed in recent years is that many students are at the Ceilândia Campus of UCB to take advantage of the proximity to their family’s home to study. “They have a relative, an uncle, a grandfather here close to them who provides this support, which counts a lot, especially for those who come from far away”, he explains.

An inaugural class at the beginning of the semester marked Sérgio when he realized the students’ applause was for him when he went on stage. “Wow, how cool - I thought. I am on the right direction. But it is not about simply feeling pleased, it is about being on the path to doing the right thing. I cannot please you for your whim, for you simply wishing it. I need to treat everyone here with isonomy, equality. [...] It was cool, it means I have access to them, to the professors,” he states. Sérgio says that the most important thing is that the academic community feels happy and delighted to be

mento à comunidade, não só da região, mas do entorno, de outras regiões administrativas como Brazlândia, Incra, Gama e até estudantes migrantes, como um estudante de direito de Moçambique. Uma coisa que Sérgio percebeu, nesses últimos anos, é que muitos estudantes estão no campus Ceilândia para aproveitar a proximidade da casa de familiares para estudar. “Ter um parente, um tio, um avô aqui perto de mim que dá esse suporte. Isso conta muito, principalmente os que vêm de longe”, explica.

Uma aula inaugural do início do semestre marcou Sérgio, ao ver os estudantes o aplaudirem quando subiu no palco. “Poxa, que legal, eu pensei. Estou no caminho. Mas não é agradar. É estar no caminho por estar fazendo a coisa certa. Eu não posso agradar você por um capricho seu, por aquilo que você quer. Preciso tratar todo mundo com isonomia, igualdade aqui. [...] Foi bacana, significa que eu tenho acesso a eles, aos professores”, afirma. Sérgio diz que o mais importante é que a comunidade acadêmica se sinta feliz e encantada de estar lá. Fato que se revela nos números. De 2019 para agora, os discentes quase quadruplicaram, de 112 para 400.

“Meus filhos, quando nasceram, já ouviram falar ‘Católica’”, brinca. No mesmo ano em que iniciou a sua história com a universidade, em 1995, começava a sua própria família, ao casar-se com a sua esposa. Cada desafio superado, cada meta alcançada e cada sonho realizado são tributos não apenas ao seu esforço individual, mas também ao apoio e à solidariedade de “ser Católica”. Para ele, além de uma instituição de ensino: uma fonte inesgotável de oportunidades. Nessas esquinas da vida, Sérgio foi professor de gestão financeira pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), fora da universidade; mais uma paixão e inspiração adquirida em tempos de estudante de Administração. “Uma mudança de paradigma”. Palavras de Sérgio.

**Sérgio Francisco da Silva** é funcionário da Católica desde 1995. Está como coordenador do Campus Ceilândia desde 2021. Também é formado em Administração (2005), pós-graduado em Gestão Financeira (2006) pela mesma universidade. Está ainda fazendo um MBA em Liderança e Gestão Inovadora de Instituições Educacionais pela UniUBEC.

there. A fact that is revealed through the numbers. From 2019 to present, the number of students has almost quadrupled, from 112 to 400.

“As soon as my children were born, they already heard about Católica,” he jokes. On the same year that he began his history with UCB, in 1995, he married his wife and started his own family. Each challenge overcome, each achieved goal and each dream come true are tributes not only to his individual effort, but also to the support and solidarity of UCB. For him, it goes beyond an educational institution: it is an inexhaustible source of opportunities and inspiration. On his wanderings Sérgio has even become a Professor of Financial Management through the National Program for Access to Technical Education and Employment (Pronatec), outside the university; a passion and inspiration acquired during his time as a Business undergraduate. “A paradigm shift,” on Sérgio’s own words.

**Sérgio Francisco da Silva** has been an employee of Católica since 1995. He has been coordinator of Ceilândia Campus of UCB since 2021. He has a degree in Business Administration (2005) and a postgraduate degree in Financial Management (2006) from the same university. He is a masters’ degree candidate for Leadership and Innovative Management of Educational Institutions at UniUBEC.





## A bibliotecária artista

Bastou uma decoração de Natal na Biblioteca da Universidade Católica de Brasília para a equipe e o reitor perceberem o talento de Beatriz Veloso para os trabalhos manuais. Isso foi em 1996. Corta a linha do tempo para 2010. Beatriz está em Fortaleza, tinha entrado de férias, e recebe uma ligação. “Aproveita as suas férias, porque, quando chegar, vai assumir um outro setor.” Era a coordenação do Cerimonial e Eventos da instituição. Se você foi estudante da Católica, no final da década dos anos 2000, imagino que se recorde com saudade das festas juninas. Pois então, coisas de Beatriz, uma bibliotecária artista. Vou te contar essa história.

Formada em Biblioteconomia, Beatriz chegou a Brasília para trabalhar. Logo conseguiu entrar na Biblioteca do Ministério da Educação. Lá, conheceu uma bibliotecária que também era da Católica. Em janeiro de 1996, ela já estava contratada, para atuar com classificação e catalogação. Aquele episódio que contei no parágrafo anterior, leitor, sobre a decoração de Natal, aconteceu meses depois. “Comecei a fazer todos os eventos que ocorriam na biblioteca. Eu fazia as decorações”. Em 1998, o Recursos Humanos a chamou para fazer os eventos ligados à reitoria, muito focados em datas comemorativas, como o Dia da mulher, das mães, dos professores. A habilidade dela estava começando a se espalhar por outros cantos da instituição.

## The librarian-artist

All it took was a Christmas decoration of the Library of the Catholic University of Brasília (UCB) for the team and the dean to notice Beatriz Veloso’s talent for craft works. That was back in 1996. Fast forward the timeline scene to 2010. Beatriz is in the city of Fortaleza, Ceará on vacation, and she receives a call. “Enjoy your vacation. When you get back you are going to take over another sector.” They were referring to the coordination of the Cerimonial and events. If you were a UCBstudent in the end of the 2000s, I suppose you remember the typical Saint John’s June Festivals fondly. Well then, they were Beatriz’s work, a librarian-artist. Let me tell you this story.

Graduated in Library Science, Beatriz came to Brasília to work. Soon she managed to get a job at the Ministry of Education Library. There, she met a librarian who was also from UCB. In January of 1996 she had already been hired to work with classification and cataloguing. The episode I told you in the previous paragraph, dear reader, about Christmas decorations, would happen a few months later. “Then I started doing all the library events, I would do the decorations”. In 1998, Human Resources asked her to organize events linked to the dean’s office, many focused on commemorative dates, such as Women’s Day, Mother’s Day, and Teacher’s Day. Thus, her talent began to spread to other areas of the Institution.

When Beatriz started working on decorating the June Festivals, she ended up making an agreement with the head of the Library: for three or four months throughout the year, she would stay away from her activities to dedicate herself entirely to producing the events. In the beginning, the June Festivals were only for the academic community. But then people started asking if they could bring family and friends, and the parties grew naturally. At some point, they became accessible to the public. After

Quando Beatriz começou a trabalhar na decoração das festas juninas, fez um acordo com a chefia da Biblioteca: durante três ou quatro meses, ao longo do ano, ficaria afastada das atividades para se dedicar inteiramente à produção dos eventos. No início, as festas juninas eram só para a comunidade acadêmica. Mas aí o pessoal começava a pedir para trazer familiares, amigos, e elas foram crescendo naturalmente. Até que o evento foi aberto para o público geral. Afinal, uma maneira de levar a Católica para futuros discentes, quem sabe? “Uma forma de dizer: “Nossa, eu quero estudar aqui!”, explica Beatriz.

O projeto de Beatriz envolvia o pensamento acerca das temáticas das festas, que quase ocorriam próximas às datas de eventos como São João de Campina Grande ou de Caruaru. Até chegar ao nível exigido para trazer artistas como Zezé de Camargo e Luciano, Elba Ramalho ou Jota Quest, muitas tentativas e erros estiveram presentes nos processos. Não tinha, por exemplo, bandeirinha de papel ou plástico que aguentasse o vento e a altura do espaço da Católica. Beatriz conta que a solução veio da terra do São João: 20 mil metros de bandeirolas diretamente de Campina Grande. Com mutirão de 15 funcionários, “ficamos 15 dias para montar dois mil metros”, destaca. O investimento foi excelente, pois o material durou por oito anos.

Beatriz também viajava para São Paulo para comprar artefatos diversos. Além disso, contava com parcerias para tornar a imersão da festa o mais real possível. Portal de entrada, mesas, cenários com as vilas, igreja, barraquinhas e o palco. Todos precisavam estar impecáveis. “Esse era o diferencial da universidade, de caracterizar de tal forma, que as pessoas se sentiam no clima junino, no forró mesmo.” Até a Novacap ajudou, em alguns momentos, com a doação de lenha. Tudo era aproveitado, inclusive banners e faixas de divulgações antigas da UCB. Beatriz conta que recebeu depoimentos de pessoas nordestinas agradecendo a possibilidade de reviver memórias afetivas das terras de origem.

Decoração de Natal para o campus, festa de confraternização dos funcionários, acolhida de calouros, refeições coletivas, posse de reitores, debate dos presidenciáveis nas eleições, exposições na Biblioteca. Inúmeros eventos. Beatriz lembra com carinho da dedicação em cada um deles. Ainda que ela tivesse

all, the parties were also a way of bringing future students to UCB, who knows? “A way of saying, ‘Wow, I want to study here!’”, explains Beatriz.

Beatriz’s project involved thinking about the festival’s theme, usually close to those of the cities of São João de Campina Grande or Caruaru, both located in the Northeast part of the country, where June Festivals were originated. Then, acquiring the ability to bring in artists like Zezé De Camargo and Luciano, Elba Ramalho or Jota Quest, after a lot of trial and error to get to this level. For example, there was no paper or plastic decorative flag that could withstand the wind and the height of the UCBspace. Beatriz recalls that the solution came from the land of the St. John folk festival in Brazil: 20 thousand meters (about 65.600 feet) of flags straight from Campina Grande. With a collective effort of 15 employees, “we spent 15 days to assemble 2,000 meters (6.560 feet).” The investment was excellent, because the material lasted for 8 years.

Beatriz also traveled to São Paulo to buy several types of material. Furthermore, she would count on partnerships to turn the festivals into something as close as possible to authentic. Entrance gateways, the tables centerpieces, the scenes with the villages, the church; the food and drink tents, the stage: “That was what set the university apart. The characterizing of the party in such a way that people would feel like in the real



Festas Juninas na UCB./Arquivo UCB.  
Festas Juninas (Folk parties) at UCB./UCB Archive.

várias ideias, ela ressalta a importância do trabalho coletivo das equipes de limpeza, jardinagem, marcenaria e pintura, por exemplo. “Eram festas que os funcionários se sentiam valorizados. Olha o trabalho que eles faziam nas decorações”, lembra, ao mencionar a rapidez na resolução de problemas. “Quando eu falava que precisava de um cacto, todos ajudavam e davam um jeito de levar”. Algumas vezes, a mãe e a tia de Beatriz a ajudavam na elaboração de materiais.

“Sou muito grata por tudo que eu sei e tudo que eu aprendi”, disse, ao lembrar da coragem durante o percurso, considerando a oportunidade de atuação. Nesse panorama, a Universidade Católica de Brasília foi palco para o prosperar o conhecimento dela, até o ano de 2017, quando foi alçar novos voos seguindo as linhas da sua criatividade, espalhando a sua arte, ao limpar o olhar de outros públicos, regozijar o espírito pela beleza e a destreza de suas delicadas artesanias. Legado, por outro lado, é coisa que ninguém tira.

**Beatriz Veloso** foi bibliotecária e promotora de eventos da Universidade Católica de Brasília de 1996 a 2010, quando assumiu a Coordenação do Cerimonial e Eventos, ficando até 2017.

atmosphere there, in the Forró music style.” Even Novacap (a Brazilian state construction company) sometimes helped by donating firewood. Everything would be repurposed, including banners from old UCB promotions. Beatriz says that she received testimonials from people from the Northeast thanking her for the possibility of reliving affectionate memories of their homeland.

Christmas decorations for the entire campus, employee celebrations, freshmen welcome, collective graduations, inauguration of deans, presidential debates for the Brazilian elections, exhibitions in the Library. Beatriz fondly remembers her dedication to all of these events. Even though the ideas and coordination came from Beatriz, she makes a point of highlighting the importance and gratitude for her team: janitors, gardeners, carpentry workers, painters. “Those were parties where the employees felt valued. At the June Festival, they felt recognized. Look at the work they did on the decorations. [...] That was their labor.” Not to mention the speed of finding a solution to problems. “If I said, ‘I need a cactus’, then everyone would say, ‘Ah, I know a place where there is one, I’ll find it, I ain’t sure where, but I’ll bring it!’” Sometimes, even Beatriz’s mother and her aunt would help her in the preparation of materials.

“I’m really grateful because everything I know and everything I learned was only because I put myself out there and did what had to be done.” And the Catholic University of Brasília was the stage for her knowledge to prosper, until 2017, when she decided to spread her wings farther along the lines of her creativity, to share her art, clear up the eyes of newer audiences, overjoy the spirit through beauty and dexterity of her delicate crafts. Legacy, on the other hand, is something that no one takes away.

**Beatriz Veloso was a librarian and event promoter at the Catholic University of Brasília from 1996 to 2010, when she took over the Ceremonial and Events Coordination where she worked until 2017.**



Inauguração da Biblioteca Central da UCB./Arquivo UCB.  
Inauguration of the UCB Central Library. / UCB Archive.

## A Melodia Silenciosa do Saber

Na época em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda buscava seu espaço, o professor Falk Moreira foi protagonista. Ele transformaria o cenário de Educação Superior e de inclusão por meio da sua jornada profissional na Universidade Católica de Brasília, entre os anos de 2006 e 2014, sob a proteção da lei nº 10.436, de 2002, que reconheceu Libras como meio legal de comunicação e expressão no país e, por consequência, o Decreto nº 5626/2005, que tornou obrigatório o ensino de Libras no Brasil. Esta é a história de um professor que falava com as mãos e, sobretudo, com o coração.

Ele nos conta que, por entre os corredores da Católica, deu vida à disciplina de Libras em 2006, atuando primeiramente no presencial, e depois também no EaD, marcando o início dessa sinfonia de gestos e expressões, que abriria as portas para uma experiência educacional única. Só naquele ano, mais de mil alunos, vindos de diversas áreas da educação, ficaram encantados pela beleza e importância da disciplina.

O professor, imerso em seu papel, não apenas ensinava, mas também aprendia. Paulo Freire já dizia que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Oito anos mais tarde se tornaria o primeiro mestre surdo do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da UCB, feito que se repetiria anos mais tarde, mas no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília. Cada aula de Falk se tornava um palco para a diversidade, um espaço onde a língua de sinais transcendia barreiras. Não eram apenas palavras, eram gestos, movimentos que ecoavam na mente dos estudantes, dos mais variados cursos, despertando o desejo de se comunicar de maneira inclusiva.

Falk nos conta que sua história com a Universidade Católica de Brasília foi marcada pela inclusão de estudantes cegos, um deles, inclusive, é o Seiti Kleffer de Freitas Ono, que você conhecerá no próximo texto, querido leitor. Foi um desafio criar os movimentos da Língua Brasileira de Sinais por meio de sons - a língua que antes era apenas visual, agora ganhava as nuances da descrição auditiva. A inclusão dos alunos cegos foi feita da seguinte forma: primeiro, a língua de sinais era feita na mão deles e, só então, o monitor deles, que era um intérprete, descrevia tudo que estava vendo. “Fazíamos como se fosse uma

## The silent melody of knowledge

At a time when the Brazilian Sign Language (Libras) was still being inserted in its own space, Professor Falk Moreira was protagonist. He would transform the Higher Education and inclusion scene through his professional journey at the Catholic University of Brasília (UCB) between 2006 and 2014, under the grant of law nº 10,436 of 2002, which recognized Libras as a legal form of communication and expression in the country and, consequently, through Decree nº 5626/2005, which made the teaching of Libras mandatory in Brazil. This is the story of a teacher who spoke with his hands and, above all, with his heart.

He tells us that, within the corridors of Católica, he gave life to the Libras discipline in 2006, working first in-person and then through long distance education (EaD), marking the beginning of this symphony of gestures and expressions that would open the doors to a unique educational experience. That year alone, more than a thousand students from different areas of education were captivated by the beauty and significance of the discipline.

As a teacher immersed in that role, he taught and also learned. Paulo Freire used to say, “Whoever teaches learns by teaching, and whoever learns teaches by learning.” Eight years later, he would become the first deaf Professor for the *Stricto Sensu* Postgraduate Program in Education at UCB. This feat would be repeated years later, but at the Postgraduate Program in Linguistics at the University of Brasília. Each of Falk’s classes became a stage for diversity, a space where sign language transcended barriers. They were not just words but gestures and movements that echoed in students’ minds coming from the most varied courses, awakening the desire for inclusive communication.





audiodescrição de como seria o movimento. Essa foi uma das coisas mais marcantes da minha história com a Católica”, disse o professor. A experiência não foi apenas educativa, mas transformadora, redefinindo limites e expandindo horizontes por meio da melodia silenciosa do saber.

A jornada do professor Falk Moreira não se limitou às salas de aula. Como docente do Instituto Federal de Brasília (IFB), desde 2014, foi convidado para ser um dos diretores da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (Dipebs), da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação (MEC), em 2023, e abriu um novo capítulo em sua vida. Hoje, Falk ocupa uma posição estratégica do Governo Federal, atuando em articulações e programas necessários para a comunidade surda do Brasil. Então, Falk não só testemunhou o crescimento do ensino de Libras e a ascensão de professores surdos como modelos de referência, mas também tem lutado politicamente para garantir que mais pessoas surdas trilhem caminhos antes considerados inacessíveis.

Muita gente desconhece, mas há muitas variações no universo das línguas de sinais. Além da Libras, surgem línguas indígenas e línguas emergentes, trazendo à tona a diversidade da comunidade surda. Refugiados também chegam ao país com suas próprias línguas de sinais diariamente, expandindo ainda mais a polifonia dessa narrativa silenciosa. Falk estima que temos em torno de 15 línguas indígenas que são representadas também nas comunidades quilombolas. “Eu tive contato com essas pessoas, além dos centros urbanos, eles estão em outros locais e têm uma limitação muito maior. Faltam diretrizes que atendam essas pessoas. Por exemplo, qual é a língua dele? É a libras ou é uma outra língua de sinais que exista? As pessoas pensam que todo surdo tem que falar libras ou todos os nativos têm que falar português. Não. Então, só adaptar a sala de aula não resolve. Precisamos saber quais são as peculiaridades e como esse aluno surdo vai receber a instrução”, explica.

Dos tempos de Católica, Falk também guarda na memória lembranças especiais do curso de Medicina, que foi além do ensino convencional. Em conjunto com os graduandos, ele criou glossários que permitiram uma compreensão mais profunda

Falk tells us that his history with the Catholic University of Brasília was marked by the inclusion of blind students, one of whom is Seiti Kleffer de Freitas Ono, who you will meet in the following text, dear reader. It was a challenge to create the movements of the Brazilian Sign Language through sounds. The language which previously was only visual now gained the nuances of auditive description. The inclusion of blind students was accomplished in the following manner: first, the sign language was translated into their hands, and only then, their monitoring person, who was the interpreter, described how the movement would look like. “We did it as if it were an audio description of what the movement would be like. This was one of the most memorable things in my story with Católica,” said the professor. The experience was educational and transformative, redefining limits and expanding horizons through the silent melody of knowledge.

Professor Falk Moreira’s journey was not limited to the classroom. As a professor at the Federal Institute of Brasília (IFB) since 2014, he was invited in 2023 to be one of the directors of the Board of Bilingual Education Policies for the Deaf (Dipebs) of the Secretariat of Continuing Education, Youth and Adult Literacy, Diversity and Inclusion ( Secadi) from the Ministry of Education (MEC). He opened a new chapter in his life. Today, Falk occupies a strategic position in the Federal Government, working on articulations and programs necessary for the deaf community in Brazil. Falk has not only witnessed the growth of Libras’ teaching and the rise of deaf teachers as role models but also engaged in political action to ensure that more deaf individuals pursue previously inaccessible paths.

Many people are unaware that there are many variations in sign language. In addition to Libras, indigenous languages and emerging languages also exist and claim their space, bringing to light the diversity of the deaf community. Refugees also arrive daily to the country with their own sign languages, further expanding the polyphony of this silent narrative. Falk estimates that we have around 15 indigenous languages represented in Quilombola communities. “I had contact with these people; besides urban centers, they are in other locations and have much greater limitations. There is a lack of guidelines that serve these people. For example, what is their language? Is it Libras, or would there exist another sign language for that context? People think that all deaf people have to communicate in Libras or that all native speakers have to speak Portuguese. No. So, just adapting the classroom won’t solve the problem; we need to know what peculiarities are there; how will this deaf student receive instruction?” he explains.

From his days at Católica, Falk also has special memories of the Medical school, which went beyond conventional teaching. He created glossaries with the undergraduates that allowed a deeper understanding of all deaf people. Potential doctors initially focused on physical healing

da totalidade das pessoas surdas. Potenciais médicos, inicialmente focados na cura física, se viram instigados a criar pontes de compreensão, a enxergar além da superfície, e aprenderam a dar atenção específica para pessoas surdas. Percebendo o sucesso do glossário, o projeto foi expandido para diversas áreas, como Psicologia e Nutrição. Ao rememorar tantas recordações com a entrevista, Falk se sentiu agraciado pelo seus tempos de Católica, cruciais para o florescer fecundo da inclusão da comunidade surda no DF e agora no Brasil, a partir da sua atuação profissional. O pedido do professor para a UCB é apenas um: “Não pare, continue abrindo espaços e mostrando que, aqui, todas as pessoas são aceitas, de todas as formas”.

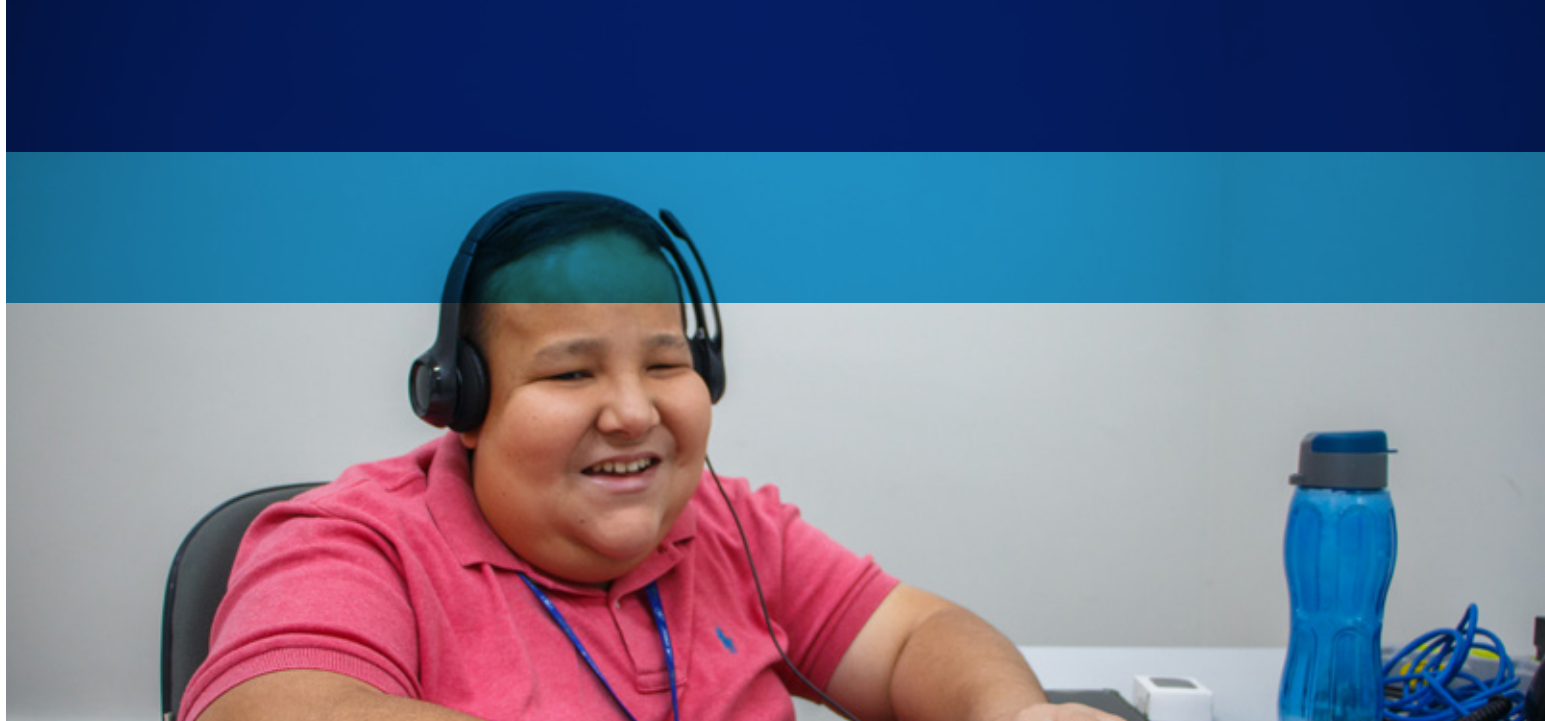
**Falk Soares Ramos Moreira** foi professor de Libras da Universidade Católica de Brasília entre os anos 2006 e 2014. Também é mestre em Educação (2014) pela mesma universidade. Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (2021). Servidor público federal da carreira de docente do Instituto Federal de Brasília, cedido para atuar como Diretor de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (Dipebs), desde 2023, no Ministério da Educação.



found themselves encouraged to create bridges of understanding, to see beyond the surface, and to learn to give specific attention to deaf people. Realizing the success of the glossary, his project was expanded to several areas, such as Psychology and Nutrition. When recalling so many memories during the interview, Falk felt honored by his time at Católica, which was crucial for the fruitful flowering of the inclusion of the deaf community in the Federal District and now in Brazil through his professional work. The UCB's Professor has only one request: “Don't stop; keep opening spaces and showing that, here, all people are accepted in all ways.”

**Falk Soares Ramos Moreira** was a Libras professor at the Catholic University of Brasília between 2006 and 2014. He also has a master's degree in Education (2014) from the same university and a PhD in Linguistics from the University of Brasília (2021). Federal public employer with a teaching career at the Federal Institute of Brasília, he was assigned to work as Director of Bilingual Education Policies for the Deaf (Dipebs) since 2023 for the Ministry of Education.





## Inclusão que ilumina

Os primeiros passos em direção ao conhecimento foram dados ainda no jardim de infância. Seiti Kleffer nos conta que tudo ia bem quando a vida resolveu dar uma reviravolta - sua trajetória começou a ser marcada por desafios que não apenas mudariam seu percurso educacional e profissional, mas também sua visão de mundo, literal e metaforicamente. A Universidade Católica de Brasília estava nessa caminhada. Convido-te a caminhar conosco até essa esquina da vida de Seiti.

Aos quatro anos, ele teve câncer no cérebro e foi obrigado a sair da escola que frequentava para realizar um árduo tratamento. A família dele passou a ter dificuldades financeiras porque a mãe, provedora, precisou largar o emprego para acompanhá-lo durante o processo. Logo após o diagnóstico, a perda da visão foi rápida e implacável, levando-o a uma nova realidade, a se adaptar devagar e com paciência.

O retorno à vida educacional se deu no Centro de Ensino Especial para Deficientes Visuais da Secretaria de Educação do Distrito Federal (CEEDV/SEEDF), mas o destino guardava mais surpresas. Ele ganhou uma bolsa para estudar em uma escola particular do DF, e lá ficou até concluir o Ensino Médio. Essa escola tinha um convênio com uma conhecida faculdade de Brasília e Seiti chegou a tentar entrar nela, mas as portas foram fechadas para ele. A falta de inclusão começou na prova

## Inclusion that enlightens

The first steps towards knowledge were taken in kindergarten. Seiti Kleffer tells us that everything was going well until life decided to take a turn - his path began to be marked by challenges that would change his educational and professional path and his worldview, both literally and metaphorically. On this road was also the Catholic University of Brasília (UCB). I invite you to walk with us to this corner of Seiti's life.

At the age of four, he had brain cancer and was forced to leave the school he attended to undergo an arduous treatment. His family began to have financial difficulties because his mother, the breadwinner, had to quit her job to be there with him during the healing process. Soon after the diagnosis, he suffered a loss of vision that was rapid and relentless, leading him to a new reality to which he had to adapt to slowly and with patience.

His return to educational life occurred through the Special Education Center for the Visually Impaired, a part of the Federal District Education Department (CEEDV/SEEDF); however, destiny held more surprises. He won a scholarship to study at a private school in the Federal District and stayed there until finishing high school. This school had a program with a well-known college in Brasília, and Seiti tried to gain acceptance to it, but found only closed doors in the process. The lack of inclusion began in the entrance exam. "I went to take the admission exam, and there was no reader for me. It was necessary for an interpreter of a candidate who had been absent to read the test to me. I dictated the essay, and the interpreter wrote it. I consulted with the college, and it turned out that I had not passed the admission exam; I asked to see the score, and they said that my test was not there and that it had not even been corrected because I had not written the essay," he reported.

do vestibular. “Fui fazer a prova do vestibular e não tinha leitor. Foi preciso que um intérprete, de um candidato que tinha faltado, lesse a prova pra mim. Eu ditei a redação e o intérprete escreveu. Consultei e eles falaram que eu não tinha passado no vestibular, pedi para ver a nota e eles disseram que minha prova não estava lá e que sequer tinha sido corrigida, porque não tinha sido eu que escrevi a redação”, relatou.

O processo falho abalou Seiti, que chegou a pensar em desistir dos estudos. Mas a Católica, com seu prestígio e visão inclusiva, apareceu no horizonte. E foi uma amiga persistente que fez o impossível acontecer. Mesmo com a negativa de Seiti, ela fez a inscrição dele e o encorajou a fazer o vestibular – Seiti passou! – e pedir uma bolsa, que foi prontamente concedida pela UCB. Com uma bolsa social, a Católica estava oferecendo não apenas conhecimento, mas também um espaço de aceitação e oportunidades. Uma trajetória que começou com dúvidas se transformou em uma década de aprendizado e contribuição.

Ele começou sua caminhada acadêmica pelo curso de Ciências Biológicas, mas acabou percebendo que ali os obstáculos visuais pesariam mais. Em nenhum momento, ele pensou em desistir novamente. Apenas buscou alternativas: resolveu mudar de curso, ingressando em Serviço Social. A vontade de impactar a inclusão foi o catalisador para a escolha dessa nova fase.

A Universidade Católica de Brasília não era apenas um lugar de aprendizado, mas também de descoberta pessoal. Conversas com professores sobre expectativas e a preocupação com atividades visuais foram desafiadoras, mas essenciais para sua trajetória de sucesso. A crença inicial de que pesquisa no campo seria impossível devido à deficiência foi desconstruída, revelando um novo propósito. Inclusive, expandindo o seu horizonte de comunicação ao cursar Libras com os professores Falk Moreira e Valécia Ferreira e ao decidir estudar, no trabalho de Conclusão de Curso, a estimulação precoce das crianças surdas, um tema de inclusão pouco explorado no Serviço Social que levou a então coordenadora do curso a posfaciar a monografia.

A trajetória não foi fácil; adaptar materiais, deslocar-se entre salas e escolas de apoio, para leitura dos textos acadêmicos, por vezes com professores itinerantes ou voluntários; superar

The flawed process shook Seiti, who even considered giving up his studies. But UCB, with its prestige and inclusive vision, appeared on the horizon. It was a persistent friend who made the impossible happen. Despite Seiti's prior refusal, she signed him up and encouraged him to take the entrance exam. Seiti passed! And when he then asked for a scholarship, UCB promptly granted it. With a social scholarship, Católica offered knowledge, a space of acceptance, and opportunities, and so a journey that began with doubts turned into a decade of learning and contribution.

He began his academic journey at the Católica studying for the Biological Sciences course but realized that the visual obstacles in this coursework would be prohibitively difficult. However, at no point did he think about giving up again; instead, he just sought alternatives and in so doing, he decided to change his course, and pursue the studies of Social Work, with his desire to impact inclusion being a catalyst for choosing this new path.

The Catholic University of Brasília was not only a place of learning but also of personal discovery. Conversations with teachers about expectations and concerns about visual activities were challenging but essential to his success. His initial belief that research in the field would be impossible due to his visual disability was dismantled and revealed a new purpose. Expanding his horizons of communication came by studying Libras (Brazilian Sign Language) with professors Falk Moreira and Valécia Ferreira and by deciding to study, as part of his final coursework, the early age stimulation of deaf children, a topic of inclusion little explored in Social Services. He even prompted the course coordinator to include an afterword on the subject in its curriculum.

The path was not easy: from adapting materials, moving between classes and supporting schools for help with the reading of academic texts, sometimes with just visiting teachers or volunteers. However, overcoming obstacles was part of everyday life. Graduating was not the end but the beginning of a new journey at Católica. His entry, as a working professional in 2013, into the Inclusive Guidance Service (SOI), today the Center for Inclusion and Psychopedagogical Guidance (NIOP), cemented his position as an agent of change within the institution. The challenge would be to create a solid base for inclusion at the University. The digitization of materials, Braille adaptation, assistive technology, teacher support, collaboration with colleagues, and individualized assistance are just a few examples of Seiti's outstanding work in this regard.

Since his graduation, UCB has witnessed significant advances in accessibility: door identification, tactile flooring, and other adaptations have made the campus more inclusive. The registration and screening processes are recent tools which facilitate personalized assistance for students with disabilities. Today, with a degree in Social Work, a postgraduate degree in Psychopedagogy, and another degree about to be completed in Systems Analysis Development, all at Católica, his journey continues.

obstáculos eram parte do cotidiano. Formar, contudo, não foi o fim, mas o início de uma nova jornada na Católica. O ingresso profissional, em 2013, no Serviço de Orientação Inclusiva (SOI), hoje Núcleo de Inclusão e Orientação Psicopedagógica (NIOP), consolidou sua posição como um agente de mudança dentro da instituição. O desafio ali seria criar peças fundamentais para a inclusão na Universidade. A digitalização de materiais, adaptação em braile, tecnologia assistida, o apoio de professores, a colaboração com colegas e o atendimento individualizado são apenas alguns exemplos do trabalho maravilhoso de Seiti.

Desde sua formatura, a Católica testemunhou avanços significativos em acessibilidade: identificação de portas, piso tátil, e outras adaptações tornaram o campus mais inclusivo. O cadastro e a triagem, ferramentas recentes, facilitam o atendimento personalizado para os estudantes com deficiência. Hoje, formado em Serviço Social, com uma pós-graduação em Psicopedagogia e prestes a concluir outra graduação em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, todas na Católica, sua jornada continua. A trajetória de um menino que perdeu a visão, para um homem que ilumina os caminhos da inclusão, marcada por conquistas, desafios, força e resiliência.

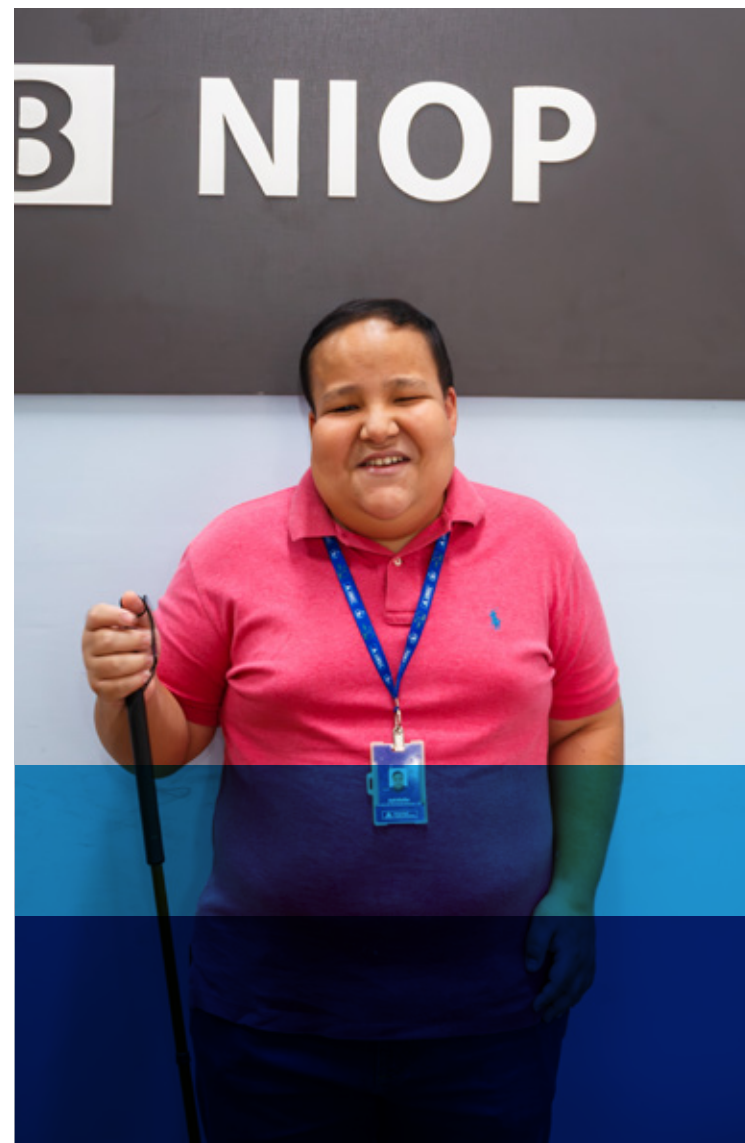
Concluo a entrevista perguntando: se pudesse transmitir uma mensagem à Católica, qual seria? E ele não pensa duas vezes. Seria um agradecimento pelo trabalho árduo na busca por acessibilidade e inclusão. Um reconhecimento de que, embora desafiador, esse caminho é igualmente gratificante. Uma jornada que demonstra: quando a educação é orientada pelo compromisso de agregar e incluir, ela se torna uma luz a guiar até mesmo nas trilhas mais difíceis.

**Seiti Kleffer de Freitas Ono** é graduado em Serviço Social pela Universidade Católica de Brasília (2012), pós-graduado em Psicopedagogia com ênfase em Neurociência (2019) cursa a segunda graduação em Análise de Desenvolvimento de Sistemas pela mesma universidade. Atua ainda como educador do Núcleo de Inclusão e Orientação Psicopedagógica (NIOP) da Instituição.

The journey is that of a boy who lost his vision, to a man who illuminates the paths of inclusion, marked by achievements, challenges, strength, and resilience.

I conclude the interview by asking: if you could convey one message to Católica, what would it be? And he doesn't think twice. It would be to give thanks for their hard work in the pursuit of accessibility and inclusion, and the recognition that, although challenging, this path is equally rewarding. It is a journey that illustrates that when education is guided by the commitment to unite and include, it becomes a light to guide even on the most difficult paths.

**Seiti Kleffer de Freitas Ono** has a degree in Social Work from the Catholic University of Brasília (2012), a postgraduate degree in Psychopedagogy (2019), and is studying for a second degree in Systems Analysis Development at the same university. He also works as an educator at the Institution's Center for Inclusion and Psychopedagogical Guidance (NIOP).



## O céu de Marcelo

Caro leitor, você agora irá conhecer a história do jovem Marcelo Coutinho, uma história de reviravoltas e de resiliência. O então estudante de Farmácia, mas também funcionário da Biblioteca da Universidade Católica de Brasília, entre os anos de 2012 e 2017, que teve de se reinventar diante dos desafios impostos a ele desde muito cedo. Mas... como um dia disse Anne Frank, em seu diário, “olhar o céu, as nuvens, a lua e as estrelas realmente faz com que eu me sinta calma e esperançosa.” Essa história tem a ver com céu também. Preste atenção, vou te contar, vamos comigo.

Marcelo nasceu aqui, em Brasília, e aos sete anos mudou-se com a família para o estado de Tocantins depois que seu pai veio a falecer e sua mãe encontrar outro parceiro de vida. Aos 15 anos e ainda morando no interior na pequena cidade, Itacajá, ele teve de lidar com uma dor que marcaria sua vida para sempre, a morte precoce de sua mãe, vítima de um infarto. Órfão de seus genitores e dentro do seu coração já sabendo que Itacajá não era o seu futuro, decidiu retornar a Brasília em 2010 com sua irmã, cinco anos mais nova.

Algumas tias já moravam por aqui e o incentivaram. Uma delas cedeu uma casa de fundo para Marcelo morar no Setor O, em Ceilândia. Ela tinha dois filhos e precisava de alguém para cuidar das crianças, assim surgiu a oportunidade para o jovem fazer um pé-de-meia. “Fiquei como babá, levava e trazia para a escola, e assim por um ano e meio, terminei o terceiro ano do ensino médio e fui tentar programas para ganhar bolsas.”

Marcelo já sonhava com o curso de farmácia. Ele conta que lá em Tocantins participou de uma feira de ciências e ficou maravilhado, pensando como a engenharia dos medicamentos funcionava no corpo. Fez provas, Programa de Avaliação Seriada (PAS), o Programa Universidade para Todos (ProUni), porém conseguiu nota para vários outros cursos, menos para o que ele queria. “Eu quero fazer algo que eu queira fazer”, reiterava Marcelo.

Nesse meio tempo, uma prima que estava concluindo fisioterapia na Católica o incentivou a participar do programa da universidade que oferecia bolsa social, isso porque o estudante entrava pagando as mensalidades do semestre e no próximo fazia a inscrição para concorrer a bolsa social. “Aí pensei, eu tenho todos os requisitos, não tenho pai, não tenho mãe, estou aqui doido querendo estudar. Vou tentar.”

## Marcelo's Sky

Dear reader, I will tell you now the story of this kid, Marcelo Coutinho. A story of twists, turns and resilience. The then Pharmacy student, while also an employee of the Library of the Catholic University of Brasília (UCB) between 2012 and 2017, had to reinvent himself to face the challenges imposed on him since a very early age. However, as Anne Frank once said in her diary, “looking at the sky, the clouds, the moon and the stars really does make me feel calm and hopeful.” This story has to do with the sky as well. Listen, I will tell you if come with me.

Marcelo was born in Brasília. When he was seven years old, he moved with his family to the state of Tocantins after his father's death and his mother finding another life partner. At the age of 15 and still living in the countryside, at the small town of Itacajá, he had to deal with a pain that would mark his life forever: the early death of his mother, victim of a heart attack. Orphan from both his parents, and already knowing in his heart that Itacajá would not hold his future, he decided to return to Brasília in 2010 along with his five years younger sister.

Some of his aunts already lived in Brasília and encouraged him to return there. One of them provided a sort of in-law unit on the back of her house for Marcelo to live, in the neighborhood of Setor “O,” city of Ceilândia. His aunt had two children and needed someone to look after the children, so the opportunity arose for the young man to build a little nest egg. “I babysat... I would drop the children off at school and pick them up for a year and a half, and so I finished my third year of high school and tried scholarships programs.”

Marcelo already had the dream of studying Pharmacy. He tells that in Tocantins he participated in a science fair and was amazed, thinking about how the engineering of medications worked in the body. He applied and took the entry exams, the Serial Assessment Program (PAS) and the University for All Program (Prouni). He scored enough for several other courses, except for the one he wanted. “I want to do something that I wish to do”, reiterated Marcelo.

Meanwhile, a cousin who was graduating in Physiotherapy at UCB encouraged him to participate in the university's program that offered a social scholarship. In this modality, the student would pay the monthly fees for the first semester and in the next one he would register to compete for a social scholarship. “Then I thought: I have all the requirements, I do not have a father nor a mother, I am really willing to study, I have to try it.”

So, he did it. He gathered up his savings, and at the time his grandparents had also saved some money for him. He had the exact money to pay for the first six months of the Pharmacy course. He was sure he would get the scholarship, so he entered as a freshman in 2012 and completed the first semester.

Assim ele fez, juntou as economias. Na época, os avós também tinham feito uma poupança para ele, o dinheiro exato para pagar os seis primeiros meses da faculdade de farmácia. Já estava certo em sua cabeça que iria conseguir a bolsa, entrou como calouro em 2012 e fez o primeiro semestre.

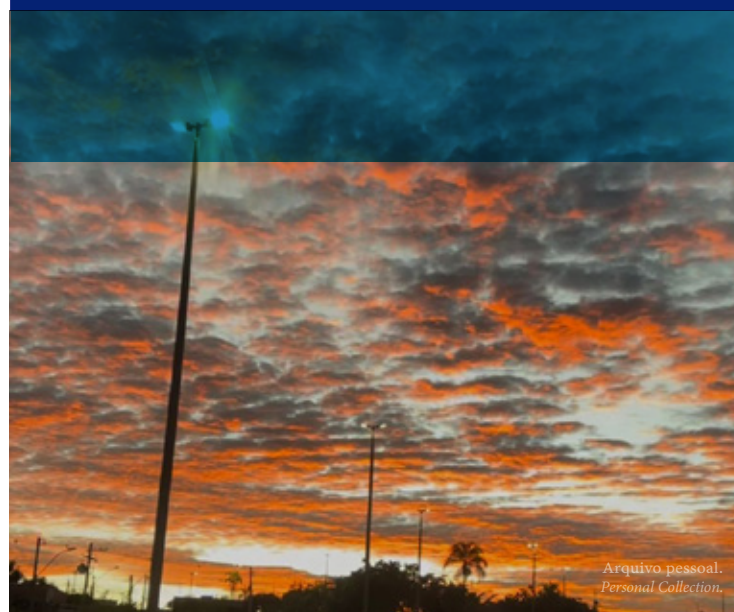
Mas a resiliência, caro leitor, é alimentada diariamente, Marcelo foi surpreendido com a notícia de que a bolsa social não seria lançada. “Foi um banho de água fria, já tinha investido tudo o que tinha naquele semestre, não tinha como continuar.” Todo mundo falava para financiar, quem sabe o Fies, mas ele não queria.

Como ele diz por “ordem do destino, uma energia maior, não sei”, um dia, numa conversa com a vizinha de uma tia, ele comentou sobre a situação. E essa amiga comentou que uma colega dela, chamada Aline, trabalhava na Católica e explicou que quem trabalhava no local tinha direito a bolsa. Na mesma hora a vizinha ligou pra moça e confirmou a informação. “E eu só pensava na bolsa, ela me disse em qual sala Aline ficava e fui lá na primeira oportunidade me apresentar e deixar o meu currículo, mas infelizmente no momento não tinha vaga.”

Três meses depois, em junho, prestes a renovar o semestre, Marcelo recebeu uma ligação sobre a abertura de uma vaga. Ele fez o processo seletivo, mas precisava de experiência em digitação. Não deu certo. Depois de 15 dias, contudo, participou de novo processo para a biblioteca. Agora sim! A mensalidade de julho foi paga com a ajuda de uma rifa feita pela família. No dia 12 de julho de 2012 começou as atividades como auxiliar administrativo. “Tenho o meu primeiro contracheque até hoje.”

Cinco anos de dupla jornada. Como passava muito tempo no ônibus, aprendeu a ler em pé. “Desistir não era uma opção.” No período que passava na universidade, muita negociação com gestores e professores para conciliar horários, muitos amigos feitos, muitas confraternizações e fotografias do céu. Sim. Marcelo, assim como a Anne Frank, ama o céu. “Tenho uma página (no Instagram) chamada ‘Por do Sol’ (@opordosol7) só com fotos do céu e pôr do sol. Vejo muitas imagens do céu da Católica tiradas pelo nosso protagonista, em seu celular.

Marcelo, que é do dia primeiro de agosto, ganhou de aniversário a colação de grau, no dia 31 de julho de 2017. “Foi uma rea-



However, dear reader, resilience is something to be fed daily. Marcelo was surprised by the news that the social scholarship would no longer be released. “It felt like cold water on my head, I had already invested everything I had on that first semester and had no way to continue.” Everyone tried to convince him about financing it, maybe some student loan like Fies, but he did not want to.

He tells that, either by “destiny, by a greater energy, or something”, someday, in a conversation with an aunt’s neighbor, he commented on the situation. And this friend said that a colleague of hers, called Aline, worked at UCB and shared with her that anyone who worked there was entitled to a scholarship. At the same time, the neighbor called the girl and confirmed the information. “All I could think about was the scholarship. The neighbor told me in which room Aline worked and I went there. At the



lização de um sonho não só meu, mas da minha família, tem um pedaço meu na Católica e ela em mim.” No mesmo ano, desligou-se da biblioteca para trabalhar numa drogaria como operador de caixa, já que o varejo é a porta de entrada para a área. Três meses depois foi promovido a balconista. Quatro meses depois já exercia a função de farmacêutico em outra empresa. “Fiquei por lá seis anos, subi vários degraus, fui gerente.” Hoje atua no Ministério da Saúde, no SUS, na programação de medicamentos com componentes especializados do SUS.

“Os profissionais que se formam na Universidade Católica de Brasília têm um diferencial de trabalho, quando o recrutador vê tem um peso gigante. Não percebia antes, mas hoje isso é nítido pra mim.” Caro leitor, acima de nós há um céu, e o céu-de-Marcelo é imenso. Arrisco-me a dizer, Marcelo, que há a personificação do amor lá no firmamento, olhando, zelando e dando as coordenadas pra você lá de cima.

**Marcelo Coutinho** é farmacêutico formado pela Universidade Católica de Brasília (2017). Trabalhou durante 2012 e 2017 como auxiliar administrativo da Biblioteca da UCB. Hoje é farmacêutico consultor técnico de medicamentos com componentes especializados do Sistema Único de Saúde (SUS).



first opportunity I introduced myself and handed my resume, but unfortunately there was no job vacancy available at that moment.”

Three months later, in June, when the next semester was about to begin, Marcelo received a call about a job opening. He completed the selective process, but he needed typing experience; it did not work out. However, fifteen days later he participated in a new process for the library. This time he got it! July’s monthly fee was paid with the help of a raffle drawn up by the family. On July 12, 2012, he began working as an administrative assistant. “I still have my first paycheck to this day.”

Five years of double shifts. As he spent a lot of time in the bus, he learned to read while standing on his feet during the route. “Giving up was not an option.” During his time at the University, he went through a lot of negotiation with managers and professors to reconcile schedules, he acquired many friendships, had many get-togethers and took many photos of the sky. Yes. Marcelo, just like Anne Frank, loves the sky. “I have an online page called o pôr do sol sete “Sunset Seven” full of photos of the sky and of the sunset.” I got to see in our protagonist’s cellphone many pictures of the sky seen from UCB.

Marcelo, born on August 1, received his degree as a gift for his birthday on July 31, 2017. “It was a dream come true, not only mine, but also my family’s. There is a part of me in UCB and part of it in me as well.” On the same graduation year, he left the library to work at a drugstore as a cashier, since retail sales are the front door to his area. Three months later he was promoted to clerk. After four months he was already working as a pharmacist at another company. “I stayed there for six years, climbed several steps and became a manager.” Today he works at the Ministry of Health, in SUS - the Brazilian public healthcare - on the programming of medications with specialized components of SUS.

“Professionals who graduate from the Catholic University of Brasília have a differential in their work. When a recruiter notices that on a resume, that name has huge weight. I did not realize that before, but today it is clear to me.” Dear reader, above us there is a sky, and Marcelo’s sky is immense. I dare say, Marcelo, that there is the personification of love there in the firmament, watching over you and guiding you from above.

**Marcelo Coutinho** is a pharmacist graduated from the Catholic University of Brasília (2017). He worked between 2012 and 2017 as an administrative assistant at the UCB Library. He is currently a technical consultant pharmacist for medicines with specialized components of the Brazilian Unified Health System (SUS).



## Alimento para o corpo e para a alma

Uma alegria para a família, a primeira a se formar mesmo com tantas dificuldades. Fátima Layane rompeu barreiras e a história dela com a Universidade Católica de Brasília possui duas décadas. “Minha família é muito humilde. Meus pais não têm curso superior”, aponta, ao contar que o estudo para eles era considerado impossível. Com a oportunidade de cursar duas graduações, ela atuou nas duas áreas de formação, trabalhando no Campus Taguatinga. Vamos entender como esses fatos são conectados ao corpo e à alma da nossa protagonista.

Fátima entrou como bolsista no curso de Comunicação Social, em 2003, e estudou Jornalismo ao longo de cinco anos. Apesar de participar de várias atividades da graduação, como *Ética na Mídia*, ela conta que tinha dificuldade pra conversar com as pessoas. Antes de terminar o curso, conseguiu um estágio na assessoria de comunicação de uma faculdade particular do DF. Ao concluir essa jornada, foi contratada. A experiência valeu a pena, segundo ela. Participou de produções de revista, que incluiu trabalhos de estudantes, e de conteúdo para o site da instituição, ao acompanhar atividades *in loco*. Aos poucos, encontrou-se no universo da comunicação acadêmica.

Em 2012, ingressou como analista de comunicação na Católica, após participar de uma seleção para o cargo. “Estar na Católica foi um desafio. É um universo, uma escola para colocar em prática os meus conhecimentos.” A primeira conexão da nossa história: a boa egressa à casa torna, com a expertise para alimentar (guarde esse verbo!) a comunicação da universidade.

Nesse meio tempo, a maternidade impulsionou uma mudança na vida de Fátima. Teve uma gravidez de risco, para ela, um marco. Retornou ao trabalho depois de um ano, mas no íntimo, decidida a não ficar. Uma conversa com o pró-reitor de administração, daquelas que refletem na alma, contudo, fez Fátima vislumbrar a possibilidade de ser uma profissional-mãe. Mas alguma coisa estava diferente. Sua visão de mundo era outra. O *insight* veio de suas avenidas de dentro: o alimento feito pela mãe, cozinheira de mão cheia – que trabalhou até para a equipe do *Cirque du Soleil*, era o ingrediente-resposta que faltava.

Entrou para a Gastronomia na Católica. Assim como uma massa que é sovada e fica pelo tempo certo descansando, Fátima



## Food for the body and soul

The family’s pride and the first to graduate despite so many difficulties. Fátima Layane overcame barriers, and her history with the Catholic University of Brasília (UCB) is two decades old. “My family is very modest. My parents don’t have higher education, so for them, that seemed impossible.” Fátima, however, did not get just one degree, but two, and she worked in both fields while also investing on the Taguatinga campus. Let’s understand how these facts connect our protagonist’s body and soul.

Fátima joined the Social Communication course as a scholarship holder in 2003, and she studied Journalism for five years. Despite participating in several undergraduate activities, such as Ethics in the Media, she “was introverted, had difficulty engaging in conversations, I was such a kid.” Before finishing the course, she got an internship in the communications department at a private college in the Federal District. When she graduated, she got hired and continued working there even when management changed in the company. The experience was worth it: she edited a magazine from the student’s work, produced content for the website, followed them on-site in activities, and consequently found herself in the world of academic communication.

In 2012, a job opening for a communications analyst arose at Católica. Fátima participated in the hiring process and managed to join. “Being at Católica was a challenge; it is a universe, a school where I can put all my knowledge into practice.” The first connection in our story: the good

ma estava – ainda que pela intuição – preparando o seu pão da vida. “Fui uma das pessoas que mais viveu o curso. Fiz tudo o que podia, palestra, evento fora, evento daqui. Os professores iam fazer as coisas, e eu estava junto na organização.” É que Fátima já sabia quem era e o porquê estava ali. Antes de se graduar já viu seus bolos e brigadeiros caírem no gosto das pessoas. Quando deu por si, estava fazendo encomendas grandes, até para festa na universidade. Nascia, então, a “Fada Doceira”. Logo depois, fez um acordo e acabou saindo da Comunicação da Católica em 2018.

O curso foi marcado por uma trajetória de alegrias, como levar a mãe em uma aula de Cozinha Brasileira; e emocionar-se, por lembrar de tudo que vivera até ali, ao ganhar em primeiro lugar na apresentação do *buffet* final, homenageando a culinária norte-africana do Marrocos. Todavia, tinha mais uma surpresa: uma ligação da Católica oferecendo um espaço para continuar com o empreendimento que já havia começado no boca a boca com a venda de doces. A massa do pão da vida de Fátima, lembra, leitor, dá o ponto dois de conexão da nossa história.

Prontamente, Fátima aceitou. Num prazo de três meses, “Fada Doceira” virou o “Fada Café”, um lugar de “alimento para o corpo e para a alma”; palavras do Padre Tininho, ao dar a bênção inaugural à sua empresa. Afinal, do café da manhã, almoço e lanche, Fátima também serve o espaço para convivência, orientações, reuniões de estudantes, visitantes e professores. Aquela riqueza, típica de universidade, que nutre o espírito.

“Na vida, tudo são experiências, que vão se acumulando, formando o que a gente é.” Católica, palco para as versões de Fátima: uma tímida e quieta na graduação de Jornalismo; outra solta, comunicativa e participativa da Gastronomia. Uma analista de Comunicação, outra empresária do ramo da alimentação. Da cozinha das palavras, para a cozinha da alquimia da comida, aquela da sua infância e adolescência, da memória com sua mãe. “Sou grata por tudo, por todas as oportunidades, de estudar, de trabalhar e de servir.” A Católica já fez enquete perguntando aos estudantes qual era o cantinho que mais gostavam. “Fada Café” foi citado como um. Padre Tininho tinha razão.

graduate returns home with the expertise to feed (keep that verb!) with words the university’s communication.

In the meantime, motherhood drove a complete change in Fátima. She had a high-risk pregnancy, which marked her. She returned to work after a year, but she knew intimately she did not want to stay. However, a conversation with the administration dean, the kind of talk that makes you reflect deep in your soul, made Fátima glimpse the possibility of being a career woman and a mother. But something was different; Her worldview was different. The insight came from her inner avenues: the food made by her mother, an accomplished cook – who even worked for the Cirque du Soleil team, was the missing answer-ingredient.

She joined the Gastronomy course at Católica. Just like dough kneaded and left to rest for the right amount of time, Fátima was – yet by intuition – preparing her bread of life. “I was one of the people who most experienced the course; I attended everything I could: the lectures and the events at the school and outside. The teachers would come up with projects, and I was part of the organization.” It’s just that Fátima already knew who she was and why she was there. Before graduating, she saw her cakes and brigadeiros become famous with her colleagues. The next thing she knew, she was placing large orders, even for events at UCB. Then, the Fada Doceira (Fairy of Sweets) was born. Soon thereafter, she was able to leave her Communication job at Católica in 2018 through an agreement.

The Gastronomy course was highlighted by a joyful journey, such as taking her mother to a Brazilian Cuisine class, feeling emotional when remembering everything she had experienced up to that point in her life; when she won first place in the presentation of the final buffet, paying tribute to Moroccan North African cuisine. However, there was one more surprise: a call from Católica offering a space for her to continue with the venture that she had already started with the sale of sweets. Here, dear reader, the dough of the bread of Fátima’s life provides the second connecting dot of our story.

Fátima readily accepted. Within three months, “Fairy of Sweets” became “Fada Café,” a place of “food for the body and soul”; words of Father Tininho when giving the inaugural blessing to her company. After all, besides breakfast, lunch, and snacks, Fátima also provides her space for socializing, religious orientations, and meetings of students, visitors, and teachers—that richness that nourishes the spirit typical of a university.

“In life, combining all the experiences that we go through is how we form who we are.” Católica is a stage for the different versions of Fátima: a shy and quiet student of Journalism, and another extroverted, communicative, and engaged student of Gastronomy. One version is a Communications analyst, and the other is a businesswoman in the food industry. From the kitchen of words to the kitchen of the alchemy of foods, a kitchen from her childhood and adolescence, full of memories

**Fátima Layane C. Leandro** é jornalista, formada pela Universidade Católica de Brasília (2008), com segunda graduação em Gastronomia (2019), pela mesma Instituição. Empreendedora, dona do Fada Café, ao lado do Bloco M do campus Taguatinga.

with her mother. “I am grateful for everything, all the opportunities to study, to work, and to serve.” Católica has already carried out a survey asking students which corner they liked the most. “Fada Café” was cited as one. Father Tininho was right.

**Fátima Layane C. Leandro** is a journalist who graduated from the Catholic University of Brasília (2008) with a second degree in Gastronomy (2019) from the same institution. Entrepreneur and owner of Fada Café, next to “Bloco M” in the Taguatinga campus.



## Corrente de amor

Esta é a história da força do amor de uma mãe que, ao pensar no melhor para os seus filhos, redescobriu o melhor de si mesma. O cenário dessa metamorfose é a Universidade Católica de Brasília, entre os anos de 2006 e 2007, com os projetos de extensão da Educação Física, as conversas e incentivos das amigas, uma oportunidade de emprego e de continuidade dos estudos. Uma força da natureza, que não só transformou a sua vida, mas também acabou tornando-se uma garota propaganda da instituição, pelo seu poder de agregar e alegrar quem cruza o seu caminho. Estou falando de Paulineia Maria Rodrigues Gomes Amaral, e seus filhos, Matheus, Samuel e Deborah.

Paulineia e a família mudaram-se de Samambaia para o Areal em 2004. O primogênito, Matheus Afonso, foi matriculado no CAIC Professor Walter José de Moura, que fica atrás do Campus de Taguatinga; e aos 10 anos, ele começou a fazer parte dos projetos de Educação Física da Católica. Primeiro foi o atletismo, depois natação, futsal, basquete e judô. Atletismo e judô foram os mais queridos de Matheus. Em seguida, foi a vez de Samuel entrar no atletismo e na natação; também a Deborah, nos mesmos esportes, quando fez sete anos de idade. “Professora Nilzinha falava assim: ‘Paulineia, para de tricotar aí. Vai fazer dança, vai fazer hidroginástica’, conta brincando.

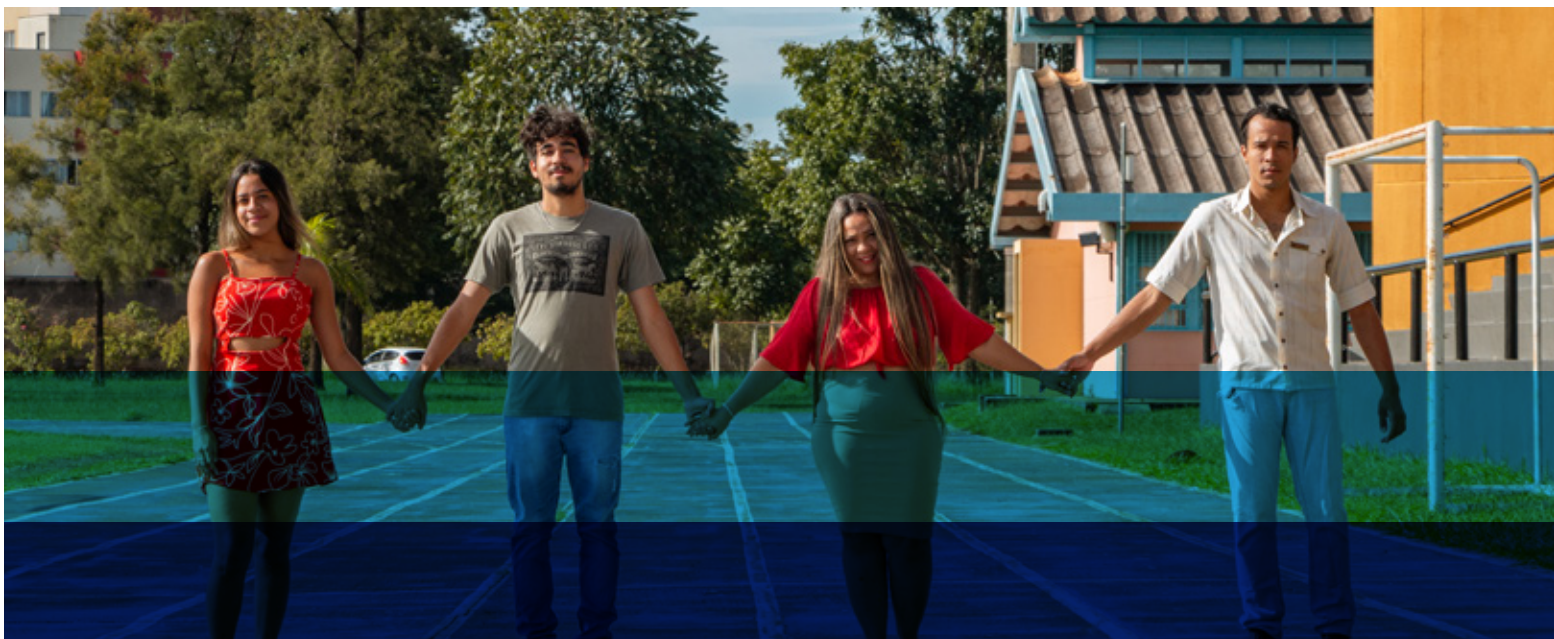
“Eu vivia aqui. A Católica era a minha segunda casa.” Paulineia disse que adorava ficar conversando com as moças da limpeza,

## Chain of love

This is a story about the power of love of a mother who, wishing only the best for her children, rediscovered the best in herself. The setting for this metamorphosis is the Catholic University of Brasília (UCB) between the years of 2006 and 2007, through the Physical Education extension projects, and the conversations full of encouragement from her friends. Through an opportunity for employment and for continuing her studies. A force of nature that not only transformed her life, but also led her to become the face of the institution, due to the power she has to unite and to bring joy to those who cross her path. I am talking about Paulineia Maria Rodrigues Gomes Amaral and her children, Matheus, Samuel and Deborah.

Paulineia and her family moved from the city of Samambaia to the Areal area in 2004. The first-born, Matheus Afonso, was enrolled at the school CAIC Professor Walter José de Moura, which is located behind the Taguatinga Campus of UCB; at the age of 10 he joined the Physical Education projects at Católica. He started with athletics, then swimming, futsal, basketball and judo. Athletics and judo were Matheus’ favorites. Then it was Samuel’s turn to take up athletics and swimming; Deborah also started practicing the same sports when she turned seven years old. Paulineia told us with some amusement that “Professor Nilzinha used to say: ‘Paulineia, stop that knitting, girl. Go take some dance classes, some water aerobics.’”

“I lived there. UCB was my second home.” Paulineia said that she loved chatting with the cleaning girls at the “Bloco G” section while her children did their activities. One of them, Antônia, suggested her: “you should get a job here since you never leave!” However, Paulineia thought it was still early for that, especially because of her young children. When the work schedule for cleaning professionals changed to a 12/36 scale, it was the opportunity that Paulineia found to reorganize her agenda. On



no Bloco G, enquanto as crianças faziam as atividades. Uma delas, a Antônia, dizia: “mulher, arruma um emprego aqui que você não sai daqui mesmo!” Mas Paulineia achava cedo, ainda por conta dos filhos pequenos. Quando a jornada dos profissionais da higienização mudou para a escala de 12/36, foi a oportunidade que Paulineia encontrou para reorganizar a agenda. No dia 13 de janeiro de 2014, entrou oficialmente como colaboradora. Trabalhava uma noite sim e outra não, rotina que perdurou por quatro anos.

Os filhos, indiretamente, levaram Paulineia à Católica. Ela começou a mudar a sua visão de mundo a partir daquela atmosfera do saber. “Eu entrei aqui, eu era uma pessoa super, super estacionada, que não tinha Ensino Médio, muito pouco conhecimento devido mesmo às minhas oportunidades que tinham sido muito poucas. Como eu sou lá do sul do Maranhão, com doze anos de idade eu era só alfabetizada, né?” Então nossa garota propaganda terminou o Ensino Médio e hoje está prestes a concluir a sua graduação em Gestão de Recursos Humanos. Mas não parou por aí, pois também já fez outros cursos, como o de Libras e participou dos níveis básico e intermediário do projeto de Alfabetização Digital.

Nesses dez anos de Católica como colaboradora da limpeza, Paulineia já foi chamada para fazer a Campanha da Comissão Própria de Avaliação (CPA), uma pesquisa interna de satisfação da comunidade acadêmica. Também já fez publicidade para o dia das mulheres; foi parte da equipe do cerimonial que recepcionou os congressistas do *Fórum Internacional UCB: o amanhã é hoje*, em 2023. Ainda ganhou como a segunda candidata bem mais votada da Católica para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Vira e mexe os discentes da Pós-graduação a chamam para fazer parte de projetos de pesquisa; os estudantes de jornalismo adoram fotografá-la pelo campus. Paulineia também não perde a oportunidade de participar do Café com a Reitoria, momento importante de ouvidoria das reclamações. Não para por aí. Paulineia também é amiga das artesãs da feirinha do Bloco Central e utiliza as próprias redes sociais para ajudá-las na divulgação dos produtos. Um dia, credenciadores do Ministério da Educação vieram à universidade e ela foi uma das escolhidas para a entrevista.



January 13, 2014, she officially joined as a collaborator. She worked every other night, a routine that went on for four years.

Her children indirectly brought Paulineia to UCB; then she began to change her worldview based on that atmosphere of knowledge. “When I joined UCB I was basically a stationary person who had no high school education and with very little knowledge due to the lack of opportunities in my life. I am from the south of the state of Maranhão, and unfortunately at twelve years old I was barely literate, you know?” Today the “UCB’s cover girl” has finished high school and she is about to graduate in Human Resources Management. Nevertheless, she did not stop there. She has also taken other courses such as Brazilian Sign Language and participated in the basic and intermediate levels of the Digital Literacy project.

Over these ten years at UCB as a cleaning collaborator, Paulineia was invited to carry out the Evaluation Committee Campaign (CPA), an internal satisfaction survey of the academic community. She was part of advertising for Women’s Day, and participated with the ceremonial team that welcomed the congressional representatives of the UCB International Forum “Tomorrow is Today,” in 2023. She even reached second place for the Internal Accident Prevention Commission of UCB. Frequently, graduate students ask her to be part of research projects; journalism students love to photograph her around campus. Paulineia does not miss one opportunity to participate in the “Coffee With the Dean,” an impor-

O título de “garota propaganda” veio de um deles. “Paulineia, é uma corrente de amor!”, concluo ao ouvir suas experiências.

Hoje, Matheus tem 27 anos, estuda Gestão de Recursos Humanos também na Católica e virou atleta profissional de Judô. A próxima faixa é a preta. Mas vale mencionar que em 2014, ganhou medalha de ouro, numa competição do DF de 400 metros no Atletismo. Já Samuel, está cursando Tecnologia da Informação EaD na Católica. E junto da irmã Deborah, também fez parte do projeto Alfabetização Digital em 2023. Deborah pensa, quem sabe um dia, cursar Educação Física ou Enfermagem na instituição que “marcou bastante a sua infância, fez parte literalmente da minha vida”. Palavras suas.

Uma mãe profissional assim, tão amorosa para os seus e para quem tem o privilégio de conviver com ela. “Ela sempre ensinou isso pra gente, o que é amar, tratar o próximo com respeito,” diz Samuel. “Minha mãe é uma pessoa maravilhosa, querida, sensacional”, afirma Matheus. “Uma mãe assim nota dez”, conclui Deborah. Paulineia, emocionada, diz que só retorna o carinho e cuidado que vem dos filhos. Mas eu te digo, garota propaganda, já dizia um trecho bíblico, que a gente conhece os frutos pela árvore. Árvore frondosa, plantada na UCB.

**Paulineia Maria Rodrigues Gomes Amaral** é colaborada da Universidade Católica de Brasília desde 2014. Cursa ainda Gestão de Recursos Humanos na mesma Universidade.

**Matheus Afonso Gomes Amaral** também é graduando de Gestão de Recursos Humanos para UCB.

**Samuel Gomes Amaral** é discente de Tecnologia da Informação EaD também pela Católica.

**Deborah Gomes Amaral**, desde a infância, faz parte dos projetos de Extensão da Educação Física e ano passado participou do projeto Alfabetização Digital.

tant moment where opinions and complaints get shared. But that is not all, Paulineia is also friends with the artisans at the Central Block crafts fair, and she uses her own social media to help them promote their products. One day, the Ministry of Education accreditors visited the university, and she was one of those chosen for the interview. The title “UCB’s cover girl” was crafted by one of them. “Paulineia is a chain of love!”, I conclude after hearing her experiences.

Nowadays Matheus is 27 years old, he studies Human Resources Management at UCB just like his mother, and he became a professional Judo athlete. His next belt is the black one. It is worth mentioning that in 2014, he also won a gold medal in a 400-meter Federal District competition in Athletics. Samuel studies Information Technology through the UCB distance learning program. In addition, along with his sister Deborah, he was part of the Digital Literacy project in 2023. Deborah thinks, perhaps sometime in the future, of studying Physical Education or Nursing at the institution that “had a big impact on her childhood, it was literally part of it”. Her own words.

A mother who is such a professional, so loving to her own and to those who have the privilege of living with her, “she always taught us that, what it means to love, to treat others with respect,” tells Samuel. “My mother is a wonderful, dear, amazing person,” says Matheus. “My mother is the type of mother who aces motherhood,” concludes Deborah. Paulineia, all emotional, says that she only gives back the affection and care that comes from her children. However, UCB cover girl, as a biblical passage says, we know the fruit by their tree. Such a leafy tree, planted at UCB.

**Paulineia Maria Rodrigues Gomes Amaral** has been working at the Catholic University of Brasília since 2014. She studies Human Resources Management at the same University.

**Matheus Afonso Gomes Amaral** studies Human Resources Management at UCB

**Samuel Gomes Amaral** is a distance learning (EaD) Information Technology student at Católica.

**Deborah Gomes Amaral** has been part since her childhood of the Physical Education Extension projects. Last year she participated in the UCB Digital Literacy project.



## A programação do amor

A passagem bíblica de I Coríntios 13: 11-12 diz “Quando me tornei adulto, rejeitei o que era próprio de criança. Agora, nós vemos como num espelho, confusamente; mas então veremos face a face.” Enfatizo essas palavras, leitor, para te contar a história de um casal que teve as vidas entrelaçadas no curso de Ciências da Computação da Universidade Católica de Brasília. E, ao unir as próprias trajetórias, encorajaram-se a amadurecer juntos, para desvendar o que era confuso dentro de cada, e então sublimar-se no amor do servir. Aline Gomes e João Paulo Pereira são seus nomes.

João, um rapaz alegre, conversador, curioso, criado em lar evangélico, com sede de levar Cristo para as pessoas. Conhecia a Católica desde a infância, quando participou dos projetos de Educação Física e foi atendido pela Clínica-escola de Odontologia. Em meados de 2017, João estava em décimo lugar na lista de espera para conseguir uma bolsa pelo Programa Universidade Para Todos (Prouni), para cursar a sonhada graduação na UCB. Essas nove pessoas, por incrível que pareça, não entregaram a documentação necessária. João foi chamado e conseguiu a vaga. “Não cheguei nem perto da nota de corte. Considerei a minha entrada como um milagre mesmo. Me marcou muito.”

Moradora de Santo Antônio do Descoberto, Aline, por sua vez, uma jovem inteligente e introspectiva, tímida, mais fechada e um “pouco rebelde”, como mesmo se descreve, no segundo ano do Ensino Médio, decidiu cursar a Escola Técnica de Brasília (ETB), próxima à Católica. A vida era uma correria só. Começou então a pensar na faculdade e escolheu dar continuidade à sua formação técnica. O pai, que a aconselhava a trabalhar ou estudar para não ficar com tempo vago demais, foi o provedor da graduação na Católica.

O curso iniciava para os dois. Nova vida, amigos e ambiente de conhecimento. João e Aline se conheceram, tornaram-se colegas de turma, conviviam todas as manhãs. Aline era mais amiga de Fernanda. João, de todo mundo. Aline achava-o um pouco bobo, porque João ficava querendo saber como as pessoas estavam, além de ficar atento acerca da vida e da família de cada uma. Meio invasivo para uma moça reservada. Não tinha segundas intenções nessa época por parte do João. Aline namorava outra pessoa. Mas será que a linguagem da programação é a linguagem do amor?

## The coding of love

The biblical reading from I Corinthians 13: 11-12 says [...] “when I became a man, I put aside childish things. At present we see indistinctly, as in a mirror, but then face to face.” I emphasize these words, dear reader, to tell you the story of a couple whose lives were intertwined in the Computer Science course at the Catholic University of Brasília (UCB). By uniting their trajectories, they encouraged each other to grow together, to unravel what was confusing within themselves, and to sublimate themselves in the love of serving. Their names are Aline Gomes and João Paulo Pereira.

João is a happy, chatty, curious guy raised in an evangelical home, thirsty to bring Christ to people. He had known Católica since childhood when he participated in Physical Education projects and attended the Dentistry School Clinic. In mid-2017, João was in the tenth position on the waiting list to get a scholarship through the University for All Program (Prouni) to pursue his dream degree at UCB. Oddly enough, these nine people did not provide the necessary documentation to claim their spot. João was called



Ensaio fotográfico de casamento, na Católica, de Aline e João./Arquivo pessoal.  
Wedding photoshoot of Aline and João at Católica. / Personal archive.



Os anos passaram. Aline se engajou no projeto “Logicamente”, de iniciação científica; também no caminhão tecnológico “Hackatruck”. Nesse meio tempo, sofreu um acidente de moto, fraturou a perna; mudou do entorno para o Riacho Fundo II; e esteve na universidade com cadeira de rodas e depois de muletas. Foi, contudo, na *Apple Developer Academy*, que Aline e João começaram a se aproximar mais. Convivendo por mais tempo, algo foi nascendo, estreitando laços, de maturidade, de profissionalismo e de afetividade. “Pouco antes da pandemia, no final de 2019, começamos a namorar”, conta João. Desse ponto para o casamento, passou-se apenas um ano e três meses. Terminaram o curso, portanto, casados.

“Mas quando vier o que é completo, desaparecerá o que é parcial.” As palavras de I Coríntios 13:10 azeitam o caminho para Aline e João. Além de compartilhar o mesmo interesse pelo desenvolvimento de *softwares*, Aline e João também começaram a participar de encontros com o Movimento Cristão, na



Arquivo pessoal.  
Personal collection.



Arquivo pessoal.  
Personal collection.

and got the position. “I got not even close to the cut-off score [...] I considered my entry a miracle, and that really impacted me.”

A resident of the city of Santo Antônio do Descoberto in the state of Goiás, Aline, an intelligent and introspective young woman, shy, and a “little rebellious,” as she describes herself, decided in her second year of high school to attend Escola Técnica de Brasília (ETB), close to Católica. Life was just hectic when she started thinking about college and made the choice to continue her technical training. Her father advised her to either work or study, not to have too much spare time. He was the provider for her graduation from Católica.

The course started for both: new life, friends, and a knowledge environment. João and Aline met, became classmates, and spent time together every morning. Aline was Fernanda’s best friend. João was everyone’s. Aline thought he was a little silly because João wanted to get to know each person, how they were doing, he asked about their lives, about their families. That was invasive for an introverted girl. João had no second intentions at that time. Aline was dating someone else. We wonder, dear reader, is the language of computer programming the same as the language of love?

da universidade. Alguma coisa foi mudando dentro da Aline. Ela sentiu curiosidade de saber mais sobre Deus e, aos poucos, conhecendo mais de si, ao discernir as águas internas, lidando com o próprio passado, abrindo o olhar para outras perspectivas. “Minha paixão por ela veio também depois que eu percebi que ela poderia ser minha parceira de vida nesse sentido também”, diz João. Aline terminou o namoro anterior; João, com Aline, estava vivendo seu primeiro relacionamento.

Assim que acabou o período na *Apple Academy*, Aline decidiu procurar emprego antes mesmo de se formar. Por meio do *LinkedIn*, entrou para uma empresa de consultoria de *Softwares*, em São Paulo, trabalhando em formato *home office*. A bagagem acadêmica e as experiências vividas na *Apple* foram suficientes para a Aline pular três níveis na carreira de uma desenvolvedora, sendo contratada no nível 2, ainda cursando Ciências da Computação. Pouco tempo depois, João aplicou para a mesma empresa. Também conseguiu entrar. Foram os burburinhos de que o trabalho ia voltar presencial e a eventual necessidade de mudar para São Paulo que os levaram à decisão de viajar casados. Em três meses, ajeitaram tudo. Por problemas de saúde de familiares, a viagem acabou não acontecendo. Mas o casamento, sim, em fevereiro de 2021. Com direito a ensaio fotográfico de casal na Universidade Católica, palco dessa história.

“Na *Apple*, a gente aprende a aprender!”, frisa o João. O matrimônio talvez tenha um pouco da lógica da *Apple*, de desenvolver um projeto a partir de uma ideia, em equipe, entre tentativa de erros e acertos, com um tutor a olhar o trabalho, chamado Deus, direcionando o processo de amadurecimento. “Eu achava que era muito disciplinado pra fazer as coisas [dentro de casa]”, revela João. “Eu tenho que brigar”, brinca Aline. Dessa programação-história-de-amor, nasceu Mariana. Seria engano falar que essa prosa acaba por aqui. Afinal, o jogo para eles só está começando.

**Aline Gomes de Brito dos Santos e João Paulo Pereira dos Santos** são engenheiros de *software*, formados em Ciências da Computação pela Universidade Católica de Brasília (2021). Casados e pais da Mariana.

The years went by. Aline was involved in a scientific initiation project called “Logicamente” and she also participated in the “Hackatruck” technological truck project. In the meantime, she suffered a motorcycle accident, breaking her leg. She moved from the surrounding area of Brasília to the city of Riacho Fundo II and moved around the university using a wheelchair and crutch for a while. It was, however, at the Apple Developer Academy that Aline and João began to get closer. As they collaborated for an extended period, a spark started, strengthening the bonds of maturity, professionalism, and affection. “Shortly before the pandemic, at the end of 2019, we started dating”, says João. From that point to marriage, just one year and three months passed. When they graduated from UCB they were already married.

“ But when the perfect comes, the partial will pass away.” The words of I Corinthians 13:10 paved the way for Aline and João. In addition to sharing the same interest in software development, Aline and João also began to participate in meetings with the Christian Movement within the university. Something was changing inside Aline. She felt curious to know more about God and, little by little, got to know more about herself, discerning her inner ‘waters,’ dealing with her past, and opening her eyes to other perspectives. “My passion for her also came after I realized that she could be my life partner in that sense too,” says João. Aline ended her previous relationship; João, with Aline, was experiencing his first relationship.

As soon as her time at Apple Academy ended, Aline looked for a job before graduating. Through LinkedIn, she joined a software consulting company in São Paulo, working from home. Her academic background and experiences at Apple were enough for Aline to leap three levels in her career as a developer, being hired at level two while still studying Computer Science. Shortly afterward, João applied for a spot at the same company and managed to get hired. The buzz that work would return to the in-person modality and the possible need to move to São Paulo led them to decide to move as a married couple, and they took three months to arrange everything. Due to family health problems, the trip ended up not happening. But the wedding did, in February 2021. Including a couple’s photoshoots at UCB, the stage for this story.

“At Apple, we learn to learn!” emphasizes João. Marriage perhaps has a little of Apple’s logic of developing a project based on an idea, as a team, between trial and error, with a tutor called God overlooking all the work, directing the maturing process. “I thought I was very disciplined when it came to doing things [chores],” reveals João. “It is a battle,” jokes Aline. From this programming love-story, Mariana was born. It would be a mistake to say that this prose ends here; after all, the game for them is just starting.

**Aline Gomes de Brito dos Santos and João Paulo Pereira dos Santos** are software engineers, with a degree in Computer Science from the Catholic University of Brasília (2021). They are married, and parents of Mariana.



Arquivo pessoal.  
Personal collection.



## *Ato 2*

Distrito Federal

Para a UCB, Brasília não é apenas o seu sítio. É uma acervo de necessidades e demandas de toda a ordem e deseja que estas lhe pautem as ações e opções. Seu Ensino, Pesquisa e Extensão não poderão ser descontextualizados, mas terão, na **significação Brasília**, sua pauta e agenda de trabalho.

*Pe Romualdo Degasperi,  
22 mar. 2010, em “Homenagem do Senado  
da República Brasileira – 15 anos de Universidade”*



## *Act 2*

Federal Discript

For UCB, Brasília is not just its site. It is a collection of needs and demands of all kinds which longs for those very same to guide its actions and options. Its Teaching, Research, and Extension cannot be decontextualized but will have, in the **Brasília meaning**, its theme and work agenda.

*Father Romualdo Degasperi,  
March 22, 2010, in “Homage from the Senate  
of the Brazilian Republic – 15 years of University.”*



Trabalhe alegre  
Vanguardas do tempo  
Caminhos de Taguatinga  
Minúcias  
A encantaria das histórias  
Nunca é tarde para aprender  
“Como água...”  
Fique em paz  
Escrevo, leio, me curo  
A mulher das capivaras  
Fachadas  
Mural de Sonhos  
Renovo  
Esperança da Luz

Work happily and contentedly  
Vanguards of time  
The Paths of Taguatinga  
Minutiae  
The enchanting of storytelling  
Never too late to learn  
“Like water...”  
Stay in peace  
I write, I read, I heal  
The lady of capybaras  
Facades  
Dream Wall  
Renewal  
Esperança da Luz – of Hope and of Light

## Trabalhe alegre

Ela sai de casa, no Riacho Fundo II, faltando quinze para uma da tarde. Fecha a porta. Atravessa o quintal, abre o portão com o controle. Caminha até a parada mais próxima. Se chegar lá atrasada, faltando cinco minutos ao invés de quinze, “fica a vida todinha”, como costuma dizer. Daí precisa subir mais um pouco, próximo do mercado. Pega o ônibus. Sai da cidade, entra na BR, menos de dez minutos desce no Pistão Sul, em Taguatinga. Chegou na Universidade Católica de Brasília. Ainda falta meia hora para começar a aula de ginástica, ou melhor, musculação. Um dia, o destino já foi também hidroginástica. Dança de salão. Capoeira. Culinária.

Contando assim parece ser a rotina de um estudante de Educação Física, você me diria? Sim, poderia. Mas você errou. Quero te apresentar uma joia do tempo, Dona Custódia da Natividade. Noventa e três anos, há vinte e poucos – porque ela diz que para a professora são 25. Mas ela conta 22. Eu decido pelo “poucos” para não contrariar ninguém –, enfim; vinte e poucos anos desses 93 pertencendo ao projeto Centro de Convivência do Idoso, da extensão universitária. Afinal, como dizia Santo Agostinho sobre o tempo, “se ninguém me pergunta, eu o sei; mas se me perguntam, e quero explicar, não sei mais nada”. *Chronos* e *Kairós* se confundem pra Dona Custódia que tem o nascer em seu sobrenome.

Pois chegar antecipado na UCB não é por conta do transporte público. É coisa proposital. Primeiro lugar é passar na Capela, no bloco Central. “Toda vez que eu vou eu tenho de entrar lá, né, e pedir a Deus por mim, pelos professores e pelos alunos que ajudam a gente. Eu, pra mim, creio que eles ajudam a gente e nós ajudamos eles.” Teve um dia, Dona Custódia lembra, chegou na Católica e encontrou um estudante num dia não muito bom... “Uai, por que você tá com essa carinha meio ruim? Você tá triste, você tá doente?”, brincou. Depois disse: “Oh meu filho, trabalha alegre e satisfeito.” No dia seguinte o semblante era outro. Talvez estivesse cansado, queria terminar de estudar, vontade de ir pra casa. Afinal, quem nunca teve um dia ruim? Vendo a diferença, Dona Custódia pensou... “a palavra foi bom pra ele.”

Conselho de uma mulher que atravessou nove décadas, pelo menos sete delas em trabalho intenso. “Minha carteira assinada

## Work happily and contentedly

She leaves her house in Riacho Fundo II city at a quarter to one in the afternoon. She closes the door, crosses the yard, opens the gate with the clicker. She walks to the nearest bus stop. If you get to the bus stop late, within five minutes from the bus’s scheduled time instead of fifteen, “you’ll be waiting forever”, she says. In that case you would need to walk a little farther, close to the market for the next bus. She takes the bus, which leaves the city and merges into the BR highway. In less than ten minutes she gets off the bus at the Pistão Sul location, in the city of Taguatinga. She has arrived at the Catholic University of Brasília (UCB). There’s still half an hour left before her workout class, or rather, weightlifting class, starts. At some point in the past that destination was also for her water aerobics, ballroom dance, capoeira, and cooking classes.

You might tell me you believe this narrative could sound like a routine of a Physical Education student. Yes, it could. But you would be wrong. I want to introduce you to a jewel of time. Her name is Ms. Custódia da Natividade. Ninety-three years old. Twenty years or so of those – the teacher thinks twenty-five, precisely - but Ms. Custódia counts 22. “I count fewer to not upset anyone.” Anyway, twenty and so years of these 93 years were dedicated to the Centro de Convivência do Idoso (Elder Living Center) project of the Catholic University Extension. After all, quoting Saint Augustine about time, “What then is time? If no one asks me, I know. If I want to explain it to a questioner, I do not know.” *Chronos* and *Kairós* are entangled concepts for Ms. Custódia, who also carries “birth” in her Natividade (Nativity) last name.

An early arrival at the UCBis for a reason other than taking the bus on time, though. It’s a deliberate move. The first stop once at the University is the Chapel, located in the Central block. “I stop by there every time, you know. It is when I make a prayer to God for myself, for the teachers and for the students who help us. Because I believe that they help us, and we help them.” There was a day, Ms. Custódia recalls, she arrived at Católica and met a student who was not having a great day... “Uai, why this expression? Are you sad, are you sick?”, she joked. Then she told him: “Oh my son, work happily and contentedly.” The next day his semblant was different. Maybe the day before he was tired, maybe he wanted to be done studying and to just go home. After all, who has never had a bad day? Seeing the difference, Ms. Custódia thought that her words were good for him.

Some advice from a woman who has lived through nine decades, at least seven of them working intensely. “My formal work contract was actually the strength that God gave me to work and to take care of my children. And my mother, who took care of them so I could go out and look for work.” That is how she accumulated farm work experience; weeding, planting the land: corn, beans, eucalyptus. The latter from seeding it to transplanting it to pots, to bigger pots, then finally to the ground, step by step. “That’s why I’m full of back pains nowadays. I’ve always been a bit

foi a força que Deus me deu pra trabalhar e cuidar dos meus filhos. E minha mãe pra tomar conta deles pra eu poder sair e procurar serviço.” Daí se acumularam experiências na roça; capinando, plantando a terra: milho, feijão, eucalipto. Esse último desde a sementinha, para o torrãozinho, o caixote, depois a muda para o mata. “Por isso que hoje eu sou cheia de dor na coluna. Sempre fui meio mole, pra pegar as coisas. Até caminhão, eu ajudava a carregar.” Ah se a senhora fosse forte, hein, Dona Custódia? Chegando em Brasília, viúva e sem querer mais casamento, dedicou-se às casas de família, para nutrir a sua: chão com cera, comida feita, banheiro limpo, roupa lavada, e louça, e janela, e tudo que pudesse sentir o cheiro de eucalipto, mas agora de forma líquida, no pano em contato com a superfície.

Hoje, atendida pelo Sarah, o médico de Dona Custódia fica feliz por estar ativa no exercício físico e cuidar da coluna, com artrose e “bico de papagaio pra todo canto”, pois se deixasse o sedentarismo bater à porta, a cadeira de rodas é quem entraria. Duas vezes na semana, uma hora inteira de musculação em cada um dos dias, com o professor Fabrício. Da Católica corta para o quarto de Dona Custódia. Ao lado de santinhos e Nossa Senhora, acomodam-se dois alteres pretos de um quilo. “Mas já é pequeninho pra mim”, ela me explica fazendo o levantamento de peso frontal, pois já consegue pegar dois quilos nesse movimento. De todos esses anos, só a hidroginástica Dona Custódia não se adaptou. “É, não dá pra senhora ficar aqui não... se a senhora quiser ficar, a gente vai ensinar a senhora nadar nem que seja só um pouquinho.” “Não, meu filho, eu prefiro mais sair fora e ir pra outra coisa, porque essas juntas já tá dura, vai aprender mais nada”.

A junta pode estar dura, mas o joelho está em dia. Além da musculação, o aeróbico é na vizinhança e nas missões com a Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Dona Custódia está nos círculos bíblicos – terços semanais com a leitura da palavra – e nas missas diárias. “Quando não acha uma casa, eu acho que o povo não tá querendo rezar, né? Aí eu reúno aqui em casa.” Dona Custódia é ainda ministra da Eucaristia, como era em Ceilândia, antes de mudar para o Riacho Fundo II. “Lá era uma salada de tudo de Igreja. Ajudava em tudo.” Na atual cidade, com a ajuda do Pe. Domingos, à época pároco de Tagua-

soft when it comes to picking up things. I even helped to load trucks.” If only you were strong, huh, Ms. Custódia? When she moved to Brasília from her home state, she was a widow with no interest in getting married again. She dedicated herself to the work in family homes to be able to nourish her own: she polished their floors with wax, cooked their food, cleaned their bathroom, washed their clothes, and dishes, and windows, and any and everything she could add a eucalyptus smell to, but at this time in its liquid form, on the cloth in contact with the surfaces.

Nowadays Ms. Custodia has medical care for her back at the specialized public hospital Sarah Kubitschek. Her doctor is happy to see her active with physical exercises and taking care of her spine, with osteoarthritis and “a parrot’s beak everywhere” in her body, because if she let a sedentary lifestyle knock at the door, a wheelchair would certainly enter the scene. Her workout is twice a week, a full hour of weight training on each day with Teacher Fabrício. From the University, change the scene to Ms. Custódia’s room. Next to little pictures of saints and Our Lady’s statue,





tinga, fundou a Pastoral da Saúde, há 29 anos, antes mesmo da construção do templo. “Eu não, quem funda as coisas é Deus. Fui intermédio da fundação, não tinha nem padre.”

Findo o exercício do dia, Dona Custódia, antes de ir embora, conversa um pouquinho ali, outro pouquinho aqui. Faz amizade com as artesãs do Bloco Central, compra umas coisinhas. Na saída, é amiga também do vendedor de balinhas. “A mulher dele operou do coração, fiquei gostando muito dela.” E a musculação, pelo que estamos vendo, não é só do corpo, mas do coração. Daí é hora de atravessar a passarela. Pois, como diz Santo Agostinho, “enquanto houver vontade de lutar haverá esperança de vencer.” E não importa a hora, tempo de qualidade é aquele em que estamos presentes nele. “Tem dias que eu chego em casa já é umas cinco horas. Mas eu não ligo, tô distraído. Eu sinto bem lá dentro, gosto muito da Nilzinha.” A matrícula para o próximo ano está renovada. Estará lá, dia 18. De passinhos lentos e curtos, Dona Custódia ensina lição longa e duradoura.

**Custódia da Natividade** faz parte do projeto de Extensão Universitária Centro de Convivência do Idoso (CCI), desde os anos 2000.





there are two black one-kilo dumbbells. “But it’s already too small for me”, she explains while lifting both weights in a frontal lift exercise. She is already able to lift two kilos in this movement. After all these years, the only exercise Ms. Custódia did not adapt to was water aerobics. “Yeah, you can’t stay here... if you want to stay, we’ll teach you how to swim, even if just a little.” “No, my son, I’d rather leave and go do something else, because these joints are already hard, they won’t learn anything else.”

The joints may be stiff, but her knees are in good shape. In addition to weightlifting, her daily aerobics is around the neighborhood and during her tasks and service at the Our Lady of the Miraculous Medal Parish. Ms. Custódia attends biblical circles – weekly rosaries with the reading of the Gospel – and daily masses. “When they don’t find a house for the meetings, I think people don’t want to pray, right? Then I gather them here at my home.” Ms. Custódia remains a Eucharistic Minister as she was in the city of Ceilândia, before moving to the city of Riacho Fundo II. “Over there I was involved in every single activity at the parish, I did it all.” In the current city, with the help of Father Domingos, back on the days the priest of another parish in the city of Taguatinga, she founded the Pastoral da Saúde a pastoral group of the Catholic church focused on community health. That was twenty-nine years ago, even before the construction of the temple. “Not me, God is the one who founds things. I was an intermediary for the foundation, there wasn’t even a priest.”

At the end of the daily exercise, before leaving, Ms. Custódia chats a little bit here, a little bit there. She makes friends with the artisans in the UCB Central Block, she buys a few things. On the way out, she also waves to her candy seller friend located at the entrance. “His wife operated from the heart. We got familiar and I am fond of her.” Ms. Custódia’s strength exercises are not just for the body, from what we can see, but also for the heart. After leaving the University, it’s time to cross the pedestrian overpass. Again, as Saint Augustine says, “as long as there is the will to fight, there is hope of winning.” No matter the time, quality time can only be when we are in fact present in it. “There are days when I get home at around five o’clock in the afternoon. But I don’t care, I’m keeping busy. I feel good inside, and I really like (teacher) Nilzinha.” Registration for next year has already been renewed. Ms. Custódia will be there on the first and every single other day as circumstances permit. With her slow and short steps, Ms. Custódia teaches a long and lasting lesson.

**Custódia da Natividade has been part of the University Extension project at the Centro de Convivência do Idoso (CCI), the Elder Living Center, since the 2000s.**

## Vanguardas do tempo

Quando a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCHC) iniciou as atividades, em 1974, três cursos foram escolhidos – Administração, Economia e Pedagogia – para inaugurar uma era que em 2024 completa cinquenta anos. As razões históricas, sociais e culturais para a criação dos cursos no passado não são as mesmas para as decisões tomadas pela atual Universidade Católica de Brasília, afinal, estamos em tempos e contextos diferentes. No entanto, nem por isso uma época é melhor ou pior que a outra. São só diferentes. Uma não existiria sem a outra. “A invenção da roda está no mesmo patamar que a inteligência artificial”, diz Jamal Jorge Bittar, presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e egresso de Administração da Católica, da década de 1980. Duas identidades do nosso protagonista que conectam vanguardas entre o futuro e o passado. Eis aí a sabedoria do pensamento.

Numa conversa muito agradável e bem-humorada, Jamal me recebe em seu gabinete para contar das suas memórias sobre os tempos de graduação. Não posso deixar de observar a facilidade com que aforismos emergem do presidente. “Não dá pra ser individualista numa sociedade que precisa tanto das pessoas”, ele comenta, ao explicar o porquê ama tanto a filosofia católica, que conduziu a sua vida e da sua família. É nesse contexto também que fala sobre a sua missão à frente da Federação, como um ser político [não partidário], mas enquanto cidadão. “Através da política que você constrói os elementos, mecanismos, instrumentos, para você definir um bom andamento, os espaços que você pretende, as condições para viabilizar o funcionamento da atividade produtiva.”

Os dois eixos, da pastoralidade e da cidadania, foram também potencializados por sua passagem pela então Faculdades Integradas Católica de Brasília (FICB), entre os anos de 1982 e 1985. Jamal é de Anápolis (GO), onde morou até os 15 anos. Em seguida terminou o antigo segundo grau em Belo Horizonte e chegou a Brasília no ano de 1976, para cursar Engenharia na Universidade de Brasília. Em função de problemas familiares e a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, decidiu sair da UnB e foi fazer Administração na Católica, um tempo depois, já aproveitando algumas matérias básicas cursadas.



## Vanguards of time

When the Catholic College of Human Sciences (FCHC) began its activities in 1974, three courses were selected – Business Administration, Economics and Pedagogy – to inaugurate an era that will celebrate fifty years in 2024. The historical, social, and cultural reasons for creating courses in the past are not the same as the ones for current decisions taken by the Catholic University of Brasília (UCB). We are in different times and different contexts. However, a specific era is not better or worse than another. They are just different. Furthermore: one would not exist without the other. “The invention of the wheel is on the same level as artificial intelligence”, says Jamal Jorge Bittar, president of the Federation of Industries of the Federal District (Fibra) and graduate of UCB’s Business Administration course in the 1980s. Two identities of our protagonist that connect vanguards between the future and the past. Here it is the wisdom of thought.



“Lembro-me do professor Coutinho, da professora Fátima, do Professor Miguel, da Professora Regina, que era de Psicologia. Da professora Teresinha. Eu gostava muito da estrutura e a condição de ambientes católicos.” Jamal também relata a saudade das aulas de exatas, como Probabilidade e Estatística I e II, do professor Coutinho. “Era um terror pra todas as turmas e pra mim... tinha certa facilidade. Boa parte do que estava procurando.” Como Jamal era mais velho, à época com quase 27 anos, e tinha uma aptidão para as disciplinas, acabava sendo o esteio de ajuda dos colegas, tanto para reforço de conteúdo quanto para negociações com os professores.

Não foi à toa que Jamal foi escolhido para tesoureiro da Comissão de Formatura. “Fiz um plano, na época da inflação. Eu tive que fazer previsão de parcela fixa. Terminamos pagando tudo e ainda sobrou um pouquinho de dinheiro. Eu planejei, no começo do ano, com parcela reajustável e botei um nível de reserva. Deu certinho.” Dos amigos, Jamal na hora cita José Humberto Pires de Araújo, atual Secretário de Estado de Governo do GDF, da gestão Ibaneis. Ambos são da mesma turma, José Humberto foi, inclusive, o orador da colação. A história dele, leitor, você conhece no próximo texto.

Disse lá na abertura que Jamal conecta, a partir da sua história, duas vanguardas. Eis a primeira: quando escolheu cursar Administração, há quarenta anos, foi pela importância do curso, como ele diz, “de ponta”, para o Brasil da década de 1970 e 1980, com o *boom* para gestão de negócios e empresas. “Até então, naqueles tempos, um pouco antes, administração era aquela coisa feita no *feeling*, sabe? No sentir, no peito.” Desse ponto, o presi-

In a very pleasant and good-humored conversation, Jamal welcomes me into his office to tell me about his memories of undergraduate days. I cannot help but notice the ease with which aphorisms emerge from the president. “You cannot be an individualist in a society that deeply needs people,” he comments while explaining why he loves UCB’s philosophy, which has guided his life and that of his family. It is also in this context that he talks about his mission as the head of the Federation, as a [non-partisan] political being, but also as a citizen. “Through politics you build the elements, mechanisms, instruments, for you to define a good progress, the spaces you purpose, the conditions to make possible the functioning of the productive activity.”

These two axis, pastoralism and citizenship, were also enhanced by his time at the then Catholic Integrated Colleges of Brasília, between 1982 and 1985. Jamal is from the city of Anápolis in Goiás, where he lived until the age of 15. He then finished high school in Belo Horizonte, located in the state of Minas Gerais. He arrived in Brasília in 1976 to study Engineering at the University of Brasília (UnB). Due to family problems and the difficulty of arranging both work and study at the same time, he decided to leave UnB. He started the Business Administration course at UCB sometime later, after transferring some credits for some basic subjects he had previously studied.

“I remember Professor Coutinho, Professor Fátima, Professor Miguel, Professor Regina, who was of the Psychology school. Also Professor Teresinha. I really liked the structure and condition of UCB environments.” Jamal also reports missing his STEM classes, such as Probability and Statistics I and II, taught by Professor Coutinho. “That was a terror for all the classes but for me... it was somewhat easy. Most of what I was looking for.” As Jamal was older, almost 27 years old at the time, and had an aptitude for the subjects, he ended up being the support for his colleagues, for both content tutoring and for making deals with the professors on their behalf.

No wonder Jamal was chosen as treasurer of the Graduation Commission. “I made a plan during the inflation period. I had to foresee a fixed install-

dente da Fibra reitera a necessidade do olhar cuidadoso para o passado, para compreender contextos e aprender no presente. “Por isso que você precisa saber estar no tempo e saber avaliar cada coisa no seu tempo. Se não você vai achar que a invenção da roda foi mediocridade. E ela revolucionou, pense nessa roda há mil anos. Então, se você não colocar cada coisa no seu tempo você começa com a arrogância de desrespeitar e desconstituir o desenvolvimento daquela época.”

Se para o início dos anos 1980, conta Jamal, ter um “segundo grau completo” ou “curso de datilografia” era um diferencial para o currículo, em 2024, é também a alta qualificação da capital, em termos de valor acadêmico e formação, que aponta a tecnologia como vanguarda da segunda década do século XXI, para Brasília. “Essa inovação, novos valores tecnológicos, esse novo núcleo de cuidar do meio ambiente, de cuidar da atmosfera, de cuidar das energias alternativas é uma oportunidade para o Distrito Federal.” E aqui a história de Jamal mais uma vez se conecta com a Universidade Católica de Brasília, por meio das parcerias firmadas entre academia e mercado, no alinhamento de propósitos e na busca por soluções educacionais para as demandas do contemporâneo.

“Católica é uma instituição muito séria. Tem nome e não é à toa. As Universidades Católicas são respeitadas no mundo inteiro. Não é uma questão local, nacional. Então eu acredito que a contribuição das universidades católicas é muito positiva”, reitera Jamal. Porque apesar das diferenças do tempo (não é, Jamal?), há certos valores e ideais que não mudam, são fundantes de vanguardas.

**Jamal Jorge Bittar** é empresário, formado em Administração pela Universidade Católica de Brasília (1985). Também é advogado e está em seu quarto mandato, desde 2014, como presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra).

ment. We ended up paying everything and still had a little money left. I planned, at the beginning of the year, with an adjustable installment and set a reserve level. It worked.” From his friends, Jamal immediately mentions José Humberto Pires de Araújo, who currently is Secretary of State for the Government of the Federal District, under the current administration. Both graduated from the same class, José Humberto was the speaker at the ceremony. You will learn about his story, reader, right on the following pages.

I said right at the opening paragraph that Jamal connects two vanguards based on his history. Here is the first one: when he chose to study Administration, forty years ago, it was because of the importance of the course, as he says, “a leading cutting-edge” for Brazil in the 1970s and 1980s, with the boom in business and company management. “Until then, at that time or even a little before, administration was something done based on feeling, you know? Through intuition, by heart.” From this point, the president of FIBRA reiterates the necessity to look carefully at the past, to understand contexts and learn in the present. “That’s why you need to know your current era and how to evaluate each thing in their own time. Otherwise, you will think that the invention of the wheel was mediocrity. When in reality it was revolution, think about the wheel a thousand years ago. So, if you do not put each thing in its own time, you will arrogantly disrespect and unbuild the development of that time.”

If at the beginning of the 1980s, tells Jamal, having completed high school or having a typing course was a differential for your resume, in 2024 it is the Brazilian capital’s qualification in terms of high academic value and training that points technology as the vanguard of the second decade of the 21st century to Brasília. “This innovation, new technological values, this new caring for the environment, caring for the atmosphere, caring for alternative energies is an opportunity for the Federal District.” Here, once again, Jamal’s story connects with the Catholic University of Brasília, through the partnerships established between academy and the market, in the alignment of purposes and the search for educational solutions to contemporary demands.

“UCB is a very serious institution. It has huge importance and there are reasons for that. It is a respected institution throughout the world. It is not only locally, or nationally. I believe that the contribution of the catholic universities is very positive”, reiterates Jamal. For despite the differences of time, - right, president? - there are certain values and ideals that never change, they are the foundations of vanguards.

**Jamal Jorge Bittar** is a businessperson, with a degree in Business Administration from the Catholic University of Brasília (1985). He is also a lawyer and currently is in his fourth mandate, since 2014, as president of Federation of Industries of the Federal District (Fibra).

## Caminhos de Taguatinga

“Eu vi o menino correndo. Eu vi o tempo, brincando ao redor do caminho daquele menino.” Esse verso, composto por Caetano Veloso e eternizado na voz de Gal Costa, é a trilha sonora que invadiu o meu pensamento enquanto agradavelmente ouvia as memórias de vida do secretário de Estado de Governo do GDF (SEGOV), José Humberto Pires de Araújo, também egresso do curso de Administração da Universidade Católica de Brasília, da mesma turma do Jamal, em 1985. José Humberto, que hoje ocupa uma cadeira no Palácio do Buriti, outrora fora o menino de Taguatinga, caminhando por entre as ruas para entregar o leite nas padarias. Essa “força estranha” que impulsiona a vida a acontecer e a seguir por caminhos inimaginados. Vou te contar essa história.

José Humberto nasceu em Cristalândia (TO), o nono de onze filhos de pais maranhenses que chegaram em Tocantins pela promessa do garimpo. Teve a infância dividida também entre Estrela do Norte (GO) e Porangatu (GO), última passagem por Goiás, até mudarem-se para o Distrito Federal. O convite veio do primo Noleto, empresário no ramo mercadista, que foi trazendo, ao longo dos anos, quatro irmãos de José Humberto, até virem todos, entre o final de 1968 e o início de 1969, para morar em Taguatinga Norte. “Lá em casa tinha um tripé: primeira coisa é a união. Segunda, a humildade. Terceira é trabalho. E aí a gente segura isso aonde? Lá na fé em Deus”, comenta.

Na Copa de 1970, José Humberto lembra que já estavam morando num barraco de madeira, construído num terreno próprio da família. Aos 13 anos, já trabalhava de empacotador em um supermercado de Taguatinga Sul; e estudava também. Coursou até a metade do 3º ano no Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN), quando sofreu o luto de perder o pai. Ficou desolado e não conseguiu retomar os estudos naquele ano. “Quando você vê alguém vencedor, grande parte dessa vitória vem dessa capacidade de resistir, de ser resiliente.” Uso as sábias palavras do próprio José Humberto para dizer da sua “força tamanha” de seguir, cumprir o que faltava e partir para o vestibular.

É assim que nosso protagonista encontra a Católica, no primeiro semestre de 1978. “A Católica tinha a fama de ter o melhor curso de administração de Brasília. Esse fator foi muito importante.” Nessa época, de empacotador, José Humberto já

## The Paths of Taguatinga

“I saw the boy running. I saw time, it was playing around that boy’s path.”

This verse, composed by Caetano Veloso and immortalized in the voice of Gal Costa, is the soundtrack that pleasantly invaded my thoughts as I listened to lifetime memories of the Secretary of State of the Federal District’s Government, José Humberto Pires de Araújo, a graduate from the Business Administration course at the Catholic University of Brasília (UCB), from the same class of 1985, as Jamal. José Humberto, who today occupies a chair at Buriti’s Palace (the Federal District Government head office), was once a boy from the city of Taguatinga, walking through the streets to deliver milk to bakeries. It is a “strange force” that drives life to happen and to follow unimagined paths. I will tell you this story.

José Humberto was born in Cristalândia in the state of Tocantins, the ninth of eleven children with parents from Maranhão who arrived in Tocantins as part of the mining rush. His childhood was also shared with



José Humberto para mais um dia de trabalho./ Arquivo pessoal.  
José Humberto for another day of work. / Personal archive.

tinha sido promovido a gerente de uma unidade do antigo Planaltão. Mas antes, foi também repositor, balconista, encarregado de seção, subgerente. A escolha do curso de Administração de empresas foi quase como uma consequência das coisas. No entanto, por conta de tanto trabalho, foram seis anos e meio para pegar o diploma. Saiu de lá, contudo, com cursos de verão e um complementar de Marketing e Recursos Humanos.

“Professora Virgínia de Sociologia, eu era fã dela”, relembra. José Humberto lembra que a disciplina era na sexta-feira, no segundo horário. A turma toda ficava pedindo para a professora terminar mais cedo. Coisa de estudante! Também recorda-se do famoso churrasquinho na porta da faculdade, quando o prédio era no Plano Piloto. Momentos felizes com os amigos, mas também de desafios com o trabalho, e agora sendo ainda marido e pai. José Humberto diz que assim que formou, foi o primeiro diretor-administrativo da empresa, que antes tinha os serviços de RH e contabilidade terceirizados. De lá, foi para a área comercial, depois Expansão e Marketing, chegou a vice-presidência da empresa.

Foi um pulo para tornar-se presidente da Associação de Supermercados de Brasília, e em seguida, assumir a vice-presidência da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), e dois mandatos depois, presidência. É nessa virada da vida que o seu nome acaba tomando maiores proporções, ao bater o pé contra o aumento de preço nas prateleiras, por conta das questões inflacionárias da época, com a desvalorização do real. A entrevista chegou aos ouvidos de Fernando Henrique Cardoso, que o chamou para conversar. Estavam estabelecidas as boas relações entre o setor e o então Governo Federal.

Em meados de 2000, recebe um telefonema. “Ah, você é ex-aluno da Católica? Queremos te convidar para participar do Conselho.” “Mas é muita honra pra mim!”, José Humberto responde. A ideia era ouvir a opinião do público externo sobre a instituição. O convite aumentou o amor de nosso protagonista pela Instituição. Sem contar o fato de que nesse momento a Católica já está com o campus de Taguatinga em expansão, mais estabelecido. Em 2004, quem se torna administrador da cidade? Isso mesmo, o outrora menino de Taguatinga, agora ia liderá-la. Esse foi o início da vida pública que leva José Hum-



Visita a obra do viaduto da Estrada Parque de Indústrias Gráficas (EPIG). / Arquivo pessoal.  
Visit to the Estrada Parque de Indústrias Gráficas (EPIG) overpass construction. / Personal archive.

the cities of Estrela do Norte and Porangatu, both in Goiás, until his family moved to the Federal District. The invitation to move came from his cousin Noleto, a grocery businessman, who brought out four of José Humberto’s brothers over the years until they all came, between the end of 1968 and the beginning of 1969, to live in Taguatinga. “At home there was a ‘tripod’: the first leg was unity; the second, humility; the third one was work. And where did we hold all of this? Faith in God”, he comments.

At the 1970 World Cup, José Humberto remembers that they were living in a wooden shack built on the family’s land. At the age of 13 he worked as a bagger in a supermarket in Taguatinga, while also studying. He had almost completed his third year at the North Taguatinga High School, when he suffered the grief of losing his father. He was devastated and was unable to resume his studies that year. “When you meet a winner, a large part of his victories comes from that ability to resist, to be resilient.” I use the wise words of José Humberto himself to talk about his strength to follow through, to finish school and to take his university entrance exam.

This was how, in the beginning of 1978, our protagonist found UCB. “UCB was reputed to have the best Business Administration course in

berto a atuar no Governo do Distrito Federal, durante três mandatos, contando os dois do governo Ibaneis.

A Católica em Taguatinga também foi uma realidade para os filhos de José Humberto. Tatiane, Daniel, Talita e Danilo estiveram entre os anos de 1995 e 1998 como estudantes do Colégio Católica de Brasília. Daniel fez graduação em Economia na UCB. Já Tatiane, fez um MBA em Gestão de Pessoas e Coaching, e foi estudante de Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia, pegando seu título de doutora em 2015.

Taguatinga. A região que recebeu José Humberto e a Universidade Católica de Brasília. “Essa instituição que começou bem pequenininha; ao longo do tempo eu vi o crescimento, o zelo, o esmero com a questão acadêmica, com a questão estrutural, com a questão da pesquisa, fundamental para manter a instituição em alta.” E a Católica viu o senhor, José Humberto, personificar a missão da Instituição, mesmo sem saber, em seu legado de vida!

**José Humberto Pires de Araújo** é formado em Administração pela Universidade Católica de Brasília (1985). Também é empresário e está como secretário de Estado de Governo do Governo do Distrito Federal (SEGOV/GDF), desde 2023, no segundo mandato de Ibaneis Rocha.



Arquivo pessoal.  
Personal collection.

Brasília. This was a very important factor.” At that time José Humberto had already been promoted from bagger to store manager in the former Planaltão (a late famous supermarket chain). However, before that he had also been a stocker, a clerk, a section manager, and an assistant manager. Choosing the Business Administration course was veritably the natural result. Still, due to his work demands, it took six and half years to get his university degree. He graduated, though, with the help of summer courses and with a joint degree in Marketing and Human Resources.

“Sociology Professor Virginia... I was a fan of hers”, he recalls. José Humberto remembers that her course was on Fridays, in the second period and so of course the whole class kept asking the professor to finish class earlier. Students will be students! He also remembers the famous barbecue outside the college when the building was in the neighborhood of Plano Piloto. He remembers happy moments with friends, but also challenges with work and the transition of becoming a husband and father. José Humberto says that as soon as he graduated, he was the first administrative director at his company, which previously had outsourced HR and accounting services. Then, he went to the commercial development and to expansion and marketing strategies, and finally became company vice-president.

It was then a quick leap to the Brasília Supermarkets Association (ABRAS), assuming its vice-presidency, and two terms later, becoming its president. It was at this turning point in his life that his name become an actual reputation, as he put his foot down against the increase in prices on the shelves due to the inflationary issues of the time with the devaluation of Brazilian currency. His stance reached the attention of Fernando Henrique Cardoso (Brazil’s President at the time), who invited him to meet and from that, good relations were established between his industry and the then Federal Government.

In mid-2000, he received a phone call. “Oh, are you a UCB alumnus? We want to invite you to join our Board of Directors.” “It would be a great honor for me!”, José Humberto responded. The idea was for him to hear the opinion of the external public about UCB’s institution. This invitation increased our protagonist’s love for UCB, and was conveniently timed since at that same moment, UCB already had its Taguatinga Campus established and was expanding. Moreover, out of the blue, guess who became the city’s administrator? That is right, the man, once just a boy from Taguatinga, was now going to lead it. This was the beginning of the public life that led José Humberto to work in the Government of the Federal District, for three terms including two in the current government.

The Taguatinga campus of UCB was also the destiny for José Humberto’s children. Tatiane, Daniel, Talita and Danilo were all students at Catholic School of Brasília between 1995 and 1998. Daniel has a degree in Economics at UCB Tatiane, on the other hand, completed an MBA in People





Arquivo pessoal.  
Personal collection.

Management and Coaching, and was a Master's and Doctorate student in the Postgraduate Program in Psychology, obtaining her doctorate in 2015.

Taguatinga. The place that fostered both José Humberto and the Catholic University of Brasília. "This institution was so tiny at its start; over time I have seen the growth, the zeal, the care with the academic, the structural and the research matters... fundamental to keeping the institution strong." And UCB saw you, José Humberto, personifying the mission of the Institution, even without knowing it, in the course of your life!

**José Humberto Pires de Araújo has a degree in Business Administration from the Catholic University of Brasília (1985). He is also a businessman and has been Secretary of State of the Government of the Federal District since 2023, in Ibaneis Rocha's (current governor of Federal District) second term.**



José Humberto em sua propriedade rural./Arquivo pessoal.  
José Humberto in his rural real property./ Personal archive.

## Minúcias

Essa é a história de amor e companheirismo entre Magaly Soares e Sandra Soares, mãe e filha, leitor. A filha, após três anos inscrita numa cooperativa, ganhou um lote vazio no então recente bairro Areal, entre Taguatinga e Águas Claras. Foi com a cara, a coragem e a mãe, depois o pai, para lá. Chegaram no final dos anos 90, quando tudo ainda era mato. Assim, começaram essa jornada. “Não tinha água, não tinha luz, [...] eu passei Natal e Ano Novo acampada no lote”, lembra Sandra. Não tinha nada, exceto a Universidade Católica de Brasília. Essa já existia, antes mesmo da comunidade de moradores, do Posto de saúde, das paradas de ônibus, do asfalto.

Sandra conta, humorada, que nessa época trabalhava numa lanchonete e um amigo fez graça. “Gente, hoje vamos levar a Sandra lá na cidade de Deus me livre!” Brincadeiras à parte, ela conta que faria tudo de novo, pois da ponta do presente, vinte e três anos depois, é possível entender como a decisão foi acertada, não só pela casa própria, mas pelo desenvolvimento social, econômico da região, como também pelo atendimento médico oferecido pela Católica aos moradores.

Graduandos de medicina batiam de porta em porta perguntando se as pessoas queriam se cadastrar na clínica, chama-



## Minutiae

This is the story of love and communion between Magaly Soares and Sandra Soares, mother and daughter, dear reader. The daughter, after three years registered in a housing cooperative, was given an empty residential lot in the then recent Areal neighborhood, between Taguatinga and Águas Claras. She took over the space on a shoestring with her mother, and then her father. They got there at the end of 90s, and the whole area was covered in native vegetation. On that tone they began their journey. “There was no water, no electricity, [...] I spent Christmas and New Year’s Eve camped on the lot”, recalls Sandra. There was nothing there... except for the Catholic University of Brasília (UCB). The university existed before the community of residents, the health center, the bus stops, and even the asphalt.

Sandra recalls somewhat amused that at that time she worked at a cafe and a friend made fun of her. “Guys, today we are taking Sandra to the ‘God forbid us’ city!” Jokes aside, she tells us she would do it all over again. From her present perspective, twenty-three years later, it is possible to understand how her decision was right, not only for how she went about to owning her house, but also for the social and economic development of the region, as well as for the medical care offered by UCB to the residents.

Medical students went door to door asking if people wanted to register at the university clinic, currently called Integrated Ambulatory Center (CIA). It is worth highlighting, reader, that this service offered by the university began long before policies of public healthcare at the clinics in general at that time. “It was a gift from God to us”, says Sandra. Since then, her family members have been patients of UCB for over two decades. “When we started with them, there weren’t many medical specialties; they grew over time.”

In 2017, the family patriarch, Wilson Soares, discovered cancer in one of these medical appointments at UCB with Dr. Lucy. The professional asked for a blood count and a severe degree of anemia was identified. He was then transferred to the Taguatinga Regional Hospital by Dr. Aline where he began receiving blood transfusions. After a while he was transferred to the Base Hospital of Brasília, but unfortunately Wilson died after four years of treatment.

Nevertheless, life has purposes that our vain philosophy ignores, and Sandra’s persistence during her father’s treatment was not for nothing. She learned about a volunteer project that aids cancer patients. “We donate food staples, help with the thrift shop, with the transportation tickets for the patients, with wheelchairs. There is a lot of care involved.” To this day she feels great gratitude for all the assistance her father received at the Base Hospital, and to honor that, she continues helping with the project to this day.

da atualmente de Centro Integrado Ambulatorial (CIA). Vale frisar, leitor, esse atendimento por parte da universidade começou bem antes mesmo de haver atendimento público, nas unidades de saúde, à época. “Foi um presente de Deus para a gente”, conta Sandra. Desde então, são mais de duas décadas como pacientes da Católica. “À época, não tinha muitas especialidades e foram aumentando com o tempo.”

Em 2017, o patriarca da família, Wilson Soares, descobriu um câncer em uma dessas consultas na UCB, com a doutora Lucy. A profissional pediu um hemograma e foi identificada uma anemia muito forte. Ele foi encaminhado ao Hospital Regional de Taguatinga, pela médica Aline e começou a fazer as transfusões de sangue. Depois de um tempo, ficou no Hospital de Base, mas infelizmente Wilson faleceu após quatro anos de tratamento.

Mas como há propósitos que a nossa vã filosofia desconhece, a persistência de Sandra no acompanhamento do pai não foi em vão. Lá, ela conheceu um projeto voluntário que oferece assistência para pacientes oncológicos. “A gente doa cesta, tem o bazar, tem a passagem pra paciente, cadeira de roda. A gente cuida muito.” Pela gratidão que sente pelo pai ter sido tão bem cuidado no Hospital de Base, continua no projeto até hoje.

“Atendimento de excelência”, é assim que a Magaly destaca a equipe da UCB. No meio da entrevista, ela ainda diz: “Deixa eu só te contar. Eu estou com problema na vista. Sabe quem descobriu? Foi a médica daqui. A Católica!” Um dia Magaly caiu na rua e os óculos que precisavam ser trocados quebraram. Como tinha uma consulta na Católica, aproveitou e perguntou para a enfermeira Alba, uma profissional muito querida por mãe e filha, se conseguia fazer uma consulta com o oftalmologista. Alba conseguiu. Foi assim que descobriu um descolamento na retina. Fez o tratamento no Hospital Regional da Asa Norte e já está melhorando.

As histórias são muitas. E ultrapassam o CIA. Em 2022, Sandra conta que fez também um tratamento na Clínica-Escola de Odontologia, e foi acompanhada por oito meses. Fizeram uma limpeza, uma restauração. “A única coisa que paguei foi quarenta reais de uma radiografia somente, mas a maioria dos exames também é feito na própria universidade, o serviço foi muito bem feito.”



“An excellent service,” Magaly describes how the UCB team stands out on what they do. In the middle of the interview, she excitedly continues “Let me just tell you. I have a vision problem. Guess who discovered it? It was a Católica’s doctor!” One of these days Magaly fell on the street and broke her glasses, which already needed to be replaced anyway. Coincidentally she had an appointment at UCB, so she took the opportunity and asked Nurse Alba, a much-loved professional by both mother and daughter, if she could see the ophthalmologist. Alba arranged it for her. That was how she discovered a retinal detachment. She underwent treatment at Asa Norte Regional Hospital and currently her recovery is going well.

They have so many stories, and the memories go beyond the ambulatory center. In 2022, Sandra underwent treatment at the Dental School Clinic, with follow up care for eight months. They did a cleaning, a restoration. “The only thing I paid was forty Brazilian reais (around 8 dollars) for an x-ray. Most exams are done at the university itself, and the service was very well done.”

Magaly diz que só vai em particular quando não há outro jeito porque sempre é bem atendida e tem muita confiança nos profissionais. Diz que um dia contou ao Dr. Clayton Moraes que foi a um médico fora da Universidade e ele nem olhou em seu rosto. Apenas passou a receita. “Dona Magaly, é verdade? Então, ele não foi meu aluno, porque todos os meus alunos são orientados a conversar com o paciente, a perguntar como é que está”, conta Magaly, essa foi a resposta. Na Católica, eles não têm pressa de te atender, eles perguntam tudo, são atenciosos.”

São os detalhes que chamam atenção: o atendimento amoroso e afetuoso conquistou o coração dessas duas. “Eu penso assim, que a pessoa que estudou aqui, se formou aqui, só não vai ser um médico bom se não quiser”, diz Magaly. Minúcias. É a palavra para Sandra. A atenção desprendida por parte da equipe, para os pacientes, enquanto acontece o ensino aprendizagem dos estudantes de Medicina, é mais que o cuidado com a saúde, é o valor humano de dignidade. Valor que deveria ser a regra, não a exceção.

**Sandra Soares e Magaly Soares, mãe e filha, são atendidas Centro Integrado Ambulatorial (CIA) da Universidade Católica de Brasília, desde os anos 2000.**

Magaly says she only looks for private medical appointments when there is no other way since she always receives outstanding care and really trusts UCB's professionals. Magaly recalls a time she told Dr. Clayton Moraes at UCB that she went to see a doctor outside the university and this doctor did not even look at her, he just wrote the prescription. “Is that right, Ms. Magaly? So, he was not my student, because all my students are instructed to talk to the patient, to ask how they are doing,” she shares his answer. “At the University they are in no rush to care for you. They ask you everything, they are very thoughtful.”

The loving and affectionate service was the principal detail that won the hearts of these two. “I think that the person who studied here, who graduated here, can only become a good doctor, unless they do not want to,” concludes Magaly. Minutiae. That is the word for Sandra. The attention by the team to the patients while teaching and learning Medicine is more than healthcare, it is dignity as human value, something which should be the rule, not the exception.

**Sandra Soares e Magaly Soares, mother, and daughter have been patients at the Integrated Ambulatory Center of the Catholic University of Brasília since the 2000s.**





## A encantaria da contação de histórias

Convidada a voltar no passado, mais precisamente em 1986, e relembrar o início de sua jornada pela Universidade Católica de Brasília, Juliana Coelho tem orgulho em dizer: “Fui pioneira.” Ela afirma que o prédio da instituição, à época apenas o Central, emanava a mesma essência de conhecimento e acolhimento de hoje. A entrada na Universidade veio logo depois de ser aprovada no concurso da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a única a passar da cidade de Formosa (GO), onde morava, naquele certame. Prenúncio de uma era de aprendizado, crescimento e encantaria... Da contação de histórias! Prazer, apresento-te, Juliana Coelho, pedagoga de formação, também conhecida pelos estudantes como “Vovó Júlia”, ou simplesmente “tia Ju”.

A aposentadoria de Juliana ocorreu após 32 anos de dedicação ao nobre ofício de ensinar. Muitas vivências, em uma caminhada marcada por desafios, superações e amor incondicional pelo magistério. A escolha dela pela docência não foi apenas vocação, mas uma resposta a experiências pessoais. Desde a infância, ela enfrentou o bullying e a discriminação em razão de deficiência, marca deixada pela poliomielite, também conhecida como paralisia infantil. Essas adversidades, longe de minarem o espírito dela, fortaleceram a vontade de ser professora, daquelas guardiãs da inclusão e do respeito ao próximo.

Mineira, a moradora do entorno chegou a Brasília para tratar a condição física no Hospital Sarah, ainda na infância. Aos 18, ela reconheceu na capital não apenas um novo lar, mas o cenário onde a própria missão ganharia forma. Por meio da Católica, tia Ju redescobriu a paixão por contar histórias, uma habilidade que se tornaria ferramenta valiosa ao longo da trajetória educacional.

O encanto pela literatura e o poder das narrativas moldaram a Vovó Júlia, na Escola Classe 08 de Taguatinga. “A gente criava cenários para contar histórias no pátio, na sala de aula com recursos diferentes, fantoches, dedoches”, conta, ao lembrar de uma narrativa específica que tinha a presença de uma personagem vovó, apreciada pelos estudantes, que arrancava risadas. “Imaginei que se eu viesse vestida e fizesse uma voz de vovó, eles iam gostar. Assim começou”, conta.

## The enchanting of storytelling

Invited to go back in time, more precisely to 1986, and recall the beginning of her journey at the Catholic University of Brasília (UCB), Juliana Coelho proudly says: “I was a pioneer.” According to her, the institution’s building, at the time just the Central section, emanated the same essence of knowledge and felt as welcoming as it does today. Her acceptance to the University came shortly after being approved in the exam for a position in the State Department of Education of the Federal District (SEEDF); she was the only approved person from the city of Formosa, Goiás, where she lived at the time of the exam. A harbinger of an era of learning, growth, and enchantment... Of storytelling! I introduce you to Juliana Coelho, a pedagogue by formation known by students as “Granny Júlia” or simply “Auntie Ju.”

Juliana retired after dedicating 32 years of her life to the noble profession of teaching. Many experiences on a journey marked by challenges, overcoming, and unconditional love for teaching. Her choice to become a teacher was not just from a vocation, but a response to personal experiences. Since childhood, she faced bullying and discrimination due to her disability, a mark left by polio, also known as infantile paralysis. The-



Emoções emergiram diante de memórias afetivas em momentos em sala de aula. Um registro especial veio à tona, da atuação na Educação de Jovens e Adultos. Seu Nelson, um senhor idoso que foi alfabetizado com a história de um passarinho. Ele amava boas cantigas. Ao entrar lentamente na sala de aula, a professora assobiou: “Sabiá lá na gaiola fez um burquinho. / Voou, voou, voou, voou. / E a menina que gostava tanto do bichinho / Chorou, chorou, chorou, chorou”.

Seu Nelson não só aprendeu a ler a partir da música apresentada pela professora, com sensibilidade, como também decidiu soltar o passarinho da gaiola. Herança de Paulo Freire, ela explica. “Sempre utilizei a vida e o cotidiano deles para alfabetizar”, disse. Ela lembra também da herança do saudoso professor e escritor José Wilson, de Língua Portuguesa e Literatura, que atuou na Católica. “Era um professor diferenciado, que tinha uma criatividade no falar. Trazia a gente para a história. E eu me lembrava muito quando eu era criança, porque ele contava histórias sentado à mesa. Ele puxava o assunto que ia ensinar por meio das histórias.”

Nos anos 2000, Juliana atuou como educadora na alfabetização de crianças PCDs. As histórias dela transcenderam os muros da sala de aula. Em 2011, voltou à universidade a pedido da filha, também egressa da Católica, para participar de um projeto de Comunicação Comunitária, ao encantar as crianças da Vila Cauhy. Em outra ocasião, Juliana escreveu um conto do cerrado, todo rimado, no desenvolvimento de um projeto de sustentabilidade e de revitalização do Parque do Cortado, em Taguatinga, para um curso de formação continuada dado pela SEEDF.

Episódios como pegar ônibus nas madrugadas para conseguir estudar e encontros com inúmeros estudantes que passaram pela sagrada sala de aula. Para ela, tudo valeu a pena. Além de professora, Juliana Coelho é guardiã da esperança de um futuro possível e sem discriminação. Com legado forjado no amor ao próximo, o impacto das vivências na Universidade Católica de Brasília é duradouro na vida dela. Juliana, uma contadora de histórias que, por sua vez, tornou-se protagonista de uma história inspiradora. Essa é a encantaria.



se adversities, far from undermining her spirit, strengthened her desire to be a teacher and a guardian of inclusion and respect for others.

Born in the state of Minas Gerais, Juliana first arrived in Brasília still in her childhood to have her condition treated at the Sarah Hospital. When she was eighteen, she recognized the capital not only as her new home but also as the setting where her mission would take shape. Through Católica, Auntie Ju rediscovered her passion for telling stories, a skill that would become a valuable tool throughout her educational journey.

Her enchantment for literature and the power of narratives shaped Granny Júlia at Elementary School 08 in Taguatinga. “We created scenarios to tell stories in the schoolyard, in the classroom with different resources, puppets, finger puppets. [...] Once there was a story where the character was a grandmother and the students loved it, that story made them laugh a lot. “I imagined that if I came dressed and did a grandma’s voice, they would like it. That’s how it started,” she says.

Then I asked her to describe an unforgettable moment in the classroom and silence hovers in the air. Emotions emerged in her face while she

**Juliana Aparecida Coelho** é pedagoga formada pela Universidade Católica de Brasília, quando ainda era Faculdades Integradas Católica de Brasília (1989). É contadora de histórias, professora aposentada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, tendo trabalhado por 32 anos, até 2017.



thought of affective memories from the classroom. Not sure of which to choose, she mentions a special story from when she worked with adult and young adult education. Mr. Nelson is an elderly man who became literate with the story of a little bird. This gentleman loved good songs, so the teacher quietly entered the room, whistled, and began singing “In the cage a hole was made by a thrush/ It flew, flew, flew, flew / And the girl, who loved the animal so much/ felt so blue, blue, blue, blue” (a Brazilian folkloric childish song – with adaptations).

Mr. Nelson not only learned to read from that song that the teacher, with her sensitivity, knew would attract him, but according to him he also decided to release his bird from its cage. Heritage of Paulo Freire, the most renowned Brazilian educator, she explains. “I always used their lives, their day to day, to teach literacy,” she said. UCB also has the legacy of the late Portuguese Language and Literature Professor and writer José Wilson. “He was a distinguished professor who had a creative way of speaking. He would bring us into the story. He really made me recall my childhood because he would tell stories sitting literally on the table. He brought up the subject he was going to teach through the stories.”

In the 2000s, Juliana became an educator in the field of Special-needs Education, teaching PwD children to read and write. Her stories transcended the classroom walls. In 2011, she returned to the university at the request of her daughter, who also graduated from UCB, to participate in a Community Communication project in which she enchanted the children of Cauhy Village. On a certain occasion, Juliana wrote a rhymed story about the Cerrado, the Brazilian biome of the capital, in the development of a sustainability and revitalization project for Cortado’s Park, located in Taguatinga, for a continuing education course given by the Federal District State Department of Education.

Through a path that would range from the tiresome buses she used to take late in the night to study, to the thousands of students who passed through her sacred classroom. Juliana Coelho is more than a teacher; she is a keeper of hope for a possible future without discrimination. Her legacy, forged in love for others, is a tribute to the everlasting impact of the Catholic University of Brasília in her life. Juliana, a storyteller who eventually became an inspiring story. Here lies the enchantment.

**Juliana Aparecida Coelho** is a pedagogue graduated from the Catholic University of Brasília when UCB was still Catholic Integrated Colleges of Brasília (1989). She is a storyteller and retired teacher from the Federal District State Department of Education who worked for 32 years, until 2017.





## Nunca é tarde para aprender

Histórias que se cruzam, que marcam. Vamos contar para você, leitor, sobre a Silvânia Ferreira professora e a Francisca Maria aprendiz. Ou seria o contrário? Uma troca que deu muito certo e que continua até hoje. Esse encontro sagrado foi propiciado pela sala de aula em Santa Maria, do Projeto social Alfabetização Cidadã, da Universidade Católica de Brasília em parceria com o Rotary Clube do Gama e a Casa da Amizade.

Silvânia é pedagoga e se viu rendida a renunciar a sua vida profissional, mesmo que por um período, para cuidar da filha caçula que tinha acabado de nascer. Outras situações com a filha adolescente também requeriam cuidados. Era um momento de voltar-se para a família. Assim, entre 2013 e 2018, cuidou de tudo e redobrou também a atenção com o outro filho, aos seis anos diagnosticado com altas habilidades. “Ser independente é bom, e eu me vi numa situação doída de ter que abrir mão da minha vida profissional.”

Tempo depois, como disse o poeta “a vida é uma escola”, os caminhos se abriram para que a lousa-destino continuasse a ser escrita. Silvania ficou sabendo por amigos do *Ágape* de casais do projeto *Cáritas Paroquial*, vinculado à igreja Católica, de atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade, incluindo a formação de turmas de alfabetização, com parceria do Movimento de Educação de Base (MEB). A coordenadora ofereceu a Silvania para formar uma turma e ela de pronto aceitou.

Silvânia começou uma busca ativa por esses estudantes. “Eu ia nas missas, eu fiz o panfleto, coloquei folder, [...] consegui formar 15 alunos.” Mas aí veio a pandemia. Para não abandonar o projeto, fez um grupo no *Whatsapp* com esses idosos; visitava-os, mandava atividades até poder retornar. Em maio de 2021, a MEB fez parceria com a Católica para o projeto *Alfabetização Cidadã*. O fornecimento de materiais e cursos de formação para os educadores estava garantido, bem como a bolsa de ajuda de custo para os professores, por meio de outras instituições. “Eu fui muito agraciada, porque daí a minha turma foi só crescendo!” Silvânia chegou a ter 25 estudantes.

“É lindo você vê a história de cada um lá.” E é aqui onde entra a Francisca Maria aprendiz, lembra-se, leitor? Ela foi estudante de Silvânia, em 2023. Nascida na roça, como ela diz, em solo

## Never too late to learn

Stories that cross themselves and make an impact. I am going to tell you now, reader, about Silvania Ferreira, a teacher, and Francisca Maria, an apprentice. Or would that be the opposite? An exchange that worked very well and continues to this day. This sacred meeting happened at a classroom in the city of Santa Maria, of the social project of literacy of the Catholic University of Brasília (UCB) in partnership with the Gama Rotary Club and the Casa da Amizade institution.

Silvania is a pedagogue who faced the hard decision of giving up her professional life, even if only for a while, to care for her youngest daughter who had just been born. A few other situations with her teenage daughter also required her presence. It was a moment in which her family required her time and attention. Between 2013 and 2018, she was fully dedicated to her home, while also gave some extra attention to her other son, who was diagnosed at six years old with high abilities. “Being independent is good, and I found myself in a painful situation of giving up my professional life.”

Later on, as a poet said, “life is a school,” the paths opened up for the blackboard-destiny to continue being written. Silvania found out from



nordestino, com a esperança de uma vida melhor, a cearense veio à Brasília em 1974, como empregada do lar. Filha de pais analfabetos, sempre teve o desejo de estudar, mas não tinha oportunidade. “Aparece os anjos, mas ninguém é obrigado a te manter. Ele te dá o anzol pra você pescar. E aí aconteceu da pescaria me aparecer!”

A mesma coordenadora do Cáritas que chamou Silvânia, chamou também Francisca. “Primeiro dia de aula não me coube, sabe quando você chega num canto e se sente assim, por fora, deslocada?” A adaptação nessa turma não foi boa. Francisca foi direcionada para uma segunda. Só na terceira, desenhou-se na lousa-destino o caminho dela com Silvânia. “Ela me dá colo, a gente conversa. Eu sou a primeira a chegar.” Aos poucos Francisca foi se soltando, relembando os estudos acumulados de forma picada na vida. “Ela [Silvânia] passava palavras, ia me incentivando. [...] Não desiste, lute, em frente, faça seu traba-



friends of her Ágape group for couples about the project Cáritas Paroquial, linked to the Catholic church. That project assists people in vulnerability situation, including by forming literacy classes. That was done in partnership with the Movimento de Educação de Base (Basis Education Movement - MEB). The coordinator offered Silvania the chance to form a class, and she immediately accepted it.

Silvania began an active search for these students. “I went to masses; I made the pamphlet; I put out a folder, [...] until I got 15 students to graduate.” But then the pandemic started. To avoid shutting down the project, she created a WhatsApp group with her elderly students; she visited them and sent them activities until they could return to classes. In May 2021, MEB partnered with Católica for the Alfabetização Cidadã literacy project. The supply of materials and training courses for educators was guaranteed, as well as stipends for teachers, through other institutions. “I was so grateful because then my class really started to grow!” Silvania had at some point a class with 25 students.

“It’s beautiful, you see everyone’s story there.” And this is where the apprentice Francisca Maria comes in. Remember her name? She was one of Silvania’s students in 2023. She was born in the countryside in the northeastern region of Brazil. Hoping for a better life, this woman from estate of Ceará moved to Brasília in 1974, where she started working as a housekeeper. As a daughter of illiterate parents, she always wanted to study but had no opportunity. “Angels appear, but no one has any obligation to keep you. They give you the hook to fish. And then fishing happened to appear to me!”

The same Cáritas coordinator who invited Silvania also invited Francisca. “I did not really fit in well in my first day of school. Do you know when you get to a place, and you feel like you do not belong?” The adaptation to this classroom was not good. Francisca was directed to a different one. Her path with Silvania was drawn on the destiny board only after her class transition for the third time. “She holds my back, we talk. I’m the first one to arrive.” Little by little, Francisca started to loosen up, remembering the few pieces of studies she had accumulated along her life. “She [Silvania] gave me words, encouraged me. [...] Don’t give up, fight, move forward, do your work, do your best.” At this time, the two look at each other affectionately and smile. “If you see her notebook, the work in it is like a painting, it is wonderful,” says Silvania. “I am going far with her!” says Francisca.

Everyone can fit in front of the blackboard; it doesn’t matter if they are 40, 50, 60, or 70 years old like Francisca. She comes from a long-lived family: her father lived until he was 104, her uncle until he was 108, and her great-grandmother until she was 118 years old; it’s never too late to learn; it really never is. Silvana explains that the experience is an exchange of wisdom, as her love for them is reciprocated. For learning how to sign her name, another lady said Silvania was like a mother to her. “I’m



lho, capriche.” Nessa hora as duas se olham carinhosamente, sorriem. “Se você vê o caderno dela, a pintura, maravilhosa”, diz Silvânia. “Com ela eu vou longe!”, afirma Francisca.

Frente ao quadro cabe todo mundo, não importa se tem 40, 50, 60 ou 70 anos, como é o caso de Francisca. Se ela que vem de uma família de pessoas que viveram por longas datas, o pai até 104, o tio até 108, a bisavó até 118, nunca é tarde para aprender, nunca é. Silvânia explica que a experiência é uma troca de saberes, pois o amor que tem por eles recebe de volta. Por aprender a assinar o nome, outra senhora disse que Silvânia era como uma mãe. “Eu tenho 45 anos e eu ouvir ela falar pra mim que eu era uma mãe. É tão simples, um gesto de você poder trazer um pouco de conforto e de ajuda [...] Isso é a dádiva.” E lembrou de uma atividade bonita a partir do livro *A Colcha de Retalhos*, de Conceil Corrêa Da Silva e Nye Ribeiro. Os estudantes fizeram uma colcha de lembranças, com fotos e escritos, cheios de memórias-afetos, daquilo que sentiam mais saudade. “Não tinha quem olhasse e não se emocionasse”, fala Silvânia.

45 years old, and I heard her tell me I was like a mother to her. It’s so simple; a simple gesture brings comfort and help [...] That’s the biggest gift.” She thought of a beautiful classroom activity they had done based of the book *A Colcha de Retalhos* by Conceil Corrêa Da Silva and Nye Ribeiro. The students made a quilt of memories, with photos and writings, full of affectionate memories of what they are reminisced and longed for. “No one would look at that quilt and not get emotional,” says Silvania.

Francisca was chosen for a central place in the graduation celebration, which took place at the Catholic University of Brasília and represented all the students in the project. She got to say what she was especially thankful for in her speech in her own unique way, using her own words, which we reproduce here: “It’s beautiful to see the social impact that the project brings to the community [...] living up to the meaning of the phrase ‘it’s never too late to learn!’ I am one of the many people impacted by the project. [...] Today, I can sit with my grandchildren and read stories to them, to help my grandson Arthur with his math homework.” Francisca teared up at the graduation pulpit as she mentioned her grandson.

Francisca wants to graduate in Civil Engineering. She does all kinds of handy work in her house, and she has a clever way of doing things. The other day, she climbed up on the roof to find out what was wrong with her neighbor’s wall. “I would ask people to please fix something at my house, and then I would hear, ‘I’ll do it later.’ I hate that word! That “later” never happens. Time passes by and nothing gets done, so I do it myself!”

That was the story of Francisca, the apprentice, and Silvana, the teacher; often times, they swap roles. As Eliane Brum says, “The world gets saved by a look.”

**Silvania Ferreira da Fonseca and Francisca Maria da Silva are, respectively, professor and student of the Projeto Social Alfabetização Cidadã (Literacy Social Project) of the Catholic University of Brasília in the city of Santa Maria.**

Francisca foi escolhida para compor a mesa central na formatura, que aconteceu na Universidade Católica de Brasília, e representou todos os alunos do projeto. Fez um agradecimento especial, do seu jeito, com suas próprias palavras, que reproduzimos aqui: “É bonito ver o impacto social que o projeto leva a comunidade [...] fazendo jus ao significado da frase ‘nunca é tarde para aprender!’ Eu sou uma dessas tantas pessoas impactadas pelo projeto. [...] Hoje posso me sentar com meus netos e ler histórias para eles, ajudar meu neto Arthur com a lição de matemática.” Falou do Arthur, Francisca começou a chorar no palco.

Engenharia Civil, essa é a faculdade que Francisca tem desejo de fazer. Ela que faz todo tipo de trabalho na própria casa leva jeito com a coisa. Outro dia subiu no telhado pra poder descobrir o problema no muro do vizinho. “Eu pedia favor pra arrumar algo em casa e aí escutava ‘depois eu faço’, odeio essa palavra, esse depois nunca chega, passa o tempo e a coisa não é feita, e aí eu mesma faço!”

E essa foi a história da Francisca aprendiz e da Silvânia professora; por muitas vezes elas trocam de papéis. Como diz Eliane Brum, “o mundo é salvo por um olhar.”

**Silvânia Ferreira da Fonseca e Francisca Maria da Silva** são, respectivamente, professora e estudante do Projeto Social Alfabetização Cidadã, da Universidade Católica de Brasília, em Santa Maria.



## “Como água...”

Há histórias que transcendem a mera narrativa do cotidiano, que brilham com a resiliência humana e inspiram aqueles que têm a sorte de conhecê-las. É o caso desta que vamos contar agora, caro leitor. Nosso protagonista se chama Luiz Eduardo, paciente da Clínica-escola de Odontologia da Universidade Católica de Brasília, desde 2015. Ao lado da mãe amorosa e aguerrida, Janaína Fonseca, Luiz transforma sempre desafios em oportunidades; por isso está fazendo um documentário sobre a clínica, com a parceria do curso de Jornalismo da UCB. Luiz tem 17 anos e um sonho: ser jornalista. Não conte pra ninguém, mas eu acho que ele já é!

Desde cedo, a sua vida foi marcada por batalhas. Nasceu prematuro, com apenas 33 semanas de gestação, e enfrentou uma série de situações complicadas desde os primeiros dias de vida, incluindo 57 dias no hospital, desses, 13 de UTI Neonatal, quando foi diagnosticado com uma doença renal grave. Aos 11 meses, a sua mãe descobriu que ele era cego e aos quatro anos já precisou ser submetido ao transplante de rim. Uma luta



## “Like water...”

There are stories that transcend the mere narrative of everyday life, stories that shine with human resilience and inspire those lucky enough to know them. Such is the case with the one we are going to tell you about now, dear reader. Our protagonist is Luiz Eduardo, a patient of the Dental School Clinic at the Catholic University of Brasília (UCB), since 2015. Alongside his loving and fierce mother, Janaína Fonseca, Luiz always turns challenges into opportunities; that is why he is producing a documentary about the clinic, in partnership with the UCB Journalism department. Luiz is 17 years old and has a dream: to become a journalist. Don't tell anyone, but I think he already is!

From an early age, his life was marked by battles. He was born prematurely, at just 33 weeks, and faced a series of complicated situations from the first days of his life, including 57 days in hospital, 13 of which were in the Neonatal Intensive Care Unit, when he was diagnosed with a serious kidney disease. At 11 months old his mother discovered that he was blind, and at four years old he had to undergo a kidney transplant. In a constant fight against physical adversities that surrounded him, the icing of the cake was that the strong medication from his transplant made him develop adenoid cancer. “There were many struggles, but also many victories”, remembers his mother. “The therapist said that Luiz Eduardo was like water, he passed through obstacles like water, for water passes through any crack”, she added.

Luiz revealed himself as an above average child. In fact, the State Department of Education monitors him as a High Ability student. At the age of 10, he started playing chess and became a standout player touring Brazil in championships to play with other youths, both blind and sighted, and becoming a news story. During one of these trips, Luiz Eduardo and his mother were surprised by meeting Otaviano Costa (a TV presenter) at the airport, and the very young and curious Luiz said that he listened to the presenter's program on the radio. Otaviano Costa became such a fan of Luiz that the next day he spoke on the radio about the joy of that meeting. Shortly afterwards, they received an unexpected message: Otaviano Costa, upon hearing that Luiz's mother did not have money to buy an adapted computer for her son, not only provided the device, but also offered to cover part of the travel expenses to Luiz's treatment. It was a sign, meaning that even in the most difficult times there is a greater force watching over every step of their lives, they said.

Since the young age of seven Luiz had also been fascinated by political propaganda – despite not knowing what exactly attracted him to it. When the elections were over, his mother realized his frustration at losing his favorite source of entertainment and suggested: listen to the radio program Voz do Brasil (Brazil's Voice). He loved it and realized that his fascination, in fact, was with the profession of a journalist. His journey towards this dream began improbably, in a dental office at the Catholic University of Brasília's teaching clinic. There, between treat-



constante contra as adversidades físicas que o cercavam, porque, além de tudo, a forte medicação do procedimento o fez desenvolver um câncer na adenoide. “Foram muitas lutas, mas muitas vitórias”, lembra sua mãe. “A terapeuta falava que Luiz Eduardo era como água, ele passava pelos obstáculos como água, a água passa em qualquer fresta”, completou.

Luiz foi revelando-se como uma criança acima da média. Inclusive, é acompanhado como estudante de Altas Habilidades pela Secretaria de Estado de Educação do DF. Aos 10 anos, começou a jogar xadrez a ponto de se destacar, rodar o Brasil nos campeonatos com jovens cegos e videntes e virar notícia na imprensa. Em uma dessas viagens para competir, Luiz Eduardo e sua mãe foram surpreendidos pelo encontro com Otaviano Costa no aeroporto, e Luiz, ainda muito pequeno, mas cheio de curiosidade, contou que ouvia o programa do apresentador na rádio. Um verdadeiro fã... se tornou Otaviano Costa de Luiz, tanto que no outro dia o locutor contou na rádio a alegria daquele encontro. Pouco tempo depois, eles receberam uma mensagem inesperada: Otaviano Costa, ao ouvir que a mãe de Luiz não tinha dinheiro para comprar um computador adaptado para o filho, não só concedeu o aparelho eletrônico, como

ments and consultations, he found not only dental care, but a welcoming community that would inspire him to follow his own path. “I am a very technical person who wants to know everything in detail and who wants to feel confident when someone shows that to me, when they show, that they have mastered the subject, and he [Professor Alexandre] did that.”

The free dental treatment, conducted with care and dedication, became more than a medical necessity; it became a safe haven. It was this environment that led him to explore new horizons, to challenge himself and others to see beyond perceived limitations. Since August 2023, Luiz has



been making a report, or mini-documentary - he has not defined it yet -, about the Dental School Clinic. The journalistic motto, according to Luiz, is to inform the population of the Federal District that at UCB there is an inclusive clinic for PwD patients, and to show how it works. “They do practice what they teach!” says Luiz. Additionally, he interviews professors, students, patients, and mothers of patients to show how UCB’s clinic differs from others with respect to inclusivity.

Luiz is a storyteller, chess player, medalist, poet, writer, as well as You-tuber and an artist with a portfolio recognized by local authorities. It

se ofereceu para custear parte das despesas das viagens para o tratamento do Luiz. Um sinal de que, mesmo nos momentos mais difíceis, existe uma força maior cuidando de cada passo de suas vidas, eles disseram.

Desde muito pequeno, aos sete anos, Luiz era fascinado pelo horário político – ainda sem saber o que exatamente o atraía ali. Quando as eleições acabaram, a mãe percebeu sua frustração em perder seu programa favorito e sugeriu que ele ouvisse a “Voz do Brasil”. Ele adorou e percebeu que seu fascínio, na verdade, era com a profissão de jornalista. Sua jornada rumo a esse sonho começou de forma improvável, em um consultório odontológico da Clínica-escola da Universidade Católica de Brasília. Ali, entre tratamentos e consultas, ele descobriu não apenas cuidados para seus dentes, mas uma comunidade acolhedora que o inspiraria a seguir seus próprios caminhos. “Eu sou uma pessoa muito técnica de querer saber tudo detalhadamente e sentir segurança quando a pessoa mostra detalhes, mostra que domina do assunto, e ele [prof. Alexandre] mostrou isso pra mim.”

O tratamento dentário, gratuito e conduzido com cuidado e dedicação, tornou-se mais do que uma necessidade médica; tornou-se um porto seguro. E foi esse ambiente que o levou a explorar novos horizontes, a desafiar-se e a desafiar os outros a enxergarem além das limitações percebidas. Desde agosto de 2023, Luiz está fazendo uma reportagem ou minidocumentário, ele não definiu ainda, sobre a Clínica-escola de Odontologia. O mote jornalístico, segundo Luiz, é divulgar para a população do Distrito Federal que na Católica existe uma clínica inclusiva para pacientes especiais, mas entender também como ela funciona. “O que eles ensinam, eles fazem na prática!”, diz Luiz. Além, é claro, de entrevistar professores, alunos, pacientes e mães de pacientes, para mostrar como a clínica da Católica se diferencia das demais do ponto de vista inclusivo.

Luiz é um contador de histórias, enxadrista, medalhista, poeta, escritor, *youtuber* do canal “O olhar de um cego” e artista com portfólio reconhecido pelas autoridades locais. Esses últimos dois feitos, vale afirmar, oportunidades que surgiram pela imposição do isolamento da pandemia. Prestes a terminar o ensino médio, participa ativamente de eventos na Câmara dos Deputados, Câmara Legislativa e escolas do DF falando de inclusão.

should also be mentioned that these latter two achievements arose from opportunities created by the isolation imposed from the pandemic. About to finish high school, he actively participates in events at both federal and local Parliaments, and at schools in Federal District talking about inclusion. He has met local and federal officials and many radio and TV editorial departments. In his first job, as an apprentice in the Taguatinga Administration office, he is also taking the first steps of his career, making clippings (a collection of media clippings on subjects of interest to the organization) and posting them on social media. “This active social life gave me experiences, gave me situations that helped me to shape myself as a person,” says Luiz.

Since Janaína knows what his vocation is, she is eager for him to enroll in the journalism course at the Catholic University, not only because of the institution’s academic excellence, but also because it is close to home - which would make the University much more accessible to Luiz, while also easing his family dynamics. “I always predicted: this is Luiz Eduardo’s place”, tells Janaína. He, in turn, is also excited about the idea and said that he is already looking for ways to make this dream come true. “The good thing about UCB is that I see they really care about inclusion, it’s not just a fake care,” he said.

Luiz Eduardo’s dream goes beyond his own journey. He aims for a future in which journalists with disabilities are fully integrated and accepted in the media, without facing prejudice or stigma. He believes that this change will only be achieved when society as a whole recognizes and overcomes its own prejudicial challenges. Moreover, it is very possible that this journalist he dreams of seeing so much will in fact be him. With his determination and intelligence, passion for journalism and exceptional skills, Luiz Eduardo is paving the way to become not only an inspiring example, but also an agent of change in the fight for inclusion and equal opportunities for people with disabilities. His journey is more than a quest for personal recognition; it is a mission to transform society and create a world without ableism, a fairer and more accessible world.

**Luiz Eduardo Fonseca Dorneles has been a patient at the Dental School Clinic at the Catholic University of Brasília since 2015. He is a writer, a poet, a professional chess player, a storyteller, a YouTuber with the Channel “O Olhar de um Cego” and is about to make his dream of being a journalist come true.**

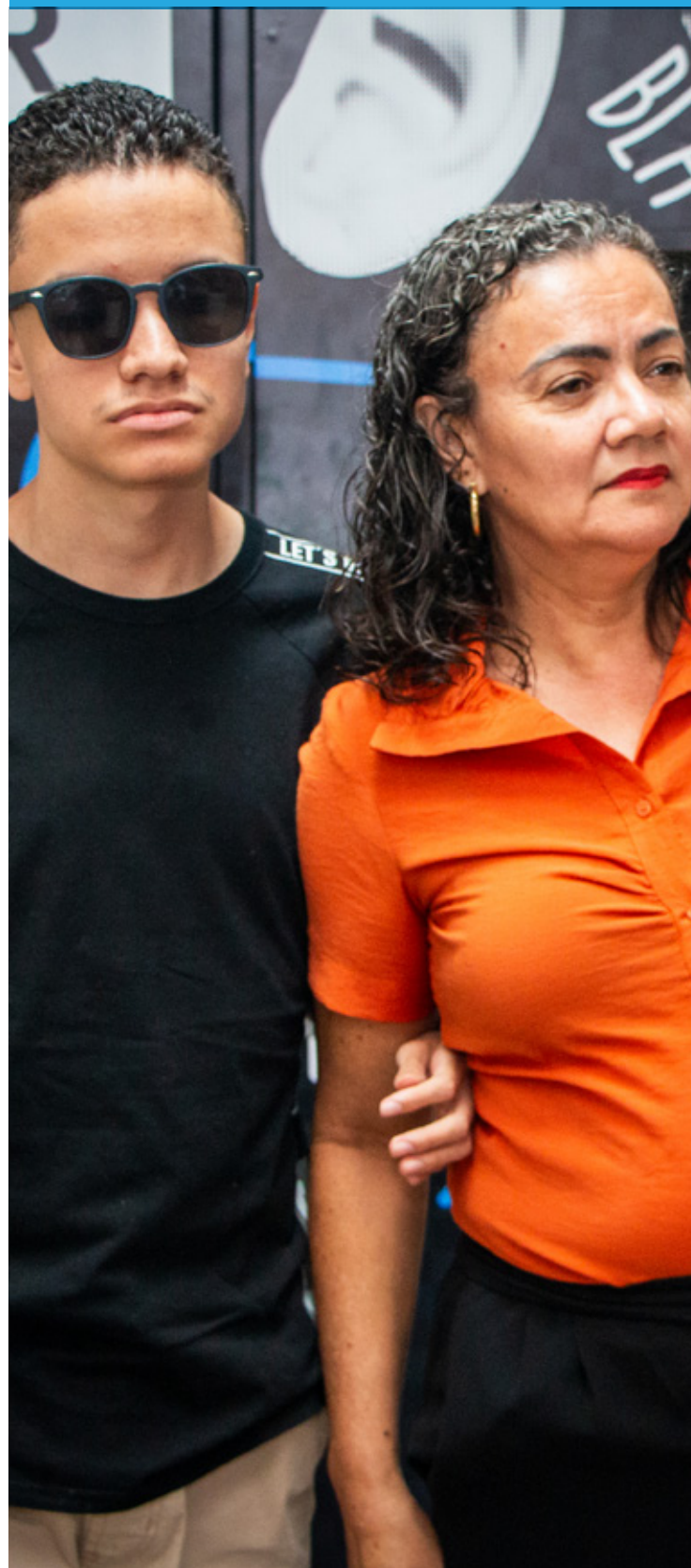


Já conheceu autoridades locais, federais e muitas redações de rádio e TV. Em seu primeiro emprego, de menor aprendiz na Administração de Taguatinga, também já dá os primeiros passos de sua carreira, fazendo clipping (um apanhado de recortes midiáticos sobre assuntos de interesse do órgão) e postagens nas redes sociais. “Essa vida social ativa me deu vivências, me deu situações que contribuíram pra me formar como pessoa,” diz Luiz

Sabendo de sua vocação, Janaína anseia que ele ingresse no curso de jornalismo da Universidade Católica, não apenas por conta da excelência acadêmica da instituição, mas também por ser perto de casa – o que tornaria a Universidade muito mais acessível ao Luiz, facilitando ainda a dinâmica familiar. “Toda vez eu profetizo: aqui é o lugar do Luiz Eduardo”, conta Janaína. Ele, por sua vez, também se mostra animado com a ideia e disse que já está procurando meios de viabilizar a realização desse sonho. “O bom da Católica é que eu vejo que ela se importa mesmo com a inclusão, não é só coisa de fachada”, disse.

O sonho de Luiz Eduardo vai além de sua própria jornada. Ele almeja um futuro em que jornalistas com deficiência sejam totalmente integrados e aceitos na mídia, sem enfrentarem preconceitos ou estigmas. Acredita que essa mudança só será alcançada quando a sociedade como um todo reconhecer e superar suas próprias barreiras atitudinais. E é possível que esse jornalista que ele tanto sonha em ver seja ele próprio. Com sua determinação e inteligência, paixão pelo jornalismo e habilidades excepcionais, Luiz Eduardo está pavimentando o caminho para se tornar não apenas um exemplo inspirador, mas também um agente de mudança na luta pela inclusão e igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência. Sua jornada é mais do que uma busca por reconhecimento pessoal; é uma missão para transformar a sociedade e criar um mundo sem capacitismo, mais justo e acessível.

**Luiz Eduardo Fonseca Dorneles** é paciente da Clínica-escola de Odontologia da Universidade Católica de Brasília desde 2015. É escritor, poeta, enxadrista profissional, contador de histórias, *youtuber*, dono do Canal “O olhar de um cego” e está prestes a realizar o seu sonho de ser jornalista.



## Fique em paz

“No começo a Palavra já existia: a Palavra estava voltada para Deus, e a palavra era Deus”. Foi assim que João, o apóstolo amado de Jesus, abriu o seu evangelho, ao referir-se à figura de seu mestre-professor. Ele sabia a força que a palavra de Cristo tinha na existência das pessoas. E tinha, só porque a Palavra – em letra maiúscula – era o próprio Jesus. Não existia distância entre corpo e discurso. Por isso, era tão potente, tão verdade; vida, em seu sentido mais profundo. Começo mencionando João porque essa história é também sobre uma palavra, uma professora e um estudante que perpetuou a palavra da professora.



Universidade Católica de Brasília. Meados dos anos 2010. Não se sabe ao certo. Mas também não é importante para você entender, pois, palavra com vida é atemporal. A palavra, nesse caso, era “Fique em paz!”; a professora, Sandra Eni; o estudante, Fábio William. Fábio não era um acadêmico comum. Estava cursando a sua segunda graduação, em Psicologia, já nos seus quarenta anos de idade. Tinha longa carreira jornalística na capital do país, a frente de um dos principais telejornais locais. Era esposo e pai de família. Conto sobre Fábio para você entender que, para o estudante, a palavra também não era coisa qualquer. Ele cos-

## Stay in peace

“In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God.” This is how John, Jesus’ beloved apostle, opened his gospel, by referring to the figure of his master-teacher. He knew the strength that the word of Christ had in people’s lives. And it had that strength because the Word was Jesus himself. There was no distance between body and speech. That’s why the Word was so powerful, so true; life, in its deepest way. I begin by mentioning John because this story is also about a word, a teacher and a student who perpetuated the teacher’s word.

The location is the Catholic University of Brasilia (UCB). Circa 2010. The exact date is unknown. But that should not interfere with your understanding, because living words are timeless. The word-wish-command, in this case, was “Stay in peace!”; the professor was Sandra Eni; the student, Fábio William. Fábio was not an ordinary academic. He was studying for his second graduation at the University. This time, in Psychology. In his forties. He already had a long journalistic career in the country’s capital. He was the anchor of one of the main local news show. He was a husband and he had children. I need to tell you about Fábio so that you understand that, for him as a student, words were something very important. He used to say that “my word is worth more than a signed document, you can tear up the document, you can go to the notary; a given word, oh no, a given word cannot be taken back. It goes with the wind. Once the word is out there in the wind, that is it.”

Keep that background in mind. Fábio was at the end of the school semester. He was about to take the last exam of Sandra Eni’s course. One day before the exam, however, he received the news that his aunt Maria de Lourdes, much loved Aunt Fia, had passed away in the city of Uberaba, estate of Minas Gerais. A long trip from the capital Brasilia. So many memories of Christmas and New Year’s with Aunt Fia came to his mind. Her request resonated in Fábio’s heart: “Fábio, when I die, will you come and see me?” “Of course, aunt. I will come to see you!” Promise-word thrown to the wind. What to do, now? If he took the exam, he wouldn’t have time to go to her funeral. If he went to the funeral, he would lose the test and then fail the class. Oh well. He decided to send an email to the teacher.

The email message was short. It simply explained what had happened, the need to travel and his absence from the last exam. Let’s face it. Saying that an aunt died can be a good excuse for missing an appointment. There are people who “kill” aunts, grandmothers, even their dogs or cats for their words, just to preserve their own unwillingness to do something. But here, that was not the case. Fábio knew that his justification could be mistaken for sleep talk. So much so that his expectation was that he would fail the class, the professor’s reason would be within the acceptable reaction, nothing else to do.

tumava dizer que “palavra minha vale mais do que documento assinado, você pode rasgar o documento, pode ir ao cartório; e uma palavra dada, não, palavra dada não tem como voltar atrás. Ela já ganhou o vento. Ganhou o vento, acabou.”

Sendo assim, Fábio estava no fim do semestre, prestes a fazer a última prova da disciplina de Sandra Eni. Um dia antes do exame, contudo, ele recebeu a notícia que a sua tia Maria de Lourdes, tão querida tia Fia, tinha falecido, lá em Uberaba, Minas Gerais. Tantas memórias de Natal e Ano Novo com tia Fia, ressoou no coração de Fábio o pedido: “Fábio, quando eu morrer você vai vir me ver?” “Claro, tia. Vou vir ver a senhora!” Promessa-palavra lançada ao vento. Como fazer? Se ele fizesse a prova, não daria tempo de ir ao enterro dela. Se ele fosse ao enterro, ele perderia a prova e, como consequência, a disciplina. Paciência. Decidiu, então, mandar um e-mail para professora.

A mensagem era curta. Apenas explicava o que havia acontecido, a necessidade de viajar e a ausência na última avaliação. Convenhamos. Falar que uma tia morreu pode ser uma boa desculpa para faltar um compromisso. Tem gente que mata tia, vó, até o cachorro ou o gato pela palavra, só pra preservar a própria indisposição para fazer alguma coisa. Mas aqui não é o caso. Fábio sabia que poderia ter a justificativa confundida com conversa pra boi dormir. Tanto que a sua expectativa era mesmo de reprovação, a professora estava certa em suas razões, não tinha o que fazer.

Aí veio a surpresa. “Fábio, eu super entendo você. [...] Não se preocupe. Você sempre foi um excelente aluno. [...] Eu vou repetir a sua última nota, que é 9, [...]. Vá ver sua tia. Fique em Paz” As últimas palavras digitadas na resposta da professora Sandra Eni caíram fundo em Fábio. Ele, tão apegado a fazer tudo certinho com seus compromissos, entendeu ali que nada importava para além do respeito e amor por Tia Fia. “Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque Deus lhe dá o Espírito sem medida”, escreveu João também em seu evangelho. Ela nem devia imaginar, mas o “Fique em paz!” da professora estavam permeados de Espírito, porque não eram só palavras, mas atos. E como uma pedra que cai na água, as ondas daquela ação ressoaram no tempo.



Anos depois, Fábio, ainda como apresentador do telejornal, viu-se acuado pela obrigação de mediar um dos eventos mais assustadores da humanidade: a Pandemia do Covid-19. Com certeza o leitor lembra o clima tenebroso que pairava no ar de fora e em nossos pulmões. Milhares de mortes e incertezas até a vacina. Fábio lembrou daquelas palavras de Eni que outrora sopraram tranquilidade em seu peito. Foi então que passou a usar o “Fique em paz!” ao final do programa. Não faria diferença para o telejornal, mas quem sabe para o telespectador? Muitas pessoas diziam “olha, adorava ouvir o seu fique em paz, achava superbacana.”

A palavra-ato que reverberou no tempo. Mas que só pôde acontecer porque outras palavras-atos também encaminharam Fábio para aquele momento. O desejo – meio distante – de fazer uma segunda graduação só virou ação porque a voz de Fábio foi reconhecida pela moça da Católica, que insistiu muito para que ele não perdesse o último dia de matrícula na universidade. Sim, era o último dia. E se Fábio não fosse jornalista conhecido? Ele só se tornou conhecido porque um dia, anos atrás, uma professora da primeira graduação o incentivou a fazer estágio na TV. E ele foi tomando gosto pela reportagem. Decidiu vir para Brasília. Popularizou-se também no rádio. Casou-se, teve seus filhos. E a esposa, diante daquele começo meio de supetão de Psicologia, disse: “Meu bem, o tempo vai passar do mesmo jeito. Você estudando ou não. Se você não entrar na faculdade hoje, daqui a cinco anos você não será psicólogo. Se você entrar na faculdade hoje, daqui há cinco anos você será psicólogo. Você não estará nem mais rico, nem mais pobre. A diferença é que você vai ter um título, vai ter uma nova profissão.”

Nossa vida é tecida no detalhe do fio da palavra alinhavada ao gesto. Não subestimemos a força do verbo.

**Fábio William Silva** é jornalista, palestrante e esteve por 27 anos na TV Globo como repórter e âncora. É ainda psicólogo, graduado pela Universidade Católica de Brasília (2012) e atua em sua Clínica particular. Cursa sua terceira graduação em Teologia, pela Católica EaD, iniciada em 2023.

Then, the surprise. “Fábio, I really understand you. [...] Don’t worry. You have always been an excellent student. [...] I will repeat your last grade, which is 9, [...]. Go see your aunt. Stay in Peace.” These three last words typed in Professor Sandra Eni’s response hit Fábio deeply. This time, his nature of him being so right with his commitments did not change his understanding that nothing mattered at that moment more than his respect and love for Tia Fia. “For the one whom God sent speaks the words of God. He does not ration his gift of the Spirit.” John also wrote that in his gospel. The professor could not have imagined it, but her “Stay in Peace!” was permeated with Spirit, because those were not just words, but actions. And like a stone that hits the water, the waves of that action resonated through time.

Years later, Fábio, still working as TV news anchor, found himself trapped by the obligation to mediate one of the most frightening events in humanity: the Covid-19 Pandemic. The reader certainly remembers the gloomy atmosphere that hovered in the air outside and in our lungs. Thousands of deaths and uncertainty until the vaccine. Fábio remembered those words from Eni that once breathed tranquility into his chest. It was then that he started using “Stay in peace!” at the end of the news. It wouldn’t make a difference for the news program, but maybe for the viewer, who knows? Many people told him “Hey, I loved hearing your “stay in peace,” that was super cool.”

The word-act that reverberated through time. But which could only happen because other words-acts also led Fábio to that moment. The desire – somewhat distant – to obtain a second graduation only became action because Fábio’s voice was recognized by the registration girl from UCB, who really insisted for him to not miss the last day of enrollment at the university. Yes, it was the last day. What if Fábio was not a well-known journalist? He only became known because one day, years ago, a professor from his first graduation encouraged him to do an internship on TV. And he started to enjoy reporting the news. He decided to come to Brasília. He also became popular on the radio. He got married, had children. His wife, faced with his sudden start on the Psychology graduation, said: “Honey, time will pass the same way. Whether you study or not. If you don’t start university today, in five years you won’t be a psychologist. If you begin today, in five years you will be a psychologist. You will be neither richer nor poorer. The difference is that you will have a title, you will have a new profession.”

Our life is woven into the detail of the thread of the word stitched to the gesture. Let us not underestimate the power of the word.

**Fábio William Silva** is a journalist and a speaker. He was a reporter and anchor for TV Globo for 27 years. He is a psychologist with a degree from the Catholic University of Brasília (2012), currently working in his private clinic while pursuing his third graduation since 2023, now in Theology, through Católica EaD (the UCB long distance learning program).



## Escrevo, leio, me curo

Uma escolha contém em si mesma a força e a consequência da sua ação, embora isso não nos seja revelado de imediato. Afinal, seres humanos não vêm com roteiros de existência prontos, tal qual os personagens de cinema. A vida, para nós, vai sendo escrita aos poucos e só lá na frente é que poderemos, quem sabe, entender o tecido de nossos dias. A história que eu vou contar agora revela como a escolha de estar na Universidade Católica de Brasília, outrora, definiu não só o lado profissional da jornalista Myrcia Hessen, mas também possibilidades para lidar com a maternidade atípica. O que encadeia essa história, nesse ínterim, é o poder da palavra narrada, mas também a qualidade de uma instituição.

Quando Myrcia Hessen decidiu pela Católica, ela tinha uma única coisa em mente: só uma universidade, com o tripé ensino, pesquisa e extensão, seria capaz de dar a formação que almejava. Não se decepcionou. “A vivência entre os colegas e com os professores era muito boa. Era um clima muito legal que a gente tinha na universidade.” Até passava pela cabeça tentar fazer uma federal, mas foi se apaixonando cotidianamente, pela qualidade dos docentes, pelos equipamentos, pelas rodas de conversa na mesinha do Bloco K até às 23h, sem querer ir embora. “Memórias bem vivas, não só dentro, mas fora da instituição também”. Em seus tempos de graduação, Myrcia viajou para São Paulo com a universidade. “Cada museu que visitava era uma aula” com o professor Newton Scheufler, à época, docente de Estética e Comunicação. Também se recorda com carinho das saídas para fotografar e dos projetos que participou na extensão.

Myrcia se formou e, a partir da rede de amigos jornalistas que adquiriu na Católica, logo estava no mercado de trabalho. “Não demorou nem um mês” para atuar na área, como redatora numa coluna de política nacional. Redatora, guarde essa palavra. Chegou lá por indicação de uma amiga. Um ano depois, quando entrou na Record Brasília, a chefe chegou a comentar. “Eu acho que você é muito querida por aqui, porque eu recebi seu currículo, e aí botou assim, uma, duas, três cópias.” Três amigos que eram da turma e trabalhavam na emissora a recomendaram. Era o clã da Católica, como ela conta. Tudo ia bem. Myrcia se casara com o namorado da adolescência, uma

## I write, I read, I heal

A choice has on itself the same strength and consequence of its action, even though they are not immediately unveiled to us. After all, human beings do not come with ready-made scripts for existence the same way movie characters do. Life, for us, gets written little by little, and only later on, if even, we may be able to understand the fabric of our days. The story I am going to tell now reveals how the choice to attend the Catholic University of Brasília (UCB), aforesaid, defined not only the professional profile of journalist Myrcia Hessen, but also her possibilities for dealing with atypical motherhood. In the meantime, what strings this story together is not only the power of the recounted word, but also the quality of an institution.

When Myrcia Hessen decided to attend UCB, she had only one requirement: only a university with the triad education, research, and extension would be able to offer and to provide for the training she aimed to get. She did not get disappointed. “The experience among colleagues and professors was great; there was an always welcoming atmosphere at the university.” Trying to be accepted at a federal University had crossed her mind. However, every day she fell a bit in love with the quality of UCB’s



Myrcia Hessen em seu lançamento./Arquivo pessoal/Editora Conquista.  
Myrcia Hessen at her book release. / Personal archive / Conquista Publisher.

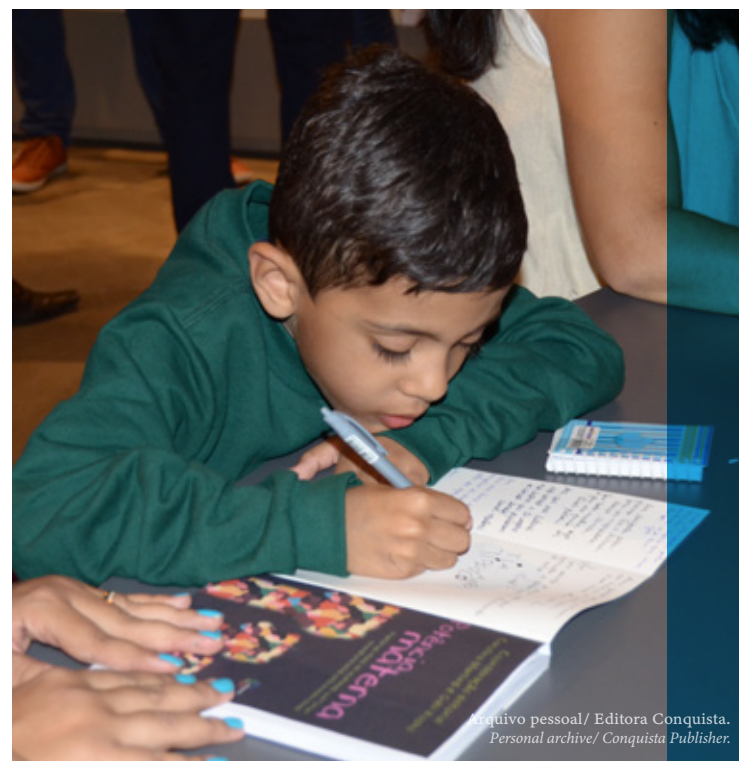
das madrinhas foi uma amiga jornalista da Católica, e em 2016 engravidou do seu primeiro filho, Thomas Hessen.

Já sabemos, contudo, que enredos perfeitos só existem na tela. A vida é o avesso disso. Ainda na gestação, enfrentou o luto do falecimento de sua mãe. Dois anos depois, Myrcia recebeu também o diagnóstico de autismo do Thomas. “Eu, que sou redatora de profissão, não poderia escrever os diálogos engraçados com o meu filho, porque ele só fala por meio de ecolalia (repetição mecânica das palavras ou frases que ouve) – um jeito de se comunicar até então desconhecido para mim”, escreveu em seu primeiro livro *Potência Materna: histórias reais de mulheres que foram transformadas pela maternidade*, como coautora. E aqui eu cito Eliane Brum para falar daquele primeiro ponto que tece a Católica na trajetória da Myrcia além da profissão: o poder da palavra narrada. “Toda história contada é um corpo que pode existir”, afirma a escritora e jornalista, como a nossa protagonista, ao explicar que nomear é dar forma àquele ou àquilo que está oculto.

“Meu livro foi um desengasgo.” Myrcia conta que nunca pensou que fosse tão rápido escrever um capítulo dessa obra. “Estava tudo aqui, na goela, eu só vomitei.” O texto fala sobre a dificuldade de viajar com o seu filho, sobre a ambiguidade dos sentimentos. “A maternidade é o meu maior bem, mas o autismo não se desvencilha dela. Está sempre junto. O autismo, que traz tanto sofrimento, anda com o maior amor da minha vida. Pensar nessas duas coisas juntas não é fácil. O livro veio pra isso, meio que pra consertar essa bagunça dentro de mim.” Depois dessa publicação, veio também o podcast, pois ela precisava continuar falando. “Eu escrevo, eu leio, me curo. E aí a partir disso também eu vou fazendo outros círculos de amizade; mães que me procuram, algumas que viraram minhas amigas”.

Nas suas reminiscências, a escrita – como criação, forma e conteúdo – teve a base forte da Católica. O Trabalho de Conclusão de Curso da Myrcia foi um livro de fotografias sobre Brasília. Mas também, na então disciplina de Redação Jornalística 2, ministrada pela professora Florence Dravet, que se dedicou a contar os “causos” que ouvia quando trabalhava nos Classificados do Correio Braziliense. E ainda tinha os exercícios criativos do professor Lunde Braghini Junior. “Que treino é esse que

academics, with its equipment; she loved the chats at the round tables at the “Bloco K” section of UCB until eleven in the evening. She would stay longer if she could. “These are some alive memories, not only of inside, but also of outside the Institution.” In her undergraduate days, Myrcia traveled to São Paulo with the university. “Each museum I visited was a class” with Professor Newton Scheufler, who was, at the time, a professor of aesthetics and communication. She also fondly remembers the photography trips and the projects she participated in during the extension program.



Arquivo pessoal/ Editora Conquista.  
Personal archive/ Conquista Publisher.

Myrcia received her degree in Communication and with the incentive and support of her network of journalist friends from UCB, she started working shortly thereafter. “It took not even a month” to work in her field as an editor for the Coluna do Cláudio Humberto. Editor, keep that word in mind. She got there referred by a friend. A year later, when she joined the Record Brasília television network, her boss commented “I think you are very dear around here because I received not one or two, but three copies of your resume” while placing the copies in front of her. Three colleagues who had studied with Myrcia and who were part of the network



Arquivo pessoal/Editora Conquista.  
Personal archive/Conquista Publisher.

working at the TV station had recommended her. It was the UCB clan, as she calls it. Everything was going well. Myrcia had married her high school sweetheart; one of her bridesmaids was a journalist friend from UCB; and in 2016, she got pregnant with her first child, Thomas Hessen.

Perfect plots, however, only exist on the big screen. Life is generally the opposite of that. While still pregnant, Myrcia handled the mourning for her mother's passing. Two years later, our character received Thomas' autism diagnosis. "A writer by profession, I could not write funny dialogues with my son because he only speaks through echolalia (mechanical repetition of words or phrases he hears) – a way of communicating that was previously unknown to me," she wrote in her first book *Potência Materna*: real stories of women who were transformed by motherhood (free translation), as a co-author. Here, I quote Eliane Brum to talk about that first point that weaves the UCB into Myrcia's trajectory beyond her profession: the power of the narrated word. "Every story told is a body that may exist," says the writer and journalist, like our protagonist, when explaining that naming something is to give form to this or that which is covert.

"My book was an unchoking tool for myself." Myrcia never thought it would be so fast for her to write a chapter of that work. "It was all here, in my throat; I just threw it up." The text talks about the hurdles of traveling with her child and the ambiguity of feelings. "Motherhood is my most precious belonging, but autism cannot be separated from that in my experience. The same autism, which brings so much suffering, walks along with the greatest love of my life. Thinking of these two things together is not easy. That is what the book came for, to fix this mess inside of me." After that publication, the podcast was also born, as she needed to continue speaking. "I write, I read, I heal. And from there on I started forming other friendship circles: mothers who seek me, some who have become my friends."

In her reminiscences, writing – as creation, form, and content – had a strong base from UCB. Myrcia's Communication thesis was a book of photographs about Brasília. Also during the subject Journalistic Writing 2, by professor Florence Dravet, when she worked on telling the "stories" she heard when she worked at the *Correio Braziliense* classifieds section. Additionally, there were the creative exercises by Professor Lunde Braghini Junior. "What training is this, that requires me to hug a tree to write an essay? You feel lost, but at the same time, you put your mind to work and think. And you go out there and you do it, you deliver it." If a person has the ability to unchoke using the word, how many throats can that person free? I ask you, dear reader.

When Myrcia and her husband decided to buy their house, the location was chosen because of the school she wanted Thomas to attend. "I had that memory of the Católica brand that held the highest standards in teaching; a brand that was not limited to the classroom; a brand that made us think beyond, far beyond." This is the second link between UCB and



eu vou abraçar uma árvore para escrever uma redação? Você fica perdida, mas ao mesmo tempo coloca o tico e teco pra pensar. E você vai lá e faz, e você entrega.” Se uma pessoa tem a capacidade de desengasgar pela palavra, quantas gargantas é capaz de limpar? Eu te pergunto, querido leitor.

Quando a Myrcia e o marido decidiram comprar uma casa própria, o local foi escolhido por conta da Católica, pois era lá que ela queria que o Thomas estudasse. “Eu tinha a lembrança da marca Católica; que trazia qualidade de ensino; uma marca que não se limitava em ficar dentro de sala de aula; uma marca que de fato fazia a gente pensar além, muito além.” Eis o segundo laço entre a Católica e a vida da Myrcia. “Eu já cheguei lá antes de fazer a matrícula conversando sobre isso. Olha, ele é uma criança atípica, ele é autista, e em momento algum a matrícula dele foi negada.” Embora seja obrigação de uma instituição escolar, só uma mãe atípica consegue medir a distância entre a lei e a realidade. “Mesmo diante de uma condição que estava apresentando, elas tinham interesse em consertar e demonstravam que sabiam, tinham um certo conhecimento, que elas estavam buscando entender sobre o autismo para trazer o melhor pra essas crianças.”

Hoje, Myrcia já está em negociação com editoras para a publicação do seu primeiro livro infantil. Porque palavra que alivia garganta é aquela que também pode encantar. “*Na escola da esquina tem um menino diferente: enquanto todos jogam bola, ele gira e foge da gente. [...] Ele aperta minha bochecha e gira meu nariz e também me abraça forte e beija muito quando está feliz.*” Quem poderia prever essa história lá atrás, quando aos 18 anos iniciou a sua graduação? Roteiro bom é aquele que é real, e desperta o humano da gente.

**Myrcia Hessen** é escritora e jornalista, graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (2011), pela Universidade Católica de Brasília. É editora de conteúdos de rede da Record Brasília e idealizadora do podcast “Mãe de autista.”

Myrcia’s life. “I got there before enrolling Thomas for their school program already talking about it. Look, he is an atypical child, he is autistic. At no point was his enrollment denied.” Although a school must accommodate the autistic child’s needs, only an atypical mother can measure the distance between the law and reality. “Even when faced with a problem that I was presenting, they were interested in fixing it and they demonstrated that they knew, that they had a certain knowledge, that they were seeking a better understanding about autism to bring out the best for these children.”

Nowadays Myrcia is negotiating with publishers to release her first children’s book. Because the word that soothes the throat is the same one that can also enchant. “There’s a different boy at the school around the corner: while everyone is playing ball, he spins around and runs away from us. [...] He squeezes my cheek, twirls my nose, hugs me tight, and kisses me a lot when he’s happy.” Who could have predicted this story back then when she started her undergraduate program at the age of eighteen? A good script is one that is real and awakens the humanity in us.

Myrcia Hessen is a writer and journalist who graduated in Social Communication with a specialization in Journalism (2011) from the Catholic University of Brasília. She is a content editor for the Record Brasília television network, and the creator of the podcast “Mãe de autista.”



Arquivo pessoal/Editora Conquista.  
Personal archive/ Conquista Publisher.

## A mulher das capivaras

Morgana Bruno é uma bióloga cuja trajetória é marcada por confiança, determinação, uma pitada de humor e uma dose grande de amor pela ciência e a docência. Saindo de sua cidade natal, no Ceará, ela chegou a Brasília em 2007 para uma nova fase em sua vida: seu mestrado em Ecologia pela Universidade de Brasília (UnB), período em que se viu desafiada em uma cidade desconhecida, sem o suporte de parentes ou conhecidos. Como Morgana virou a “mulher das capivaras”, uma pesquisadora conhecida pela imprensa local e amada pelos discentes da Universidade Católica de Brasília, você descobre agora.

Foi durante os estudos que ela fez amizade com baiano Sérgio Macedo, que passou a ser sua rede de apoio na capital. Foi com o incentivo e a orientação de Sérgio que Morgana, ainda cursando doutorado na UnB, deu um passo importante em sua carreira acadêmica e pessoal: ingressar como docente na Universidade Católica de Brasília, em 2010. Ela encontrou na



## The lady of capybaras

Morgana Bruno is a biologist whose career is marked by confidence, determination, a pinch of humor and a large dose of love for science and teaching. Leaving her hometown in the state of Ceará, she arrived in Brasília in 2007 for a new phase in her life: the pursuit of her master's degree in Ecology from the University of Brasília (UnB), a period in which she found herself challenged, in an unknown city, without the support of relatives or friends. How Morgana became the “lady of capybaras” - a researcher known by the local press and loved by undergraduates at the Catholic University of Brasília - is what you will now find out.

It was during her studies that she became friends with Sérgio Macedo, who would become her support network in the capital. It was with Sérgio's encouragement and guidance that Morgana, still studying for a doctorate at UnB, took an important step in her academic and professional career: joining as a professor at the Catholic University of Brasília, in 2010. She found a welcoming and inclusive environment in UCB, where she developed her career and built a network of friendships and solid professional relationships. “Everything I built in Brasília was based on UCB”, she reveals. During the celebration of 40 years of the Biology course at the University she was celebrated by the institution, which is a reflection of the positive impact she has had as a professor and as an active member of the academic community.

Morgana Bruno is a biologist by trade, but she has already shared her knowledge as a professor in several areas, including physics, chemistry, environmental management, and environmental and veterinary engineering. Her academic breadth demonstrates not only a mastery of working in different fields of knowledge, but also the ability to adapt and contribute from a multidisciplinary and diverse worldview. These characteristics of aggregation and transcendence also apply to her affectionate relationship with the range of students she receives through her courses.

“Biology is an ode to diversity.” In times of polarization and hate speech, Morgana began to scientifically demonstrate to students how extremist and discriminatory thoughts are anti-scientific, deconstructing them with data one by one. The result was the appreciation and sense of belonging fostered by every graduate, regardless of their station. During one of these experiments, she also realized that she herself was dyslexic. “So I show them how important the diagnosis is, because we recognize ourselves and create appropriate strategies to deal with ourselves. Comparing yourself to others is not the best way.” For Morgana, UCB stands out as an institution in terms of its receptivity and welcoming nature. “Constant learning from me and them. The people from the Center for Inclusion and Psychopedagogical Guidance (NIOP) are my dearest.”

She was affectionately nicknamed at UCB as the “lady of capybaras”. The reason is that she put her heart and soul into a project, developed between 2021 and 2022, to identify and monitor the capybara population

UCB um ambiente acolhedor e inclusivo, onde desenvolveu sua carreira e construiu uma rede de amizades e relações profissionais sólidas. “Tudo que construí em Brasília foi a partir da Católica”, revela. Durante a comemoração de 40 anos do curso de biologia da UCB, ela chegou a ser homenageada, um reflexo do impacto positivo que ela tem como docente e como membro ativo da comunidade acadêmica.

Morgana Bruno é da Biologia, mas já compartilhou seu conhecimento como professora em diversas áreas, incluindo física, química, gestão ambiental, engenharia ambiental e veterinária. Suas abrangências acadêmicas demonstram não apenas o domínio para atuar em diferentes campos do conhecimento, mas também a capacidade de se adaptar e contribuir a partir de uma visão de mundo multidisciplinar e diversa. Essa lógica, que agrega e transita, também cabe para o seu relacionamento afetuosos com a gama de estudantes que recebe nos cursos.

“A Biologia é uma ode à diversidade.” Em tempos de polarização e discursos de ódio, Morgana começou a demonstrar cientificamente para os estudantes como pensamentos extremistas e discriminatórios são anticientíficos, desconstruindo com dados um a um. A consequência foi a valorização e a sensação de pertencimento de cada graduando, independentemente da sua condição. Numa dessas, percebeu também que era uma mulher disléxica. “Mostro para eles como é importante o diagnóstico, porque a gente se reconhece e cria as estratégias adequadas para a gente lidar com a gente. Comparar-se com o outro não é o melhor caminho.” Para Morgana, a Católica se destaca como instituição na recepção e no acolhimento. “Aprendizagem minha e deles, constante. Pessoal do Núcleo de Inclusão e Orientação Psicopedagógica (NIOP) são os meus amores.”

Ela carinhosamente foi apelidada na UCB como a “mulher das capivaras”. Isso porque entrou de corpo e alma em um projeto, desenvolvido entre 2021 e 2022, de identificação e monitoramento da população de capivaras da orla do Lago Paranoá. O projeto nasce de um pedido da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal (SEMA/DF) ao especialista em capivaras e ex-funcionário da Embrapa, Zé Roberto Moreira de Alencar. Com a urbanização e o consequente avanço sobre Áreas de Preservação Permanente (APP)



on the shores of Paranoá Lake. The project was born from a request of the Federal District State Secretariat for the Environment and Animal Protection to the capybara specialist and former Brazilian Agricultural Research Company (Embrapa) employee Zé Roberto Moreira de Alencar. With urbanization and the resulting encroachment upon Permanent Preservation Areas of Cerrado (Brasília's biome), capybaras naturally enter the gardens of residences, causing concern and conflicts with the local population. Zé Roberto had passed the project on to his friend and former professor at UCB, Helga Wiederhecker, who then invited Morgana to be part of the team.

The project's proposal was to study and monitor the capybara population, in addition to promoting environmental awareness about harmonious coexistence with these animals. Morgana Bruno oversaw environmental education and scientific dissemination, seeking to translate technical knowledge into accessible information for the community. Despite the challenges faced, such as the unexpected departure of the project coordinator, and the need to adapt quickly to new responsibilities, Morgana embraced the project with great dedication.

de cerrado, as capivaras entram naturalmente nos jardins das residências, causando preocupação e conflitos com a população local. Zé Roberto passa então o projeto para a amiga e ex-docente da Católica, Helga Wiederhecker, que convida Morgana para fazer parte da equipe.

A proposta do projeto era estudar e acompanhar a população de capivaras, além de promover a conscientização ambiental sobre a convivência harmoniosa com esses animais. Morgana Bruno foi encarregada da parte de educação ambiental e divulgação científica, buscando traduzir o conhecimento técnico em informações acessíveis à comunidade. Apesar dos desafios enfrentados, como a saída inesperada da coordenadora, e a necessidade de se adaptar rapidamente às novas responsabilidades, Morgana abraçou o projeto com muita dedicação.

Defensora da comunicação e da divulgação científica para aproximar a academia da sociedade, Morgana ficou incumbida de traduzir dados complexos em informações acessíveis e compreensíveis para os jornalistas. Ela apareceu tanto na grande mídia falando sobre as capivaras, que o apelido veio. “Eu não tenho vergonha. Você me dá o texto e eu falo”, brincou. Além de desmistificar informações de senso comum, “isso foi um reforço para o curso, porque eu não aparecia sem falar dos biólogos. Na Câmara, na Assembleia, eu ia em todo lugar. Eu quero defender a ciência: eu quero doutores, eu quero professores, eu quero essas pessoas”, afirmou.

O relatório final do projeto foi um sucesso. Quase todas as metas foram atingidas. Entre elas, estão inclusas a identificação e o monitoramento das capivaras; a localização dos bandos; a relação negativa entre capivaras e carrapatos; e a percepção humana relacionada aos bichos. “O Lago Sul, Lago Norte e a orla ali, os setores de clube, eles têm o metro quadrado mais caro de Brasília porque possuem esse contato com os animais. No dia em que aquilo ali virar um monte de prédio, ninguém vai querer morar. Então, a valorização está associada exatamente ao que é preservado. É seu bem-estar e você quer destruir”, disse, ao destacar ainda a importância da educação ambiental para promover uma coexistência harmoniosa.

As an advocate of communication and scientific dissemination for bringing academics and society closer together, Morgana was in charge of translating complex data into accessible and understandable information for journalists. She appeared so much in the mainstream media talking about capybaras that the nickname resulted. “I am not shy, if you give me the text, I will talk,” she joked. In addition to demystifying common-sense information, “this was a reinforcement for my course because I would always be talking about the biologists. In the Parliament, in the assemblies, I would go everywhere. I want to defend science: I want doctors, I want professors, those are the people I want” she stated.

The final project report was a success. Almost every goal was achieved. Among them, the identification and monitoring of capybaras; location of herds; the negative relationship between capybaras and ticks; and the human perception related to these animals. “The neighborhoods of Lago Sul, Lago Norte and the shore there, the club sectors, they have the most expensive square meters in Brasília because they have this contact with nature. The day it turns into a bunch of buildings, no one will want to live there anymore. Therefore, appreciation is associated exactly with what is preserved. It’s your well-being and you want to destroy it,” she said, while also highlighting the importance of environmental education to promote harmonious coexistence.

From Ceará to Brasília. From Brasília to the Catholic University. From UCB to becoming the lady of capybaras who, with the gift of making knowledge accessible, has made efforts to resolve a public demand in Federal District. As coordinator of Biological Sciences courses, she says she educates four types of students: professors, researchers, politicians and entrepreneurs. A way of intertwining experiences and taking the correct information to all parts of society.

**Morgana Maria Arcanjo Bruno has been a professor at the Catholic University of Brasília since 2010. She coordinates the Project for Identification and monitoring of the capybara population on the shores of Paranoá Lake in Federal District. She is also coordinator of the licentiate and bachelor’s degrees of Biological Sciences and Science at the Institutional Program for Promoting and Inducing Innovation of the Initial Continuing Training of Teachers and School Principals (PRIL).**

Do Ceará para Brasília. De Brasília para a Universidade Católica. Da Católica para a mulher das capivaras que, com o dom de acessibilizar o conhecimento, tem empreendido esforços para a resolução de uma demanda pública do DF. Como coordenadora dos cursos de Ciências Biológicas, diz que forma quatro tipos de alunos: professores, pesquisadores, políticos e empreendedores. Uma maneira de imbricar contextos e levar a informação correta para todos os lugares da sociedade.

**Morgana Maria Arcanjo Bruno** é docente da Universidade Católica de Brasília desde 2010. Coordena o Projeto de Identificação e monitoramento da população de capivaras da orla do Lago Paranoá, no DF. Também atua como coordenadora dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas e de Licenciatura em Ciências do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL).



## Fachadas

Nem só de vocação político-administrativa vive a capital do Brasil. Brasília, embora tenha nascido com esse objetivo, é também, desde 1987, o primeiro conjunto urbanístico-arquitetônico do século XX reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). “Céu de Brasília traço do arquiteto”, compôs Djavan e Caetano Veloso. Talvez, a Universidade Católica de Brasília nem tenha se dado conta, mas ao oferecer o curso de Arquitetura, também foi palco para potencializar a alma-artística de um designer de móveis



autorais da capital, o baiano Lucas Caramés. Para descobrir-se, contudo, teve de passar pela experiência de graduar-se em Arquitetura na Católica. É dele a história que vamos contar agora.

Filho de uma arquiteta, mas também servidora pública, mudou-se para Brasília com a mãe e o irmão aos 17 anos. À época, o curso de Arquitetura estava começando. Lucas entrou acompanhando a primeira turma, no terceiro semestre, em 2011. “Eu preferi a Católica por causa da estrutura. [...] A gente tinha os ateliês de maquete, a gente tinha um incentivo muito maior na parte criativa”, revela. Lucas conta que o fato de ter entrado

## Facades

The capital of Brazil is meant for more than just political-administrative vocations. Although Brasília was born with this objective, it has also been, since 1987, the first urban-architectural complex of the 20th century recognized as a World Heritage Site by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco). “Brasília’s sky was traced by an architect”, composed Djavan and Caetano Veloso. It is possible that the Catholic University of Brasília (UCB) have not even realized it, but by offering the Architecture course it also became the stage to enhance the artistic soul of an authorial furniture designer based on the capital, Lucas Caramés from the state of Bahia. However, to discover himself he had to go through the experience of graduating in Architecture at UCB. The story we are going to tell you now is his story.

His mother is a public employee and an architect. He moved to Brasília with his mother and his brother at the age of 17. At that time, the Architecture course was at its beginning. Lucas joined the first class in the third semester of his studies, in 2011. “I preferred UCB because of the structure. [...] We had model studios, we had a much greater incentive in the creative part”, he reveals. Lucas says that entering this way was also important for his socialization as a newcomer, it allowed him to create very strong bonds of friendship.

During the course, two major things marked his trajectory: the professors’ encouragement for manual work and the field trips both inside and outside the university. Lucas says that for the Urban Design subject, for example, there were outdoor classes. One of the observation and production exercises was at the Ministries Esplanade in the central area of Brasília. From his Introduction to Architecture class, Lucas fondly remembers their visit on foot to the Brasília pilot block located at SQS 108. He also traveled two times with the Architecture school to Curitiba, Paraná, for the Architecture Symposium, which aimed to promote an exchange of knowledge between the schools of Brasília, Paraná’s capital, Argentina, and Barcelona.

Soon after graduating in 2015, Lucas completed a postgraduate degree in Projects, Execution and Maintenance of Buildings at another institution, and opened an office with two friends. He worked in the area for two years. A furniture design course in Italy, however, would trigger our protagonist’s career transition. Here it is worth highlighting the multidisciplinary possibilities that the Architecture fields can provide for graduates. “Some of my colleagues who graduated in the area nowadays work in the areas of cinema, advertising, audiovisual, 3D simulations focused on games, that kind of thing.”

Lucas’ transitional piece is a coffee table with a strong Brasília influence. “It’s called ‘Facades’ because it makes reference to the modernist facades here. We have here hollow brick, marble, fluted glass, and a shape which reminds us of the architecture of the buildings, and of the Esplanade itself as well.” In 2022, ‘Facades’ was at Casa Brasil – Brasil Inatura, a de-

dessa maneira também foi importante na socialização do recém-chegado, criando laços de amizades muito fortes.

Durante o curso, duas coisas marcam a sua trajetória: o incentivo por parte dos professores do fazer manual e as saídas de campo, dentro e fora da universidade. Lucas conta que na matéria de Desenho Urbano, por exemplo, a turma tinha aulas ao ar livre, e um dos exercícios de observação e produção foi na Esplanada dos Ministérios. Na disciplina de Introdução à Arquitetura, por sua vez, Lucas lembra com saudade da visita a pé à quadra piloto de Brasília, na 108 sul. Também teve as duas viagens para Curitiba, em tempos de graduação, para o Simpósio de Arquitetura, com o objetivo de promover um intercâmbio de conhecimento entre as escolas de Brasília, da capital do Paraná, Argentina e Barcelona.

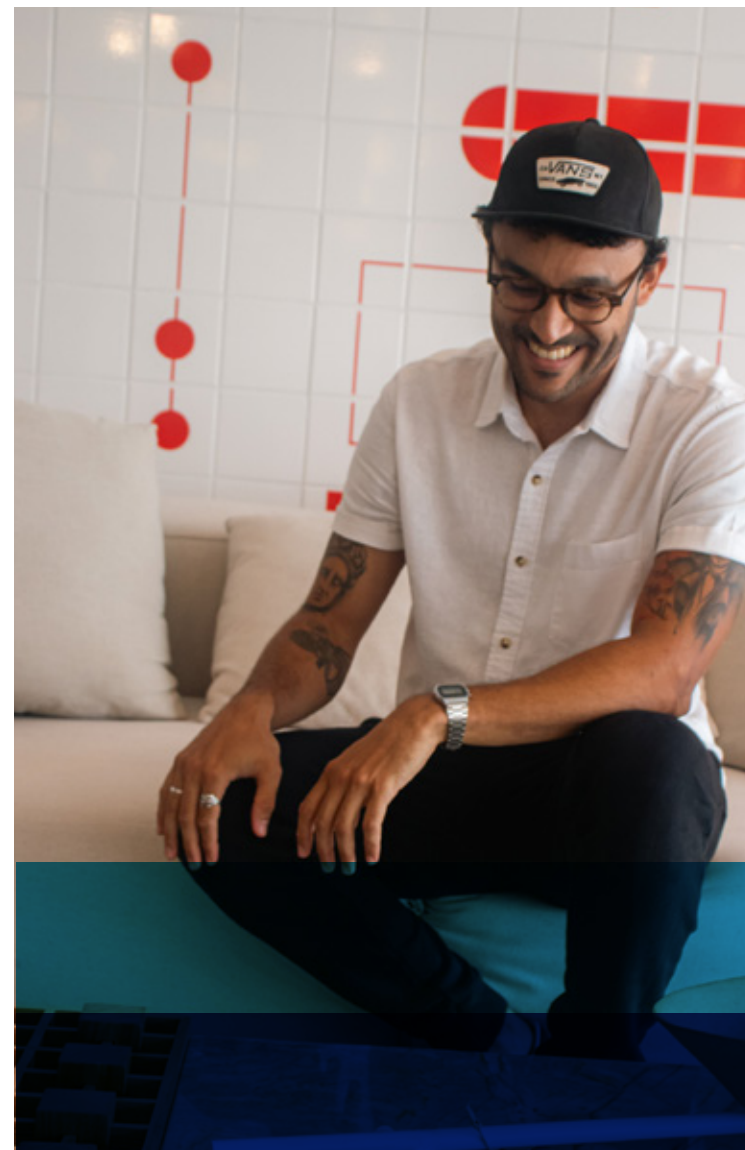
Após se formar, em 2015, Lucas logo fez uma pós em Projetos, Execução e Manutenção de Edificações, por outra instituição, e abriu um escritório com dois amigos. Trabalhou na área por dois anos. Um curso de design mobiliário na Itália, entretanto, provocaria uma transição de carreira para o nosso protagonista. Nesse ponto, vale ressaltar as possibilidades multidisciplinares que o campo da Arquitetura pode proporcionar para o egresso. “Tenho colegas que formaram na área, mas trabalham com cinema, publicidade, audiovisual, com simulações 3D, voltados para games, esse tipo de coisa.”

A peça de transição de Lucas é uma mesa de centro com acentuada influência de Brasília. “Ela se chama Fachadas porque faz referência às fachadas modernistas daqui. Então, a gente tem o cobogó, o mármore, o vidro canelado, e o formato também que lembra um pouco essa arquitetura dos edifícios, e da própria Esplanada também.” Em 2022, Fachadas esteve no *Casa Brasil – Brasil Inatura*, evento de design em Nova York (EUA). No mesmo ano, Lucas foi convidado a fazer parte do acervo permanente do Museu de Arte de Brasília (MAB) e mandou para lá uma peça da mesma coleção. Em 2023, por sua vez, Lucas participou da maior feira de design do mundo, em Milão. Fachadas também estava lá.

Atualmente, Lucas é o dono da marca “Studio Lucas Caramés” e tem mais ou menos 20 peças produzidas, inspiradas, além de

sign event in New York (USA). On that same year, Lucas was invited to be part of the permanent collection of the Brasília Museum of Art (MAB). He provided the museum with a piece from the same collection. In 2023 Lucas participated in the largest design fair in the world, in Milan. ‘Fachades’ was also part of it.

Lucas now owns the brand “Studio Lucas Caramés” and has produced around 20 pieces, inspired not only by Brasília but also by the experiences and memories of the city of Salvador in Bahia and even by the idea of Danish comfort. His Hygge armchair of this Danish inspired collection has won an award. Brasília does not have many industries, so Lucas informs us that the capital has become a niche for authorial designers. Today he has retail partners, such as Galpão, at the Industry and Supply Sector (SIA); and the Acervo Móvel (Furniture Collection),



Brasília, nas vivências, nas memórias de Salvador e na ideia do conforto dinamarquês. Uma poltrona dessa coleção, chamada *Hygge*, inclusive, ganhou um prêmio. Como Brasília não tem tantas indústrias, Lucas explica que a capital se transformou num nicho de designers autorais. Hoje ele tem parceiros lojistas, como o Galpão, no SIA; e o Acervo Móvel, na Asa Norte. Cerca de 90% da sua produção é local, mas começou a fazer contatos com as indústrias no Piauí e Florianópolis. Sem contar a entrada num projeto da Engenharia Química da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que está sendo desenvolvido para a produção de móveis a partir de plástico reciclado, com uma cooperativa de catadores.

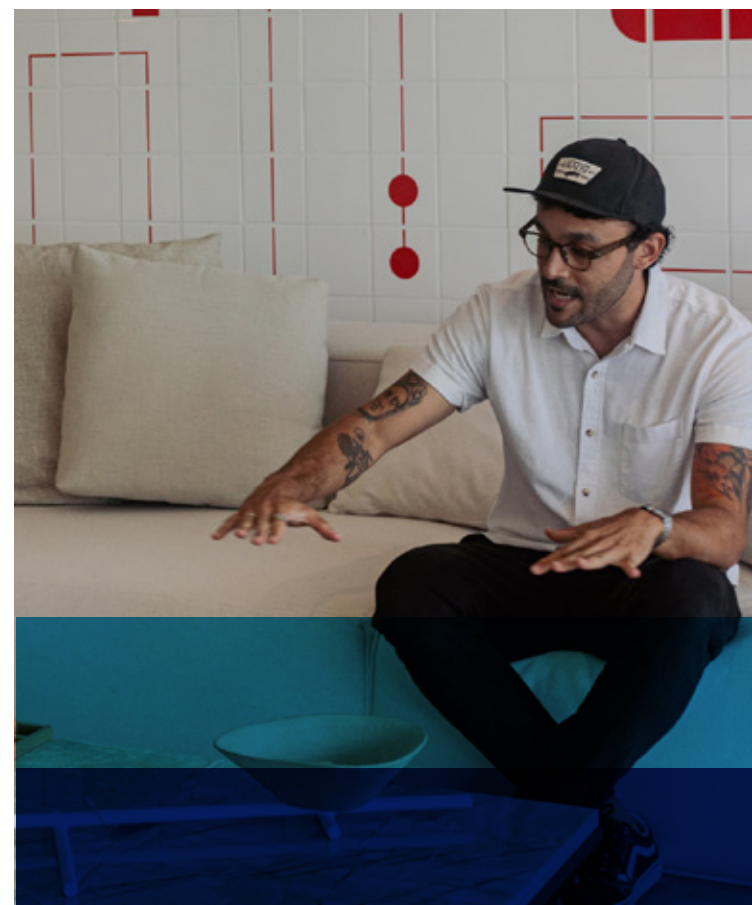
Com exceção das cidades históricas, Lucas destaca que “Brasília foi o melhor cenário para ter estudado arquitetura.” “Se fosse em outro local eu não teria tanta abertura para novas ideias.” Lucas Caramés, um designer mobiliário que imprime em suas peças a arquitetura modernista da cidade que o recebeu. Legado de sua mãe, de Oscar Niemeyer, de Lúcio Costa, dos professores-amigos e da Universidade Católica de Brasília.

**Lucas Fialho Caramés** é arquiteto formado pela Universidade Católica de Brasília (2015). É também designer de mobiliário, dono da marca Studio Lucas Caramés.

in Asa Norte. Around 90% of his production is local, but he has already started making contacts with industries in the state of Piauí and in the city of Florianópolis. Not less importantly, he has joined a Chemical Engineering project at the Federal University of Bahia (UFBA) that is being developed to produce furniture from recycled plastic, along with a cooperative of recycling collectors.

With the exception of historic cities, for Lucas, “Brasília was the best setting to study architecture.” “If I were somewhere else I would not be so open to new ideas.” Lucas Caramés, a furniture designer who imprints into his pieces the modernist architecture of the city that has welcomed him. Legacy of his mother, of Oscar Niemeyer, of Lúcio Costa - respectively famous Brazilian modernist architect and urban planner, who designed the city of Brasília -, of professor-friends and of the Catholic University of Brasília.

**Lucas Fialho Caramés** is an architect graduated from the Catholic University of Brasília (2015). He is also a furniture designer, owner of Studio Lucas Caramés.







## Mural de Sonhos

Quantos médicas negras já te atenderam ao longo da vida, leitor? Quero que leve contigo essa pergunta para compreender a dimensão profunda da história da Evelyn Sousa, graduada em Medicina pela Universidade Católica de Brasília, em 2022. Dra. Evelyn, uma mulher negra que tem desejos e sonhos escritos num mural em seu quarto. Uma profissional que dá o máximo para seguir à risca o que refletiu o psiquiatra suíço Carl Jung: “conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Quando terminou o Ensino Médio, Evelyn conta que estava meio perdida, mas no meio do caminho decidiu que queria ser médica para trabalhar com mulheres. “Minha família não é uma família rica. É uma família que sempre batalhou muito para ter tudo que tem e priorizou muito os estudos. Sempre estudei em colégios particulares, mas eram aqueles que minha mãe dava conta”, revela. Então, assim, entrou em um cursinho preparatório para o vestibular.

“A gente comprava livros usados de outras pessoas de cursinhos maiores para poder estudar. E aí fiz o Enem, e surgiu a possibilidade de me inscrever pelo Fies.” Evelyn conta que nem sabia se daria certo ou não. Seguiu os passos de uma amiga e aguardou. Passou de segunda chamada e se inscreveu para a lista de espera. “Em um dia aleatório da vida eu recebi uma ligação. ‘Olá, tudo bem! Aqui é do Fies. Você passou pra medicina, você tem interesse?’ Evelyn conta que pensou, “você não está me oferecendo um copo d’água. Claro que eu tenho interesse! Corri e contei pra minha mãe, acho que consegui!”

Evelyn levou toda a documentação, fez e refez tudo o que tinha pra entregar, porque são muitos os papéis necessários. Ela conta que a família não tinha nem o dinheiro para fazer a inscrição do vestibular da Católica, mas o Fies foi muito bom. Mais de 96% de bolsa. Deu tudo certo, início de uma jornada. “A gente pagava R\$ 300 num curso que é R\$ 8 mil. Entrei num curso extremamente elitizado, extremamente difícil e integral. Então eu não podia trabalhar.”

Mas aí, caro leitor, Evelyn conta que Católica deu todo o suporte; a biblioteca tinha os livros exigidos, físicos ou em *e-books*, conseguiu as caronas necessárias em aulas fora do campus, e



## Dream Wall

How many female black doctors have you seen throughout your life, dear reader? I want you to take this question with yourself to understand the deep dimension of Evelyn Sousa’s story. Dr. Sousa graduated Medical School from the Catholic University of Brasília (UCB) in 2022. She is a black woman who has desires and dreams written on a wall in her bedroom. As a professional, she gives her best to follow to the letter the reflections of the Swiss psychiatrist Carl Jung: “know all the theories, master all the techniques, but when touching a human soul be just another human soul.”

When she graduated high school, Evelyn tells us she was a little lost. Somewhere along the way she decided she wanted to be a doctor to work specifically with women. “My family is not a wealthy family. It is a family that has always worked hard to have all we have and that has prioritized

em nenhum momento se sentiu atrás de outro estudante, mesmo não tendo condições financeiras suficientes. “Fui muito abençoada. Uma tia também me ajudava em relação a isso. É um curso apaixonante”.

Evelyn participava de tudo enquanto estudava. Foi representante de turma por três anos meio, diretora da Atlética, participou da bateria, tinha acesso aberto aos professores e demais pessoas que ali estavam, inclusive as de alto cargo. Da formatura, fez uma vaquinha online, por uma rede social e conseguiu custear as solenidades. “Pessoas que nem conheço ajudaram, professores também.”

Durante o curso, conta que passou por diversas situações desafiadoras. “É um curso que a gente entra com um sonho de salvar vidas e cuidar de todo mundo, mas a gente só descobre, na verdade, como é o rojão, acho que nem na faculdade direito, só na vida.” A grande maioria dos professores priorizava muito, conta Evelyn, a atenção e humanização dos pacientes; o apren-



studies. I have always studied in private schools, but only in those ones my mother could afford,” she reveals. Therefore, she entered a preparatory course for the university entrance exam.

“We used to buy secondhand books from more expensive courses so we could study. I took the Enem (National College Entrance Exam), and the possibility of signing up for FIES (a student loan program) arose.” Evelyn recalls she did not even know if that would work out or not. She followed in the footsteps of a friend and waited. She made it past the second call and signed up for the waiting list. “Then, on a random day in my life I received a call. ‘Hello! This is from FIES. You were approved for Medical School, are you interested?’” Evelyn says she thought, “C’mon! You’re not offering me a glass of water. Of course I’m interested! I ran and told my mom ‘I think I got it!’”

Evelyn gathered all the documents, double checked everything she had to submit, so many documents were needed. Her family did not have the money for her to register for UCB’s entrance exam, but FIES covered it. She got not less than a 96% scholarship. Everything was working out; a new journey was starting. “We paid R\$300 (around 60 dollars) for a course that used to cost R\$8,000 (1,600.00 dollars). I accessed a course that was extremely hard and elitist. In addition, it was full-time, so I could not work.”

But then, dear reader, Evelyn says that UCB provided her full support; the library had the required materials, physical or e-books. She managed to get rides to the necessary off-campus classes. At no point did she feel disadvantaged in relation to another student, even though she did not have enough financial resources. “I was very blessed; an aunt also helped me with all that. It’s a fascinating course.”

Evelyn participated in everything while studying. She was class representative for three years and a half, director of Atlética, she participated in the percussion section, she had open access to professors and other academic staff, including those in high positions. For the graduation ceremony, she crowd funded online through a social network and managed to get funds to pay for it. “People I don’t even know and professors helped me.”

During the course, she tells she went through several challenging situations. “It is a course that we enter with the dream of saving lives and taking care of everyone, but we only really find out what it is going to be like when it is for real, in real life, out of the university.” According to Evelyn, the vast majority of professors prioritized the attention and humanization we should use with the patients; learning to talk in a calmer and more sensitive way; and always exercising the listening part too. One of them was Professor Tatiana Fonseca da Silva, whose subject was focused precisely on this topic. Furthermore, Evelyn mentioned another professor, the gynecologist Demétrio Antonio Gonçalves da Silva Gomes, “a very dear person, one of those who understood me and helped me the most.”

dizado de conversar de uma maneira mais tranquila e sensível; e o exercício de escuta também. Uma delas era a professora Tatiana Fonseca da Silva, que lecionava uma matéria voltada justamente para o tema. Além disso, Evelyn citou outro professor, o ginecologista Demétrio Antonio Gonçalves da Silva Gomes, “um amor de pessoa, um dos que mais me ajudou e entendeu.”

Um ano antes de se graduar, Evelyn criou o mural dos sonhos. “Ele fica de frente pra minha cama e eu olho todos os dias para ter certeza.” Dois desejos já se realizaram: ser médica generalista do Exército Brasileiro e a residência em Ginecologia Obstetrícia, pelo Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), que começa em 2024. “Deus conseguiu realizar o plano completo”, ela vibra. Aliás, falta apenas a loja de sapatos, uma paixão da médica.

A primeira a formar-se em Medicina do seu núcleo familiar, com muitos percalços pelo caminho, que faziam Evelyn viver um dia de cada vez, como conta. Tinha o medo de não dar certo o financiamento, de ter que parar o curso pela metade. “Tenho uma dívida bem alta que eu tenho que pagar na vida”, fala de forma humorada. Evelyn conta, contudo, que sua vida mudou da água para o vinho. “Se minha tia não tivesse ajudado, acho que teríamos passado fome lá em casa. Hoje já consigo assumir as contas, deu uma qualidade de vida absurda.” Uma conquista que arrasta gerações e corações consigo e repara um passado tão recente no país.

Na sala de Evelyn tinha duas pessoas negras, de mais ou menos cinquenta: ela como bolsista e outro jovem que pagava o curso. Dos seis discentes que fizeram o Fies, “a única pretinha”, como afirma. Caro leitor, se você chegou até aqui, acho que agora aquela pergunta do início do texto foi respondida, né? “A Católica foi a grande benção da minha vida!”, ela diz. Vida longa aos que viabilizam e validam os esforços para a realização de murais de sonhos escondidos por aí!

**Evelyn Sousa** é formada em Medicina pela Universidade Católica de Brasília (2022). Atua como médica generalista do Exército Brasileiro e começa, em 2024, a residência em Ginecologia Obstetrícia no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB).

A year before graduating, Evelyn created her dream wall. “It is in front of my bed and I look at it every day to be sure of it.” Two wishes have already come true: to become a generalist doctor with the Brazilian Army and a residency in Obstetrics Gynecology, at the Maternal and Child Hospital of Brasília (HMIB), which begins in 2024. “God carried out the plan in full” she comments with excitement. In fact, the only missing dream is to own a shoe store, a passion of hers.

She was the first one in her family to graduate Medical School, with many setbacks along the way that made Evelyn live one day at a time, as she says. She was afraid that the financing would not work out, afraid of having to stop the course halfway through. “I have a very high debt that I have to pay in life,” she jokes. Evelyn says, however, that her life changed from water to wine. “Without my aunt’s help, I think we would have gone hungry at home. Nowadays I can pay the bills, quality of life is a reality.” An achievement that takes generations and hearts within it and repairs such a recent past in the country.

In Evelyn’s class there were only two black people out of fifty: herself as a scholarship holder and another young man who paid for the course. Out of the six students who took FIES, “I was the only black one,” as she states. Dear reader, if you have made it so far, I think that question at the beginning of the text has now been answered, right? “UCB was the greatest blessing of my life!” Long live those who enable and validate people’s efforts to realize walls of hidden dreams out there!

**Evelyn Sousa** has a Medical degree from the Catholic University of Brasília (2022). She works as a generalist doctor for the Brazilian Army and will begin her residency in Obstetrics Gynecology at the Maternal and Child Hospital of Brasília (HMIB) in 2024.



## Renovo

Ela estudava numa escola pública em Ceilândia Norte. Estava entre a segunda ou terceira série. De tão dedicada a auxiliar as outras crianças em sala de aula, indo de carteira em carteira, o diretor da época autorizou o uso de uma sala, no horário contrário, com armário, mesas, cadeiras, para dar aulas de reforço para estudantes de uma série anterior. Era a semente de uma professora surgindo, ainda na infância. A nossa protagonista cresceu, terminou o Ensino Médio, com 18 anos. “Sempre tive esse sonho de estudar na Católica.” Poderia agora dizer a você, leitor, que ela prestou vestibular, entrou para a licenciatura de Ciências que amava e fim. Foi mais ou menos assim, mas com duas décadas de distância entre o sonho e a concretização do sonho. A vida a chamou para outras missões. Esta é a história de Flávia Miranda.

Começo contando sobre um período antes de Flávia, na geração de sua mãe. “Eu quero que alguma das minhas filhas seja professora”, dizia a mãe de Flávia. “Na verdade, ela queria ser professora”, revela a filha. A mãe, que foi abandonada pelos pais na casa de uma tia. Cresceu fielmente e amorosamente com a mãe adotiva, que morreu aos 54 anos. Sempre na luta, as duas. De dois casamentos, nasceram onze filhos. Flávia estava entre as mais novas da segunda união. Só três vivem hoje deste grande rebento. Alguns morreram na infância, outros, você já saberá.

Ao finalizar os estudos da Educação Básica, Flávia engravidou de sua primeira filha e não pôde prestar vestibular. “Fiquei solteira, sendo mãe.” Para criar a filha, começou a trabalhar. “Meu sonho de uma formação em uma universidade foi ficando cada vez mais longe. Por vir de uma classe baixa, ser mulher, porque tudo pra mulher é muito complicado. Ser mãe e muitas vezes não ter com quem deixar seus filhos. Ficava com angústia no coração lá no trabalho. A minha filha tive que deixar na escola muito cedo, com um ano.”

Seis anos se passaram nessa luta. Em 2008, estavam comemorando a noite de Natal em Ceilândia. O cunhado foi para um bar. Teve uma briga. Ele foi tentar separar, levou uma facada e acabou falecendo. Era 25 de dezembro. O cunhado deixava a irmã de Flávia e sete filhos. Dois dias depois, o sobrinho de Flávia, de 17 anos, foi atingido na rua por uma bala perdida de briga de gangues; também faleceu. “Minha irmã perdeu filho e



## Renewal

She used to study at a public school in the northern neighborhood of the city of Ceilândia, and she was in second or third grade of elementary education. Due to her dedication to helping other children in the classroom - she would go from desk to desk - the principal at the time authorized her to use a full classroom with a cabinet, tables and chairs, during the contrary class time (Brazilian classes are commonly either in the morning or in the afternoon) so that she could provide tutoring to students of a previous grade. It was the seed of a teacher emerging, still in her childhood. Our protagonist grew up and finished high school at

marido em menos de três dias. A depressão dela foi tão grande que ela ficou assim até sem pensar nos outros. Ficou meio des-norteada do que fazer. Como eu trabalhava o dia todo, não podia ficar direto com ela. Ficou muitos dias sem comer, adquiriu uma dor de cabeça muito forte. Ela me pediu para não levar ela pro hospital, mas eu levei e quando chegou lá ela teve parada cardiorrespiratória. Morreu nos meus braços. Era 22 de janeiro. Em menos de um mês a gente perdeu três pessoas.”

Um dos sobrinhos de Flávia, na época com nove anos, abraçou-a bem forte. Olhou para a tia e disse: “você parece tanto com ela, tia, por favor. Me adota, não me deixa ficar sem mãe não. Não me deixa ir pra outra casa, deixa eu ficar com você.” E assim Flávia tornou-se mãe de cinco crianças: a sua filha, à época com 6 anos, e mais quatro sobrinhos, de 2, 6, 9 e 11 anos. As outras duas sobrinhas foram morar com outros familiares. “Hoje pra mim é tranquilo falar. A gente não pode mudar a história. O mais im-



the age of 18. “I have always had the dream of studying at the Catholic University of Brasília (UCB).” I could now tell you, dear reader, that she took the entrance exam, got into the Science course that she loved, and that is it. It was more or less like that, but with two decades of distance between the dream and the achievement of the dream. Life has called her to other duties. This is the story of Flávia Miranda.

I will start by telling you about a time before Flávia, in her mother’s generation. “I want one of my daughters to be a teacher”, Flávia’s mother used to say. “Actually, she wanted to be a teacher herself”, reveals the daughter. Her mother was abandoned by her parents at an aunt’s house. She grew up faithfully and lovingly with her adoptive mother, who died at the age of 54. Both were always fighting for the best, always working. Eleven children were born from the two marriages she had. Flávia was among the youngest ones from the second union. Only three children out that great sprout are alive these days. Some died in childhood; the other ones, I will tell you soon.

After completing her Basic Education studies, Flávia got pregnant for the first time and was unable to take the entrance exam. “I was single, a single mother.” She had to start working to raise her daughter. “My dream of entering the university was getting further and further away. Coming from a lower class, being a woman.. for women everything is much more complicated. Being a mother and often not having anyone to take care of my children. I would have such anguish in my heart while at work. I had to leave my daughter at school at a very early age, when she was one year old.”

Six years of struggle went by. In 2008, while they were celebrating Christmas Eve in Ceilândia, her brother-in-law went to a bar and there was a fight. In the attempt of trying to stop it, he got stabbed and ended up dying. It was December 25th. Her brother-in-law left behind Flávia’s sister and seven children. Two days later, Flávia’s 17-year-old nephew was hit on the street by a stray bullet from a gang fight; he also passed away. “My sister lost her son and husband in less than three days. Her depression was so deep that she was not even able to think about the other ones. She was completely confused about what to do. As I worked all day, I could not always be with her. She did not eat for many days and developed a severe headache. Then she asked me not to take her to the hospital, but I did it anyway and when she got there, she went into cardiorespiratory arrest. She died in my arms. It was January 22. In less than a month we lost three people.”

One of Flávia’s nephews, 9 years old at the time, hugged her tightly. He looked at his aunt and said, “Aunt, you look so much like her, please, adopt me. Do not let me be without a mother. Don’t let me go to another house, let me stay with you.” Therefore, Flávia became the mother of five children: her daughter, aged 6 at the time, and four other nephews, aged 2, 6, 9 and 11. The other two nieces went to live with other family members. “Today it is easier for me to talk about it. We cannot change

portante de tudo é não desistir e olhar sempre esperança. Sempre se dedicando e dando o seu melhor. É assim que eu vejo a vida.”

O tempo foi passando. Flávia enfrentando as dificuldades com garra e muita fé, por vezes presenciando milagres em sua história. Num deles, não havia nada de lanche para a filha levar para a escola. Armários vazios. “Filha, a gente ora, não ora? E a gente sempre entrega para Deus o nosso melhor. E eu te ensinei que se a gente pega uma moedinha, você tem que devolver o que é de Deus. Então tudo que a gente faz a Deus, Ele vai lembrar da gente. Estende a sua mão. Vamos profetizar o nosso armário cheio, a nossa geladeira cheia, e Deus vai mandar.” Horas depois, um amigo bate na porta de Flávia, dizendo que enquanto estava no mercado sentiu que deveria fazer compras para a amiga. “Chegou tudo, até os lanchinhos pra minha filha!”

Em 2021, Flávia perdeu outra irmã. Enfrentando um luto, acabou pegando Covid e ficou 45 dias acamada. Nessa época já estava trabalhando no depósito de gás e teve todo suporte do chefe para se restabelecer. “Entrei numa depressão que eu não conseguia nem trabalhar [gás era serviço essencial!]. Chorei demais e me apeguei muito com Deus. E eu pedi a Ele algo que viesse trazer assim pra mim um renovo, uma alegria, e que pudesse me levar para um caminho que pudesse abrir portas.” De forma intuitiva, pegou o *notebook* e abriu o site da Universidade Católica de Brasília. E estava lá, as inscrições para as bolsas do PRIL - Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares.

Flávia ficou interessada na hora. A tão desejada licenciatura dos seus sonhos que foram sonhados primeiramente por sua mãe. “Aí eu falei: ‘vou fazer, mas sabe aquela coisa assim. Será que é verdade?’ Porque sempre tem aquelas pegadinhas. A gente faz uma inscrição e chega lá e tem que pagar metade. Falei assim: ‘Vou lá.’” Mas não tinha nada de pegadinha. Flávia foi até o campus de Taguatinga e confirmou a gratuidade. Para Flávia, o momento mais feliz foi a entrada do curso. “Meu sentimento era mesmo ‘não quero mais viver.’ A Católica me trouxe aquela esperança, um futuro diferente. Uma nova vida.” Renovo.

Hoje, aos 40 anos e já no quinto semestre, Flávia diz que tem uma nova família no Campus Ceilândia. Conta com orgulho o prazer

past facts. The most important thing is not to give up and always look for hope. Always dedicate yourself and do your best. That’s how I see life.”

Time passed by. Flávia faced difficulties with determination and lots of faith, sometimes witnessing miracles in her story. In one of them, there was no food for her daughter to take to school. The kitchen cabinets were empty. “My daughter, we pray, don’t we? And we always give God our best. I taught you that if we ever get a single coin, you have to give back what belongs to God. So, God will remember us for everything we have been doing for Him. Put out your hands. Let’s prophesy that our cabinets will be full, our refrigerator will be full, and God will send it to us.” A few hours later, a friend knocked on Flávia’s door, saying that while he was at the market, he sensed he should buy groceries for his friend. “He brought everything, even the snacks for my daughter!”

In 2021, Flávia lost another sister. While grieving she ended up getting Covid and was bedridden for 45 days. At that time, she was already working at a propane tanks deposit where she had all the needed support from her boss to recover. “I went into such a depression that I couldn’t even work [gas was an essential service!] I cried a lot and I got very attached to God. I prayed for something that would bring me a renewal, a joy, and that could take me to a path that would probably open doors.” She intuitively opened her laptop and accessed the Catholic University of Brasília’s website. Her response was there: it was the season for applications for the “PRIL” scholarships (Institutional Program for the Promotion and Induction of Innovation for the Initial Continuing Training of Teachers and School Principals).

Flávia was immediately interested. The much-desired degree of her dreams that had been first dreamed of by her mother. “So I thought ‘I will do it’ but you know when you’re like ‘is that true?’ Because there were always those ‘baits’. We would register, get there and they would tell you have to pay half of the value. So I decided ‘I’m going there.’” However, there was no bait. Flávia went to the Taguatinga Campus and confirmed the program was totally free. For Flávia, the happiest moment was starting the course. “My previous feeling really was ‘I don’t wish to live anymore.’ And then UCB brought me hope, a different future. A new life.” A renewal.

Nowadays, at 40 years old and already in her fifth semester, Flávia says she has a new family at the Ceilândia Campus. She proudly tells us about the pleasure of being in classes and sharing knowledge with so many intelligent and humane professors, even with the adversities and difficulties along the way. She loves the fact that she is graduating from a more humanized education. “They treat each student according to what they know. They value each person according to their talent, with no intention of generalization.” She fell in love with Brazilian Sign Language (Libras). She is already looking for additional courses and studying for

de estar nas aulas e compartilhar o saber com tantos professores inteligentes e humanos, mesmo com as adversidades e dificuldades do caminho. Ama o fato de estar se formando a partir de uma educação mais humanizada. “Tratar cada aluno de acordo com o que ele sabe. Valorizar cada um segundo o seu talento, sem querer generalizar.” Apaixonou-se por Libras. Já está buscando cursos complementares e estuda para concursos na área de educação. “Algumas pessoas só vão escutar o que é milagre. E outras vão viver e vão falar. E a gente vive e fala.” Por sua mãe, por suas irmãs, seus filhos e sobrinhos. No dia que você voltar como professora da sua escola da infância, Flávia, você me chama.

public service examinations in the area of education. “Some people will only hear about what a miracle is, while others will live it and talk about it. Well, we live it and we talk about it.” All for her mother, her sisters, her children and nephews. Flávia, the day you come back as a teacher from your childhood school, please call me.

**Flávia Miranda is currently in the fifth semester of her Licentiate degree in Science at the Catholic University of Brasília, at the Ceilândia Campus, through the Institutional Program for Promoting and Inducing Innovation in the Initial Continuing Training of Teachers and School Principals (PRIL), in partnership with the Ministry of Education.**

**Flávia Miranda** cursa o quinto semestre de Licenciatura em Ciências pela Universidade Católica de Brasília, no campus Ceilândia, pelo Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL), em parceria com o Ministério da Educação.





## Esperança da Luz

No embalo do ônibus, trabalhando como cobradora, Kelly Samara da Luz nunca deixou de ler, nas horas vagas, entre uma viagem e outra, mesmo com vistas embaçadas e cansaço da rotina. Quem pensa que vida de cobrador é tranquila, engana-se. Fica sentada, mas orientando os passageiros, aferindo as passagens, sendo o olhar do motorista no cuidado ao subir e descer das pessoas. Como profissional rodoviária se fez bússola, principalmente para quem não tinha ideia da parada onde desceria. E a bússola interna dela? Estava lá, apontando o horizonte da leitura. Mal sabia, até então, que a Universidade Católica de Brasília também estava no destino. Esta é uma história de esperança e de luz, substantivos como você conhece, leitor, mas também nome próprio: Esperança da Luz, mãe de Kelly, que primeiro gestou o sonho da filha na UCB.

O desejo de trabalhar no ônibus veio logo após terminar o Ensino Médio. Os pais não apoiavam e temiam os perigos. Ela entregou currículos nas empresas da época mesmo assim. Foi uma luta para ser contratada. Nesse meio tempo engravidou. Achou melhor não aceitar a primeira proposta que teve. Quando a recém-estava maior, tentou de novo. Caiu uma chuva danada no dia da entrevista, o que atrapalhou os planos por um momento, mas como já era para ser, conseguiu ir no dia seguinte e saiu de lá com seu emprego na empresa Marechal, e assim já se foram 10 anos. Como diz Alberto Caeiro, “Um dia de chuva é tão belo como um dia de sol. Ambos existem; cada um como é.”

Kelly-bússola, a guiar seus passageiros, também estava inquieta dentro dela. Só precisava de um empurrão para continuar a guiar a si mesma, como o próprio sobrenome diz “da Luz”. Em seus “arquivos de memória”, como chama as próprias recordações, habitava o desejo da mãe, que ao morar em frente a Universidade Católica, na década de 1980, sempre dizia que Kelly deveria estudar lá. “A Católica era um sonho da minha mãe, ela sempre falava, ‘Católica, Católica! Era uma realização dela.” Uma realidade palpável que nem mesmo Kelly acreditava ser possível depois de tanto tempo.

Claro, a vida corre, e como ela mesma diz: “a vida é rebelde”. Casou-se, teve três filhos e, para ela, a educação deles e cuidar de sua família eram prioridades. Enquanto fazia as linhas do Guará, Paranoá, Candangolândia, Recanto das Emas, Tagua-

## Esperança da Luz – of Hope and of Light

While working as a bus ticket collector, Kelly Samara da Luz never stopped reading between trips in her spare time, even with blurred vision and tiredness from her routine. Anyone who thinks that a ticket collector’s life is easy is mistaken. While at her seat collecting the tickets, she also guides passengers, checking tickets and being an extra set of eyes for the driver when people get on and off the bus. As a road professional, she turned herself also into a compass for those without any idea on where they should stop or get off at. What about her internal compass? It was there, pointing out the horizon for reading. Little did she know, until



then, that the Catholic University of Brasília (UCB) was also in the cards. This is a story of hope and of light, nouns as you know them, reader, and also which translates as a person’s name: Esperança da Luz, Kelly’s mother, who first dreamed her daughter’s dream at UCB.

The desire to work with bus fares came right after Kelly finished high school. Her parents were not supportive of it; they were afraid of the dangers. But she submitted resumes to companies at the time anyway. It was a struggle to get hired. In the meantime, she got pregnant and thought it best not to accept her first offer. When the baby was older, she tried

tinga, Gama, Aeroporto... continuava tendo como companhia os livros dentro do ônibus. Em 2017, Kelly chegou a passar em um concurso no Entorno do DF, para trabalhar em um ambiente hospitalar. “Não quis assumir porque sou muito sensível com as coisas da vida. Também já passei em outro do IBGE em 2015, também não assumi porque não dava pra conciliar as atividades”.

Mas como um dia cantou Gilberto Gil, “tempo rei, óh, tempo rei! Transformai as velhas formas do viver”, com as crianças crescidas, a bússola que ainda habitava dentro dela apontou para iniciar os estudos da graduação, como sempre quis. Foi numa viagem da linha 378, do Setor Gráfico, em 2019, que o caminho se abriu para Kelly, ao ser aconselhada por uma passageira. A mulher, Marilene Lopes, deu o Norte, explicou como funcionava o Ensino a Distância. Você deve conhecer Marilene, leitor. Ela é aquela ex-catadora de latinhas que morava na Estrutural e conseguiu passar em um concurso de nível médio para o Tribunal de Justiça do DF e Territórios, em 2001. São os caminhos cruzados pelo acaso abrindo novas portas.

Histórias que vão e vêm, são contadas e recontadas em viagens longas, mas sempre podem deixar algo de aprendizado. “A história de vida da Marilene me deu um *start* para recomeçar, além disso fiz muitas amizades assim”. No início de 2022, Kelly reforçou a ideia do EaD vendo vídeos de uma blogueira de Minas Gerais que também estudava a distância. Dava para conciliar, já que o presencial era mais difícil por conta do trabalho e dos cuidados domésticos que não são poucos. Pronto. Como a profissão-professor sempre chamou sua atenção, escolheu cursar Pedagogia. Além disso, trabalhou ainda como mesária em eleições e onde a vida a colocava sempre? Sim, em ambiente escolar. Isso foi sendo guardado dentro dela. “A área é bem ampla, quero trabalhar com crianças, ajudar na alfabetização e tentar expandir horizontes para elas”.

Então a esperança e a luz, que nasceu de Esperança da Luz, encontrou o desejo e a decisão de Kelly, que por sua vez, aportou em terras firmes da Universidade Católica de Brasília, em 2022. Kelly agora, como bússola também para os filhos, tem a certeza do caminho certo. “Tudo que a gente faz reverbera e estudar faz a diferença, queria deixar um sentido para eles assim como minha mãe fez”

again. It rained heavily on the day of her interview, which disrupted the plans for a moment, but as it was meant to be, she got to have her interview the next day and left the office with a job at the Marechal company. Ten years have then passed. As Alberto Caiero says, “A rainy day is as beautiful as a sunny day. Both exist; each as its own.”

The compass inside Kelly’s soul guiding her passengers was also unquiet in her interior. All she needed was a push to continue guiding herself, as her last name says, “of the Light.” In her “memory files,” as she calls her memories, there was her late mother’s wish, who, living across the street from UCB in the 1980s, always said that Kelly should study there. “Católica was my mother’s dream. She used to say, ‘Católica, Católica! It was an accomplishment she wished for.’” A palpable reality that not even Kelly believed would be possible after so long.

Life goes on, of course, and as she says, “life is a rebel.” She got married and had three children. For her, their education and taking care of her family were priorities. While traveling for work between the Federal District cities of Guará, Paranoá, Candangolândia, Recanto das Emas, Taguatinga, Gama, and even to the international airport... she never ceased of having books as her companions during the bus trips. In 2017, Kelly even declined a job position with the government in the surrounding area of Brasilia to work in the hospital field. “I didn’t want to accept it because I am too sensitive with life and its complexity. I also was approved for another position as a public employer for IBGE in 2015, but I did not fill in that position either because balancing the activities would be impossible.”

Gilberto Gil once sang, “Sovereign time, ah sovereign time! Transform the old ways of living.” With her children grown up, the compass that still lived within Kelly pointed her to starting her undergraduate studies, as she always wanted. It was during a trip on bus line 378, around the Setor Gráfico part of town, in 2019, that the path opened for Kelly. That day she received advice from a passenger. The woman, Marilene Lopes, pointed her in the right direction and explained how Distance Learning worked. You may know Marilene, dear reader. She is a former recycling waste collector who lived in the peripheric city of Estrutural. She passed a mid-level exam for the Court of Justice of the Federal District and Territories in 2001. Their paths crossed by circumstance to open new doors.

Stories that come and go are told and retold on long trips, and they can always leave something to be learned. “Marilene’s life story ignited me to start over, and I also made many friends that way.” At the beginning of 2022, Kelly reinforced the idea of distance learning by watching videos from a blogger from the state of Minas Gerais who was also studying remotely. It was possible to reconcile since in-person classes were more difficult to attend due to work and domestic tasks at home, which are not few. That was it. As the teaching profession had always caught her attention, she chose to study Pedagogy. Furthermore, she also volunteered as

Para ela, o estudo é uma terapia, não consegue ficar sem. Os passageiros e o trabalho eram seu foco, mas no tempo livre os livros faziam companhia. “Dentro do ônibus, às vezes consigo aparecer na aula, queria poder mais vezes. É um respeito pelo professor também”. Com a automatização e inteligência artificial na boca povo, já houve muitos burburinhos sobre o fim da profissão de cobrador. E se acabar realmente? Pelo sim ou pelo não, Kelly também já está sendo bússola para os colegas. Mas essa história ela deixa para, quem sabe, contar numa próxima viagem. E você, tem muita história pra contar que saiu de dentro de um ônibus?

**Kelly Samara da Luz** é rodoviária desde 2013 e graduanda em Pedagogia EaD, pela Universidade Católica de Brasília.

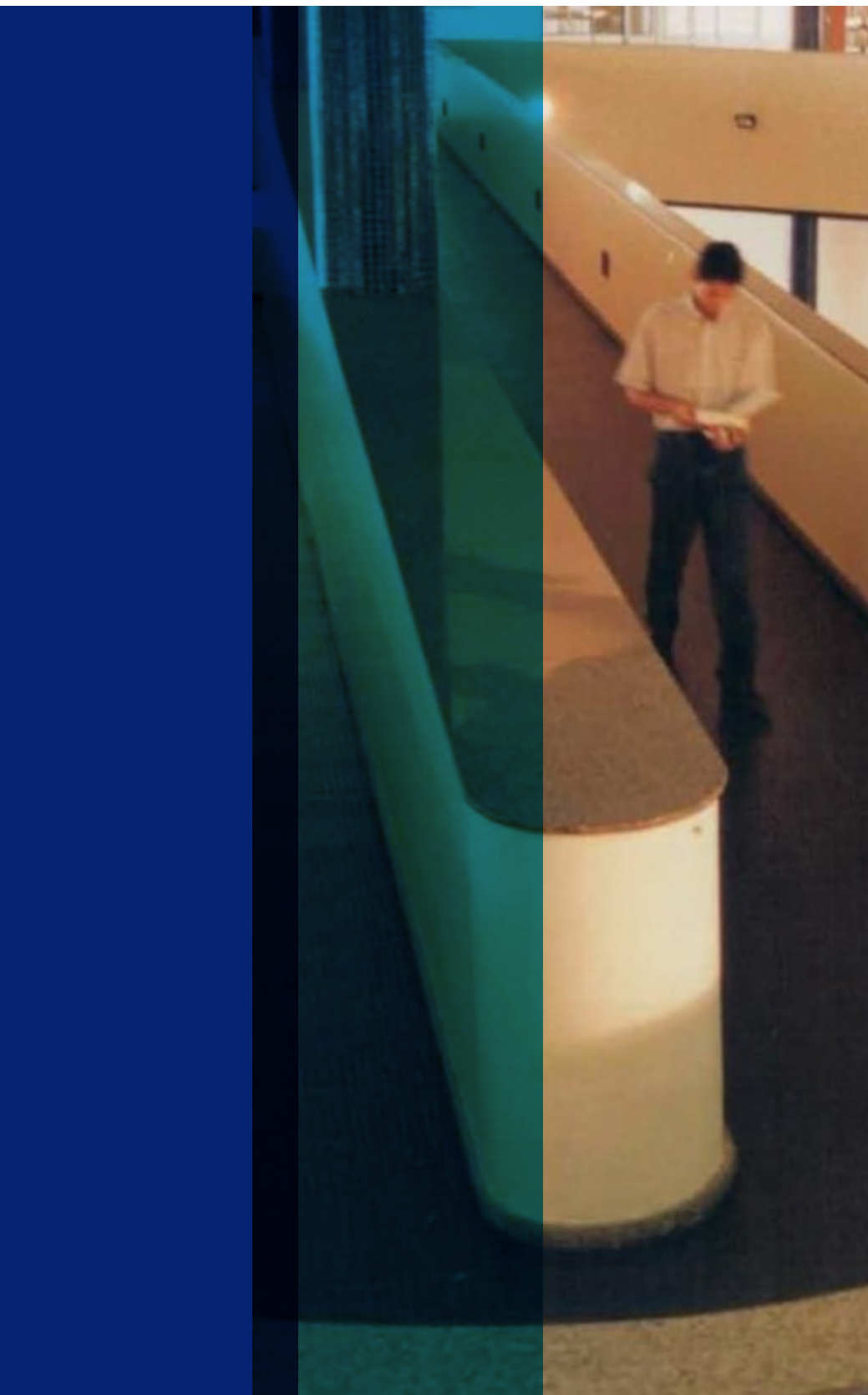


a poll worker in elections. Where had life always placed her? Yes, in a school environment (as the voting stations are at schools in Brazil)! That coincidence had always been kept in her heart. “The area is extensive; I want to work with children, to help with their literacy, and try to expand horizons for them.”

So, the hope and the light, which was born from, and translated from, Esperança da Luz, found Kelly’s desire and choice of landing on the firm ground of the Catholic University of Brasília in 2022. Kelly as a compass, including for her children, is now confident about the right path. “Everything we do reverberates, and studying makes a difference, so I wanted to leave a meaningful inspiration for them just like my mother did for me.”

For her, studying is therapy. She cannot live without it. The passengers and work were her focus, but in her free time, books kept her company. “While working on the bus, sometimes I manage to watch the online class; I just wish I could do it more often. It shows appreciation for the teachers, too.” With technology and artificial intelligence at the tip of the fingers nowadays, there has been a lot of buzz about the end of the bus ticket collector profession. What if it really ends? Well, Kelly is already a compass for her colleagues from work as well. But she leaves this story for those who will catch the next bus. What about you, do you have a lot of bus trip stories to tell?

**Kelly Samara da Luz** has been a bus fare worker since 2013 and she is a Pedagogy degree candidate through the long-distance program of the Catholic University of Brasília.



# Ato 3

Brasil

“A Universidade Católica de Brasília está entre as **melhores instituições** de ensino superior privadas brasileiras, segundo o ranking anual *World University Ranking 2024*”

*Revista UCB 360° - Edição 2 – 2023.*

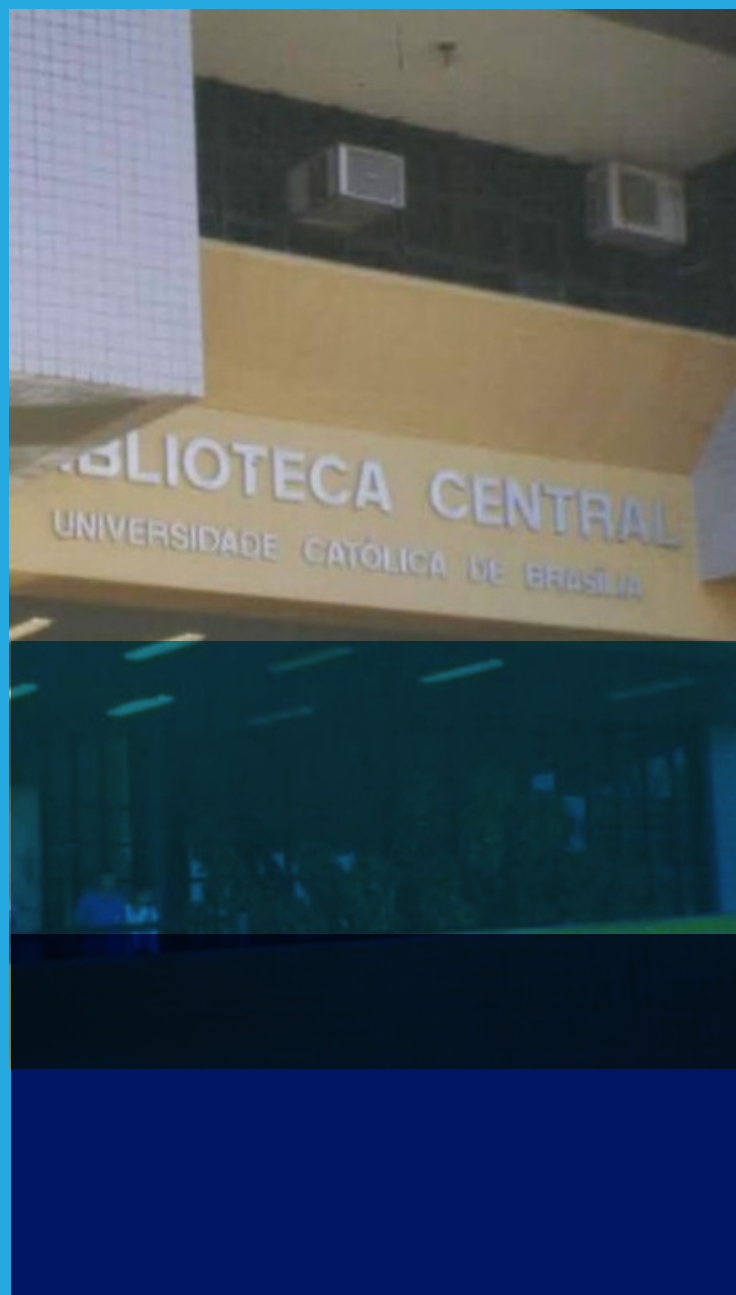


# Act 3

Brazil

“The Catholic University of Brasília is among the **best Brazilian private higher education institutions**, according to the annual *World University Ranking 2024*.”

*UCB 360° Magazine – Second Edition – 2023.*



Alma Mater  
De Buriti Bravo à Lua  
Universidade Colorida  
A força discente  
A trajetória do envelhecer  
Do mestrado, sai um escritor  
O sabor do lugar certo  
Recomeços  
O ciclo da vida  
Mais que uma camisa  
A química da vida  
Universo, flores, percepções

Alma Mater  
From Buriti Bravo to the Moon  
A colorful university  
The student's strength  
A journey through aging  
From the master's it emerges a writer  
The taste of the right place  
Restarting  
The cycle of life  
Way more than the shirt  
Chemistry of life  
Universe, flowers and perceptions

## Alma Mater

O que você pode dizer sobre os sonhos de um estudante que quase jubiloou o curso? Vou te contar a história de um desses, que teve de trabalhar muito e acabou deixando a universidade em segundo plano por um tempo, mas conseguiu se formar e hoje é o vice-presidente do *Gran Cursos Online*, a *EdTech* – empresa inovadora com soluções tecnológicas em educação – com mais acessos do Brasil, na base de 15 milhões de visitas por mês. Também Bill Gates ou Mark Zuckerberg não terminaram *Harvard* e viraram, respectivamente, o dono da *Microsoft* e o dono da *Meta*. Contudo, não estou falando deles; e sim, de Rodrigo Calado. Esse é o nome do nosso personagem da vida real.

Corta para o dia em que Rodrigo chegou à Universidade Católica de Brasília. Uma manhã de 2002. Menino de Luziânia (GO), veio morar na casa dos tios em Taguatinga para estudar seu bacharelado em Ciências da Computação. A escolha se deu porque tinha lido em algum lugar que o curso escolhido, da UCB, era o melhor do Centro-Oeste, à época. Dez na redação, um dos primeiros do *ranking* do vestibular, conseguiu bolsa social de 97% de desconto na mensalidade que era R\$ 1037,40. Não esquece nem os centavos. Para ele, a “melhor universidade do mundo, como se eu estivesse entrando em *Stanford* ou *Berkeley*. Porque assim, tudo muito grande, tudo muito bonito”, não dava para fingir costume.

Rodrigo encantou-se logo com a primeira aula de Matemática Discreta, do prof. Dr. Remis Balaniuk, docente da UCB até os dias de hoje. A propósito, um pós-doutor em Realidade Virtual justamente por *Stanford University* – *EUA*; lembra que eu a citei no parágrafo acima? Nos desejos do nosso protagonista, o foco recaía nas referências norte-americanas do mundo computacional e da internet. A empolgação é uma característica típica de quem tem dentro de si a curiosidade como motor da vida. Não são à toa as palavras de Albert Einstein: “o importante é não deixar de questionar. A curiosidade tem sua própria razão de existir.” É o olhar do novo, da descoberta, da abertura para o aprendizado que se aventura a desvendar a existência e cria, como verbo intransitivo. Rodrigo tem olhos assim. De quem enxerga além.



## Alma Mater

What can you say about the dreams of a student who got very close to being disconnected from the university for taking too long to complete his graduation? I’ll tell you the story of one of these. He was a guy who had to work hard while studying, and he ended up leaving university on the back burner for a while. Nevertheless, he managed to graduate. Today, he is the vice-president of the famous *Gran Cursos Online*, EdTech – an innovative company with technological solutions in online education – the most accessed one in Brazil, with 15 million visits per month. Bill Gates and Mark Zuckerberg also did not finish Harvard; that did not stop them from becoming the owners, respectively, of Microsoft, and of Meta. This story is not about them, though. Our real-life character here is Rodrigo Calado.

The scenery changes to the day Rodrigo first arrived at the Catholic University of Brasília (UCB). It was some morning in 2002. He was a kid from the small city of Luziânia, state of Goiás. He moved into his uncle’s house in the city of Taguatinga, near the capital Brasília, to get his bachelor’s degree in computer science in the same city. He made that choice because he had read somewhere that the computer science program at

Ou também de quem tem pressa, vai da interpretação do leitor, e sabe que precisa correr atrás das oportunidades que aparecem. Se tinha estudante de 18 anos chegando de Corolla na Católica, havia também aqueles que desciam da van apertada na parada do Central enquanto o cobrador gritava “Comercial Norte, Comercial Sul, Católica, Areal, um real!” Realidades distintas. Só para constar, Rodrigo estava na van, não no Corolla. Viver as diferenças de classe não era novidade para Rodrigo. Ele entendeu isso ainda na infância e na adolescência quando estudava no Colégio Vovó Olívia e convivia com filhos de



juízes, prefeitos, empresários da indústria, do agronegócio e donos de supermercados. Com 14 anos aproveitou a oportunidade do público da sala de aula e começou a revender computadores para os colegas, de uma loja de Goiânia, cujo dono ele conheceu pela internet. Três compradores, cada um pagando o equipamento com 6 cheques de R\$ 625,00. As últimas folhas do parcelamento de cada venda eram do Rodrigo. Foi com esse dinheiro que ele se matriculou no terceiro ano do Ensino Médio.

UCB was the best in the Center-West region of Brazil. He took the admission exam for the graduation program and aced it with his great writing skills. His position was amongst the highest scorers. That granted him a social scholarship with a 97% discount on the monthly fee, which was R\$ 1037.40. He never forgets, not even the cents. For him, that was the “best university in the world, as if I were going to Stanford or Berkeley. Because like, everything there was so big, so beautiful”, there was no way for him to pretend to be habituated to that.

Rodrigo was immediately dazzled with his first Discrete Mathematics class, taught by Professor Dr. Remis Balaniuk who, by the way, had his postdoctoral degree in Virtual Reality from Stanford University – USA and up to this day still teaches at UCB; Do you recall that I mentioned Stanford in the paragraph above? In our protagonist’s desires, the focus in the computer internet world was on North American references. Excitement is a typical characteristic of those who have curiosity as the driving force of life. Albert Einstein’s words are not for nothing: “the important thing is not to stop questioning. Curiosity has its own reason for existing.” It is that sight of the new, of discoveries, of openness to the learning process that ventures into unveiling the existence, and then creates – here used as an intransitive verb. Rodrigo has eyes like that. Of those who see beyond.

The reader may also interpret that as the sight of those who are in a hurry, those who know that they need to chase the opportunities that appear. There were 18-year-old students arriving by Corolla - even for today’s standards in Brazil, a fancy car - at UCB, and there were also those who got out of the cramped public transportation van at the Central bus stop while the conductor shouted “Comercial Norte, Comercial Sul, Católica, Areal, only one real!” Different realities. For the record, Rodrigo was one of those in the van, not in the Corolla. Experiencing class differences was nothing new for Rodrigo. He lived that in his childhood and in his adolescence when he studied at Colégio Vovó Olívia, where he shared the classroom with the children of judges, mayors, industrial and agribusiness entrepreneurs and supermarket chain owners. At the age of 14, he found opportunity in his wealthy classroom audience, so started reselling computers to his classmates. Hardware that he acquired from a store of the city of Goiânia whose owner he met on the internet. Three buyers, each paying with 6 checks of R\$625.00 for the equipment. The last installment check for each sale was to Rodrigo. It was with that sales money that he enrolled in the third year of high school.

I’m going to open a parenthesis here, dear reader. This episode demonstrates our protagonist’s involvement with the computational and online universe long before university. As he himself says, since he was a child, “everything that blinked and moved, battery operated, was a passion.” When Vania Maria, his mother, realized her son’s passion, she fed him with formal education and complementary courses; She nourished that



Vou abrir um parêntese aqui, leitor. Esse episódio demonstra o envolvimento do nosso protagonista com o universo computacional e online, muito antes da universidade. Como ele mesmo conta, desde criança, “tudo que piscava e se movia, à pilha, era uma paixão.” A mãe, Vania Maria, percebendo esse amor do filho, alimentou-o com educação formal e cursos complementares; nutriu-o rifando um vinho caro que havia ganhado para comprar, com a ajuda dos cunhados, a primeira máquina para o filho, quando ele tinha de 8 para 9 anos. Uma criança, sem a natureza de Rodrigo, apenas usa o equipamento. Enquanto ele, brincava de montar e desmontar o computador, desinstalar e reinstalar o sistema operacional. Umas 30 vezes, só no ano de 1997. A mãe quase dava um piripaque pois não tinha como comprar outro se desse problema. Com 10 anos, Rodrigo se conectou à internet, com seu primeiro modem. Presente do tio. Aí o mundo interno de Rodrigo ultrapassou os limites de Luziânia.

Ainda na adolescência, teve a sua primeira carteira assinada na cidade natal por uma empresa de provedor de Internet. Era administrador Linux. Também, por essa época, lançou a própria rede de *Internet Relay Chat* (IRC), chamada BrIRC, que se tornou a quarta maior rede de mensagens instantâneas do país, com um pico de 40 mil usuários. Rodrigo usou a linguagem de programação C; e é ela que nos reconecta com a sala de aula da graduação. Sai das memórias, volta para Rodrigo na academia. Saber o que deveria ser aprendido o desanimou um pouco. Não era o curso que estava atrasado, reitero. Rodrigo é quem já era uma versão 4.0 de discentes da Ciência da Computação.

Então ele começou a trabalhar. Abriu o primeiro CNPJ com o melhor amigo, de uma empresa de hospedagem. E acabou reduzindo os créditos da universidade. Mas as contas não fechavam. Teve de arranjar um estágio a noite, além do trabalho. Foi contratado pelo antigo *Obcursos* – em 2009 virou *Gran Cursos* – para ligar e desligar *Datashow* para os professores. Setembro de 2004. Em dois meses foi promovido a programador e assinou a carteira novamente. O salário? R\$ 1200,00. Daí tornou-se pleno, sênior, especialista, coordenador, gerente, diretor. Maníaco pelo trabalho, como dizia. E a faculdade, apesar de crucial para entrar na empresa, foi ficando para trás... até que não deu mais. Prestes a jubilar, em 2011, acabou aproveitando os créditos já

by raffling off some expensive wine that she had won. Then, with the help of her brothers-in-law, she bought her son his first machine when he was 8 or 9 years old. A child without Rodrigo's nature simply uses the equipment. Not him. He played with assembling and disassembling the computer, uninstalling, and reinstalling the operating system. He did so about 30 times in 1997, all by himself. And to his mother's almost dismay, given the fact that she couldn't afford to buy another one if he damaged that computer. At the age of 10, Rodrigo connected to the internet with his first modem. A gift from an uncle. Then, Rodrigo's internal world



exceeded Luziânia's limits.

He was still a teenager when he had his first formal job in his hometown. An Internet provider company hired him as a Linux administrator. It was also around that time that he launched his own Internet Relay Chat (IRC) network, called BrIRC, which became the fourth largest instant messaging network in the country, with a peak of 40 thousand users. Rodrigo used the C programming language; and that same language is what reconnects us with the undergraduate classroom in this story. Leave the memories behind for a second, and turn to Rodrigo at the University.

cursados e finalizou a graduação, de forma EaD, em Gestão de Tecnologia da Informação, emendou ainda uma pós *latu sensu* em Governança e Tecnologia da Informação.

Foi por essa época também que, como diretor da empresa, começou a ter acesso aos dados financeiros e entender que o negócio de aulas preparatórias para concursos públicos poderia se expandir para o Brasil tendo a tecnologia como protagonista, como um acelerador do aprendizado, de forma a individualizar o ensino e de democratizar oportunidades. O filho do dono da empresa, Gabriel Granjeiro, tinha uma visão alinhada. Junho 2012, ambos apertaram a mão e disseram: “vamos fazer nascer o *Gran Cursos Online*”. Tornaram-se sócios. De manhã e tarde, Rodrigo coordenava a equipe. À noite, programava, sem esquecer as lições das disciplinas de sistema operacional e arquitetura de computadores. Seis meses depois a plataforma estava lançada. Onze anos se passaram. Está pra nascer um concurreiro no Brasil que não conheça o *Gran*.

*Alma mater.* É assim que Rodrigo se refere à Universidade Católica de Brasília. Quer dizer, em latim, “mãe criadora”, “mãe que cuida”, ou que oferece alimento intelectual para os seus filhos. A semente-Rodrigo, plantada em Luziânia, primeiro por sua *alma mater*, Vania Maria; depois no *Obscursos*, pela UCB, só floresceu porque caiu na terra boa da possibilidade de fazer estágio como estudante de graduação que era. Cresce árvore frondosa, dando frutos de qualidade porque também assim foi nutrido.

**Rodrigo Teles Calado** é sócio fundador, *vice-presidente* e *Chief Technology Officer* (CTO) do Gran Cursos Online. Formado em Gestão de Tecnologia da Informação (2013) pela Universidade Católica de Brasília e pós-graduado em Governança e Tecnologia da Informação (2020) pela mesma instituição.

Already knowing what was there to be learned slightly discouraged him. It wasn't the course that was late, I reiterate. Rodrigo is the one who was already a 4.0 version of Computer Science students.

So, he got to work. He opened his first business partnership (CNPJ) with his best friend, from a hospitality company. And he ended up reducing his university credits. But his accounting was not adding up. He had to find an internship at night, in addition to work. He was hired by the former Obscursos preparatory classes – which became Gran Cursos in 2009 – to turn Datashow projectors on and off for teachers. September 2004. In two months, he was promoted to programmer and signed his contract again. The salary? R\$ 1200.00. From there he became full, senior, specialist, coordinator, manager, director. A workaholic, as he said. And the university, despite being crucial to his start at the company, was left behind... until it was no longer possible to postpone it. He was about to be cut out of it in 2011, so he ended up taking advantage of the credits he had already completed, and he was able to obtain his degree via distance learning in Information Technology Management. On that same stretch he also completed a *latu sensu* post-graduation course in Governance and Information Technology.

It was also around that same time that, as director of the company, he began to have access to financial data. He then understood that the business of preparatory classes for public exams could expand in Brazil with technology as the protagonist, as a learning accelerator. That would individualize the teaching-learning experience and democratize opportunities. The son of the company owner, Gabriel Granjeiro, had an aligned vision. In June 2012, they both shook hands and said: “let's create Gran Cursos Online”. They became partners. Morning and afternoon, Rodrigo coordinated the team. At night, he programmed, without forgetting his lessons on operating system and computer architecture. Six months later the platform was launched. Eleven years have passed. Every single exam taker for a position in the Brazilian public service knows the *Gran Cursos* name.

*Alma mater.* This is how Rodrigo refers to the Catholic University of Brasília. It means, in Latin, “creating mother”, “mother who cares”, or who offers intellectual nourishment for her children. The Rodrigo-seed, planted in Luziânia, first by his *alma mater* Vania Maria; then at Obscursos, by UCB, has only flourished because he fell into the good soil of the possibility of doing an internship as the undergraduate student that he was in the beginning. Now a leafy tree grows, bearing quality fruit because it also received quality nourishment.

**Rodrigo Teles Calado** is a founding partner, vice-president, and Chief Technology Officer (CTO) of Gran Cursos Online. His graduate certificate in Information Technology Management is from the Catholic University of Brasília (2013) and his postgraduation (Masters) degree in Governance and Information Technology (2020) is from the same institution.

## De Buriti Bravo à lua

“Viver é partir, voltar e repartir.” Esse verso de Emicida traduz a essência da história que vamos contar agora. De um professor de Educação Básica da rede municipal e estadual, lá de Buriti Bravo, no Maranhão, que fez sua graduação em Física na Universidade Católica de Brasília e, pelo inverso da lógica de quem almeja viver nos grandes centros urbanos, decidiu retornar às origens para arar a terra com o conhecimento adquirido. Até 2018, como conta, o primeiro educador licenciado em Física do município. Para alcançar a lua, basta uma vontade dentro da gente para mudar as coisas ao nosso redor. E isso nem é metáfora. Você vai conhecer agora o professor Paulo César dos Santos Batista, e entender o que estamos falando.

Paulo considera a sua história com a Católica no mínimo “emblemática.” Ele conta que ao terminar o Ensino Médio e o Magistério, decidiu vir a Brasília, morar com um tio, para trabalhar e estudar. Mas o “trabalhar” foi o verbo que falou mais forte e o sonho da faculdade foi sendo adiado. Nas suas idas e vindas do trabalho, passava em frente à Católica e pensava “Meu Deus, é nesse lugar que eu quero estudar um dia!” Mas nessa primeira passagem pela capital, de quatro anos, as coisas não saíram como o esperado e Paulo acabou voltando para Buriti Bravo, e logo passou num concurso público de nível médio para professor no município.

Como trabalhava nos anos iniciais de Ensino Fundamental, precisava avançar nos estudos. Fez o vestibular para a Universidade Estadual do Maranhão, no polo de Colinas. Começou então Ciências com habilitação em Física. Rodava 120 km de



Prof. Paulo em sua escola. / Arquivo Pessoal.  
Teacher Paulo at his school. / Personal archive.

## From Buriti Bravo to the Moon

“To live is to leave, to return, and to share.” This verse from Emicida translates the essence of the story we will tell you now. The story of a Basic Education teacher for the municipal and state schools of Buriti Bravo, state of Maranhão, who completed his degree in Physics at the Catholic University of Brasília (UCB) and going against the logic of those who want to live in large urban centers, decided to return to his origins to spread all the knowledge he acquired. Until 2018, as he says, he was the first licensed physics educator in his municipality. To reach the moon, a desire within ourselves to change things around us is needed. And that’s not even a metaphor. You are now going to meet teacher Paulo César dos Santos Batista and understand what we are talking about.

Paulo considers his story with UCB to be at least “emblematic.” After finishing high school and the magistry course to become an elementary school teacher, he decided to come to Brasília to work and study while living at his uncle’s house. But “work” was the loudest verb, and the dream of college ended up postponed. On his way to and from work, he would pass by Católica and think, “Gosh, this is where I want to study one day!” But during this first four-year stay in the capital, things didn’t go as expected; Paulo returned to Buriti Bravo and soon passed a public exam at the secondary level to become a teacher in the municipality.

As he worked with students in the initial years of Elementary School, he needed to advance his own studies. He passed the entrance exam for the State University of Maranhão in Colinas. He then began the Science course with a Physics major, traveling 120 km on a motorcycle daily to get to and from college. He faced fatigue, teachers’ strikes, and frustration for not studying only Physics. “You know when something hits you and makes you wonder - my God, what is this fight?” The decision came from an email sent by Católica’s Marketing, offering Paulo the possibility of an external transfer. He did not think twice, just gathered the documentation, and left.

No longer alone, Paulo brought his wife and children to the Federal District with him. He asked his city hall in Buriti for unpaid leave and moved to Brasília for the second time. The full Prouni scholarship he received to study at no cost alleviated the challenge of covering the course expenses. He also got a job at a gym chain because he was enrolled for his degree at UCB. He recalls that the Physics course was very dense, but it was made more accessible by the teaching methods and scientific excellence of the teachers. Paulo mentioned Luciane Tavares, Thiago Borduqui, Thyago Fressatti Mangueira, Daniel Ordine Vieira Lopes, and he thought especially of his mentor, Professor João Paulo Martins de Castro Chaib.

“We made a pedagogical proposal with low-cost material so that we could carry out experiments” to ensure the students could understand the concept of force. A turning point in Paulo’s pedagogical practice, who works in an economically disadvantaged region with public schools without laboratories. At this point, we open a parenthesis in his story due

moto para ir e voltar da faculdade. Cansaço, greve dos professores e uma frustração por não estar cursando Física mesmo. “Sabe aquela coisa que bate e diz: meu Deus, que luta é essa?” A saída veio de um e-mail enviado pelo Marketing da Católica, oferecendo ao Paulo a possibilidade de transferência externa. Não pensou duas vezes. Juntou a documentação e partiu.

Agora não mais sozinho, Paulo trouxe a esposa e os filhos com ele para o DF. Pediu licença sem vencimento para a prefeitura e se mudou pela segunda vez para Brasília. O desafio do custeio do curso foi aliviado pela nota do Enem e a bolsa 100% do Prouni que conseguiu. Também arranhou um emprego numa rede de academias, por estar matriculado na graduação. Na Católica, lembra que o curso de Física era muito denso, mas que foi facilitado pela excelência didática e científica dos docentes. Paulo recorda da Luciane Tavares, Thiago Borduqui, Thyago Fressatti Mangueira, Daniel Ordine Vieira Lopes e em especial o seu orientador, prof. João Paulo Martins de Castro Chaib.

“A gente fez uma proposta pedagógica com material de baixo custo, para que pudéssemos fazer experimentos” para o estudante entender o que era força. Um divisor de águas na prática pedagógica de Paulo, que atua numa região carente, com escolas públicas sem laboratórios. Nesse ponto, abrimos parênteses pela decisão do nosso protagonista de voltar para o interior do Maranhão, já com uma vida consolidada em Brasília, financeiramente falando. “De nada adiantava eu aprender um conhecimento tão vasto como foi aí na Católica e ficar com esse conhecimento pra mim, sendo que meu povo aqui não tem esse conhecimento.”

Como diz Paulo, “na falta de tudo a gente inventa o tudo.” Em Buriti Bravo, na aula de ótica, Paulo construiu um telescópio newtoniano com os jovens, funcional, e até conseguiram fazer imagens da lua e do planeta Júpiter. Não te disse, leitor, não era uma metáfora. O espelho côncavo e outro de 45 graus, para o desvio da luz, foi pedido pela internet, pelo professor, para finalizar o telescópio, feito de cano de PVC e outros materiais. “Algo mágico”, relembra de forma alegre, ao mencionar como a turma ficou ao ver a imagem da lua na tela do celular. Saíram até no jornal local. “Usar os conhecimentos da física para mudar a vida desses meninos está sendo maravilhoso!” Como diz Emicida, em outro verso, “vitória agora é uma fresta de sol.”

to our protagonist’s decision to return to the countryside of Maranhão after consolidating his financial life in Brasília. “There was no point for me to access such vast knowledge at Católica and keep that knowledge to myself since my people in Maranhão would not have access to it.”

Paulo says, “In the absence of everything, we manage to invent everything.” In Buriti Bravo, during optics class, Paulo built a functional Newtonian telescope with the young students. They got to use it to take photographs of the moon and of Jupiter. I told you, reader; the title of this text was not meant to be a metaphor. To deflect light, Paulo ordered a concave and a 45-degree mirrors online to complete the telescope made of PVC pipe and other materials. “It was something magical,” he joyfully recalls, mentioning how the class felt from seeing the image of the moon on their cell phone screen. They even appeared in the local newspaper. “Using Physics to change the lives of these kids has been wonderful!” As Emicida says in another verse, “Victory is now a ray of sunshine.”

Today, Paulo is studying for his master’s degree at the Federal University of Piauí (UFPI) in Teresina. He is once again in transit between the capital of Piauí – where his family is located – Buriti Bravo and the Rural Zone, where he teaches—driving 420 km every week between trips. Due to the long journeys, he is considering moving to Teresina. It’s worth mentioning: Paulo’s masters dissertation proposes equipment to help rural workers harvest cassava from the soil. “I want my students to develop this project, based on a lever, [...] so that they [rural workers] increase the strength on the cassava extracting process itself, without using too much of their muscle strength to avoid problems like hurting their back or other parts of their bodies in the future.”

I told Paulo during the interview about Católica’s mission back in the 1970s with the initial opening of the Pedagogy course, which was to train teachers. To which he added “right, which is thinking about this seed that they have planted there, and which is spreading throughout Brazil!” Yes, that is it!

**Paulo César dos Santos Batista has a degree in Physics from the Catholic University of Brasília (2018). He is an Elementary School teacher in Buriti Bravo Municipal network, and a High School teacher in the State of Maranhão network. He is also a Physics master’s degree candidate at the Federal University of Piauí.**

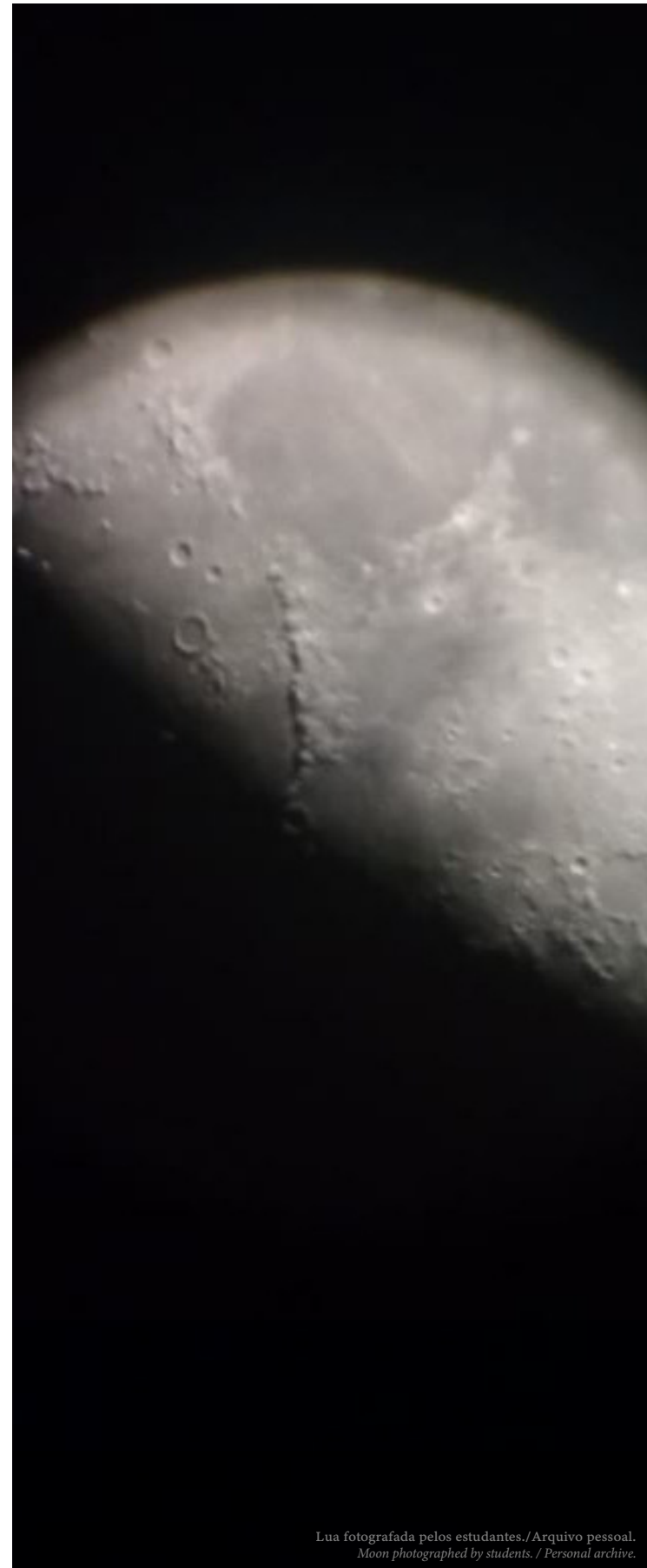
Hoje Paulo está cursando seu mestrado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Teresina. Está mais uma vez em trânsito, entre a capital do Piauí – onde está a família – Buriti Bravo e a Zona Rural, onde leciona. Ao todo, 420 km percorridos toda semana entre idas e vindas. Por toda essa correria, está cogitando se mudar para Teresina. Vale lembrar: a dissertação de Paulo é a proposição de um equipamento que possa auxiliar o homem do campo a fazer a extração da mandioca. “Eu quero que meus alunos desenvolvam esse projeto, baseado numa alavanca, [...] para que eles [trabalhadores rurais] potencializem a força na extração da mandioca e não coloquem muita força muscular, para que não venham a ter problemas até na coluna, no corpo deles, no futuro.”

Digo ao Paulo na entrevista da missão da Católica, lá da década de 1970, de formar professores, com a abertura inicial do curso de Pedagogia. Paulo reitera “ou seja, pensar nessa semente que eles plantaram lá e está se espalhando pelo Brasil.” É isso!

**Paulo César dos Santos Batista** é graduado em Física pela Universidade Católica de Brasília (2018), professor de Ensino Fundamental anos iniciais da rede Municipal de Buriti Bravo; e de Ensino Médio, pelo Estado do Maranhão. É ainda mestrando em Física pela Universidade Federal do Piauí.



Arquivo pessoal.  
Personal archive.



Lua fotografada pelos estudantes./Arquivo pessoal.  
Moon photographed by students./ Personal archive.

## Universidade colorida

Carioca da gema, Bruno Renato Teixeira, ainda jovem decide deixar o Rio de Janeiro e embarcar em novos projetos em Brasília. Sua trajetória, moldada pela perseverança, trouxe-o à capital brasileira em busca de oportunidades. O caminho inicial, porém, surgiu em uma oferta de trabalho em transporte e cargas, alheia ao campo do Direito que, mais tarde, seria a base de toda a sua carreira profissional. Estamos falando do atual secretário nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, egresso da Universidade Católica de Brasília e um dos responsáveis pela consolidação do Disque 100 no Brasil, leitor.

Brasília, para Bruno, revelou um novo universo, agora de poder e política. A mudança de rumo aconteceu num encontro casual com um amigo de um amigo, um policial civil e ex-aluno da Universidade Católica de Goiás, que atualmente tem o título de Pontifícia Universidade Católica. Ele foi responsável por despertar a semente do desejo de cursar Direito que já existia em Bruno. Mas, enquanto jovem negro da periferia, os obstáculos até a chegada do objetivo pareciam muitos, o que tornava o sonho distante do alcance.

A virada só ocorreu quando ele soube da iniciativa da Católica de oferecer bolsas para aqueles em situação econômica mais vulnerável. O processo de ingresso foi marcado por desafios, mas, ao receber 79% de desconto, em 2003, Bruno sentiu que o caminho estava se abrindo. Em um dia que ele descreve como um dos mais emocionantes de sua vida, o acesso à educação superior se tornou uma realidade. “Eu lembro como se fosse hoje. Saiu o resultado e eu falei: opa, agora eu consigo!”, conta orgulhoso.

A Católica, estrategicamente situada em Taguatinga, região um pouco mais afastada do centro de Brasília, desempenhou papel pioneiro e crucial ao abrir portas para a comunidade periférica. Bruno recorda a diversidade presente em sua sala de aula, numa época anterior ao Prouni e Fies, quando a inclusão social não era uma política consolidada. Durante a nossa conversa, ele deu um título poético ao cenário que via: universidade colorida. “No meu primeiro dia de aula, a gente se identificava por meio do olhar. Os pretos, os periféricos, era de fato para aquela época algo revolucionário.”

## A colorful university

Born in the heart of Rio de Janeiro, Bruno Renato Teixeira was still young when he decided to leave Rio and embark on a quest for new projects in Brasília. His trajectory, shaped by perseverance, brought him to the Brazilian capital for opportunities. The initial path, however, came with a job offer in transport and cargo, outside the field of Law, which later would become the basis of his entire professional career. We are talking about the current national secretary for the Promotion and Defense of Human Rights, a Catholic University of Brasília (UCB) graduate, and one among those responsible for consolidating the “Dial 100” hotline in Brazil, dear reader.

Brasília, for Bruno, unveiled a new universe, one of power and politics. The change of direction happened in a casual meeting with a friend of a friend, a civil police officer, and a former student of the Catholic University of Goiás. He was responsible for awakening the seed of the desire to study Law that already existed in Bruno. However, as a young black man raised in the outskirts of Rio, many seemed to be the obstacles to reaching that goal, which would make the dream far from reach.

The turning point only occurred when he learned about UCB’s initiative to offer scholarships to those in the most vulnerable economic situation. Challenges marked the admission process, but after receiving a 79% tuition discount in 2003, Bruno felt the path was opening up. A day he describes as one of the most exciting days of his life was when access to higher education became a reality. “I remember it like it was today. The results came out, and I said, oh, yeah, now I can do it!” he proudly tells us.



Arquivo pessoal.  
Personal Collection.

O padre José Romualdo Degasperi deixou uma marca indelével no percurso de Bruno. A universidade não apenas ofereceu conhecimento e técnica, mas também potencializou a inclinação humanista que já existia nele. Ao mergulhar nas atividades do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Bruno encontrou espaço para o ativismo, moldando uma agenda de lutas dentro da própria instituição. “A gente falava do estudante trabalhador. Quem é esse estudante? Na época que fundou o curso de Serviço Social, aí foi potência. Passaram por lá grandes professores, como Vicente Faleiros e Fábio Félix, atual deputado distrital.”

Entre as lembranças saudosas, Bruno rememora a mobilização dos estudantes para reivindicar uma parada de ônibus maior, para que não pegassem mais chuva. “Passei por lá um dia desses e ainda não é um terminal, mas já melhorou, coberto, cabe mais gente!” Um episódio que reflete não apenas a busca por condições dignas dentro da instituição, mas também o início dessa história do Bruno, marcada pela articulação política junto às autoridades competentes, no caso a reitoria e o GDF, na legítima representação do povo.

Ao enfrentar suas próprias resistências às disciplinas de Ciências da Religião e Antropologia, Bruno se viu desafiado a aumentar horizontes e questionar preconceitos, dando lugar a uma compreensão mais profunda sobre a diversidade religiosa. Essa também é uma herança da Católica. “Era um choque cultural. Por mais que você quisesse montar um grupinho seu, não dava.” Nem imaginava que duas décadas após suas inquietações acadêmicas, Bruno seria, hoje, como secretário nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, um amplificador do debate na pauta do Governo Federal, ou mesmo que participaria do programa jornalístico da TV Globo, *Fantástico*, justamente em reportagem sobre o combate à intolerância religiosa, em 2024.

Para uma vida política e ativista fora dos muros da UCB foi um pulo. Em 2011, o chamado do Governo Federal chegou por meio da então ministra Maria do Rosário, que convidou Bruno para a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos. Uma responsabilidade que o levou a dialogar de perto com a realidade da pobreza e da violência, inclusive consolidando o que hoje chamamos de “Disque 100”, ferramenta importantíssima de denúncias con-

Católica, strategically located in the city of Taguatinga, a region a little further away from the center of Brasília, played a pioneering and crucial role in opening doors to the peripheral community. Bruno remembers the diversity present in his classroom at a time before the Prouni and Fies social programs for access of superior education. A time when social inclusion was not yet a consolidated policy in the Brazilian society. During our conversation, he gave a poetic title to the scene he saw: a colorful university. “On my first day of class, we would identify and feel connected to one another just by looking at each other. The blacks, the peripherals, it was indeed something revolutionary at that time.”



Foto/ Photo: Clarice Castro. Ascom MDHC.

Father José Romualdo Degasperi left an indelible mark on Bruno’s career. The university not only offered knowledge and technique but also enhanced the humanistic inclination that already existed in him. By diving into the Central Student Directory (DCE) activities, Bruno found space for activism, shaping an agenda of fights within the institution itself. “We talked about the portrait of a full-time working student; who is this student? Right around that time, the Social Services course was created. That was power. The course had the participation of great teachers, such as Vicente Faleiros and Fábio Félix, a current House representative.”

Among the nostalgic memories, Bruno recalls the mobilization of students to demand a bigger bus stop so they wouldn’t get rained on again.

tra violações de Direitos Humanos. Bruno Teixeira acumulou a bagagem de uma longa jornada que o levou a integrar ainda a equipe de transição do governo Lula, em 2022. No ano seguinte assumiria o cargo de Ouvidor novamente e, em seguida, o de secretário, na tarefa complexa e desafiadora de comunicar os Direitos Humanos em tempos de redes sociais, desinformação e discurso de ódio. Mas desistir não é uma opção.

Da instituição fecunda para a consolidação de suas convicções humanistas – numa perspectiva alinhada ao conhecimento de saber fazer – à identidade consolidada de um defensor incansável dos Direitos Humanos; exemplo vivo de como as nossas escolhas, potencializadas à valorização de quem nós somos, reverberam ao longo de toda uma jornada de existência. “Vida longa à Católica”, ecoa Bruno, encerrando a entrevista. E nós dizemos, vida longa a você, Bruno!

**Bruno Renato Nascimento Teixeira** é graduado em Direito pela Universidade Católica de Brasília (2008) e ocupa, desde 2024, o cargo de secretário nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, ligado ao Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania do Governo Federal.

“I passed by there the other day, and it’s not a big bus terminal yet, but it’s much better; now it’s covered, it can accommodate more people!” It is an episode that reflects not only the search for dignified conditions within the institution but also the beginning of Bruno’s story marked by political articulation with the competent authorities – which was in this case the University dean’s office and the government of the Federal District. It was a legitimate representation of the people.

When facing his own resistance towards the disciplines of Religious Sciences and Anthropology, Bruno challenged himself to broaden his horizons and to question prejudices on his path, giving place to a deeper understanding of religious diversity. This is also something he inherited from Católica. “It was a culture shock. As much as I wanted to fit in a group, I could not do it.” He had no idea that two decades after his academic concerns, Bruno would be, today, the national secretary for the Promotion and Defense of Human Rights, an amplifier of the debate on the federal government’s agenda; or even that he would participate in 2024 in the TV Globo journalistic program, *Fantástico*, precisely in an appearance regarding the fight against religious intolerance.

Bruno’s life took a leap into a political and activist existence outside the walls of UCB; in 2011, the call from the Federal Government came through the then minister Maria do Rosário, who invited Bruno to the Human Rights Ombudsman’s Office. A national responsibility that led him to have close dialogues with the reality of poverty and violence, including by consolidating what we call today the “Dial 100” hotline, an essential tool for reporting human rights violations. Bruno Teixeira gathered the baggage of a long journey that led him to join the Lula government’s transition team in 2022. On the following year, he would take on again the role of Ombudsman, followed by the position of secretary in the complex and challenging task of amplifying the Human Rights communication during these challenging times of social media, misinformation, and hate speech. Giving up, though, is not an option.

From the fruitful institution to the consolidation of his humanist convictions – from a perspective aligned with the knowledge of know-how – to the consolidated identity of a tireless Human Rights advocate. A living example of how our choices, aligned with the enhancement of who we are, reverberate throughout the entire journey of our existence. “Long live Católica,” echoes Bruno, ending the interview. And we say, long live you, Bruno!

**Bruno Renato Teixeira has a Juris Doctor from the Catholic University of Brasília (2008). Since 2024 he has been the national secretary for the Promotion and Defense of Human Rights, linked to the Ministry of Human Rights and Citizenship of the Brazilian Federal Government.**





Arquivo pessoal.  
Personal Collection.

## A força discente

Em um cenário repleto de lembranças que ecoam no coração da Universidade Católica de Brasília, Jorge Lima compartilha os ricos capítulos de sua vida que se entrelaçam com os corredores e as salas de aula da instituição. Representar os estudantes de Relações Internacionais (REL) neste livro é, para Jorge, mais do que uma honra — é uma oportunidade de traçar um retrato de uma geração de sonhadores que encontraram na Católica não apenas um lugar de aprendizado, mas um verdadeiro espaço de experimentação para aspirações e descobertas. Esta é a história, portanto, sobre o egresso da primeira turma de REL que personifica a força discente no florescimento do então novo curso.



Mergulhado nas memórias que o levam de volta à UCB, entre os anos de 1996 e 2000, Jorge conta que tinha acabado de chegar de um intercâmbio de dois anos nos Estados Unidos, quando soube que a Católica estava com o curso novo de REL. Na época, ele ficou um pouco inseguro com a escolha, afinal, esta seria a primeira turma e não havia muitas referências para se inspirar. Mas, com apoio do seu pai, ele decidiu tentar e não se arrependeu, ficou apaixonado. “Foi uma grata surpresa”, confessa. Querido leitor, faça uma inferência aqui. Talvez, o jovem de 17 anos nem pudesse imaginar que naqueles blocos em construção da

## The student's strength

In a setting full of memories that echo in the heart of the Catholic University of Brasília (UCB), Jorge Lima shares rich chapters of his life that intertwine with the institution's hallways and classrooms. For Jorge, representing International Relations (REL) students in this book is more than an honor — it is an opportunity to draw a portrait of a generation of dreamers who found in Católica not just a place for learning but a genuine space of experimentation for aspirations and discoveries. This is, therefore, the story, of the graduate of the first REL class which personifies the student's strength during the flourishing of that course, at its beginning.

Immersed in the memories that take him back to UCB, between 1996 and 2000, Jorge says that he had just arrived from a two-year exchange in the United States when he found out that Católica had a new REL course. At that time, he was unsure about his choice; this would be the inaugural course, and there were not many references for him to draw inspiration from yet. But, with his father's support, he decided to try it and never regretted it; he fell in love. “It was a pleasant surprise,” he confesses. Dear reader, I make an inference here. Perhaps the 17-year-old couldn't even imagine that in those UCB construction blocks, he would live a love story with Camila Okata: at the time, a fellow student; today, his wife and mother of his son.

In 1998, Jorge Lima was part of a group of visionary students. They decided to take a bold and transformative step in the International Relations student scene and founded the National Federation of International Relations Students (Feneri). The purpose was to unite Brazilian students to exchange ideas, knowledge, experiences and to organize events. When International Relations courses in Brazil began to get consolidated, the UCB had the honor of being one of the founders of this ambitious initiative. “I started to create my professional network. There was no LinkedIn; there was nothing of that sort. Today, through the market and through those connections, I keep in contact with my colleagues from PUC/SP, Estácio in Rio, and PUC/Minas.” With the active participation of UCB students and those from the University of Brasília (UnB), the Federation soon became a vibrant platform for international cooperation, enabling the promotion of new courses in the country and the integration between future REL professionals in Brazil and Latin America.

“This planted seed always had the support of Católica,” highlights Jorge, recognizing the institution's fundamental role in its formation and on forming a network with the common desire to make a difference. From participating in the Meeting of Students and Graduates in International Relations of the Southern Cone held in Argentina, the audacious idea of bringing the next event to Brasília emerged. Jorge and his colleagues saw this proposal as an opportunity to strengthen university ties. The students faced challenges and obstacles, but with a joint application between UCB and UnB, their determination and commitment prevailed. The victory came with the granting of the right to host the fifth ConeSul in Brasília, an achievement they reached in Montevideo, Uruguay, which not only made

UCB viveria uma história de amor com Camila Okata: na época, uma colega de curso; hoje, esposa e mãe de seu filho.

Em 1998, Jorge Lima faz parte de um grupo de estudantes visionários. Eles decidiram dar um passo ousado e transformador no cenário estudantil das Relações Internacionais e fundaram a Federação Nacional de Estudantes de Relações Internacionais (Feneri). O intuito era o de unir estudantes brasileiros em prol do intercâmbio de ideias, conhecimentos, experiências e organização de eventos. Período em que os cursos de Relações Internacionais no Brasil começavam a se consolidar, a Universidade Católica de Brasília (UCB) teve a honra de ser uma das fundadoras dessa iniciativa ambiciosa. “Comecei a criar minha rede de relacionamento. Não tinha *LinkedIn*, não tinha nada. Hoje, por meio do mercado e dessas conexões, mantenho contato com os meus colegas da PUC/SP, da Estácio no Rio, da PUC/Minas.” Com a participação ativa dos estudantes da UCB em conjunto com os da Universidade de Brasília (UnB), a Federação logo se tornou uma plataforma vibrante de cooperação internacional, promovendo o fomento de novos cursos no país; e a integração entre os futuros profissionais de REL no Brasil e na América Latina.

“Essa sementinha plantada sempre teve o apoio da Católica”, destaca Jorge, reconhecendo o papel fundamental da instituição em sua formação e na criação de uma rede unida pelo desejo de fazer a diferença. Com a participação no Encontro de Estudantes e Graduados em Relações Internacionais do Cone Sul, realizado na Argentina, surgiu a ideia audaciosa de trazer o próximo evento para Brasília. Jorge e seus colegas viram nessa proposta a oportunidade de fortalecer os laços entre as universidades. Com uma candidatura conjunta entre a UCB e a UnB, os estudantes enfrentaram desafios e obstáculos, mas a determinação e o comprometimento prevaleceram. A vitória veio com a concessão do direito de sediar o quinto Cone Sul em Brasília, uma conquista ganha em Montevideú, no Uruguai, que não apenas orgulhou a comunidade acadêmica das duas universidades, mas também fortaleceu a capital brasileira como um polo de discussão e intercâmbio de ideias no contexto das Relações Internacionais da América Latina.

Outra história que vive na memória afetiva de Jorge, foi quando aconteceu a parceria entre o Ministério da Educação bra-



sileiro e o Ministério da Educação do governo japonês, que abriu portas para uma experiência transformadora para Jorge e outros estudantes de Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília. Desde 1997, quando esse intercâmbio teve início, a UCB foi responsável por selecionar e apresentar candidatos ao MEC. Porém, foi em 1999 que Jorge teve sua oportunidade de representar a UCB no Japão. Durante 45 dias, ele mergulhou na cultura local. Essa chance não apenas o permitiu apresentar o Brasil e sua economia em terras japonesas, mas também proporcionou encontros únicos, como a visita ao Palácio Real para conhecer a princesa e até jogar futebol e marcar dois gols no Estádio Yokohama, cenário da Copa de 2002. Uma experiência única e rica, para além da formação acadêmica de Jorge, desenvolvendo sua compreensão do mundo e a valorização da educação como um elo entre as nações.

Depois de formado, Jorge mergulhou em uma carreira multifacetada, transitando entre diferentes setores e posições de destaque. Sua trajetória profissional o levou a atuar desde consultor em relações governamentais até assumir papéis de liderança em grandes corporações multinacionais. Sua passagem pela *Unilever* e pela *Kimberly Clark* trouxe-lhe expertise em áreas-chave como gestão estratégica e negociação internacional. No entanto, foi na esfera financeira que Jorge encontrou seu lugar mais recente como líder da área de relações governamentais no *Itaú*, uma posição que o coloca na linha de frente das interações entre o setor bancário e o cenário político-econômico do Brasil.

the academic community of the two universities proud but also strengthened the Brazilian capital as a nucleus for discussion and exchange of knowledge in the Context of International Relations in Latin America.

Another story Jorge fondly recalls was when the partnership between the Brazilian Ministry of Education (MEC) and the Japanese government's Ministry of Education took place. That opened doors to a transformative experience for Jorge and other International Relations students at UCB. Since 1997, when that exchange began, UCB was responsible for selecting and presenting candidates to the MEC. Jorge had his opportunity to represent UCB in Japan in 1999. For 45 days, he immersed himself in the local culture. This opportunity allowed him to present Brazil and its economy in Japanese lands. It provided him with unique encounters, such as visiting the Royal Palace to meet the princess and playing football - scoring two goals - at Yokohama Stadium, the stage for the 2002 World Cup. A unique and rich experience beyond Jorge's academic training, which allowed him to develop a broader comprehension of the world and to appreciate education as a link between nations.

After his graduation, Jorge immersed himself in a multifaceted career, moving between different sectors and prominent positions. His professional career has taken him from working as a consultant in government international relations to taking on leadership roles in large multinational corporations. His time at Unilever and Kimberly Clark brought him expertise in crucial areas such as strategic management and international negotiation. However, the financial sphere is where Jorge found his most recent place. He is a leader of the government relations area at Itaú (a private Brazilian Bank). This position places him at the forefront of interactions between the banking sector and the Brazilian political-economic scenario.

In addition to his corporate responsibilities, Jorge is actively dedicated to promoting and strengthening the area of government relations as presi-



Turma da UCB que viajou para o Japão. / Arquivo UCB.  
UCB class that traveled to Japan. / UCB Archive.

Além de suas responsabilidades corporativas, Jorge dedica-se ativamente à promoção e ao fortalecimento da área de relações governamentais como presidente do Instituto de Relações Governamentais (Irelgov), um papel que o permite contribuir para o desenvolvimento profissional de jovens talentos, com o intuito de manter o profissionalismo e o padrão ético da área, bem como o avanço da discussão sobre temas cruciais para o país. Em 2016, por exemplo, Jorge foi convidado para dar uma aula magna para os estudantes de REL da UCB, cujo título era “Relações Governamentais e Institucionais: fortalecimento da democracia em ambientes de crise.”

“Se a Católica fosse uma pessoa”, Jorge reflete com um brilho nos olhos, “diria: faça valer cada minuto. Esteja aberto às oportunidades. Só assim elas aparecem. Os melhores anos da nossa vida são os da faculdade e passam rápido.” Que bom que o curso de REL encontrou Jorge Lima.

**Jorge Lima** é egresso da primeira turma de Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília (2000). É diretor de Relações Governamentais do Itaú e presidente do Instituto de Relações Governamentais (Irelgov).



dent of the Institute of Government Relations (Irelgov). This role allows him to contribute to the professional development of young talents with the goal of maintaining professionalism and ethical standards, and to advance the discussion on crucial topics for the country. For reference, in 2016 Jorge was invited to teach a master class to REL students at UCB themed “Governmental and Institutional Relations: strengthening democracy in crisis environments.”

“If the Católica were a person,” Jorge reflects with a sparkle in his eyes, “it would say: make every minute count, be open to opportunities; only then will they appear. The best years of our lives are those at university, and they go by fast.” It’s great that the REL course found Jorge Lima.

**Jorge Lima graduated with the first International Relations class at the Catholic University of Brasília (2000). He is director of Government Relations at Itaú Bank and the president of the Institute of Government Relations (Irelgov).**

## A trajetória do envelhecer

“Como fazer do nosso corpo habitável até os últimos dias?” Esta é uma pergunta-provocação, feita pela médica Ana Cláudia Quintana Arantes, em seu livro *Para a vida toda valer a pena*. A história que vou contar neste capítulo é a de uma fisioterapeuta de alma incansável – bailarina na adolescência e com memórias de quando acompanhava a avó na fisioterapia – que desde a sua graduação, ainda no interior de São Paulo, dedicou-se a percorrer tal questionamento no estudo da pessoa idosa. Todavia, foi com a oportunidade de fazer parte do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), em 2011, que pôde interconectar pesquisas e empreender esforços para a mudança de paradigma no envelhecer. Karla Vilaça é o nome dela.

Natural de Franca (SP), Karla formou-se em Fisioterapia pela Universidade de Franca, em 2001, e logo mergulhou na área geriátrica, em sua residência. A missão transcendeu a prática clínica ao cursar Mestrado e Doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Logo em seguida, foi professora substituta na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Seu destino a conduziu ao Distrito Federal, onde encontrou ambiente ideal para desenvolver suas ideias, na Universidade Católica de Brasília. Aqui, Karla foi mãe de duas crianças, criou raízes e começou a estudar o envelhecimento ativo e a inclusão digital consciente para pessoas idosas: aquela que combate o sedentarismo causado pelos aparelhos com a ajuda das próprias telas de *tablets e smartphones*.

Foi assim que nasceu o aplicativo “Idoso Ativo”, uma iniciativa pioneira de Karla e a sua até então discente de mestrado Cláudia Márcia Ventura Teixeira dos Santos, com o projeto de pesquisa “Aplicativo multimídia em plataforma móvel: proposta de treinamento funcional de membros inferiores para idosos”, iniciado em 2015. Foi desenvolvido o app tanto para sistemas operacionais IOS e Android com 24 exercícios focados em força, equilíbrio e postura para a população idosa, que ficou disponível até meados de 2018. “Como toda tecnologia ela [do app] foi ficando obsoleta, então ele rodou uma época e agora não roda mais. Mas ainda quero reativar, pois até hoje todo mundo me pergunta, todo mundo quer saber”, explica. O desafio, contudo, não foi impeditivo para continuar a pesquisa.

## A journey through aging

“How can we make our body habitable until the last days?” This is a provocative question by Doctor Ana Cláudia Quintana Arantes in her book *Pra Vida Toda Valer a Pena Viver* (For the whole life to be worth living – free translation). The story I will tell in this chapter is that of a physiotherapist with a tireless soul – a ballet dancer in her adolescence and a person full of memories of when she accompanied her grandmother in physiotherapy. Since her graduation and while still in the countryside of São Paulo, she dedicated herself to exploring answers for this question while studying the elderly. However, it was with the opportunity to be part of the *Stricto Sensu* Postgraduate Program in Gerontology at the Catholic University of Brasília (UCB) in 2011 that she could interconnect research and undertake efforts to change the paradigm in aging. Her name is Karla Vilaça.

Karla was born in Franca (SP) and graduated in Physiotherapy from the University of Franca in 2001. She soon immersed herself in the geriatric area during residency. That mission transcended clinical practice when she pursued her Master’s and Doctorate at the University of São Paulo (USP). Soon thereafter, she was a substitute professor at the Federal University of São Carlos (UFSCar). Her destiny took her to the Federal District, where she found for herself an ideal environment to develop her ideas at the Catholic University of Brasília (UCB). Karla settled down, had two children, and began studying the active aging and conscious digital inclusion for elderly people: that which fights the sedentary lifestyle caused by devices with the help of tablet and smartphone screens.

That was how the “Idoso Ativo” (Active Elderly) app was born, a pioneering initiative by Karla and her until then master’s student Cláudia Márcia Ventura Teixeira dos Santos, with the research project “Multimedia application on a mobile platform: proposal for functional training of lower limbs for the elderly,” which started in 2015. The app was developed both for IOS and Android operating systems with 24 exercises focused on strength, balance, and posture for the elderly population, and it was available until mid-2018. “Like all technology, it [the app] became obsolete, so it ran for a while, and now it no longer runs. But I still want to reactivate it because to this day, everyone asks me, everyone wants to know about it,” she explains. The challenge, however, was not an impediment to continuing the research. The videos were redirected to YouTube, and the elderly participating in the project continued to benefit.

With the beginning of the pandemic, meetings with researchers had to be adapted to synchronous and asynchronous formats. A way to keep people interacting and moving. “There were two groups; the synchronous meeting was held online on Mondays, Wednesdays, and Fridays, and the asynchronous group, which we supported but did not meet online. They were instructed to do it three times a week at whatever time convenient,” she explains. In total, around 80 people have been monitored since 2021. “Many started and stopped; some needed surgery. Another problem we faced was doctors telling them not to work out with weights, which is why we lost a

Os vídeos foram redirecionados para o YouTube e as pessoas idosas participantes do projeto continuaram sendo assistidas.

Com a chegada da pandemia, os encontros com os pesquisadores tiveram de se adaptar para a forma síncrona e assíncrona. Uma maneira, inclusive, de manter o pessoal com interação e movimento. “Tinham dois grupos; o síncrono se encontrava segunda, quarta e sexta de forma online; e o grupo assíncrono, que a gente dava o suporte, mas não entrava ao vivo com ele. Eles eram orientados a fazer três vezes por semana no horário que quisessem”, explica. Ao todo, foram acompanhadas cerca de 80 pessoas, desde 2021. “Muitos começaram e pararam, alguns precisavam fazer cirurgia. Outro perrengue que a gente enfrentou foram os médicos indicando que não deveriam pegar peso, por isso perdemos muitos voluntários da pesquisa.” Os voluntários tinham acesso a um kit formado por caneleira variando entre 10 e 20kg, halteres, aparelho de pressão e oxímetro, e por orientação dos pesquisadores, deveriam estar acompanhados no momento da atividade e só podiam participar se tivessem sido vacinados contra a Covid-19.

O relatório do projeto está sendo finalizado, mas um ponto interessante que pode emergir como resultado é o fato de que o grupo síncrono, acompanhado por um profissional, obteve melhores respostas dos exercícios. “Realmente a gente precisa de alguém”, diz Karla. Dessa experiência, a docente também reitera a necessidade de entender o movimento como parte integrante da condição de saúde. “A gente trabalha o tempo todo explicando que o ser humano nasceu para o movimento. O exercício, quando bem-feito, é o melhor remédio para tudo”, disse. Outro ponto importante da pesquisa foi enfrentar a mentalidade sobre pegar peso. “Já está mais que comprovado na literatura que quem tem osteoporose precisa pegar peso. Hoje em dia, o melhor exercício é com carga.”

Agora, um novo projeto de se desenrola sob a sua coordenação. A equipe chamará pessoas idosas 80+ que foram avaliadas há 8 anos, para ver como estão agora. São pessoas que hoje têm de 90 a 100 anos de idade. Além disso, também serão analisadas as certidões de óbito dos que já se foram, conversas com a família serão feitas para entender como estiveram de saúde ao longo desses anos do estudo. Poeticamente, posso dizer que

lot of research volunteers.” The volunteers had access to a kit consisting of a shin guard with weight varying between 10 to 20 kg, dumbbells, a blood pressure device, and an oximeter. As per the researchers’ guidance, they should be accompanied at the time of the activity and could only participate if they had been vaccinated against Covid-19.

The project report is being finalized, but an interesting point that may emerge as a result is that the synchronous group, accompanied live by a professional, obtained better responses from the exercises. “We do need someone, indeed,” says Karla. From this experience, the professor also



reiterates the need to understand movement as an integral part of the health condition. “We work all the time explaining that human beings were born for movement. When well executed, exercise is the best medicine for everything.” Another essential point of the research was facing the mentality about gaining weight. “It is already more than proven in the literature that those with osteoporosis need to do weight-lifting; nowadays, it is the best exercise.”

Now, a new project is unfolding under her coordination. The team will call older people aged 80+ who were assessed 8 years ago to check how they are doing. These are people are now around 90 to 100 years old. In addition, the death certificates of those who have passed away will also be analyzed,

Karla quer desvendar os segredos dos centenários, ou de pessoas longevas, estudando suas condições de saúde ao longo dos anos. Cientificamente, mais uma pesquisa que pretende promover o entendimento da influência das doenças crônicas e dos hábitos de vida no desfecho em saúde da pessoa idosa, analisando suas capacidades físicas e mentais, além das interações com ambientes físicos e sociais.

Num país tão diverso como o Brasil, com múltiplas vivências e condições no envelhecimento, enfrentamento ao etarismo, com desafios impostos pelo mundo digital, e, sobretudo, com o embate a crenças limitantes sobre o fomento da atividade física para pessoas idosas, Karla se dedica há duas décadas no processo de transformar o final da vida em um lugar de qualidade e dignidade de existir. Uma trajetória científica que interessa a qualquer humano que respira.

**Karla Helena Coelho Vilaça e Silva** é professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), desde 2011. É coordenadora dos projetos “Sarcopenia, desempenho físico funcional de membros inferiores e nível diário de atividade física de idosos submetidos a treinamento funcional com uso de aplicativo multimídia”, desde 2019; e “80 e mais anos: Um Estudo Longitudinal dos Fatores de Risco e fatores de proteção de Mortalidade, Fragilidade e Incapacidade Funcional de pessoas idosas”, iniciado em 2024. É também diretora vice-presidente da Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia (ABRAFIGE), gestão 2023-2025.

and interviews with their families will be held to understand their health throughout these years of the study. Poetically, I can say that Karla wants to reveal the secrets of centenarians, or long-lived people, by studying their health conditions over the years. Scientifically, this is yet another research that aims to promote the understanding of the influence of chronic diseases and lifestyle habits on the health outcome of elderly people, analyzing their physical and mental capabilities and interactions with physical and social environments.

In a country as diverse as Brazil, with multiple experiences and conditions in aging, with confronting ageism with challenges imposed by the digital world, and, above all, with the clash with limiting beliefs about promoting physical activity for elderly people, Karla has dedicated herself for two decades in the process of transforming the end of life into a place of quality and dignity to exist. A scientific trajectory should interest any human who breathes.

**Karla Helena Coelho Vilaça e Silva** has been a professor at the *Stricto Sensu* Postgraduate Program in Gerontology at the Catholic University of Brasília (UCB) since 2011. She is the coordinator of the projects “Sarcopenia, functional physical performance of lower limbs and daily level of physical activity of elderly people undergoing functional training using a multimedia application” since 2019 and “80 and Over: A Longitudinal Study of Risk Factors and Protective factors for Mortality, Frailty and Functional Disability in elderly people”, which started in 2024. She is also vice-president of the Brazilian Association of Physiotherapy in Gerontology (ABRAFIGE), 2023-2025 term.







## Do mestrado, sai um escritor

Detentor de um dos cargos mais almejados por quem segue a carreira jurídica, de Procurador da República, o protagonista da nossa história, Galtiênio da Cruz Paulino, veio de João Pessoa/PB para Brasília, em 2010, para passar por novos labirintos e fronteiras do saber. Na verdade, um caminho guiado pela vocação ao serviço público que o levou ainda para Manaus, São Luís, São Paulo, além da capital federal. No entanto, foi no DF que encontrou a sua esposa, iniciou sua família e realizou o desejo do mestrado, ao cursar na Universidade Católica de Brasília, enquanto morava na capital do Maranhão. Olha só como são as coisas!



Vale mencionar ainda, querido leitor, que o sonho de ser promotor pode se dizer, assim, é uma herança paterna para Galtiênio. O pai também é advogado e servidor, mas por uma série de circunstâncias econômicas e sociais não ingressou nessa carreira. “Eu não sei se isso são as coincidências da vida ou se isso acaba influenciando. [...] Quando ingressei, tinha essa coisa em mente, talvez por escutar isso em casa. Coincidentemente, todos os estágios que passei no período da faculdade foi no Ministério Público; estadual, depois no MPF, me lembro que eu disse ‘um dia eu volto aqui como procurador.’”

## From the master's it emerges a writer

Holder of one of the most aspired positions for those acting in a legal career, Public Prosecutor, the protagonist of our story, Galtiênio da Cruz Paulino, came from João Pessoa (Paraíba) to Brasília in 2010 to cross new labyrinths and borders of knowledge. His path is guided by his vocation for public service, and it took him to different states, to the cities of Manaus, São Luís, São Paulo, and of course to the capital of Brazil. However, it was at the Federal District that he found his wife, started his family, and fulfilled his wish for pursuing his master's degree, which he did by attending the Catholic University of Brasília (UCB) while he was living in the capital of Maranhão. Things take some interesting turns in life!

For a background reference, dear reader, we can say that the dream of being a prosecutor is a paternal inheritance for Galtiênio. His father is also a lawyer and public worker, but he did not enter that career due to economic and social circumstances. “I don't know if that (his dream, Galtiênio's reality) was a life coincidence or an actual influence. [...] I had this thought in my mind when I started my career, perhaps because I heard it at home. Coincidentally, all the internships I did while in college were at the prosecutor's office of the state, then at the federal prosecutor's office; I remember saying ‘one day, I'll come back here as a prosecutor.’”

And until that day happened, not in the city of João Pessoa, Paraíba's capital, but in Brasília, the path was not linear. Galtiênio was a legal assistant at the Court of Auditors of Paraíba and an analyst at the *Ministério Público da União* – MPU (Federal Prosecutor's Office) in the countryside of the same state. Anyone who is pursuing a public servant position in Brazil may associate with or understand that type of journey. It was at the Catholic University of Brasília that this plot gained density. The partnership with the *Escola Superior do Ministério Público da União* – ESMPU (the School of Federal Prosecutors) opened doors for him to pursue a master's degree that would become a watershed. Not only for the academic knowledge acquired but also for the remaining friendships. Nostalgically, Galtiênio describes how he likes the WhatsApp group, a virtual bridge to unite friends from that time, eager for knowledge, even after classes end. “It has no comparison to my *juris doctor* class!”

The teachers, including Diaulas Costa Ribeiro, Benjamin Miranda Tabak, and especially Professor Julio Cesar de Aguiar, really marked him. Júlio inspired Galtiênio with his praxis in the classroom and with a broad academic approach based on an economic and behavioral analysis, which the prosecutor now uses in his doctorate at the University of Porto in Portugal. His UCB journey was fruitful, and the fruits include books, articles, and a dissertation that surpassed academic limits, reaching the fourth edition as a book. He emerged as an author with an active voice in crucial debates in the criminal area, the result not only of legal knowledge but also of multidisciplinary forays.

E até isso acontecer, não em João Pessoa, mas em Brasília, o percurso não foi linear. Galtiênio foi assistente jurídico no Tribunal de Contas da Paraíba e analista do Ministério Público da União (MPU), no interior do mesmo estado. Quem é concursado entende essa jornada. Mas foi na Universidade Católica de Brasília que essa trama ganhou densidade. A parceria com a Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) abriu portas para um mestrado, que se tornaria um divisor de águas. Não só pelo conhecimento acadêmico adquirido, como também pelas amizades que ficaram. De forma saudosa, Galtiênio descreve como gosta do grupo de *WhatsApp*, uma ponte virtual para unir amigos daquela época, ávidos por conhecimento, mesmo após o término das aulas. “Nem se compara com a minha turma da graduação!”

Os professores, entre eles, Diaulas Costa Ribeiro, Benjamin Miranda Tabak, e em especial o professor Julio Cesar de Aguiar, deixaram suas marcas. Foi Júlio quem inspirou Galtiênio pela práxis em sala de aula e por uma abordagem acadêmica ampla, a partir de uma análise econômica e comportamental, que o procurador utiliza agora no doutorado, pela Universidade do Porto, em Portugal. Os frutos dessa jornada foram abundantes. Livros, artigos e uma dissertação que ultrapassou os limites acadêmicos, alcançando, como obra, a quarta edição. O autor emergiu como uma voz ativa em debates cruciais na área criminal, fruto não apenas do conhecimento jurídico, mas também de incursões multidisciplinares.

A experiência na Católica foi além do técnico: uma semente plantada para que ele firmasse os pés também na academia. Hoje, com tantos trabalhos acadêmicos publicados, Galtiênio contempla o horizonte do saber com um olhar agradecido, mas não menos desafiador. Seu desejo é também consolidar-se no magistério superior, lugar que encontra uma paixão renovada pelo ato de transmitir conhecimento. Cada aula, um convite para semear novas ideias, fazendo brotar nos alunos a mesma chama que o guiou por suas próprias trilhas do conhecimento.

Durante a entrevista, o procurador destaca a beleza intrínseca da carreira jurídica, sem, contudo, desconsiderar a urgência de produzir e disseminar conhecimento, em tempos de internet, redes sociais e desinformação. “O acesso à informação e



The experience at *Católica* went beyond technical; it was a seed planted for him to establish his work also in the academic field. Today, with so many published academic works, Galtiênio contemplates the knowledge horizon with a grateful sight, and with awareness of future challenges. He also wants to consolidate himself in the academia in the teaching position furthering his renewed passion for transmitting knowledge. Each class is an invitation to plant new ideas, to give his students the same spark that guided himself along his own paths of knowledge.

During the interview, the prosecutor highlights the intrinsic beauty of a legal career, which needs to be followed without disregard for the urgency of producing and disseminating knowledge during this new era of internet, social media, and misinformation. “Access to information and the amount of information today is much higher. Is that a big advantage? Yes, it is. [...] The negative side is the possibility of distortions.” Writing, which, after completing his master’s degree at *Católica*, turned into an essential part of his journey, is now a bridge for dialogue with society as a form of scientific and reliable dissemination of knowledge - a valuable inheritance for future generations. Today, Galtiênio also writes for journalistic portals specializing in the legal area, such as *Consultor Jurídico (Conjur)* and *Jota*.

Towards the end of the interview, Galtiênio leaves an important message to *Católica*: to continue to sow the flame of knowledge production in its students, perpetuating a virtuous cycle that transcends the classroom.

**Galtiênio da Cruz Paulino has a Law master’s degree from the Catholic University of Brasília (2017). He is a public prosecutor in the environmental field, a researcher in the criminal area, and a writer. He is also a PhD candidate at the University of Porto in Portugal.**

a quantidade de informação hoje é muito mais fácil. É uma grande vantagem, é. [...] O lado negativo é a possibilidade de distorções.” A escrita que, após o mestrado na Católica, passou a ser parte essencial de sua jornada, tornou-se uma ponte para o diálogo com a sociedade, como forma de divulgação científica e fidedigna do conhecimento – uma herança valiosa para as gerações futuras. Hoje, Galtieno também redige para portais jornalísticos especializados na área jurídica, como Consultor Jurídico (Conjur) e Jota.

Ao se despedir, Galtieno deixa uma mensagem à Católica: que continue a semear a chama da produção do conhecimento em seus alunos, perpetuando um ciclo virtuoso que transcende as salas de aula.

**Galtieno da Cruz Paulino** é mestre em Direito pela Universidade Católica de Brasília (2017). É Procurador da República na área do meio ambiente, pesquisador da área criminal e escritor. Também doutorando da Universidade do Porto, em Portugal.



## O sabor do lugar certo

Thales Alves, natural de Formosa, Goiás, encontrou nas salas de aula da Universidade Católica de Brasília um trampolim para transformar sonhos em realidade. O convite para participar de um projeto de pesquisa em afrodescendência e gênero, com bolsa de iniciação científica, em 2011, marcou o início da história do nosso protagonista com a UCB – uma jornada que perpassa primeiro a psicologia, desemboca na gastronomia, faz uma parada na docência como professor visitante e chega aos lares brasileiros com a participação no programa televisivo *MasterChef Profissionais*. De lá, uma carreira que alcança a plataforma de *streaming* da Disney e que arrasta consigo não só conquistas pessoais, mas uma legião de portas abertas na luta pelo direito das pessoas trans.

Sendo do entorno do DF, Thales enfrentava jornadas exaustivas para alcançar os corredores da universidade. Levantava-se às 4h30 da manhã, embarcando em um ônibus que pingava entre Planaltina, Sobradinho, Plano Piloto até chegar em Taguatinga, por volta das 7h30 e 8h. O ciclo de estudos também não era fácil, com aulas integrais de Psicologia pela manhã e à tarde, seguidas pela dedicação à pesquisa à noite. O ônibus saía às 23h30. Até chegar em Formosa, 2h da madrugada. As horas de sono se resumiam ao tempo gasto entre idas e vindas pela BR 020. A rotina só melhorou quando Thales passou no concurso do Banco do Brasil e começou a morar ao lado da Católica.

Mesmo diante das adversidades, Thales mergulhou no universo acadêmico, participando do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAFRO/UCB), com o professor Carlos Alberto Santos de Paulo; também em estudos de psicanálise com a professora Thais Sarmanho. Já perto de se formar, ele teve uma conversa franca com Thais, que era ainda sua orientadora de TCC e amiga. O sonho de fazer psicologia social foi confrontado com uma dura realidade: a incerteza financeira e a falta de perspectivas na área. “Eu já não estava tão feliz assim na Psicologia”, revela. Essa conversa desencadeou um processo de introspecção e reavaliação de seus objetivos de vida. “O que eu mais gosto de fazer mesmo é cozinhar. Mas a profissão de cozinheiro, na minha época, não teve um *hype*. Não era legal ser cozinheiro. [...] Somos goianos e passamos as nossas grandes comemorações ao redor da mesa. Domingo era um dia sagrado, dia de

## The taste of the right place

Thales Alves was born in the small city of Formosa, state of Goiás. For him, the Catholic University of Brasília (UCB) was like a springboard to transform dreams into reality. The invitation to participate in an Afro-descendants and gender research project in 2011 with a scientific initiation scholarship marked the beginning of our protagonist’s story with UCB. It was a journey that first started with psychology, reaching gastronomy, with a stop along the way for a visiting professor experience, that made it to the Brazilian homes through a participation in the television program *MasterChef Profissionais*. From there, his career reached the Disney streaming



Arquivo Pessoal.  
Personal Collection.

platform, bringing with it not only his personal achievements but also a collection of open doors for the fight for the rights of trans people.

Thales lived in an area just outside of the Federal District. Consequently, he faced exhausting journeys to reach the university corridors. He would get up at 4:30 in the morning, board a bus that shuttled between the cities of Planaltina, Sobradinho, and Plano Piloto, and would arrive in Taguatinga at UCB between 7:30 and 8 a.m. The study cycle was not easy either, with a full schedule of Psychology classes in the morning and afternoon, followed by evenings dedicated to research. The bus to go back home would depart at 11:30 p.m., and he would arrive back in Formosa only at 2 a.m. The hours of sleep were limited to the time spent

missa, ficar com a família, dia de galinha caipira, quiabo, angu, gueiroba. E eu ficava com medo de perder isso. Mas entrei num sentimento de ‘Ah, e seu eu não viver muito? E se minha vida for resumida a só fazer isso e ficar feliz pelos outros?’

Thales parte para a Gastronomia. “Eu lembro até hoje da minha primeira aula, foi com a professora Luli Neri Riccetto. Ela é incrível. Foi simplesmente apaixonante”, relembra. Nessa aula, Thales também teve um choque de realidade ao ouvir Luli falar sobre o amor em ser gastrônomo, mas também sobre a responsabilidade sobre a vida dos outros. “Aquele dia pra mim foi transformador. Foi o primeiro dia que eu senti o sabor de estar no lugar certo.” Professora Luli acabou se transformando em uma mentora para Thales. Foi com ela que conversou quando decidiu que não queria largar seu caminho na pesquisa científica e também foi dela que ouviu os conselhos sobre fazer uma pós-graduação antes de formar para ter a chance de atuar como docente.

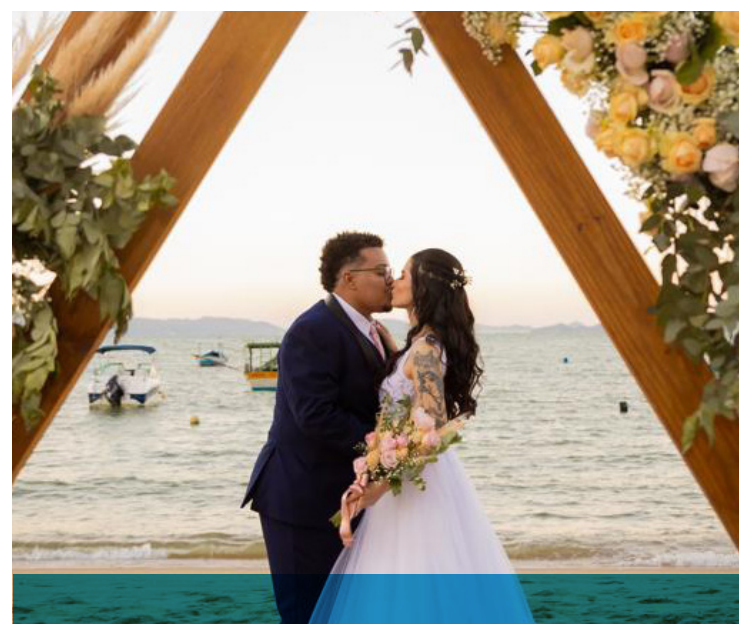
Foi um período intenso na vida do nosso protagonista. Continuava trabalhando no banco pelas manhãs; à tarde participava de projetos de extensão e monitoria na Católica, a noite estudava e aos sábados fazia a pós em Ensino Profissional, Técnico e Superior. Tantas transformações profissionais, vale mencionar, aconteciam concomitantemente aos complexos caminhos da transição de gênero, finalizada no mesmo período que terminou a graduação. Thales diz que tudo se deu com muita naturalidade e acolhimento por parte da comunidade do curso.

Assim que formou, assumiu como professor convidado, nas disciplinas de Cozinha Básica 1 e História da Gastronomia, em 2017. “E aí minha vida mudou muito. Eu comecei a lidar com pessoas, de uma forma mais ampla, que foi o que a psicologia me ensinou. Porque a gente não é só professor, a gente é exemplo também. Nós somos expectativa de vida de outras pessoas. Se a gente parar pra pensar, nós temos pouquíssimos professores pretos.” Entre desafios da nova função, estavam ensinamentos de cocção, gestão de cozinha, montagem e desmontagem de equipamento, higienização meticulosa de utensílios, para aprender a importância de cada etapa do processo culinário e preparar os estudantes para o mundo real. “Eu aprendi isso como aluno e ensinei como professor. A gente ensina a base, a gente lava a

going back and forth along the road BR 020. The routine only improved when Thales passed the Banco do Brasil work entrance exam and started living next to Católica.

Despite adversity, Thales immersed himself in the academic universe, participating in the Center for Afro-Brazilian Studies (NEAFRO/UCB) with Professor Carlos Alberto Santos de Paulo and in psychoanalysis studies with Professor Thais Sarmanho. When he was about to graduate, he candidly talked with Thais, who was also his thesis advisor and friend. The dream of studying social psychology was confronted with a harsh reality: financial uncertainty and the lack of prospects for that field. “I was not that happy in Psychology anymore,” he reveals. This conversation triggered a process of introspection and reevaluation of his life goals. “What I really like to do is to cook. But the cook profession, back then, didn’t have the same prestige. It wasn’t cool to be a cook. [...] I’m from Goiás, and my people spend our big celebrations around the table. Sundays were a sacred day, a day for mass, for spending time with the family, a day for free-range chicken, okra, *angu*, *gueiroba*. And I was scared of missing those traditions with my family. But I thought, ‘Oh, what if I don’t live long enough? What if my life is limited to just doing this and being happy only for other people?’

Thales starts Gastronomy. “I still remember my first class with Professor Luli Neri Riccetto. She is amazing. It was simply fascinating,” he recalls. In this class, Thales also had a reality check when he heard Luli talk about the love for being a gastronome combined with the responsibility for the lives of others. “That day was impactful for me. It was the first day I felt the taste



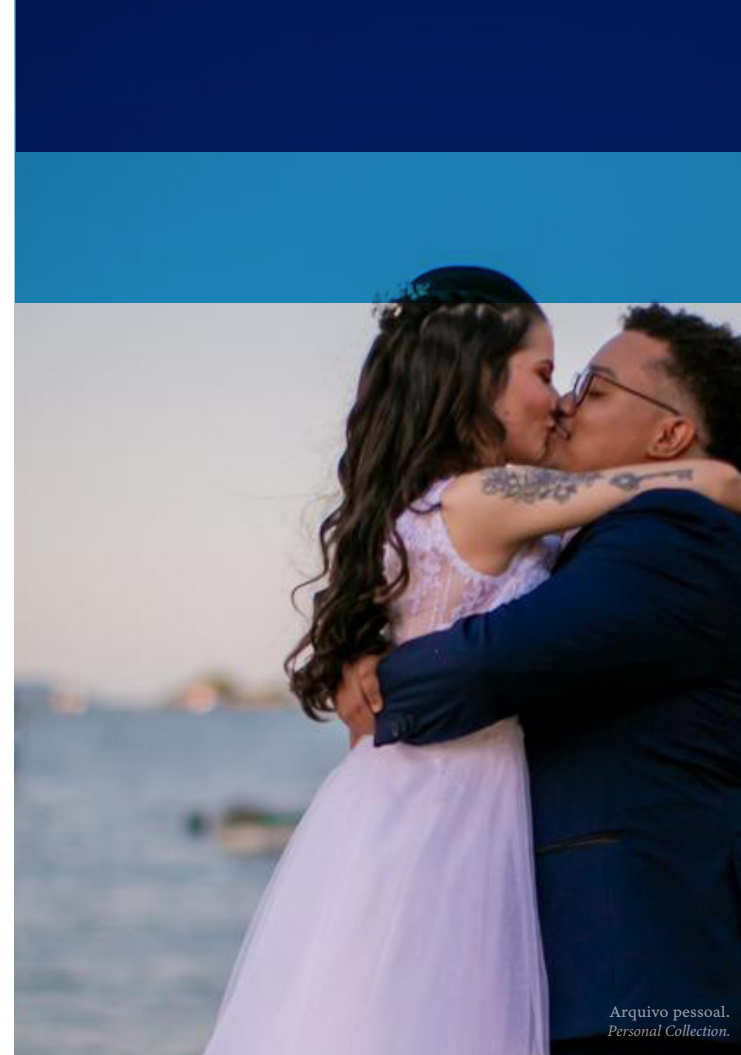
Um dos sonhos de Thales realizado: o seu casamento. / Arquivo pessoal.  
One of Thales' dreams come true: his wedding. / Personal archive

louça também e, se não estiver bem limpo, volta para a pia e faz de novo”, disse.

Em 2018, após ser confrontado por um estudante que perguntou: ‘se você é bom mesmo, porque não está no *MasterChef Profissionais*?’ Thales se inscreveu no programa e conseguiu entrar numa das maiores competições culinárias do mundo. O vídeo da inscrição foi enviado no último dia e minuto, contando suas experiências como estudante e professor da Católica e, claro, fazendo a receita de uma salada quente – com o que tinha na geladeira: tomates *grapes*, mini pimentões, uma beringela e molho de laranjas; tudo sob o som de Gloria Groove.

Seu preparo para o programa veio de uma jornada de aprendizado e prática promovida pela Católica. Um marco importante nessa trajetória foi sua participação no evento *Chefs nos Eixos*, onde, como estagiário, trabalhou na cozinha de renomados profissionais como Jimmy Ogro e Diego Koppe. Durante o evento, Thales e sua equipe se destacaram pela organização e eficiência na produção de hambúrgueres, o que culminou em reconhecimento e prêmios. Na ocasião, foram vendidos 22 mil hambúrgueres, destes, mais de 10 mil foram preparados por ele. Essa experiência não apenas consolidou suas habilidades práticas na cozinha, mas também o preparou para enfrentar desafios futuros, como as provas de grupo do *MasterChef Profissionais*.

Thales deu um salto em sua carreira ao participar do *reality show*. Sua jornada culinária o levou a se destacar no programa, alcançando o quinto lugar na classificação à época. Thales se desligou do banco e parou de dar aula para se dedicar 100% à gastronomia. Hoje, ele faz shows, presença em eventos, coordenação de camarim de artistas, serviço de comensalidade. Na pandemia, também se tornou consultor de soluções de negócios para restaurante. Como influenciador e produtor de conteúdo *on-line*, continuou ensinando em seus perfis. Estreou ainda o primeiro *live action* de cozinha da Disney (com a Gloria Groove!) e ainda deu uma aula ao vivo no *Mesa São Paulo*, o maior evento de gastronomia do Brasil. Um currículo de peso, com uma infinidade de prêmios também, um verdadeiro sucesso que ele não deixa de agradecer à Católica. “Eu sou um cara preto, transsexual no mundo, e eu consegui fugir dessa barreira”, conclui. Sim, Thales, você conseguiu.



of being in the right place.” Professor Luli ended up becoming a mentor for Thales. He talked to her when he decided he did not want to give up his scientific research path. She advised him to complete a postgraduate course before graduating to have the chance of also being a teacher.

It was an intense period in the life of our protagonist. He continued working at the bank in the mornings; in the afternoons, he participated in extension and monitoring projects at *Católica*; nights were dedicated to study, and on Saturdays, he attended the postgraduate course in Professional, Technical, and Higher Degree Education. So many professional transformations, it is worth mentioning, all took place concomitantly with the complex paths of gender transition, completed in the same period as his graduation. Thales says that everything happened very naturally and with the welcoming of the course community.

As soon as he graduated, he became a guest professor for Basic Cooking 1 and History of Gastronomy in 2017. “And then my life changed a lot. I started to deal with people more broadly, which is exactly what studying psychology had taught me. Because we are not just teachers but role models to our students as well. We are life expectancy for other people. With a deeper observation, we can conclude we have very few black professors.” Among the challenges of the new role are teaching cooking, kitchen management, assembling and disassembling equipment, meticulous cleaning of utensils, with the goal of learning the importance of

**Thales Luis Alves dos Anjos** é Chef de cozinha, formado em Gastronomia pela Universidade Católica de Brasília (2018). Foi professor convidado do curso de Gastronomia entre os anos de 2017 e 2018, na mesma instituição. Ex-MasterChef profissional, Diretor de comunicação, Consultor, Produtor de Conteúdo e influencer digital no @chefthalesalves.



Arquivo pessoal.  
Personal Collection.

each stage of the culinary process, and preparing the students for the real world. “I learned all this as a student and taught the same as a teacher. We teach the basics, we also do the dishes and, if not clean enough, we go back to the sink and do it all over again”, he said.

In 2018, after being confronted by a student who asked: ‘If you are really that good, why aren’t you on MasterChef Profissionais?’ Thales signed up for the TV show and entered one of the world’s biggest culinary competitions. The registration video was sent at the last minute of the last day, and it described his experiences as a student and teacher at *Católica*. And, of course, it showed him preparing the recipe for a hot salad – with what he had in the fridge: grape tomatoes, mini peppers, eggplant, and orange dressing; all with Gloria Groove, a famous Brazilian trans artist, as the soundtrack.

His preparation for the program came from a journey of learning and practice promoted by UCB. A significant milestone in this trajectory was his participation in the *Chefs nos Eixos* event, where, as an intern, he worked in the kitchen of renowned professionals such as Jimmy Ogro and Diego Koppe. During the event, Thales and his team stood out for their organization and efficiency in producing burgers, culminating in recognition and awards. At the time, 22,000 hamburgers were sold, of which more than 10,000 were prepared by him. This experience not only consolidated his practical skills in the kitchen but it also prepared him to face future challenges, such as the MasterChef *Profissionais* group tests.

Thales took a leap forward in his career after his participation in the TV show. His culinary journey led him to stand out on the show, reaching fifth position in the guests ranking. Thales left his job at the bank and stopped teaching to invest in gastronomy full time. Today he appears in shows, attends events, coordinates artists’ dressing rooms, and provides commensality services. During the pandemic, he also became a business solutions consultant for restaurants. As an influencer and producer of online content, he continued teaching on his social media profiles. He also premiered Disney’s first cooking live action (with Gloria Groove!) and even taught a live class at *Mesa São Paulo*, the biggest gastronomy event in Brazil. He has a powerful resume with an impressive collection of awards. A real success that he also attributes to, and thanks *Católica* for. “I am a black guy, transsexual, and I managed to transcend barriers,” he concludes. Yes, Thales, you did it.

**Thales Luis Alves dos Anjos** is a Chef with a degree in Gastronomy from the Catholic University of Brasília (2018). He was a guest professor for the Gastronomy course at the same institution between 2017 and 2018. Former professional MasterChef, he is also a Communications Director, Consultant, Content Producer, and digital influencer at @chefthalesalves.



## Recomeços

O poeta Bráulio Bessa escreveu “recomece, se refaça. Relembre o que foi bom. Reconstrua cada sonho, redescubra algum dom.” Esta é a história do poder do prefixo “re” na vida da nossa protagonista: uma mulher sem medo e com autonomia de re-inventar a si mesma, que chegou a Brasília, em meados de 2019, depois de ter passado por vários estados, profissões e desejos. É numa dessas tantas possibilidades de busca que encontra o curso de Biomedicina semipresencial da Universidade Católica de Brasília e a sua jornada na capital a leva a diante de novos sentidos. Estou falando da Bruna Marquezine. Não, não é a atriz!

Bruna nasceu, cresceu, casou e teve seus dois filhos no Rio de Janeiro. Mas em função de questões profissionais do companheiro, a família morou em Manaus e em Recife até chegar em Cataguases, no interior de Minas Gerais. “Sou um pouco nômade na vida.” Em terras mineiras, cursou Engenharia de Produção, aos 28 anos, em outra instituição. Foi até o 7º período, mas acabou desistindo prestes a fazer o Trabalho de Conclusão de Curso. “Com maturidade, eu entendo isso, na verdade eu não tinha medo de falar, mas de ser julgada.”

Depiladora, designer e profissional de micropigmentação de sobrancelha. Bruna voltou a trabalhar com estética, ramo que a acompanhou em suas andanças. Chegou a ter uma clínica e um salão de beleza no interior. “Estética eu sempre trabalhei, mas não fez sentido”, reitera. Setembro de 2019 vem a Brasília para o aniversário da sobrinha de 15 anos e decide se mudar para o Distrito Federal. “Vou morar aqui para ver se eu deslancho a minha carreira, para ver se eu estudo outra coisa, para ver se eu conheço outras pessoas, e vejo se minha vida começa a fazer um pouco mais de sentido”, revela Bruna.

Bruna chegou em dezembro daquele ano; a pandemia do Covid-19, três meses depois. “Quando não houver caminho, nem um lugar pra chegar... é hora do recomeço. Recomece a caminhar”, poetiza Bráulio Bessa. Diante das circunstâncias de um aparente não caminho imposto pelo vírus, Bruna faz um curso de massoterapia e inicia os atendimentos. “Para mim foi até uma terapia na ocasião. Comecei a conhecer pessoas, um pouco da energia, de me acalmar mais, as pessoas precisavam muito naquele momento.” A nossa protagonista sabia que a ati-



## Restarting

The poet Bráulio Bessa wrote “start over, remake yourself. Remember what was good. Rebuild every dream, rediscover some gift.” This is the story of the power of the prefix “re” in the life of our protagonist: a woman without fear and with the autonomy to reinvent herself. She arrived in Brasília in mid-2019 after having passed through several states, professions, and desires. In one of these many search possibilities, she finds the blended Biomedicine course at the Catholic University of Brasília, and her journey in the capital takes her to new directions. I’m talking about Bruna Marquezine. No, not the actress!

Bruna was born, raised, married, and had two children in Rio de Janeiro. However, due to her partner’s professional matters, the family lived in Manaus, Recife, until arriving in Cataguases, in the interior of Minas Gerais. “I’m a bit of a nomad in life.” In Minas Gerais, she studied Production Engineering at another institution. She was 28 years old. She continued until the 7th period but ended up giving up on the verge of doing the Course Completion Project. “With maturity, I understand that, in fact, I was not afraid of speaking. It was fear of being judged.”

Wax technician and eyebrow micro-pigmentation professional. Bruna

vidade não era pra ela a longo prazo, mas por coisa de destino, estava no lugar certo e na hora exata para despertar o seu próximo capítulo de vida. Do nada, uma paciente disse a Bruna: “a Biomedicina é a sua cara!”

Mesmo que o conselho possa ter vindo por um viés estereotipado de associar a Biomedicina apenas com a Estética, um dos ramos possíveis e mais evidentes, Bruna tinha sido mordida pela possibilidade. Encontrou o semipresencial da Católica pela internet. Conversou com o cunhado, morador do DF, e ele referendou a qualidade da instituição. “É uma das melhores”, relembra. Tornou-se então discente de Biomedicina. “Pela acessibilidade financeira; pela modalidade de ser flexível, de conseguir conciliar trabalho, família, estudo; hoje não me vejo num curso 100% presencial, acho que não tenho energia; acho que se encaixa em nosso momento atual de vida, que está sempre correndo em busca de alguma coisa”, explica.

Logo ao entrar, Bruna se adaptou e entendeu a vastidão da área escolhida. Entre pesquisa, docência, análises clínicas, banco de sangue, genética, microbiologia de alimentos e uma vasta gama de espaços de atuação, foi numa aula presencial que o campo interdisciplinar da bioinformática a encantou. “É uma área da biomedicina que ela vai trabalhar com dados; por exemplo, de genômica, vai trabalhar com dados de DNA; de vacinas, de doenças. Vai cruzar dados, e a gente descobre muitas coisas.” Para Bruna, atuar no futuro como bioinformata é uma possibilidade de encontrar um sossego profissional, mas com a flexibilidade do remoto e a dinâmica de trabalho condizente com a sua personalidade.

Hoje a rotina de Bruna divide-se entre o trabalho comercial em uma Clínica de Estética; o *freelancer* de gerenciamento de agendas médicas; a família; e a graduação, em que se tornou representante da turma. De quinze em quinze dias, durante um sábado manhã e tarde, vai à Católica para as aulas presenciais. Embora sinta falta de mais contato com os professores, diz que a dedicação de um semipresencial deve partir do estudante. “Vai muito do aluno a busca do conhecimento. [...] Eu vejo que as pessoas ainda têm essa necessidade de ser entregue tudo nas mãos. O estudo, a vida, o relacionamento, tudo. Você espera que as pessoas façam por você e o semipresencial não é isso.

returned to working as a beauty esthetician, a field that accompanied her on her travels. She even had a clinic and a beauty salon when she lived in the countryside. “I had always worked with beauty, but it did not make sense,” she reiterates. In September 2019, she came to Brasília for her 15-year-old niece’s birthday and decided to move to the Federal District. “I am going to live here to see if I can launch a career, to try and study something else, to maybe meet other people, and to see if my life starts making a little more sense,” reveals Bruna.

Bruna arrived in the Federal District in December of that year, and then three months later, the Covid-19 pandemic arrived too. “When there is no path, no place to get to... it’s time for a restart. Restart walking,” writes Bráulio Bessa. Given the circumstances of the apparent lack of a path imposed by the virus, Bruna takes a massage therapy course and begins working. “For me, it was even therapy at the time. I started meeting people, gathering a little energy to calm myself down; people needed it at that moment.” Our protagonist knew that the massage field was not for her in the long term, but destiny meant for her to be in the right place and at the exact time to awaken her next chapter in life. Out of the blue, a patient said to Bruna: “Biomedicine fits you!”



Arquivo pessoal.  
Personal archive.

E se você não for atrás, realmente você não vai aprender não.” Para Bruna, essa é a mesma dinâmica de um presencial: não adianta o empenho da Católica e dos docentes em entregar o trabalho, se o estudante não tem a consciência de entender e valorizar a importância daquilo.

Entre o computador com os encontros virtuais, as trilhas de aprendizado, as aulas de sábado presenciais, os eventos e os



Arquivo pessoal.  
Personal archive.

Even though the advice may have come from a stereotypical bias of associating Biomedicine only with the beauty field, one of the possible and most evident branches, Bruna got intrigued with the possibility. She found Católica's hybrid program on the internet. She spoke with her brother-in-law, a Federal District resident, and he endorsed the institution's quality. "It's one of the best," she recalls. She then became a Biomedicine student. "Due to financial accessibility, flexibility, due to the balance made possible for work, family, and study. Today, I do not see myself in a 100% in-person course; I do not think I would have the energy; I think it fits into our current moment, which is about being always looking for new projects", she explains.

As soon as she joined, Bruna quickly adapted and understood the vastness of the chosen area. Between research, teaching, clinical analysis, blood banking, genetics, food microbiology, and a wide range of areas of activity, it was in an in-person class that the interdisciplinarity of bioinformatics enchanted her. "It is an area of biomedicine which works with data; for example, in genomics, you will work with data related to DNA, to vaccines, to diseases. It will cross-reference data, and that allows us to discover many things." For Bruna, working in the future as a bioinformatician is a possibility of finding professional peace, but with the flexibility of remote work and work dynamics consistent with her personality.

Bruna's routine today is divided between commercial work at an Esthetician Clinic; medical schedule management freelancer; family; and graduation, for which she became class representative. Every two weeks on Saturdays, she goes to Católica for in-person classes morning and afternoon. Although she misses more contact with the professors, she says that the dedication of a blended course must come from the student. "It's up to the student to seek more knowledge. [...] I see that people still need to have everything handed to them. Study, life, relationships, everything. You expect people to do it all for you; hybrid education is not like that. And if you do not pursue it, you really won't learn." For Bruna, this is the same dynamic as an in-person graduation course. It would be pointless to have the teachers and Católica's commitment to delivering their hard work if the student is unaware of its value and importance.

Between the computer with virtual meetings, the learning pathways, the Saturday in-person classes, and the complementary events and courses, Bruna became a mentor for her colleagues. "I am always searching, researching. People ask, 'Bruna, what will you major in?' I say, 'hold on, guys!'" she jokes. Bruna is about to graduate. Her mother, Vera Marquezine, is proud to see her in a lab coat, as in the past, Vera wanted to work in the health field herself. But as the writer Bráulio Bessa says, "If one day, up ahead, life goes in reverse, recover your faith." Vera found a new beginning for herself in her daughter's search, and today, she is a Social Service student also through online classes with another institution. Exemplary graduate who only gets the highest grades, says Bruna.

cursos complementares, Bruna tornou-se uma espécie de mentora de caminhos para os colegas. “Eu estou sempre buscando, pesquisando; as pessoas perguntam, ‘Bruna, você vai fazer especialização em que?’ Eu digo ‘Calma, gente!’”, brinca. Pres-tes a se formar, Bruna conta que a mãe, Vera Marqueline, fica orgulhosa de vê-la de jaleco, pois também outrora, Vera quis atuar na área da saúde. Mas como Bráulio Bessa diz, “e se um dia, lá na frente, a vida der uma ré, recupere a sua fé”, Vera encontrou nas buscas da filha um recomeço para si mesma e hoje é também estudante de Serviço Social na modalidade EaD em outra instituição. Graduanda exemplar que só tira nota máxima, conta Bruna.

“Abraça esse público mais velho que tem pouco tempo e almeja estudar”, Bruna pede a Católica. Porque no fim, a gente entende que o sentido da vida está no processo de busca. Recomeços, arrisco-me a dizer, é a existência te mostrando que você tem coragem suficiente para amá-la em qualquer idade, circunstância e contexto, entre altos e baixos, como as batidas de um coração vivo, vistas em um monitor cardíaco.

**Bruna Marqueline** é discente de Biomedicina semipresencial da Universidade Católica de Brasília, com previsão de formatura para 2024. É também supervisora comercial de uma clínica de Medicina e Estética avançada, em Brasília.

“Embrace this older audience who has limited time and still dreams of studying,” Bruna asks Católica. Because, in the end, we understand that the meaning of life is in the search process. Restarts, I dare say, are how life shows you that you have enough courage to love at any age, circumstance, and context, between ups and downs, like the beats of a living heart seen on a heart monitor.

**Bruna Marqueline** is a Biomedicine student at the Catholic University of Brasília, class of 2024. She is also the commercial supervisor of an advanced Medicine and Aesthetics clinic in Brasília.



Arquivo pessoal.  
Personal archive.

## O ciclo da vida

A vida tem o seu próprio curso, que flui soberano e atinge todos os seres que habitam a Terra. É como um rio que, apesar das curvas e quedas, corre para um lugar inevitável. Valho-me dessa metáfora para contar a história de uma egressa da primeira turma do curso de Medicina Veterinária da Universidade Católica de Brasília: Mariana Vanesa. “Uma coisa que a gente tem de ter noção é a importância do ciclo da vida”, reflete. Ao testemunhar o funcionamento desse mecanismo misterioso nos animais, empreende a busca pela compreensão de si mesma, destemida em experiências pelo Brasil e na iniciação científica. Do ventre peruano que a gestou, para uma caminhada que se inicia na cidade berço das águas. Você entenderá agora.

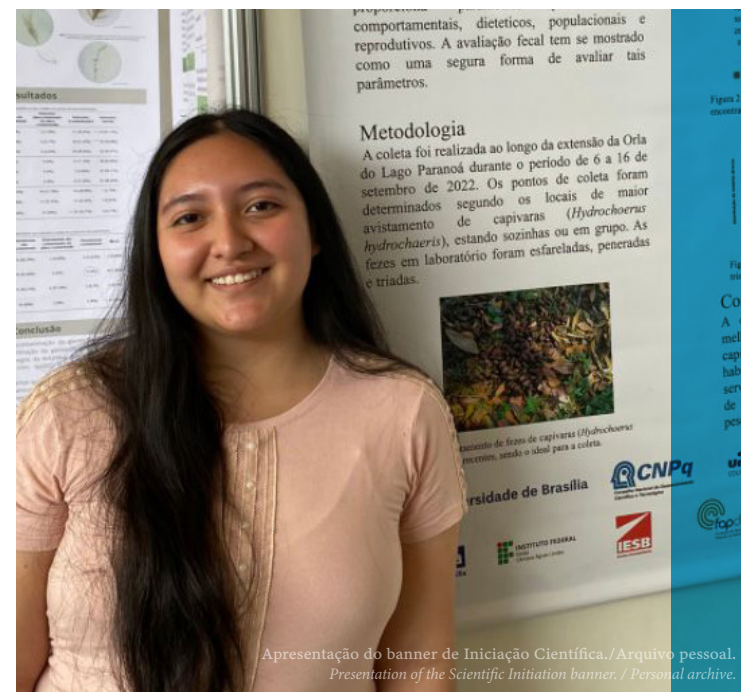
Filha de pais peruanos, ela nasceu em casa em um parto prematuro, apenas 10 dias após os pais terem desembarcado no Brasil. Única brasileira da família, ela cresceu no Distrito Federal, amando os animais, principalmente aqueles que estão longe de serem considerados a primeira opção para quem quer ter um bichinho em casa. “Sou apaixonada por cobras e répteis em geral”, revela com bom humor. Iniciar o curso de Medicina Veterinária, em 2019, foi consequência natural dos seus gostos e inclinações. Bateu o martelo para ficar na Católica ao visitar o campus. “Os outros eram muito concretos. Esse é cheio de árvores.”

Mariana não podia imaginar que a pandemia do Covid-19 a impediria de viver o espaço durante quase dois anos de graduação. As aulas foram adaptadas para o formato online e as idas aos laboratórios da universidade, suspensas. No entanto, o maior impacto foi sentido dentro do núcleo familiar. “Minha mãe é enfermeira. Ela foi contaminada e ficou internada na UTI cinco dias entubada. Ela me contaminou também. Eu fiquei em casa passando super mal. Fui ao pronto socorro e quase fiquei internada também porque eu não conseguia respirar”, lembra. Ela e a mãe se recuperaram bem, apesar de sofrerem por algum tempo com a sequelas da doença, como a perda de memória e a falta de paladar.

Na primeira semana de estágio em uma clínica veterinária da capital, a nossa protagonista presenciou a dor de tutores que precisaram dar adeus a seus companheirinhos de quatro patas, um primeiro confronto com o desatino da morte, como parte

## The cycle of life

Life has its own course, which flows sovereignly and affects all beings that inhabit the earth. It's like a river that, despite the curves and falls, runs to an inevitable place. I use this metaphor to tell the story of a graduate of the first class of the Veterinary Medicine course at the Catholic University of Brasília (UCB): Mariana Vanesa. “One thing we need to be aware of is the importance of the cycle of life,” she reflects. Upon witnessing the functioning of this mysterious mechanism in animals, she undertakes the search for understanding herself, fearlessly engaging in experiments throughout Brazil and in the scientific initiation field. From the Peruvian womb that



carried her to a journey that has its beginning in the city known as cradle of waters. It is time to better understand this story.

A daughter of Peruvian parents, she was born at home in a premature birth, just 10 days after her parents landed in Brazil. The only Brazilian in the family, she grew up in the Federal District. Growing up, she loved animals, especially those far from being considered the first option for anyone wanting to have a pet at home. “I’m passionate about snakes and reptiles in general,” she reveals with good humor. Starting the Veterinary Medicine course in 2019 naturally resulted from her tastes and inclinations. She

integrante da vida. “Eu pedi à veterinária para verificar se eu podia acompanhar, porque eu nunca tinha visto o momento de dar a informação. A tutora começou a chorar, deitou-se no chão, e pediu perdão a Deus, pelo cachorro; na mesma hora eu pensei na minha cachorrinha. Eu e a veterinária começamos a chorar.” Mariana conta que a primeira semana foi toda marcada por falecimentos de animais de estimação. A experiência a fez cogitar a ideia de abandonar o curso. Os supervisores acalmaram-na e deram o apoio pedagógico para digerir o que vivera. Ainda que faça parte da vida, leitor, naturalizar a finitude permanecerá um desafio para cada um de nós.

Mariana passou ainda por outras quatro clínicas, inclusive na área de animais exóticos e silvestres. Os estágios curriculares foram feitos na Universidade de Brasília e em um hospital de São Paulo. “Fiquei um mês me aventurando por lá”, conta. Morava na Zona Norte, em um albergue, e o estágio era na Zona Sul. Uma hora e meia para chegar. Outra viagem foi para o Pantanal. Ela ficou por uma semana em Aquidauana/MS, num curso de capacitação de manejo de jacarés, coleta de sangue e dicas de sobrevivência na região, vivendo inclusive as consequências de um incêndio nas redondezas. “O Instituto Butantan também estava lá treinando a gente para animais peçonhentos e não peçonhentos”, recorda. Vale ressaltar ainda que, mesmo confinada, em tempos pandêmicos, cruzou as fronteiras do DF participando do Projeto de Extensão Iurukuá, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de educação oceânica e conservação de tartarugas-marinhas. Sua função era produzir roteiros para um podcast.

Em Brasília, participou ainda de projetos de pesquisas, dentro e fora da Católica, esteve envolvida na organização de eventos e decidiu por uma iniciação científica sobre o potencial germinativo de sementes em fezes de capivaras do Lago Paranoá, no projeto coordenado por Morgana Bruno. A pesquisa indicou que muitos dos animais estavam se alimentando de plástico e tecido. “Pode ter sido por baixa disponibilidade de alimento e eles estavam revirando lixo para procurar comida”, resume. A apresentação foi muito elogiada, conta Mariana. Numa hora dessas, a nossa protagonista percebia que pertencia aos rios da pesquisa acadêmica.

chose Católica when visiting the campus. “The others were pure concrete; this one is full of trees.”

Mariana could not imagine that the COVID-19 pandemic would prevent her from living the campus experience for almost two years during her studies. Classes were adapted to an online format, and visits to the university laboratories were suspended. However, the most significant impact was felt within the family nucleus. “My mother is a nurse. She was infected and was intubated in the ICU for five days. She infected me, too. I stayed at home feeling really sick. Then I went to the emergency room and was almost hospitalized because I couldn’t breathe”, she recalls. She and her mother recovered well despite suffering for some time with the consequences of the disease, such as memory loss and lack of taste.

In the first week of her internship at a veterinary clinic in the capital, our protagonist witnessed the pain of owners who had to say goodbye to their four-legged companions. Her first confrontation with death as a destination, as an integrating part of life. “I asked the veterinarian if I could observe it because I had never seen how it would be that moment of sharing the sad news. The owner began to cry. She lay down on the floor, and



Projeto de monitoramento e identificação das populações de capivaras. Arquivo pessoal.  
Project for monitoring and identifying populations of capybaras. / Personal archive.



Mariana Vanesa em sua viagem para o Pantanal. / Arquivo pessoal.  
Mariana Vanesa on her trip to the Pantanal. / Personal archive

Entre as aulas e estágios, ela também se dedicou a um outro projeto muito especial da UCB voltado para uma das espécies do reino animal mais frágeis diante da implacabilidade do ciclo da vida: nós, os seres humanos. Durante um semestre, Mariana foi voluntária no Projeto de Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados dando aulas de português para pessoas que deixaram os seus países de origem em busca de um futuro melhor. “Foi maravilhoso porque é uma diferença muito grande. O tanto de histórias, de países. E como meus pais foram imigrantes aqui, então tinham muitas histórias que eu me identificava”, conta. Sobre esse projeto, leitor, logo você conhecerá a experiência da venezuelana Rosmerys Henriquez.

Tanta bagagem acumulada por suas andanças enquanto se graduava, Mariana se deparou com uma nova possibilidade para o promissor futuro. Não fará pós, nem partirá para o mercado, tampouco residência. Após cursar disciplinas optativas, ela decidiu fazer uma segunda graduação em Ciências Biológicas, já com o plano de seguir para o Mestrado em Neurociência. “Está tudo conectado. Biologia e Veterinária é muito junto”, compara. Não há como saber o que o ciclo da vida reserva para Mariana

asked God for forgiveness for her dog. I thought about my dog right away. We [the veterinarian and I] started crying.” Mariana says that her whole first week was marked by the deaths of many pets. The experience made her consider abandoning the course. The supervisors helped her to calm down, offered her help to process her emotions and provided pedagogical support to digest what she had experienced. Even though it is part of life, dear reader, naturalizing finitude will remain a challenge for each of us.

Mariana worked at another four other clinics, including those in the area of exotic and wild animals. The curricular internships were carried out at the University of Brasília and at a hospital in São Paulo. “I had a month-long adventure there,” she says. She lived in the North Zone, in a hostel, and the internship was in the South Zone of the town. It would take an hour and a half to get there. Another trip she told us about was to the Pantanal. She stayed for a week in Aquidauana (MS) for a training course on alligator handling, blood collection, and survival tips in the region. During that time, she even experienced the consequences of a fire around the area. “The Butantan Institute was also a training place for venomous and non-venomous animals,” she recalls. It is also worth mentioning that, despite being confined in pandemic times, she crossed the borders of the Federal District to participate in the Iurukuá Extension Project at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) for ocean education and sea turtle conservation. Her function was to produce scripts for a podcast.

In Brasília, she also participated in research projects inside and outside Católica, and organized events. She decided to undertake a scientific initiation on the germination potential of seeds in capybara feces around Lake Paranoá, part of the project coordinated by Morgana Bruno. Research indicated that many of the animals were feeding on plastic and fabric. “It could have been due to low food availability, and they were scavenging for food,” she summarizes. Mariana says the presentation was highly praised. At a time like this, our protagonist was already beginning to understand that she belonged to the ‘rivers’ of academic research.

Between classes and internships, she also dedicated herself to another extraordinary UCB project with one of the most fragile species in the animal kingdom in the face of the relentlessness of the life cycle: us, human beings. For a semester, Mariana volunteered at the Portuguese Language Project for Migrants and Refugees, teaching Portuguese to people who left their home countries for a better future. “It was wonderful because it’s a huge difference. So many stories, so many countries. And as my parents were immigrants here, there were many stories that I identified with”, she says. You will soon learn more about this project, dear reader, through the experience of Venezuelan Rosmerys Henriquez on the coming pages.

With so much baggage accumulated from her wanderings while graduating, Mariana faced a new possibility for a promising future. She will not start a post-graduation or go to the job market or veterinarian residency program. After taking optional courses, she decided to obtain a second

daqui para frente, mas é certo que por mais brusco e tortuoso que o caminho possa ser, ele sempre trará grandes lições para quem estiver conectado consigo mesmo e com o todo.

**Mariana Vanesa Torres Velásquez** é formanda em Medicina Veterinária na Universidade Católica de Brasília (2023) e começará a sua segunda graduação em Ciências Biológicas, na UCB em 2024.

degree in Biological Sciences, with the plan to pursue a master's degree in neuroscience. "It's all connected. Biology and Veterinary are very close together", she compares. There is no way of knowing what the cycle of life holds for Mariana in the future. Yet, it is inevitable that no matter how abrupt and tortuous the path may be, it will always bring valuable teachings for whomever is in tune with themselves and with the greater interconnectedness of everything.

**Mariana Vanesa Torres Velásquez** is graduating in Veterinary Medicine at the Catholic University of Brasília (2023) and she will begin her second degree in Biological Sciences at the same university in 2024.



Arquivo pessoal.  
Personal collection.



## Muito mais do que uma camisa

Uma paixão pela televisão nascida na Universidade Católica de Brasília que levou a nossa protagonista para o mundo do esporte paralímpico e, por sua vez, a devolveu para o universo do audiovisual com uma missão de popularizar a cobertura de atletas com deficiência. Esta é a história da egressa de Publicidade e Jornalismo, Carla Maia, que ficou tetraplégica em 1998, aos 17 anos, devido a um sangramento espontâneo na coluna. O primeiro caso atendido pelo Sarah de Brasília. Um dia, ela ouviu que o único movimento possível para ela, devido à lesão sofrida, seria tirar a camisa. Ledo engano.

Carla estava no terceiro ano na época. Jovem ativa, dançava na banda no colégio, fazia ginástica olímpica, cursava teatro, viajava sozinha. “Eu era metida a artista”, brinca. Foi numa dessas saídas com o grupo de amigos, para Campinas (SP), que Carla sentiu um torcicolo e o sangramento aconteceu. Da noite para o dia foi perdendo os seus movimentos. “Só mexia o ombro”,



## Way more than the shirt

A passion for television was born at the Catholic University of Brasília (UCB), and that passion took our protagonist to the Paralympic sports world. That, in turn, returned her to the audiovisual universe with a mission to popularize coverage of athletes with disabilities. This is the story of Advertising and Journalism graduate Carla Maia, who became quadriplegic in 1998 when she was only seventeen, due to spontaneous bleeding in her spine. She had the first case of that type handled by the Sarah Hospital in Brasília. One day, she heard that the only possible move for her, due to her injury, would be to take off her shirt. They were mistaken.

Carla was in her senior high school year at the time. An active young woman, she danced with the school band, did Olympic gymnastics, took drama classes, traveled by herself. “I had an artist pose,” she jokes. It was during one of these outings with a group of friends to Campinas, state of São Paulo, that Carla felt a stiff neck, and the bleeding happened. Overnight, she lost her movements. “I could move only my shoulder,” she says. She was admitted at Sarah Hospital for four months, and from the hospital she graduated high school with help from her classmates and teachers; her idea was to repeat that year later because she still believed she would go back to being the person she used to be.

“When I began using a wheelchair, I had never lived with a person with a disability in my life. So, all the prejudices that I had I transferred to myself.” Months earlier, Carla visited a friend who had undergone knee surgery and she saw several guys in wheelchairs playing basketball outside the hospital. “Wow, what a young, handsome boy in a wheelchair, what a waste, I thought. As if their lives were over. That was more or less what I thought had happened to my life.” Carla analyzes that there were no happy representations for a person in a wheelchair in the 1990s. “People in wheelchairs were the villains on TV as if it were a divine punishment. If the person was good, most of the time they would walk again.”

Attending the University was a step taken at her family’s insistence. According to Carla, the first three years after the injury were very challenging. “At the time, I lost my life, I lost my friends, I lost my boyfriend. I lost all my references. I could not dance anymore. It was a process that I say I lost the first three years of my life because I did not live those first three years.” Still, she chose Católica de Brasília first for the Advertising and Marketing course because of its accessibility. “There was the “Bloco K” ramp, the parking lot,” she recalls.

The family got together and bought a van. Every day, Carla, her mother, and an assistant first, then two, would go to Católica. I used carbon paper in the classroom to copy my colleagues’ notes. She recalls having to go to the infirmary during break time to be able to pee, because she had to lie down to do so. While studying, her mother, between rosaries, became friends with the popcorn vendor at the entrance to the block. Carla had little patience to climb up the ramp. “I went at the fastest speed in the motorized chair and sometimes ran over people because I did not have

conta. Ficou no Sarah por quatro meses. Terminou o Ensino Médio no hospital, com a ajuda dos colegas e professores, mesmo querendo refazer o ano pois ainda acreditava que voltaria a ser quem costumava ser.

“Quando eu fiquei cadeirante, nunca tinha convivido com uma pessoa com deficiência na minha vida. Então, todos os preconceitos que eu tinha eu transferei pra mim.” Meses antes, Carla chegou a visitar uma amiga operada do joelho e viu vários cadeirantes jogando basquete na área externa do hospital. “Nossa, quanto menino jovem, bonito, na cadeira de rodas, que desperdício, eu pensava. Como se a vida deles tivesse acabado. Foi mais ou menos o que eu achei que tinha acontecido com a minha vida.” Carla analisa que não havia representação feliz possível para uma pessoa na cadeira de rodas, na década de 1990. “Os cadeirantes eram os vilões na TV; como se fosse um castigo divino; se a pessoa era boa na maioria das vezes voltava a andar.”

Entrar para Universidade foi um passo dado por insistência da família, já que Carla conta que os três primeiros anos pós lesão foram muito difíceis. “Na época eu perdi a minha vida, perdi meus amigos, perdi meu namorado. Perdi todas as minhas referências. Não podia mais dançar. Foi um processo que eu digo que perdi os três primeiros anos da vida, porque os três primeiros anos eu não vivi.” Ainda assim, escolheu a Católica de Brasília, primeiro para Publicidade, por conta da acessibilidade. “Tinha a rampa do Bloco K, o estacionamento”, relembra.

A família se uniu e comprou uma van. Todos os dias, iam a Carla, a mãe e uma ajudante no início, depois duas, para a Católica. Na sala, usava papel carbono para copiar as anotações das colegas. Na hora do intervalo, conta, precisava ir à enfermaria para fazer xixi, porque tinha de se deitar. Enquanto estudava, a mãe, entre um terço e outro, virou amiga do pipoqueiro da entrada do bloco. Carla disse que não tinha tanta paciência de subir a rampa. “Ia na maior velocidade da cadeira motorizada e às vezes atropelava o povo, porque não tinha tanta coordenação motora e tal”, diz, bem-humorada. Um belo dia a mãe teve um *insight* com as orações. Entendeu que não poderia acompanhar a filha para sempre. Contratou um motorista e Carla começou a ter mais autonomia.

that much motor coordination and so on,” she says, good-naturedly. One fine day, her mother had an insight through prayers. She understood that she could not accompany her daughter forever. She hired a driver, and Carla began to have more autonomy.

“Having to think and solve my little problems was empowering. With every small achievement I had, I felt capable of something bigger”, she recalls. In one of the classes, a teacher presented a documentary by the then-UCB student and now-filmmaker Iberê Carvalho. She fell in love when she visited the Radio and TV Center (CRTV) to check the studios and equipment. From a documentary made with the help of her cousin as a cameraman for this class, Carla created the program “Tocando em frente” about the lives of people in wheelchairs to the Course Completion Work (TCC) under the guidance of Professor Paulo Marcelo.

That’s where the Paralympic table tennis athlete Iranildo Conceição Espíndola and his coach enter Carla’s life. Our protagonist had met the duo during one of her daily trips to Sarah Hospital for rehabilitation and decided to interview him for her TCC. “Carla, wouldn’t you like to practice table tennis? You would be the only quadriplegic woman in table tennis in Brazil!” On that same year, in 2003, the Parapan-American games would take place in Brasília, with possible qualification for the Paralympics in Athens. This is how, training two months before the



“Pensar e resolver meus probleminhas foram me empoderando. Cada pequena conquista que eu tinha, me sentia capaz de uma coisa maior”, relembra. Numa das aulas, uma professora apresentou um documentário feito pelo então estudante da Católica e hoje cineasta, Iberê Carvalho. Conheceu o Centro de Rádio e TV (CRTV), os estúdios, os equipamentos e se apaixonou. De um documentário feito com a ajuda do primo como cinegrafista, para essa disciplina, Carla criou o programa “Tocando em frente”, sobre a vida de pessoas cadeirantes, para o Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do professor Paulo Marcelo.

É aí que o atleta paralímpico de tênis de mesa, Iranildo Conceição Espíndola, e o técnico entram na vida de Carla. Nossa protagonista conheceu a dupla numa das idas cotidianas ao Sarah para reabilitação e decidiu entrevistá-lo para o TCC. “Carla, você não gostaria de treinar tênis de mesa? Você seria a única tetraplégica mulher em tênis de mesa do Brasil!” No mesmo ano, em 2003, aconteceria os jogos Parapan-americanos em Brasília, com possível classificatória para as Paraolimpíadas de Atenas. É assim que, treinando dois meses antes do campeonato e ainda envolvida com a finalização do TCC, Carla se torna atleta, chega à final, mas perde essa partida. O desejo profundo de viver a experiência de Atenas, contudo, germinava dentro dela..

Como coisa do destino, no ano seguinte, Carla começa a sua segunda habilitação de Comunicação Social em Jornalismo, e fica sabendo sobre o Projeto da Católica de mandar estudantes para a cobertura jornalística em Atenas, na Grécia. Não como atleta, mas como jornalista, Carla inicia uma longa série de coberturas paraolímpicas em sua vida, ainda em tempos de graduação. “Fui à Atenas e deu tudo errado”, diz rindo. Carla teve a mala com equipamentos médicos extraviada, mas que foi recuperada em dois dias; o hotel tinha uma escadaria enorme, os amigos fizeram um revezamento para carregá-la; o elevador não cabia a cadeira de rodas, e daí tiveram de tirar as rodas; e o quarto não tinha cama, mas foi conseguida graças ao pouco entendimento de francês da protagonista. “Era locutora do rádio e fazia matérias escritas, que foram publicadas pelo Correio Braziliense. [...] Eu voltei transformada como pessoa, capaz de fazer tudo.”

championship and still involved in finishing her TCC, Carla became an athlete, reached the finals, and ended up losing that match. However, the deep desire to experience Athens had already germinated within her.

As fate would have it, Carla began her second degree in Social Communication in Journalism the following year. She learned about the Católica Project to send students to cover news in Athens, Greece. Not as an athlete, but as a journalist, Carla began a series of Paralympic coverages still as a graduate student. “And then I went to Athens, and everything went wrong,” she laughs. Carla had her suitcase with medical equipment lost, but it was recovered within two days; the hotel had a huge staircase, and the friends took turns carrying Carla; the elevator did not fit the wheelchair, so they had to remove the wheels, and the bedroom did not have a bed, but that was achieved by the protagonist’s French. “I was a radio announcer and wrote articles published by the Correio Braziliense newspaper. [...] I came back transformed as a person, capable of doing everything.”

At the end of the second course, she created a radio program to give short updates, like “pills,” about Paralympic sports. “I felt like a missionary, because I knew people worked hard.” From this experience and after being a medalist at the Parapan Games in Rio in 2007, she became presenter, alongside journalist Renato Peters, of the first Brazilian program to cover Paralympic sport, called Sem Barreiras (No Barriers), which ran for two years on the Sport TV channel. At the same time, Carla became a commentator for TV Brasil, where she remains a certified reporter, during the Paralympic Games in China in 2008. As soon as she took over, Carla went to the London Summer Paralympic Games in 2012, to Parapan in Canada in 2015, and to the 2016 Rio Paralympic Games. “And then I understood that my mission was accomplished because I saw that journalists were interested in Paralympic sports.” But Carla was also a commentator for Tokyo, 2021, dear reader! Now her dream is to go as an athlete.

“I learned in life not to let any opportunity go away, even if I’m not prepared to take it,” says Carla. From the limitation imposed by the statement that she would only be able to take off her shirt, way back, to being the journalist who helped opening Brazilian news coverage of Paralympic sports. “Everyone has the right to be happy, no matter what characteristics make up their person, their diversity in the world. [...] When I turned the key here [she gestures as to opening her mind], my life started taking off.” Regarding the UCB, she is grateful for being welcomed and the accessibility at a time when no one cared. “It was essential for me to being who I am, because it gave me the opportunity of studying.” I am looking forward to seeing her story in the movies.

**Carla Maia has a degree in Social Communication, with a double degree in Advertising (2003) and Journalism (2007) from the Catholic University of Brasília. She is a high-performance Paralympic athlete ranked 6th in the Table Tennis World Ranking. She is a public employee at the Brazi-**

No final do segundo curso, criou um programa de rádio para dar “pílulas” sobre os esportes paralímpicos. “Eu me sentia meio missionária, pois sabia que o pessoal dava duro.” A partir dessa experiência e após ser medalhista nos jogos Parapan do Rio, em 2007, tornou-se apresentadora, ao lado do jornalista Renato Peters, do primeiro programa brasileiro a cobrir esporte paralímpico, chamado “Sem Barreiras”, que ficou no ar dois anos na Sport TV. Paralelo, Carla também virou comentarista da TV Brasil, na ocasião dos Jogos Paralímpicos da China, em 2008; casa que é repórter concursada até hoje. Logo que assumiu, Carla esteve nos Jogos Paralímpicos de Verão de Londres, em 2012; no Parapan do Canadá, em 2015; nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. “Entendi que a minha missão foi cumprida porque agora eu via o interesse dos jornalistas pelo esporte paralímpico.” Mas Carla ainda foi comentarista de Tóquio, 2021, leitor! E o sonho agora é ir como atleta.

“Aprendi na vida a não deixar nenhuma oportunidade ir embora, mesmo que eu não esteja preparada”, diz Carla. Da limitação imposta pela fala de que ela só conseguiria tirar a camisa, lá atrás, à jornalista que ajudou a abrir a noticiabilidade brasileira dos esportes paralímpicos. “Todo mundo tem direito de ser feliz, não importa quais características compõem a sua pessoa, a sua diversidade no mundo. [...] Quando eu virei a chave aqui [faz o gesto de abrir a mente], a minha vida começou a deslanchar.” Sobre a Católica, ela agradece o acolhimento e a acessibilidade numa época em que ninguém se preocupava. “Foi fundamental para ser quem eu sou, pois tive oportunidade de estudar.” Ansiosa pra ver sua história no cinema.

**Carla Maia** é formada em Comunicação Social, com dupla habilitação em Publicidade e Propaganda (2003) e em Jornalismo (2007) pela Universidade Católica de Brasília. É atleta paralímpica de alto rendimento em 6º lugar no Ranking Mundial de Tênis de Mesa; servidora pública da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), atuando como repórter da TV Brasil, desde 2008. Também é Influencer digital, dançarina e CEO do grupo de danças urbanas de cadeirantes *Streetcadeirante*.

lian Communication Company (EBC), serving as a reporter for TV Brasil since 2008. She is also a digital influencer, dancer, and CEO of the urban dance group *Streetcadeirante* for wheelchair users.



## Química da vida

O neto Davi deveria ter uns oito anos. Pediu que a vovó jogasse com ele *Minecraft*. Ele, no computador. Ela, no *tablet*. O menino explicou para avó que a brincadeira envolvia a construção de uma cidade. Ela topou e ficou observando a criança. Davi encheu a tela de prédios e ruas. “Eu estou achando muito triste isso aí. Não tem nenhuma árvore?” O neto colocou umas miúdas. “Estão até bonitinhas, mas acho que deveriam ser maiores.” “Ah, espera aí.” Em algum lugar da interface do jogo, Davi pegou um pozinho branco, despejou nas árvores e elas cresceram. “O que você pôs aí?, vovó indagou. “Ué, pó de osso”, respondeu. “Hum... então agora nós vamos estudar...”

Esse diálogo aconteceu entre Maria Sueli Soares Felipe, docente e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Genômicas e Biotecnologia da Universidade Católica de Brasília (Capes 7), e seu neto. Sueli viu ali uma oportunidade de explicar a química da vida por detrás da simulação do game. “Sabe o que é pó de osso? É fosfato de cálcio. Não existe vida sem carbono, hidrogênio, oxigênio, fosfato, nitrogênio e enxofre. São os seis elementos químicos da tabela, desde os vírus até os humanos, passando por todos.” “Ah, então é por isso que ela cresceu, vovó?” “Sim!” Gesto afetoso e pedagógico que diz muito sobre a história de Sueli, marcada pela dedicação intensa em prol do desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia brasileira, desde a década de 1970, na docência, na pesquisa, no governo e em contato com a cadeia industrial. O início se dá por influência de um professor, em Penápolis/SP, “daqueles fantásticos, que estimula a curiosidade”, ao decidir cursar Química na Universidade de Brasília (UnB).

Chegou em 1972. A capital e a UnB só tinham 12 anos. Foi testemunha da história. A disciplina de bioquímica a encantou e ali entendeu o que queria fazer pelo resto dos seus dias. “Não era a química pura, era uma química que eu pudesse entender a vida. E foi aí que eu passei pra bioquímica. Fiz o Mestrado em Biologia Molecular, que estava recém começando na UnB, em 1975”, explica. Sueli começou a trabalhar no laboratório do professor Waldenor Barbosa da Cruz, na produção de hormônio de crescimento humano. “Naquela época a gente extraía hormônio de crescimento humano a partir de hipófise de cadáveres humanos. A gente produzia e envazava o hormônio, e

## Chemistry of life

Her grandson, Davi, should be around eight years old. He asked grandma to play Minecraft with him. He would play on the computer. Her, on the tablet. The boy explained to his grandmother that the game was about building a city. She agreed and watched the child. Davi filled the screen with buildings and streets. “I am finding this very sad. Aren’t there any trees?” The grandson, then, added some tiny ones. “They’re kind of cute, but I think they should be bigger.” “Oh, wait a minute.” Somewhere in the game interface, Davi took a little white powder, poured it on the trees and they grew. “What did you put there?” Grandma asked. “Huh, bone dust”, he replied. “Um... so now we’re going to study...”



This dialogue happened between Maria Sueli Soares Felipe, professor and researcher at the Postgraduate Program in Genomic Sciences and Biotechnology at the Catholic University of Brasília (maximum score at the rating of Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Capes), and her grandson. Sueli saw an opportunity to explain the chemistry of life behind the game’s simulation. “Do you know what bone dust is? It is calcium phosphate. There is no life without carbon, hydrogen, oxygen, phosphate, nitrogen and sulfur. They are the six chemical elements in the periodic table, from viruses to humans, pas-

distribuía por meio de uma antiga central de medicamentos para as pessoas com deficiência de crescimento”, explica.

Nos anos 1980, foi contratada pela UnB e logo iniciou seu doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Dividia-se entre a sala de aula e a pesquisa, saindo do DF de ônibus para Ribeirão Preto para cursar um dia todo de disciplinas e no outro voltar para trabalhar. Apenas durante um ano e meio foi licenciada um período sanduíche na Inglaterra, para fazer experimentos na *University of Manchester Institute of Science and Technology* (UMIST). Nesta época, Sueli começou a trabalhar com fungos filamentosos e bioconversão de matéria viva – procedimento fundamental para a área da sustentabilidade. “É como se você produzisse moléculas a partir da cana de açúcar, por exemplo, que você precisa converter para produzir todos os monômeros da indústria química.”

Foram 30 anos de docência na Universidade de Brasília. Só se aposentou em 2010, como professora titular, porque recebeu o convite para atuar na Pós-graduação em Ciências Genômicas e Biotecnologia da Universidade Católica de Brasília; programa esse que ajudou a criar, quando ainda era docente da UnB. Saiu, em partes, faço a ressalva. Porque mesmo estando na Católica, Sueli continua colaborando com orientações, participação em bancas e projetos de pesquisa na UnB. “Sabe quantos ex-alunos meus são professores da UnB? De oito a dez”, comenta. Nesse período, Sueli também esteve, por um ano, como diretora no Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação; trabalhou por 3 anos na Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial; chegou a ser presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBIO), responsável pelo regulatório dos organismos geneticamente modificados. Hoje, também atua como coordenadora adjunta na área de Biotecnologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), monitorando a qualidade de 64 programas de Biotecnologia no Brasil. Destes, apenas quatro são nota máxima, três federais e uma universidade privada: a Católica de Brasília.

Mais de cinquenta anos de dedicação, Sueli tornou-se conhecida mundialmente por seus estudos em fungos patogênicos humanos. “Nós colocamos alguns fungos patogênicos humanos que

sing through everyone.” “Ah, so is that why the trees grew up, grandma?” “Yes!” An affectionate and pedagogical gesture that says a lot about Sueli’s history, marked by intense dedication to the development of Brazilian Science and Technology, since the 1970s, in teaching and researching, for the government and in contact with the industrial chain. The beginning was due to the influence of a professor, in the city of Penápolis, in the state of São Paulo, “one of those fantastic ones, who stimulates curiosity”, when she decided to come to the University of Brasília (UnB) to pursue a degree in Chemistry.

She arrived in 1972. The capital and UnB were only 12 years old. She was a witness to history. The subject of biochemistry enchanted her and there she understood what she wanted to do for the rest of her days. “It wasn’t pure chemistry; it was a type of chemistry that allowed me to understand life. And that’s when I switched to biochemistry. I did my master’s degree in Molecular Biology, which had just started at UnB, in 1975,” she explains. Sueli began working at Professor Waldenor Barbosa da Cruz’s laboratory, producing human growth hormone. “At that time we extracted human growth hormone from the pituitary gland of human cadavers.





We produced and bottled the hormone, and distributed it through an old medicine center for people with growth disabilities,” she explains.

In the 1980s, she was hired by UnB and soon she began her doctorate at the University of São Paulo (USP). She divided herself between the classroom and the research, leaving Federal District to Ribeirão Preto, in the state of São Paulo, by bus to study many subjects for a single day and returning to work on the next one. She took an exchange license to England, to carry out experiments at the University of Manchester Institute of Science and Technology (UMIST), but that was only for a year and a half. At that time, Sueli began working with filamentous fungi and bioconversion of living matter – a fundamental procedure for the area of sustainability. “It’s as if you produced molecules from sugar cane, for example, which you need to convert to produce all the monomers in the chemical industry.”

It was 30 years teaching at the University of Brasília. She only retired in 2010, as a head professor, because she received an invitation to work in the Postgraduate Program in Genomic Sciences and Biotechnology at the Catholic University of Brasília (UCB); a program that she helped to create when she was still a professor at UnB. She actually left only partially; I must say it. Because even though she is at UCB, Sueli continues to collaborate with guidance, participation on examination boards and research projects at UnB. “Do you know how many of my former students are professors at UnB? About eight to ten,” she comments. During that period, Sueli also spent a year as director at the Ministry of Science, Technology and Innovation; she worked for 3 years at the Brazilian Industrial Development Agency; she became president of the National Technical Biosafety Commission (CTNBIO), responsible for regulating genetically modified organisms. Today she also works as assistant coordinator in the Biotechnology area of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), monitoring the quality of 64 Biotechnology programs in Brazil. Out of these, only four have top marks, three federal universities and a private one: UCB.

Over fifty years of dedication, Sueli became known worldwide for her studies on human pathogenic fungi. “We have put on the world map some human pathogenic fungi that occur from Mexico to Argentina. Because there were no American and European groups that studied these diseases.” *Paracoccidioides brasiliensis* is one of them, found in rural Brazilian areas and which can cause pulmonary mycosis. One of Sueli’s current areas of work is developing antifungals which are less toxic to the human body, through new medications based on knowledge of molecular biology, biochemistry and biotechnology.

As a science enthusiast linked to technology and innovation, she says she would like to live another 300 years to monitor the potential of discoveries in the future, betting on a technological Brasília; who knows, free from excessive bureaucracy, and with communication and law pro-

acontecem do México até Argentina no mapa mundi. Porque não existiam grupos americanos e europeus que estudavam essas doenças.” O *paracoccidioides brasiliensis* é um deles, encontrado na área rural brasileira e que pode causar micose pulmonar. Uma das vertentes atuais de trabalho de Sueli está em desenvolver antifúngicos menos tóxicos para o organismo humano, por meio de novos medicamentos baseados em conhecimentos de biologia molecular, bioquímica e biotecnologia.

Defensora de uma ciência articulada à tecnologia e inovação, diz que gostaria de viver mais 300 anos para acompanhar a potencialidade das descobertas no futuro, inclusive apostando em uma Brasília tecnológica; quem sabe, livre do excesso da burocracia, e com profissionais da comunicação e da área jurídica conhecedores da Ciência: os primeiros, capazes de disseminar informação cada vez mais qualificada e os segundos, exímios interpretadores dos regulatórios, a fim de transformar entraves em soluções. “Faria tudo de novo igual. Porque eu amo o que eu faço. Eu já aposentei duas vezes na minha vida. E continuo trabalhando”, diz Sueli. Uma química da vida, como identidade e como metáfora. Coisa rara no mundo.

**Maria Sueli Soares Felipe** é docente e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Genômicas e Biotecnologia da Universidade Católica de Brasília, desde 2010. Está como coordenadora adjunta na área de Biotecnologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e é membro da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBIO).



professionals knowledgeable in Science: the first, capable of disseminating increasingly qualified information; and the second, excellent interpreters of regulations, in order to transform obstacles into solutions. “I would do it all over again. Because I love what I do. I have already retired twice in my life. Still, I keep working”, says Sueli. A chemistry of life, as an identity and as a metaphor. Such a rare thing in this world.

**Maria Sueli Soares Felipe** has been a professor and researcher for the Postgraduate Program in Genomic Sciences and Biotechnology at the Catholic University of Brasília since 2010. She is assistant coordinator in the Biotechnology area of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and a member of the National Biosafety Technical Commission (CTNBIO).



## Universo, flores e percepções

O pai sabia que a filha sentiria sua falta quando saísse em missão militar. Por isso, compartilhava momentos com ela de contemplação do céu. Apagava a luz para ver melhor, deitavam-se no meio da rua e ia mostrando para a pequena os quadrantes e as constelações. Orion ou Três Marias, Cruzeiro do sul, por exemplo. “Quando eu estiver de prontidão em algum canto, você olha pro véu. E aí eu vou te dizer onde eu estou”, prometia. A menina se acalmava e conseguia lidar com a saudade. Tem memórias que ressoam dentro da gente a vida inteira. Essa é uma delas. O pai não podia imaginar que a recordação se tornaria inspiração para a primeira exposição artística da filha, na biblioteca da Universidade Católica de Brasília, quatro décadas depois. Esta história é sobre Lia Paes, a filha, uma pedagoga, mestre em Educação, servidora aposentada e artista. Não necessariamente nessa ordem.

A relação da arte com Lia vem da infância, ainda em São Paulo, na cidade de Piquete, no Vale do Paraíba. Na década de 1960, ganhou um livro que a deixou encantada. Ele era preto e branco e quando passava um pincel com água, surgia a aquarela. “Era uma coisa extraordinária. A aquarela secava ao sol, voltava a ser preto e branco de novo e eu pintava milhões de vezes. Aquilo me interessava muitíssimo.” O desenho tornou-se companheiro da menina e até uma espécie de catalisador de emoções. Os pais davam todo o material – de giz, lápis, pastéis – para a filha passar o tempo; mas quando ela revelou que o desejo era ser artista, “aí começaram todos os problemas da minha vida”, conta. “Artista não enche barriga.” “Você precisa de uma profissão sólida.” “Artista não tem perspectiva de futuro.” Foram frases que ficaram no seu subconsciente.

## Universe, flowers and perceptions

The father knew that his daughter would miss him when he went on a military mission. Therefore, he shared moments with her contemplating the sky. He would turn off the light so they would see better. They would lie down outdoors, and he would show the little girl the quadrants and constellations. Orion’s Belt or The Three Sisters, The Southern Cross, for example. “When I’m on call somewhere, look at the sky and then I’ll tell you where I am,” he promised. The girl would calm down and be able to deal with his absence. There are memories that resonate within us for our entire lives. This is one of them. The father could not imagine that the memory would become an inspiration for his daughter’s first artistic exhibition, at the Library of the Catholic University of Brasília (UCB), four decades later. This story is about Lia Paes, a daughter, a pedagogue with master’s in education, a retired civil servant and an artist. Not necessarily in that order.

The relationship between art and Lia dates back to her childhood in São Paulo, in the city of Piquete, at the Paraíba Valley. In the 1960s, someone gifted her with a book that dazzled her. It was black and white and when you wiped it with water and a brush, watercolor would be seen. “It was an extraordinary thing. The watercolor would dry in the sun, turn black and white again and I would paint it over and over, millions of times. That interested me a lot.” The drawing became the girl’s companion and even a kind of catalyst for emotions. Her parents gave her all the material – chalk, pencils, pastels – for her to spend time with; but when she revealed her desire to become an artist, “that’s when all the problems in my life began”, she says. “Artists don’t earn enough to fill their stomachs.” “You need a solid profession.” “Artists have no future prospects.” These were sentences that remained in her subconscious.

However, the strength of expression in those born as artists always finds ways to exist. Lia graduated from high school with technical training in buildings and architectural design; later, she also studied a teaching course, to become a children’s teacher. The first, dedicated to the trait; the second, to the possibility of a creative classroom. When she arrived



Íris II. Técnica mista / Arquivo pessoal/  
Iris II. Hybrid technique. / Personal Archive.

No entanto, a força da expressão em quem nasceu artista sempre acha caminhos para existir. Lia fez um antigo segundo grau com capacitação técnica para edificações e desenho arquitetônico; depois cursou também o “normal”, para ser professora de crianças. O primeiro, dedicado ao traço; o segundo, à possibilidade criativa de uma sala de aula. Quando chegou a Brasília, fez pedagogia e passou num concurso da Presidência para trabalhar na área administrativa. Com essa bagagem, conta, tornou-se a primeira mulher desenhista da presidência. Tempo depois, foi trabalhar na Escola Nacional da Administração



As artistas Lia Paes e Ana Pimentel em uma Exposição Coletiva na UCB. | Arquivo pessoal.  
The artists Lia Paes and Ana Pimentel in a Collective Exhibition at UCB. | Personal archive.

Pública (ENAP) na parte do audiovisual. Fazia telas para apresentação de slides e ilustrava o que fosse necessário dos cursos. Em seguida, entrou na Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação, órgão que organizou exposições diversas vezes até o final da década de 1990.

Com 35 anos de carreira no governo federal, Lia aposentou-se para dedicação total às artes. Voltou a estudar História da Arte, História da Arte no Brasil, outras técnicas, como pintura a óleo. Voluntariou-se na Associação Candanga de Artista Visuais (ACAV) e recebeu o convite para a sua primeira exposição na

in Brasília, she studied Pedagogy and entered the public service to work at the Presidency in the administrative area. With this background, she says, she became the first female designer in the presidency. Thereafter, she went to work in the audiovisual department of the National School of Public Administration (ENAP). She created screens for slideshows and illustrated whatever was needed for the courses. She then joined the Secretariat of Planning, Budget and Coordination, a public body that organized exhibitions several times until the end of the 1990s.

After a 35-year career in the federal government, Lia retired to dedicate herself completely to the arts. She returned to studying Art History, History of Art in Brazil, and other techniques, such as oil painting. She volunteered at the Brasília Association of Visual Artists (ACAV) and received an invitation to her first exhibition at UCB: *Duetto*, in 2018. Alongside artist Andréia Pessoa, Lia exhibited 26 paintings from the *Universos* series. “I was painting my inner universe”, she reveals. From the mentions of Job’s firmament, in the bible, to the reminiscences of her childhood looking at the sky along with her father. A year later, Lia also exhibited in the Army. Coincidentally or not, on the day our protagonist was disassembling the exhibition, her father made his way through the cosmos.

Lia returned to the UCB’s Library with the *Flores* exhibition the following year. From paternal to maternal memories, Lia wanted to honor her mother with paintings of flowers from the Victorian era, from “A” to “Z”. “My mother was extremely romantic, very beautiful and very creative. She always liked gardening.” The memories of her mother showing her the details of the petals and the colors awakened her desire to create paintings with flowers on a black background. People passed by the paintings and could read information about each chosen species and its symbolic relationships in communication with the period. An exhibition that welcomed both the Biology class, which went to visit the Library, and the elderly people from a nursing home on a tour at Sesc Garagem. “A lady in a wheelchair who couldn’t speak, leaned her body and outlined the flower shape. She felt it, she knew it. That is what makes it worth it. That’s priceless,” she recalls.

*Percepções* was the artist’s third exhibition at UCB, in 2020, before “the plague”, as she authentically refers to the Covid-19 pandemic. With large, colorful and abstract paintings, Lia said that as a pedagogue, she wanted to understand how people’s thoughts flow. “I wanted to take advantage of the library center, which is a center for you to study, to do research, to gain knowledge; that is, for you to have the perception of your universe, contributing with what you have, which is your fertility part, like flowers. Then you will get to your perception, which is your inner interest. Do you understand that I connected the three of them?” Got it, Lia. Universe, flowers, perceptions. From alchemy that is the human encounter through art – on the part of the creator and the reception, sharing individualities which are also universal. Lia says that she observed

Salvando vidas. Óleo sobre tela.  
Na linha do tempo, representa 2020, a pandemia de Covid-19.  
*Saving lives; Oil on canvas. On the timeline, it represents the year 2020, the Covid 19 pandemic.*

Católica: Duetto, em 2018. Ao lado da artista Andréia Pessoa, Lia expôs 26 quadros da série “Universos”. “Eu estava pintando o meu universo interior”, revela. Das menções ao firmamento de Jó, na bíblia, às reminiscências da sua infância com seu pai olhando o céu. Um ano depois, Lia expôs também no Exército. Coincidência ou não, no dia que nossa protagonista estava desmontando a exposição, o pai seguiu seu caminho pelo cosmos.

Lia voltou para a Biblioteca da Católica com a exposição “Flores” no ano seguinte. Das memórias paternas para a materna, Lia quis homenagear a mãe com quadros de flores da era vitoriana, de “a” a “z”. “Minha mãe era extremamente romântica, muito bonita e muito criativa. Ela sempre gostou de jardinagem.” As lembranças da mãe lhe mostrando os detalhes das pétalas, das cores, despertou-lhe o desejo de criar quadros com detalhe para as flores em fundo preto. As pessoas passavam pelas pinturas e poderiam ler informações sobre cada espécie escolhida e suas relações de simbolismo na comunicação da época. Uma exposição que abarcou tanto a turma de Biologia que foi visitar na Biblioteca, aos velhinhos de um lar de pessoas idosas em excursão no Sesc Garagem. “Uma senhora cadeirante que não falava, inclinou o corpo e fez todo o contorno da flor. Ela sentiu, ela sabia. Isso vale a pena. Isso não tem preço”, relembra.

“Percepções” foi a terceira exposição da artista na Católica, em 2020, antes de “peste”, como se refere autenticamente à pandemia do Covid-19. Com quadros grandes, coloridos e abstratos, Lia disse que como pedagoga, queria entender como flui o pensamento das pessoas. “Eu quis aproveitar o núcleo de biblioteca, que é um núcleo para você estudar, fazer pesquisa, para ter conhecimento; ou seja, para você ter a percepção do seu universo, contribuindo com o que você tem, que é a sua parte de fertilidade, como as flores. Então, você vai chegar na sua percepção, que é o seu interesse interior. Entendeu que eu fiz uma ligação?” Entendi, Lia. Universo, flores, percepções. Da alquimia que é o encontro humano pela arte – da parte do criador e da recepção, compartilhando individualidades que não deixam de ser universais. Lia conta que observou uma estudante fruindo uma das pinturas. Chegou próximo dela e perguntou se tinha gostado. “Não sei como explico para a senhora, mas estou entendendo esse quadro. Parece que é assim, a gente



a student enjoying one of the paintings. She came close to her and asked if she liked it. “I don’t know how to explain it to you, but I understand this painting. It is like as if we could get in the picture, then feel good and peaceful.” She understood what perception was.

In 2021, Lia was invited to create an exhibition in honor of Women’s Day. She even considered talking about fashion, but as the “plague” was still haunting humanity, she chose to portray diverse women and their rights. The event ended up happening only in 2022. It was time to close the four exhibitions with the strength of her feminine identity. On another occasion, in 2023, Lia was also invited to teach a painting workshop for International Relations students. “An artist’s entire creative process will not begin with a lucubration. It is what they have inside of them, their memory, their experience, what they took, what they understood, what

entra no quadro, se sente bem, e aí a gente vai começando a sentir paz.” Ela compreendeu o que era percepção.

Em 2021, Lia foi convidada para fazer uma exposição em homenagem ao dia das mulheres. Cogitou falar de moda, mas como a “peste” ainda estava assombrando a humanidade, escolheu retratar mulheres diversas e seus direitos. O evento ocorreu só em 2022. Momento para fechar as quatro exposições com a força da sua identidade feminina. Em outra ocasião, em 2023, Lia também foi convidada para dar uma oficina de pintura para os estudantes de Relações Internacionais. “Todo o processo criativo de um artista não vai começar de uma elocubração. É o que ele tem dentro dele, da memória dele, da vivência dele, do que ele pegou, do que ele entendeu, do que ele incorporou, do que ele viu, do que ele consegue expressar. [...], mas ainda assim, ela [a arte] tem uma didática. Ela tem um projeto. Você tem que saber que cores você vai usar, como você vai usar, o que vai ficar melhor; é preciso uma versatilidade muito grande”, explica. Muito mais que um passatempo de outrora, uma faculdade humana, um conhecimento, um lugar para desaguar a existência.

**Lia Paes** é artista-expositora da Biblioteca da Universidade Católica de Brasília desde 2018. É ainda servidora pública federal aposentada, pedagoga, pós-graduada em Didática do Ensino Superior (1994), pela mesma universidade, e mestre em Educação pela Universidade de Brasília (2004).



Arquivo pessoal.  
Personal archive.

they incorporated, what they saw, what they can express. [...] but still, it [art] has a didactic. It has a project. You need to know what colors you are going to use, how you are going to use them, which one will look best; it takes a lot of versatility,” she explains. Much more than a hobby of the past, a human faculty, some knowledge, a place for existence to flow.

Lia Paes has been an exhibiting artist at the Library of the Catholic University of Brasília since 2018. She is also a retired federal public servant, a pedagogue, with a master’s in Teaching Didactics from the same institution (1994), and a master’s degree in Education from the University of Brasília (2004).



Arquivo pessoal.  
Personal archive.



Peas  
Genesis. Acrílico sobre tela  
Genesis. Acrylic on canvas.



## *Ato 4* Mundo

“Nós temos no DNA a questão da globalização, da internacionalização, de um conhecimento sem fronteiras. Porque os fundadores dessas Congregações já trouxeram para o Brasil essa dimensão, essa perspectiva de **romper as fronteiras**. A Universidade Católica de Brasília, nesse sentido, reforça esses laços com a **comunidade do mundo**.”

*Irmão Lúcio, em janeiro 2024, na ocasião da entrevista.*



## *Act 4* World

“We have in our DNA globalization, internationalization, and knowledge without borders as subjects. Because the founders of these Congregations had already brought this dimension to Brazil, this perspective of **breaking borders**. In this sense, the Catholic University of Brasília reinforces these ties with the **world community**.”

*Brother Lúcio, in January 2024, during his interview.*



A profecia de ir longe  
No formigueiro da educação  
Plantando o futuro  
Cesta de 3 pontos  
Lugar seguro  
Removendo a pedra  
Receitas da vida  
Uma odisséia pela doença renal  
Diamante lapidado  
O poder de ser  
Transcendental jornada para dentro de si  
Em lugar de catracas, passarelas

The prophecy of going far  
In the anthill of Education  
Planting the future  
Three-point shot  
A safe place  
Removing stones  
Recipes of life  
The odyssey of kidney disease  
Polished diamond  
The power of being  
Transcendental journey to within  
Walkways, not turnstiles



## A profecia de ir longe

Quando ainda era criança, no interior do Rio Grande do Norte, irmão Lúcio ouviu seus pais lhe dizerem: “você nasceu para voar. Currais Novos será pequeno para o que você quer”. Ele não entendeu muito bem o que aquelas palavras significavam, mas anos depois, refletindo sobre a sua vida, percebeu que, mais do que palavras, a previsão era uma profecia de futuro ainda por ser conquistada. Um conhecimento sem fronteiras pulsando dentro de si que o levaria a ocupar a posição central de coordenador da internacionalização da Universidade Católica de Brasília, a segunda universidade privada mais internacionalizada do país, segundo o Ranking da Folha de São Paulo, de 2023.

Filho caçula de uma família gerada por uma costureira e um vigilante, ele se define como o “último filho de um êxodo rural”. Cumprindo o destino, ele deixou o semiárido potiguar e partiu rumo a novas experiências. Passou brevemente pela carreira militar, formou-se em Filosofia, fez Mestrado em Psicologia e em 2009 desembarcou na capital federal em busca do tão sonhado doutorado. Foi nessa época que o caminho de irmão Lúcio cruzou os corredores da Universidade Católica de Brasília pela primeira vez. Enquanto cursava o Doutorado na Universidade de Brasília, ele lecionava para os cursos de licenciatura da UCB sobre políticas e gestão da Educação Básica.

No Doutorado, dedicou-se a estudar uma concepção diferente sobre pobreza, a partir da ética cristã das bem-aventuranças; uma maneira de fazer ascender os valores humanos da pessoa pobre para além do estereótipo condicionado pela perspectiva econômica e material. Olhar de pesquisador que nasceu da própria vida e do Mestrado, em que analisou preconceitos contra esses estudantes na formação curricular. “Sou oriundo de família pobre, mas meus pais nunca criaram a gente como pessoas que tinham necessidade materiais, mas como pessoas que tinham criatividade, tinham potencial. Então, isso é um valor. Em geral, as escolas não veem o estudante com os seus valores pessoais, veem como aqueles que precisam de merenda, de se ter o uniforme, de suprir, enfim, essas carências materiais. Supri-las são atos importantes, mas não são tudo. Uma pessoa é mais do que isso.”

## The prophecy of going far

When he was still a child, in the countryside of the state of Rio Grande do Norte (RN), Brother Lúcio heard his parents tell him: “You were born to fly. The city of Currais Novos will get small for what you wish.” He did not quite understand what those words meant, but, years later, reflecting on his life, he realized that, more than words, the prediction was a prophecy of a future yet to be conquered. A knowledge without borders pulsating within him that would lead him to occupy the central position of internationalization coordinator at the Catholic University of Brasília (UCB), the second most internationalized private university in the country, according to the newspaper Folha de São Paulo Ranking, from 2023.

As the youngest son of a family raised by a tailor and a security guard, he defines himself as the “last son of a rural flight”. Fulfilling his destiny,



he left the semi-arid region of Rio Grande do Norte and headed towards new experiences. He briefly had a military career, he graduated in Philosophy, got a master's degree in Psychology and in 2009 he arrived at the federal capital to pursue his long-awaited doctorate. It was at this time that Brother Lúcio's path crossed the corridors of the Catholic University of Brasília for the first time. While attending his doctorate at the University of Brasília, he taught undergraduate courses at UCB on basic education policies and management.

Irmão Lúcio descobriu a sua vocação religiosa e se juntou aos maristas de Natal/RN. De ali em diante morou em vários lugares no Brasil, atuando em diversas funções em sua Congregação religiosa, assim como visitou ou realizou estudos em vários países. Retorna a Brasília, em 2018, quando voltou a fazer parte do quadro de colaboradores da UCB, agora como assessor da Reitoria e professor colaborador da Programa de Pós-graduação em Educação. Cargo que lhe deu uma perspectiva de macrogestão da Católica.

O voo para terras mais distantes, parece que lhe fazia sentido. Como se a vida o tivesse reservado uma função quase predeterminada ao que havia conquistado até então: coordenador do Setor de Internacionalização da UCB, em 2022. Responsável, entre outras coisas, pela complexa missão de projetar a UCB nacional e internacionalmente, por meio de acordos de cooperação no âmbito acadêmico, científico e cultural. “Quando uma universidade não socializa o seu conhecimento, quando ela não traz algo de bom para a humanidade, qual impacto ela vai ter?”, provoca.

Irmão Lúcio explica que a internacionalização já está no DNA da universidade, pois as congregações associadas vieram para o Brasil com essa dimensão. O trabalho realizado hoje, portanto, é uma continuidade de ações, uma maneira de reforçar o intercâmbio de conhecimentos, as boas práticas educacionais, enfim, os “laços da comunidade com o mundo.” “A Internacionalização vem como um setor propulsor de fazer acontecer ações e valores institucionais. O que de fato, outras universidades possam receber também, estudantes e professores que coadunem com os mesmos valores em vista da cidadania global. Seria uma generosidade epistêmica, no sentido de um conhecimento que se agrega, que se multiplica”, defende irmão Lúcio.

A UCB conta hoje com parcerias em todos os continentes. Dentre as ações, podem-se destacar as pesquisas de alta performance das Ciências Genômicas e da Biotecnologia na Antártica e no Ártico – que logo você saberá a fundo, leitor! Há também a participação de professores estrangeiros visitantes, sobretudo nos programas de Pós-graduação. Além de atividades realizadas por meio de publicações em prestigiados periódicos científicos internacionais; participação em eventos; visi-

During his doctorate, he dedicated himself to studying a different conception of poverty, based on the Christian ethics of the beatitudes; a way of raising the human values of the poor beyond the stereotype conditioned by the economic and material perspective. A researcher’s perspective that came from his own life and from his master’s degree, in which he analyzed prejudices against these students in their curricular education. “I come from a poor family, but my parents never raised us as people who had material needs, but as people who had creativity, who had potential. Therefore, this is a value. In general, schools do not see students with their personal values, they see them as those who just need a snack, or a school uniform, in short, their material needs. Supplying them is important, but that is not all that matters. A person is more than that.”

Brother Lúcio discovered his religious vocation and joined the Marist Brothers from the city of Natal in RN. From then on, he lived in several places in Brazil, serving in various roles in his religious Congregation, as well as visiting or studying in several countries. He returned to Brasília in 2018, when he rejoined the UCB staff, now as an advisor to the Dean’s Office and as a collaborating professor for the Postgraduate Program in Education. A position that gave him a macro-management perspective at UCB

The flight to more distant lands seemed to make sense to him. As if life had reserved for him a role almost predestined to what he had achieved so far: coordinator of the Internationalization Sector of UCB, in 2022. He was responsible, among other things, for the complex mission of projecting UCB nationally and internationally, through cooperation agreements in the academic, scientific, and cultural spheres. “When a university does not socialize its knowledge, when it does not bring something good to humanity, what impact will that university have?”, he provokes.

Brother Lúcio explains that internationalization is already in the University’s DNA, as its associated congregations came to Brazil with this dimension. The work carried out nowadays, therefore, is a continuity of actions, a way of reinforcing the exchange of knowledge, good educational practices, in summary, the “community’s ties with the world.” “Internationalization comes as a driving force for making institutional actions and values happen. In fact, other universities could also receive students and professors who share the same values towards global citizenship. It would be an epistemic generosity, in the sense of knowledge that is added, that is multiplied,” argues brother Lúcio.

UCB currently has partnerships on every continent. Among the actions, we can highlight the high-performance research in Genomic Sciences and Biotechnology in Antarctica and the Arctic – which you will learn more about soon, reader! There is also the participation of visiting foreign professors, especially in Postgraduate programs. In addition to activities carried out through publications in prestigious international scientific journals; the presence in events; technical visits to international universities; associated network of researchers, such as the UNESCO

tas técnicas às universidades internacionais; rede associada de pesquisadores, como é o caso da Cátedra UNESCO da Juventude, Educação e Sociedade; graduação, mestrado e doutorado sanduíche; estágios pós-doutorais; sem contar a perspectiva solidária desenvolvida pela Extensão, como por exemplo, o projeto de Língua Portuguesa para migrantes.

À frente dessa importante iniciativa da UCB de estabelecer conexões dentro e fora do país, está um homem de origem humilde do interior nordestino, que encontrou na paixão pela educação a vocação da itinerância, da tenta do religioso consagrado que acredita que educação transforma. Uma coragem da alma para nunca lhe impor limites, mas para voar em horizontes distantes. “O mundo é o mundo. O mundo ensina”, reflete.

**Lúcio Gomes Dantas** ou simplesmente irmão Lúcio faz parte da Congregação dos Irmãos Maristas. É coordenador do Setor de Internacionalização da Universidade Católica de Brasília e professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Educação da mesma instituição.

Chair on Youth, Education and Society; graduation, exchanging master’s and doctorate degrees; post-doctoral internships; not to mention the supportive perspective developed by the Extension program, such as the Portuguese Language project for migrants.

The forefront of UCB’s important initiative to establish connections inside and outside the country is a man of humble origins from the countryside of northeastern Brazilian region, who found in his passion for education the vocation of itinerancy as a consecrated religious man who believes that education transforms. With the courage of the soul to never impose limits to it, but to fly into distant horizons. “The world is the world. The world teaches,” he reflects.

**Lúcio Gomes Dantas** or simply **Brother Lúcio** is a member of the Congregation of Marist Brothers. He is the coordinator of the Internationalization Sector of the Catholic University of Brasília and a collaborating professor for the Postgraduate Program in Education at the same institution.



## No formigueiro da Educação

Geraldo Caliman é um profissional vocacionado que transcende a definição de educador. O caminho percorrido por ele é marcado pela dedicação à pedagogia social, um compromisso profundo com a transformação da realidade por meio do conhecimento e da inclusão. Desde 2011, ele atua como coordenador da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, reconhecida e inaugurada em 2008 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na Universidade Católica de Brasília, um papel que o coloca no epicentro de iniciativas inovadoras para a melhoria da qualidade da educação brasileira e para a promoção da boa convivência nas escolas.

Nascido no interior do Espírito Santo, em um ambiente onde o acesso à educação era limitado à antiga quarta série do primário, Caliman enfrentou desafios desde cedo. A oportunidade de frequentar um colégio interno, oferecida por um padre quando ele tinha apenas 10 anos, foi o ponto de virada para o futuro. “Meu pai pegou uma enxada, colocou assim [em pé] e perguntou se eu ia querer continuar a puxá-la. Mais do que rápido eu falei que queria ir pro colégio interno.” Optando pelo caminho do conhecimento em vez do trabalho no campo, Caliman trilhou uma jornada de aprendizado que o levou também a seguir uma vida religiosa – de salesiano e padre –, legado de um irmão, também vocacionado ao sacerdócio e de duas irmãs freiras.

Sua chegada a Brasília, no começo dos anos 80, marcou o início de uma missão dedicada à implantação de obras sociais no Centro Salesiano do Menor (CESAM), em Ceilândia – no prédio que hoje, inclusive, abriga o campus da Católica. Posteriormente, Caliman viajou à Itália, onde passou 15 anos desenvolvendo a sua carreira acadêmica na Pontifícia Universidade Salesiana em Roma, entre mestrado, doutorado e uma década de docência. Desde então, o educador retornou ao Brasil para tratar de problemas cardíacos. Chegou primeiro a Vitória/ES. Logo foi convidado para atuar na Universidade Católica de Brasília, em 2005, primeiro como docente do Programa de Pós-graduação em Educação; em seguida, como Pró-reitor de pós-graduação e pesquisa.

## In the anthill of Education

Geraldo Caliman is a professional with a vocation which transcends the definition of educator. The path he has taken is marked by dedication to social pedagogy, a deep commitment to transforming reality through knowledge and inclusion. Since 2011, he has served as coordinator of the UNESCO Chair in Youth, Education and Society, recognized and inaugurated in 2008 by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) at the Catholic University of Brasília, a role that places him at the epicenter of innovative initiatives to improve the quality of Brazilian education and to promote good coexistence in schools.



“Encontrei aqui, vários colegas no programa de Educação, um deles, o professor Cândido Alberto Gomes. E eles tinham um movimento de estudo da violência nas escolas, desde 2002, antes de eu chegar. Era o Observatório Nacional de Violência nas Escolas. Esse Observatório virou a sede de uma rede nacional de Observatórios, entre uns trinta que tinham Brasil a fora, e estava sempre aumentando. Faziam congressos e tudo. O que acontece? A Unesco era muito ligada à nossa universidade e questionou o porquê de não constituir uma cátedra para sacramentar essa experiência que era muito rica. Em 2008, eu era pró-reitor de pós-graduação e pesquisa e cria-se essa cátedra sob a coordenação do prof. Cândido”, recorda.

Em 2011, sob indicação do professor Cândido, Caliman assume a coordenação da Cátedra Unesco. Caliman usa uma metáfora para explicar o trabalho. Para ele, a Cátedra é como um formigueiro. Aos olhos de quem vê por fora, nada aparece, mas



He was born in the countryside of the state of Espírito Santo, in an environment where access to education was limited to the fourth grade of primary school. Caliman faced challenges from an early age. The opportunity to attend a boarding school, offered by a priest when he was just 10 years old, was the turning point for his future. “My father took a hoe, put it like this [upright] and asked if I wanted to continue pulling it. I quickly said that I wanted to go to the boarding school.” Choosing the path of knowledge instead of working in the field, Caliman embarked on a learning journey that also led him to follow a religious life of Salesian and priest, the legacy of a brother, also called to the priesthood, and of two nun sisters.

His arrival to Brasília, in the early 1980s, marked the beginning of a mission dedicated to the implementation of social works at the Salesian Center of Minors (CESAM), in the city of Ceilândia – in the building that today also houses a UCB campus. Caliman later traveled to Italy, where he spent 15 years developing his academic career at the Salesian Pontifical University in Rome, including with a master’s degree, a doctorate, and a decade of teaching. Since then, the educator has returned to Brazil to treat heart problems. He first arrived to Vitória, capital of the state of Espírito Santo. He was soon invited to work at the Catholic University of Brasília, in 2005, first as a professor for the Postgraduate Program in Education, then as Pro-Dean of Postgraduate Studies and Research.

“I found several colleagues here in the Education program. One of them was Professor Cândido Alberto Gomes. They had a study group dedicated to analyzing violence in schools since 2002, before I arrived. It was the National Observatory on Violence in Schools. This Observatory became the headquarters of a national network of Observatories, about thirty of those were spread across Brazil, and the project kept growing. They would hold conferences and all of that. Guess what happened then? UNESCO was very linked to our university and questioned why not create a chair to enshrine this very rich experience. In 2008, I was dean of postgraduate studies and research, and this chair was created under the coordination of Professor Cândido,” he recalls.

In 2011, under the recommendation of Professor Cândido, Caliman took over the coordination of the UNESCO Chair. Caliman uses a metaphor to explain the work. For him, the Chair is like an anthill. To the outside eye, nothing appears, but inside a team of “ants” is at work. In short, “a society of researchers, around common goals, aimed at excellence in the area of education, or in a specific sector of education; in our case, I would summarize it all as social inclusion and education,” he explains. Today there are more than thirty associated researchers and around fifteen national and international partner institutions that work alongside UCB’s UNESCO Chair. Moreover, the fruits of this work are visible in academic publications, books, events, research, and extension projects that are developed around goals which are common to UNESCO’s.

por dentro uma equipe de “formigas” está em atividade. Trocando em miúdos, “uma sociedade de pesquisadores, em torno de objetivos comuns, voltados à excelência na área de educação, ou em um setor da educação; em nosso caso, eu resumiria tudo em inclusão social e educação”, detalha. Hoje, são mais de trinta pesquisadores associados, em torno de quinze instituições parceiras nacionais e internacionais que atuam junto à Cátedra Unesco da Católica. E os frutos desse trabalho são visíveis em publicações acadêmicas, livros, eventos, projetos de pesquisa e extensão que são desenvolvidos em torno de objetivos comuns à Unesco.

As obras publicadas pela rede de pesquisadores da Cátedra ficam todas disponíveis na internet. Diversas são as abordagens em torno dos temas centrais relatados por Caliman, como por exemplo, a formação de professores; a dimensão social da educação; a contemporaneidade da juventude universitária; a inclusão de pessoas com deficiência no mundo do trabalho; as diversas abordagens sociais e filosóficas para entender a natureza da violência. Algumas coletâneas reúnem também a produção de artigos científicos dos discentes de pós das turmas que são regidas pelo nosso protagonista.

Quando comecei esse texto dizendo que o professor Geraldo Caliman transcendia a definição de educador, falava, sobretudo, sobre o seu compromisso, tanto na prática quanto na teoria, desde o início da história, com o desenvolvimento social por meio da educação, especialmente no que diz respeito aos jovens em situação de vulnerabilidade. “Minha vocação veio dali [CESAM], trabalhava com essa menina. E quando eu fui pra Itália eu fiz uma pesquisa em cima dessa realidade que eu trabalhava. Para estudar o porquê esse jovem trabalhava, quais os problemas e dificuldades que eles tinham, problemas comportamentais, qual o potencial de prevenção que um trabalho desse tinha. Foi em cima disso aí no doutorado”, revela. A tese transformou-se no livro *Paradigmas da Exclusão Social* (2008), um manual de sociologia, bibliografia básica para quem pretende aprofundar estudos em pedagogia social.

Vale citar que a tese foi feita a partir de estágios doutorais em outras instituições. “Tem uma riqueza muito grande de se trabalhar numa universidade estrangeira. Porque lá eu fui para

The work published by the Chair’s network of researchers is available on the internet. There are several approaches to the central themes reported by Caliman, such as professors training; the social dimension of education; the contemporary nature of the university youth; the inclusion of people with disabilities in the work force; the diverse social and philosophical approaches to understanding the nature of violence. Some collections also bring together the production of scientific articles by postgraduate students from classes taught by our protagonist.

When I started this text by saying that Professor Geraldo Caliman transcended the definition of educator, I meant to highlight above all his commitment, both in practice and in theory, since the beginning, with social development through education, especially with regard to the young people in vulnerable situations. “My vocation came from there [CESAM]. I worked with these kids. And when I went to Italy, I did some research into this reality that I was working with. I studied why these young people worked, what problems and difficulties they faced, their behavioral issues, and what kind of prevention potential a job like theirs had. My doctorate was based on that,” he reveals. The thesis was transformed into the book *Paradigmas da Exclusão Social* (2008) (Paradigms of Social Exclusion), a sociology manual, basic bibliography for those who wish to deepen their studies in social pedagogy.

It is worth mentioning that the thesis was written based on doctoral internships at other institutions. “Working at a foreign university has great value. Because while there, I went to several countries. I spent four months in London, six months in Berkeley, at the University of California.” After going through educational experiences in other countries, Caliman reports on the differences in teaching and learning in here, highlighting how in Brazil there is a space for dialogue between the professor and the student, with the possibility of opening to the class’s experiences and discussions of issues.

“I feel fulfilled because I know that my master’s and doctorate students will be multipliers of the work that we do and that we want to take forward. We give them the possibility of working with youth using the same approach that we do,” he reveals. On this journey, past and present intertwine in the work carried out by Caliman, as he comes across students at the academy who were once educated at CESAM.

“There was a young man who came for his doctorate and he had been a teenage apprentice in our program in the 1990s, at CESAM. He came from the outskirts, earned a place in the company where he worked, he saw the possibility of studying. Then he obtained his master’s degree in Portugal and came here to do work on his doctorate with me, about this institution [CESAM]. For me that was gratifying, beautiful.” Beautiful and precious, professor, just like your history and legacy.

vários países. Foram quatro meses em Londres, seis meses em Berkeley, na Universidade da Califórnia.” Após passar por experiências de educação em outros países, Caliman relata as diferenças do ensino-aprendizagem daqui, destacando como no Brasil há um espaço de diálogo entre o professor e o estudante, com a possibilidade de ouvir as vivências da turma e partir a discussão desses pontos.

“Eu me sinto realizado porque eu sei que esses meus orientandos de mestrado e doutorado serão multiplicadores de um trabalho que a gente faz e que a gente quer levar, entregar pra eles a possibilidade de trabalhar com a juventude nesse mesmo estilo que nós trabalhamos”, revela. Nessa jornada, passado e presente se imbricam no trabalho realizado por Caliman, ao se deparar na academia com discentes que outrora foram formados pelo CESAM.

“Teve um jovem que veio para o doutorado e nos anos 1990, tinha sido adolescente aprendiz desse nosso programa, do CESAM. Veio da periferia, ganhou um espaço na empresa onde ele trabalhava, viu a possibilidade de poder estudar, fez o mestrado em Portugal, depois veio pra cá fazer o doutorado comigo sobre essa instituição [CESAM]. Então pra mim aquilo foi gratificante, bonito.” Bonito e precioso, professor, assim como sua história e legado.

**Geraldo Caliman** é professor, padre salesiano, escritor, pesquisador e docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, desde 2005. É também, há treze anos e na mesma instituição, coordenador da Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade.

Geraldo Caliman is a professor, a Salesian priest, writer, researcher, and professor of the Postgraduate Program in Education at the Catholic University of Brasília since 2005. For thirteen years, and at the same institution, he has also been the coordinator of the Unesco Chair of Youth, Education and Society.



Pe. Geraldo Caliman e Pe. Romualdo Degasperi./Arquivo pessoal.  
Father Geraldo Caliman and Father Romualdo Degasperi./Personal archive

## Plantando o futuro

Quando Marcelo Ramada recebeu a aprovação no processo seletivo para ser docente dos Programas de Pós-graduação em Ciências Genômicas e Biotecnologia da Universidade Católica de Brasília, em 21 de dezembro de 2016, exato um mês depois da defesa de seu Doutorado, não imaginou que esse presente natalino seria também um convite para conhecer e explorar o Polo Sul e Norte. Como assim? Você deve se perguntar. Calma, querido leitor. Não estou fazendo metáforas – ainda! – Apesar da nossa inevitável associação do “natalino”, “polo sul e norte” ao bom velhinho do trenó, das renas e do cenário típico de gelo e frio do personagem mais famoso de dezembro. Vamos quebrar os estereótipos. Na vida de Ramada, tudo isso é vida real, não simbolismo.

“Sorte é quando a competência encontra a oportunidade no momento certo”, disse Ramada, que além de docente da Católica virou também, três anos depois, o coordenador do *Briotech*: um dos 22 projetos de pesquisa do Programa Antártico Brasileiro (Proantar), a desenvolver estudos científicos na Antártica e mais recentemente no Ártico. Desses 22, somente dois são chefiados por universidades privadas e a UCB é uma delas. Pesquisadores brasileiros vão para a Antártica desde 1982. A primeira expedição oficial brasileira ao Ártico, aconteceu em julho de 2023. Ramada estava lá.

Por que explorar um lugar aparentemente tão distante e o que a equipe do *Briotech* faz, afinal? Vamos por partes. A ideia veio como uma dessas misteriosas coincidências da vida. Não contei, mas te falo agora. Foi no exato dia da defesa de tese do Ramada, na Universidade de Brasília, que uma amiga mandou pra ele a vaga na Católica. Assim também aconteceu com a Antártica. Tudo começou pelo desejo de Stephan Dohms de estudar musgos do cerrado no doutorado. Stephan – que você saberá a história no próximo texto – conversou com Ramada, que topou, mas pediu que encontrasse alguém para uma possível coordenação. Foi indicado a Stephan o professor Paulo Eduardo Aguiar Saraiva Camara, da UnB. Daí veio o convite para a Antártica. Stephan, então, foi o primeiro pesquisador a representar a UCB nessa empreitada científica, em novembro de 2018, no âmbito da sua tese, que, por sinal, falou de ambos os musgos – do cerrado e da Antártica. Lá estava a bandeira da Católica em terras

## Planting the future

When Marcelo Ramada was selected in the process to become a Professor for the Postgraduation (Masters) Programs in Genomic Sciences and Biotechnology at the Catholic University of Brasília (UCB) on December 21, 2016, exactly one month after defending his doctorate thesis, he would not have imagined that such Christmas gift would also be an invitation to discover and explore the South and North Pole. How come? You might be asking yourself. Hold on, dear reader. I'm not making metaphors – yet! – despite our inevitable association of “Christmassy” things, “south and north pole” with the good old man of the sleigh, the reindeer, and the typical ice and cold scenario of December's most famous character. Let's break the stereotypes. In Ramada's life, almost all of that is real life, not symbolism (except for Santa, of course).

“Luck is when competence meets opportunity at the right time,” said Ramada, who, besides being a professor at *Católica*, also became, three years later, the coordinator of *Briotech*: one of the 22 research projects of the Brazilian Antarctic Program (Proantar), developing scientific studies in Antarctica and more recently in the Arctic. Of these 22 projects, only two are headed by private universities, and UCB is one of them. Brazilian researchers have been going to Antarctica since 1982. However, the first official Brazilian expedition to the Arctic occurred in July 2023; Ramada was there.

Why explore such a remote place, and what does the *Briotech* team do, after all? One step at a time. The idea came as one of those mysterious coincidences in life. I have not told you, but I will tell you now. On the exact day of Ramada's thesis defense at the University of Brasília, a friend of his sent him the job opening at UCB. The same happened with Antarctica. It all started with Stephan Dohms's desire to study mosses of the Cerrado biome for his doctorate. Stephan – whose story you are going to learn in the next text of this book – spoke with Ramada, who agreed with the project and recommended looking for someone for a possible co-supervision. The University of Brasília's Professor Paulo Eduardo Aguiar Saraiva Camara was then referred. From there arose the invitation to Antarctica. Stephan was the first researcher to represent UCB in this scientific endeavor in November 2018 as part of his thesis, which discussed both mosses – from the Cerrado vegetation and from Antarctica. The UCB flag made it to southern polar lands. Not so long later, the first samples of polar mosses made it to Brazilian lands, to the city of Taguatinga, Federal District of Brazil, more specifically.

In 2019, Ramada signed with the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) the first research project of UCB in Antarctica. He realized that, from Proantar's investigations, there was an area that no one was working on in-depth: the knowledge of the genetic composition of bryophytes – mosses – with the aim of biotechnological exploration of biopotentials; after all, they represent the majority of Antarctica's macroflora, and survive extremely harsh conditions.



polares do sul. Aqui estavam as primeiras amostras de musgos polares em terras brasileiras, em Taguatinga.

Em 2019, Ramada assinou junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Brasil o primeiro projeto de pesquisa na Antártica da UCB. Ramada percebeu que, das investigações do Proantar, havia uma área que ninguém estava trabalhando a fundo: o conhecimento da composição genética das briófitas – os musgos –, com o intuito de exploração biotecnológica de biopotenciais, afinal, eles representam a maior parte da macroflora da Antártica e sobrevivem a muitas condições adversas. Entre corres e perrengues para conseguir o financiamento do projeto, inicialmente, e estabelecer uma dinâmica de trabalho com resultados que pudessem ser reproduzíveis, hoje o *Briotech* abarca quatro outros projetos que se complementam entre si, com a dedicação de uma equipe de 25 pessoas, entre graduandos de iniciação científica, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos.

Vou traduzir de forma simples: membros do *Briotech* viajam para a Antártica e agora também para o Ártico, coletam os musgos encontrados e identificados a partir de uma pesquisa prévia; trazem para o laboratório; fazem um processo de descontaminação, tirando todos os microrganismos (é como se tivesse uma micro floresta em torno deles!), para deixar apenas a planta pura com o objetivo de que ela cresça num ambiente controlado; para enfim poder estudar a composição genética desse musgo, o DNA, as moléculas. Esse sequenciamento é feito por cientistas dos Estados Unidos que possuem parceria com o *Briotech* firmada em 2023. Sabendo a condição dos musgos, a equipe busca entender quais são os potenciais biológicos que podem ter valor para a saúde humana, animal ou vegetal, como a descoberta de um antitumoral, um antioxidante, uma propriedade antibiótica ou de melhoramento agrícola, por exemplo. São 14 espécies sem contaminação crescendo num laboratório do Bloco M da Católica, vulgo Melancia para os íntimos, e mais de 35 outras espécies já coletadas em outras fases de processamento.

“Na Ciência, você nunca para de trabalhar com alguma coisa. A gente abriu uma porta”, explica Ramada. Isso significa dizer que o *Briotech* está só começando e tem um horizonte de pos-



Amidst the hustle and bustle of obtaining initial financing for the project and establishing a work pace with results that could be reproducible, *Briotech* today already encompasses four other projects that complement each other. It counts with the dedication of a team of 25 people, amongst scientific initiation undergraduates, master's students, doctoral and post-doctoral candidates.

Simply translating it: members of *Briotech* travel to Antarctica, and now also to the Arctic, where they collect moss samples found and identified in prior research; they bring those samples back to the laboratory, where they carry out a decontamination process, removing all the microorganisms (it is as if there was a micro forest around them!). The purpose is to leave the plant pure for it to grow in a controlled environment. Finally, that process allows them to study the genetic composition of such

sibilidades de pesquisa e de parcerias. Por exemplo, se para o Stephan os microrganismos das plantas eram “contaminação”, para outra doutoranda, a Kamila Barros, configuram-se como material de tese. Quando foi para o Ártico, Ramada pôde ver de forma mais contundente os efeitos do aquecimento global. “Tem uma geleira lá que recua de dez a 20 metros por ano.” E aqui está, caro leitor, o que nos aproxima mais da Antártica e do Ártico, para além das representações típicas natalinas. As briófitas crescendo no laboratório da Católica fazem parte de uma grande rede de pesquisas que pode nos ajudar a plantar um futuro viável para a humanidade.

Afinal, as mudanças nas condições de vida da Terra são reais e a Antártica e o Ártico são, além da Floresta Amazônica, reguladores dessas transformações. “Estudos científicos de diferentes áreas, como a Glaciologia, Climatologia, Microrganismos e de Plantas precisam ser cada vez mais financiados porque a partir disso nós conseguimos entender melhor as dinâmicas desses pontos para trazer uma relação de efeito no Brasil.” Ramada, que é casado também com uma pesquisadora, mas da área de meio ambiente, diz que quer um mundo um pouco melhor para o filho, com um ano, agora, em 2024. Fazer pesquisa, no entanto, reitera, é uma busca de benefícios para todos, inclusive para os que ainda vão existir. “Independente de ideologia política e da produção, o ponto é: onde está o equilíbrio?” Beneditos sejam aqueles que, plantando o futuro, alargam nossos sentidos por milhas náuticas e quilômetros mundo afora; nanômetros e angstrons, mundo adentro.

**Marcelo Henrique Soller Ramada** é docente do Núcleo Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Genômicas e Biotecnologia (CAPES 7) e em Gerontologia (CAPES 4) da Universidade Católica de Brasília. É ainda coordenador do projeto de pesquisa *Briotech*, realizado com suporte da UCB/UBEC; apoio científico, tecnológico e ambiental dos órgãos competentes do Governo Federal; logística do Ministério da Defesa, coordenação e execução da Marinha do Brasil.

moss, its DNA, its molecules. This sequencing is carried out by scientists from the United States who started a partnership with Briotech in 2023. Knowing the condition of the mosses, the team seeks to understand which biological potentials may have value for human, animal or plant health, such as the discovery of an antitumor, an antioxidant, an antibiotic or an agricultural improvement property, for example. Right now, Briotech has fourteen species without contamination growing in a laboratory at the “Bloco M” section of UCB, known as the “Watermelon Block” to those familiar with it. At least another thirty-five species have already been collected, and are currently in other stages of processing.

“In Science, you never stop working on something. We have opened a door”, explains Ramada. This means that *Briotech* is only in the beginning, and it has a horizon of research and of partnership possibilities. For example, if for Stephan the plant microorganisms were just “contamination,” to another doctoral candidate, Kamila Barros, that same microorganisms are considered thesis material. When he went to the Arctic, Ramada was able to see in a more forceful way the effects of global warming. “There is a glacier there which retreats ten to twenty meters per year.” And here it is, dear reader, what brings us closer to Antarctica and to the Arctic beyond the typical Christmas representations. The bryophytes growing in a laboratory at UCB are part of an extensive research network that can help us plant a viable future for humanity.

After all, changes in Earth’s living conditions are real, and Antarctica and the Arctic, in addition to the Amazon Forest, are regulators of these transformations. “Scientific studies of different areas, such as Glaciology, Climatology, Microorganisms, and Plants, need to be increasingly financed because they allow us to better understand the dynamics of these subjects and their effect in relation to Brazil.” Ramada’s spouse is also a researcher, but her work is on the environmental field. He says he wants a world at least a bit better for his son now, in 2024, one year old. Research, however, is a search for benefits for everyone, including for those who are yet to exist, he reiterates. “Regardless of political ideology and of production, the point is: where is the balance?” Blessed be those who, planting the future, expand our senses by nautical miles and kilometers out in the world, by nanometers and angstroms, deep in the world.

**Marcelo Henrique Soller Ramada** is a Professor at the Permanent Center of the Postgraduate (Masters) Programs in Genomic Sciences and Biotecnology (CAPES 7) and in Gerontology (CAPES 4) of the Catholic University of Brasília (UCB). He is also the coordinator of the *Briotech* research project, carried out with support from UCB/UBEC; with scientific, technological, and environmental support from the competent divisions of the Brazilian Federal Government; with logistics by the Ministry of Defense; and with coordination and execution by the Brazilian Navy.

## Cesta de três pontos

No basquete, uma cesta de três pontos é aquela feita com maior distância. Também uma das mais difíceis e que podem salvar o jogo no último segundo. A história que eu vou contar agora se assemelha a uma cesta de três pontos. Não necessariamente pelas características listadas, mas pela satisfação que um atleta sente ao realizar a façanha. E também porque o nosso protagonista ama basquete tanto quanto ama o projeto de pesquisa Briotech, que faz parte como pós-doutorando. Você conheceu o Marcelo Ramada no texto anterior, agora te apresento Stephan Dohms, o primeiro pesquisador da Universidade Católica de Brasília a pisar na Antártica, em novembro de 2018, para a realização do seu doutorado.

“A diferença de um cientista para uma criança é que o cientista cresceu”, costuma dizer Stephan ao explicar a natureza da curiosidade que o levou a seguir carreira acadêmica. Decidiu pela Biologia para entender melhor sobre o câncer de pulmão do pai, em 2009, que também é biólogo. Por conselhos paternos sobre a qualidade da estrutura e do corpo docente, escolhe a Católica. E aí o jovem do Lago Sul encontra em Taguatinga um universo completamente diferente ao que está acostumado. “A Católica me fez ver a vida de uma outra forma. De entender que existem realidades diferentes da minha e me ensinou a valorizar o fato de que cada pessoa tem sua história, seu caminho e sua luta para fazer as coisas acontecerem.”

Quando chegou o período dos estágios, uma mononucleose o impediu de assumir uma indicação na Universidade de Brasília, mas indiretamente o encaminhou para trabalhar com uma espécie de musgo, o modelo vegetal para produção de moléculas de interesse. “A gente fazia com que esse musgo sintetizasse proteínas e peptídeos que não são naturalmente produzidos por essa planta”, explica. O projeto era com os professores Antonio Americo Barbosa Viana e Maria Fátima Grossi de Sá, na Embrapa. Depois de muita tentativa e erro de propagação *in vitro*, Stephan conta que conseguiu. “Eu levantei a plaquinha como se fosse a copa do mundo, me sentindo um máximo”, relembra. Monografia e mestrado foram feitos no tema. “Esse foi o pontapé de tudo”, diz Stephan, sobre o seu contato inicial com esse tipo de briófitas, que anos mais tarde lhe levaria para o polo sul da Terra.

## Three-point shot

In basketball, a three-point shot is one that is made from a greater distance. It is also one of the most difficult, and it can save the game at the last second. The story I will tell now is similar to a three-point shot. Not necessarily because of the characteristics listed but because of the athlete's satisfaction when performing the feat. And also, because our protagonist loves basketball as much as he loves the *Briotech* research project, which he is part of as a postdoctoral fellow. You met Marcelo Ramada in the previous text; now, I introduce you to Stephan Dohms, the first researcher from the Catholic University of Brasília (UCB) to set foot in Antarctica in November 2018 to complete his doctorate.

Stephan often says when explaining the nature of the curiosity that led him to pursue an academic career, “The difference between a scientist and a child is that the scientist has grown up.” Son of a biologist, he decided on Biology to better understand his father's lung cancer in 2009. His father advised him on the quality of the structure and teaching staff of Católica, and that was how he made his choice. Then, the young man from the wealthy neighborhood of Lago Sul, in Brasília, finds an entirely different universe in Taguatinga from what he was used to. “UCB made me see life differently. Understanding that there are different realities other than mine taught me to value the fact that each person has their own story, their path, and their struggle to make things happen.”

When the internship period began, mononucleosis prevented him from taking up a referral for the University of Brasília but indirectly led him to work with a species of moss, the plant model for producing molecules of interest. “We made this moss synthesize proteins and peptides not naturally produced by this plant,” he explains. That project was executed with professors Antonio Americo Barbosa Viana and Maria Fátima Grossi de Sá at Embrapa, the Brazilian Agricultural Research Corporation. After a lot of trial and error with *in vitro* propagation, Stephan tells us he succeeded. “I raised the result sign as if it were the World Cup, feeling amazing,” he recalls. His monograph and master's degree thesis were written on that topic. “That was the kick starter of everything,” Stephan shares, regarding his initial contact with the moss of bryophytes, which would take him to the Earth's south pole years later.

For his doctorate, Stephan wanted to move on to another question: understanding which biopotentials the Cerrado mosses already had. “This information was very scarce,” he explains. That was when Marcelo Ramada and Stephan talked. Ramada said he would guide him, but he needed someone to accompany him with the moss expert duty. Fast-forward to the meeting between Stephan and Paulo Camara, from UnB, the “Pope of Mosses,” nominated by Luciano Milhomens. “Your project is cool, Stephan. I did not know people were doing research on this at Católica. We do not have many people doing this in Brazil. There are very few groups; there is no one in the Cerrado region. And I think you should do this in Antarctica. If you want to go this year, I can send you if you are interested,” he says. It was his chance for a 3-point shot.

Para o doutorado, Stephan queria partir para outra questão: entender o que os musgos do cerrado já tinham como biopontenciais. “Essas informações eram muito escassas”, explica. Foi aí que Marcelo Ramada e Stephan conversam. Ramada diz que topa orientá-lo, mas ele precisa de alguém que o acompanhe como especialistas de musgos. Corta para o dia do encontro de Stephan e Paulo Camara, da UnB, o “papa dos musgos”, indicado por Luciano Milhomens. “Legal, Stephan, seu projeto. Não sabia que tinha gente fazendo isso na Católica. A gente não tem muita gente fazendo isso no Brasil. São pouquíssimos grupos, no cerrado não tem ninguém. E eu acho que você deveria fazer isso na Antártica, inclusive se quiser ir esse ano, eu consigo te mandar se tiver interesse”, conta. A chance para a cesta de 3 pontos.

Se você leu o texto anterior, você sabe, leitor, o que aconteceu depois. Stephan foi para a Antártica pela primeira vez, e naquele mesmo ano a Católica conseguiria aprovar o projeto próprio, do *Briotech*, junto ao CNPq. O que eu quero te contar agora são os bastidores da viagem. “Isso é muito marcante para mim. O Marcelo é o cérebro do projeto e eu sou o coração”, brinca. Mas ao mesmo tempo, Stephan reflete sobre a sua responsabilidade na viagem. Os quinze dias que passa lá representam a coleta de material de um ano de trabalho. “Eu estou representando o grupo de pesquisa, a minha instituição, meu país, a ciência do meu país. O Brasil é um desses países que faz pesquisa com qualidade na Antártica, não sou apenas meu CPF lá”, reflete. Stephan já foi quatro vezes e todas as vezes é uma experiência diferente do ponto de vista pessoal e profissional.

De Brasília até o Rio de Janeiro. Do Rio, com avião da Força Aérea, até Pelotas. De Pelotas, para Punta Arenas, no Chile. De lá, entra no navio ou vai de aeronave oficial até a Antártica. “É um lugar isolado, frio; isso tudo afeta o seu psicológico e seu anímico”, conta. Stephan diz que na Antártica o ser humano é refém da natureza. “Ao mesmo tempo que isso te amedronta, isso te deixa leve. Porque não tem o que fazer. E quando não tem o que fazer, você entende que quem dá as regras é a natureza. E você flui de acordo com ela e você se molda”, afirma.

Isso significa que os planejamentos podem ser desfeitos com a mudança de tempo. Se tem tempestade, é preciso adaptar o tra-

If you read the previous text, you know, dear reader, what happened next. Stephan went to Antarctica for the first time, and in that same year, Católica approved its own project, Briotech with CNPq. What I want to tell you now is what went on behind the scenes of that trip. “This is very remarkable for me. Marcelo is the brain of the project, and I am the heart,” he jokes. But simultaneously, Stephan reflects on his responsibility for the trip. The fifteen days he spent there represented the collection of material for one year of work. “I am representing the research group, my institution, my country, the science of my country. Brazil is one of those countries that does quality research in Antarctica; I did not represent just my own identification number there,” he reflects. Ever since, Stephan has been four times to Antarctica; each time is a different experience from a personal and professional point of view.

From Brasília to Rio de Janeiro. From Rio to the city of Pelotas in an Air Force plane. From Pelotas to Punta Arenas, in Chile. From there, aboard the ship or via official aircraft to Antarctica. “It’s a remote, cold place, and all that affects your psychological and emotional state.” Stephan also shares that in Antarctica, humans are hostages to nature. “At the same time that it scares you, it makes you feel light. Because there’s nothing to do about it. And when there is nothing that you can do, you understand that nature is the one who sets the rules. And you flow accordingly, you shape yourself,” he states.

This means that plans can be undone when the weather changes. If there is a storm, you must adapt the work to reading an article, for example. If the weather is clear, then it is field time. And if there is a storm in the middle of the field trip and there are only 30 minutes of good weather conditions left, the order is to make the most of it. In one of these unexpected outings, tells Stephan, they encountered a previously unknown species. Two people are your best friends on the expedition: the mountaineer and the diver who take you in a boat to the vegetation points. “If one of them says, ‘Stephan, grab that oar and row as fast as you can, you need to obey.’ I’ve been there,” he says, laughing. To understand all these issues, the training given by the Navy is crucial in managing expectations of what could happen, Stephan explains.

In 2019 Stephan experienced on his second expedition a humanitarian situation. A Chilean military plane carrying 38 people crashed on its way to Antarctica. “There was no time for the ship to drop us off at the station, so we participated in the military work the way we could.” Inside the ship, Stephan and other researchers headed to one of the most dangerous seas in the world, known as the Drake Passage. They were tasked with reassuring each other, especially the first timers. A group even introduced themselves to the commander based on their professional specialties. In addition, one of them was always on the ship’s bridge with binoculars, trying to find the wreckage. The climber gave us a knot workshop; there were rounds of games such as Pictionary, Uno, yoga classes, gym

balho para uma leitura de artigo, por exemplo. Se tem tempo aberto, é campo. E se no meio do campo tiver uma tempestade e restar apenas 30 minutos, a ordem é aproveitá-los ao máximo. Numa dessas saídas inesperadas, conta Stephan, encontraram uma espécie até então desconhecida. Duas pessoas são seus melhores amigos na expedição: o montanhista e os mergulhadores que o levam de botes até os pontos de vegetação. “Se um deles falar, ‘Stephan, pega esse remo aí e rema o mais rápido que puder, você precisa obedecer.’ Eu já passei por isso”, conta rindo. Para entender todas essas questões, o treinamento dado pela Marinha é de suma importância na contenção das expectativas do que pode acontecer, Stephan explica.

Em 2019, Stephan, na sua segunda viagem, viveu uma situação humanitária. Um avião militar chileno com 38 pessoas caiu a caminho da Antártica. “Não deu tempo de o navio deixar a gente na estação. A gente participou do trabalho dos militares, da forma que a gente poderia.” Dentro do navio, Stephan e outros pesquisadores foram para um dos mares mais perigosos do mundo, conhecido como a Passagem de Drake. Ele conta que foram incumbidos de acalmar uns aos outros, sobretudo os de primeira viagem. Um grupo chegou a se apresentar para o comandante, a partir das suas especialidades profissionais. Disso, sempre havia um deles no passadiço do navio com binóculo tentando achar os destroços. O alpinista deu uma oficina de nós; aconteceram rodadas de Imagem e Ação, Uno; aulas de yoga, academia, e, claro, Stephan aproveitou a tabela de basquete no hangar do navio para uns arremessos. Foram 15 dias assim. Vale lembrar que naquele ano, uma semana antes, Stephan também tinha feito o mesmo percurso de aeronave para chegar na Antártica. “Quando eu cheguei ao Brasil, duas semanas depois que eu me dei conta, eu desabei”, revela.

Uma das funções de Stephan em seu pós-doc é o acompanhamento dos estudantes que fazem parte do *Briotech*, como por exemplo, a discente de iniciação científica de Biologia, Giovanna Melo Nishitani. A ideia é ser a mentoria do caminho das pedras para os pesquisadores que chegam, afinal, ele entende que dos três pilares básicos para fazer ciência – estrutura, dinheiro e pessoas – as pessoas são a alma da pesquisa. Um dia foi ele sendo conduzido à Universidade Católica de Brasília por seu

workouts, and Stephan, of course, took advantage of the basketball backboard in the ship’s hangar to practice some shots. That went on for fifteen days. It is worth remembering that Stephan also took that same aircraft route to arrive in Antarctica earlier that year. “I realized that only two weeks after I got back to Brazil. I broke down,” he reveals.

One of Stephan’s roles in his postdoc is monitoring students who are part of *Briotech*, such as the Biology scientific researcher Giovanna Melo Nishitani. The idea is to mentor the path of incoming researchers; after all, he understands that of the three fundamental pillars for doing science – structure, money, and people – people are the soul of research. One day, he was the one taken to UCB by his father, who, by the way, almost traveled to Antarctica in the 1980s with the Argentines to work in oceanography. Little could his father imagine that thirty years later, it would be his son’s turn to go to the frozen lands of the south to do research but also history on behalf of the institution. A real three-point shot, wasn’t it?

**Stephan Machado Dohms has a Biological Sciences degree (2012) from the Catholic University of Brasília, a master’s degree (2015) a doctorate (2022), and a post-doctoral internship in progress through the Postgraduate Program in Genomic Sciences and Biotechnology (CAPES 7) from the same university. He is a member of the *Briotech* research project at UCB and of the Brazilian Association of Early Career Polar Researchers (APECS-Brazil) board of directors.**

pai, que, diga-se de passagem, quase viajou para a Antártica na década de 1980 com os argentinos, para trabalhar em oceanografia. Mal podia imaginar que trinta anos depois seria a vez do filho ir para as terras geladas do Sul fazer pesquisa, mas também história em nome da instituição. É ou não é uma cesta de três pontos?

**Stephan Machado Dohms** é formado em Ciências Biológicas (2012) pela Universidade Católica de Brasília, com mestrado (2015), doutorado (2022) e estágio pós-doutoral em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Genômicas e Biotecnologia (CAPES 7), da mesma universidade. É membro do projeto de pesquisa *Briotech* da UCB e da diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores Polares em Início de Carreira (APECS-Brasil).



Foto/Photo: Edson Vandeira

## Lugar seguro

Com o nome da Universidade Católica de Brasília no currículo, Danilo Ponte, egresso de Administração, conseguiu uma vaga numa empresa financeira no México, e, depois, no Chile, aplicando pelo *LinkedIn*. Danilo, como costuma dizer, é um típico ceilandense, filho de pais migrantes do Nordeste, o primeiro da sua família a acessar a Educação Superior. Esta é uma história de como o nosso protagonista, por meio da Católica, cruzou as fronteiras, ou melhor, as pontes, do saber e do país.

A mãe, Maria Jussineide, veio do Rio Grande do Norte, de uma cidade pequena com pouco mais de seis mil habitantes chamada Encanto; e era a pessoa mais estudada da família, tendo o Ensino Médio, como conta Danilo. Já a família do pai é do Maranhão, mas o homem que o daria a vida, veio ao mundo a caminho de Brasília, e só conseguiu devido as oportunidades que teve cursar até a 7ª série. “A noção de trabalho que eles tinham é muito diferente da que eu tenho hoje. Hoje, eu tenho perspectiva de carreira; pra eles trabalho era sobrevivência.”

Danilo chegou à Universidade por meio do Programa Universidade para Todos (Prouni). Não entendia muito bem como uma universidade funcionava, mas sabia que precisava daquilo. “Ainda naquela época, meu horizonte era curto. Um ‘talvez eu ganhe um pouco mais.’ Era só esse meu pensamento.” Ele conta que passou por muitas dificuldades, não tinha dinheiro para ir à universidade e às entrevistas. “Até comprar o passe estudantil era difícil. Eu tenho isso muito marcado na minha cabeça. Eu penso, se não fossem as dificuldades, eu teria extraído tanto mais, sabe?”

Emocionado, ele diz que a Católica abriu portas e o salvou de muita coisa. “Para uma pessoa que veio de onde eu vim, lá na Ceilândia, você tem oportunidades, entre aspas, de ir para caminhos que não são ideais. Esse tipo de oferta me chegou. [...] Por isso que eu nem julgo as pessoas que acabaram errando na vida. Mas eu prefiro evitar que novas pessoas tenham que errar.” Das dificuldades materiais, entretanto, Danilo não deixa de agradecer a amiga Kelly Bezerra que compartilhava o pouco que tinha; também a tia Solange e as criativas marmitas nascidas de uma geladeira quase vazia; e Zenaide, vizinha e guardiã das caronas que faziam o nosso protagonista economizar para um lanche.

## A safe place

Having “Catholic University of Brasília” on his resume led Danilo Ponte, an Administration graduate, to achieve a position in a financial company in Mexico and later in Chile through LinkedIn applications. Danilo, as he often says, is a typical Ceilândia resident son of migrant parents from the Northeast of Brazil, and the first in his family to have access to College Education. This is the story on how our protagonist, through Catholic University of Brasília (UCB), crossed the borders, or rather, the bridges, of knowledge - and of the country.



Danilo no Chile. / Arquivo pessoal.  
Danilo in Chile. / Personal archive.

His mother, Maria Jussineide, came from this small town called Encanto, with just over six thousand inhabitants, located in the state of Rio Grande do Norte. She was the person in her family with higher education having graduated high school, as Danilo shares. His father’s family is from the state of Maranhão, but the man who would give him life was born on the way to Brasília; due to the few opportunities he had, he was only able to study up to the seventh grade. “The notion of work they had is very different from what I have today. Nowadays I have a career perspective; for them, work was survival.”

Danilo arrived at the UCB through the University for All Program (Prouni). He did not really understand how a university worked, but he knew he needed it. “Even at that time my perspective was limited. ‘Maybe I’ll earn a little more’, that was my only thought.” He says he went through

A escolha do curso se deu ao pensar sobre o que poderia lhe dar um retorno rápido de benefício. Como já tinha sido menor aprendiz e atuava como assistente administrativo, escolheu Administração. Queria ter feito Economia, mas era um curso inimaginável, talvez até distante para a realidade em que vivia. “Não me arrependo do curso que fiz. O curso de administração fazia um *match* muito bom, um curso que me deu uma base, hoje eu sou gerente financeiro.”

No primeiro semestre enfrentou muitas dificuldades. Ao chegar às aulas de matemática, não sabia o que era um logaritmo. “A minha Educação Básica e o Ensino Médio foram muito ruins. Eu percebi isso na faculdade. Não sabia calcular uma equação do segundo grau, por exemplo”. Assim, passava muito tempo estudando com outra colega, aos sábados, na Universidade. Por ironia, ou encanto do destino, Danilo trabalha com finanças atualmente. “Depois que as coisas foram se estabele-

many difficulties; he did not have money to get to the university or to go to job interviews. “Even buying a student bus pass was difficult. I have this clear in my mind. Perhaps, if it was not for the difficulties, I would have extracted so much more, you know?”

Emotional during our talk, he says that UCB opened doors and saved him from a lot of bad things. “For a person coming from where I came from, Ceilândia, you get “opportunities” to follow less than ideal paths. That type of offer has crossed my way. [...] That is why I do not judge people who ended up making mistakes in life. But I prefer to help new people avoid falling for mistakes.” Speaking of material difficulties, though, Danilo does not miss a chance to be thankful for his friend Kelly Bezerra, who shared the little that she had with him. There was also Aunt Solange and her creative lunch bags crafted from an almost empty fridge. And Zenaide, a neighbor and guardian of the rides which helped our protagonist to save some money for a snack.

His course choice was based on thinking which degree could give him a quick return on financial benefits. He had some experience as a teen apprentice, and an administrative assistant job, therefore his choice was for Business Administration. He wanted to study Economics, but that was an unimaginable course, perhaps even distant from the reality in which he lived. “I do not regret the course I took; Business Administration was a very good match. That gave me a foundation, and today I am a financial manager.”

He had many difficulties in the first semester, when he got to the mathematics classes he did not know what a logarithm was. “My basic education and high school were very bad, I realized that in college. I didn’t know how to calculate a quadratic equation, for example.” Thus, he spent a lot of time studying with another colleague, on Saturdays, at the University. Ironically, or by fate, Danilo currently works in finance. “After things stabilized, I finished the course working at Itaú Bank. In four years, I went from hell to heaven,” he jokes.

Despite the turbulent journey, Danilo shares that he received all the support he needed at the university from his course colleagues and friends - some of them also scholarships holders, - from professors, from directors, and the from the social assistance office when he realized that he could fail a subject. “The people at this university never closed their doors to me, even if it was for a five-minute conversation just to listen to me.” Danilo does not recall many names, but he is thankful for everyone who helped him during that period.

In 2011, on LinkedIn, a company in São Paulo had to make a transition of its financial department to Mexico and chose Danilo for the job. “If someone abroad sees the Catholic University in your resume, they connect that to high quality education. I never hide it from anyone when I say that I think UCB’s name weighs more than mine”, he jokes. He stayed in



Arquivo pessoal.  
Personal collection.



zando, terminei o curso trabalhando no Banco Itaú. Em quatro anos eu saí do inferno pro céu”, brinca.

Apesar da jornada turbulenta, Danilo conta que recebeu todo o apoio que precisava na universidade, dos colegas e amigos de curso, alguns também bolsistas, dos professores, da direção, da assistência social quando percebeu que poderia reprovar uma disciplina. “As pessoas dessa universidade nunca fecharam as portas pra mim, nem que fosse uma conversa de cinco minutos para me ouvir.” Danilo não se lembra de muitos nomes, mas agradece a todos e todas que o ajudaram nesse período.

Em 2011, no *LinkedIn*, uma empresa de São Paulo tinha que fazer uma transição do departamento financeiro para o México e escolheu Danilo para a empreitada. “Se uma pessoa de fora vê em seu currículo Universidade Católica, ela conecta a qualidade da educação. Nunca escondo isso de ninguém, quando falo que eu acho que o nome da Católica pesa mais que o meu”, brinca. Ficou em terras mexicanas por um ano e meio. “Não sabia espanhol, mas falei ‘vou’, peguei forte nos três primeiros meses e depois de seis já falava bem.” Depois desse tempo, outra empresa o convidou para trabalhar no Chile e lá está há dez anos.

As pontes que Danilo cruzou a partir do único desejo de ganhar um pouco mais, ao entrar na Católica, ampliaram também o horizonte da família. Maria Jussineide e a irmã também fizeram Prouni e a mãe formou-se no mesmo curso do filho. De Encanto para a terra do concurso público, Jussineide virou servidora. Até Danilo sair do Brasil, os pais não tinham feito nenhuma viagem para fora do DF. “Hoje é uma oportunidade que os obriga a vir pro Chile!”

Um lugar seguro, define Danilo, sobre a Universidade Católica de Brasília. Um lugar, usando as palavras do nosso protagonista, que transforma o estudo em um “negócio mágico.”

**Danilo Costa Ponte** é formado em Administração pela Universidade Católica de Brasília (2010). É *Financial Business Partner* na empresa *WSA Audiology* e mora em Santiago, no Chile, desde 2013.



Mexican lands for a year and a half. “I did not know Spanish, but I said ‘I am going.’ I was very dedicated to learning for the first three months and after six I could already speak it well.” After that time, another company invited him to work in Chile and he has been there for ten years now.

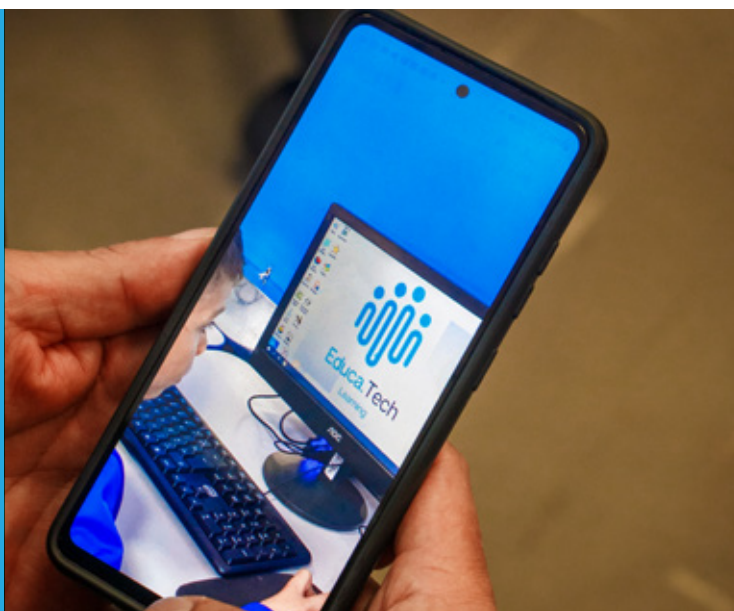
The bridges that Danilo crossed based on the sole desire to earn a little more money when he entered UCB also expanded the family’s horizon. Maria Jussineide and his sister also studied through the University for All Program and his mother also graduated from Business Administration. From the town of Encanto to the land of civil service examinations, Jussineide became a public servant. Until Danilo left Brazil, his parents had not taken any trips outside of Federal District. “Nowadays this opportunity obligates them to come to Chile!”

A safe place, that is how Danilo defines the Catholic University of Brasília. A place, using the words of our protagonist, that transforms studying into a “magical thing.”

**Danilo Costa Ponte** has a Business Administration degree in from the Catholic University of Brasília (2010). He is a Financial Business Partner at WSA Audiology and lives in Santiago, Chile, since 2013.

## Removendo a pedra

A história deste capítulo, caro leitor, começa um pouco mais longe: nas terras altas dos Andes peruanos. Foi lá, no interior do Peru, que o professor Carlos Enrique Carrasco Gutierrez nasceu. Para estudar, ele se mudou para Lima, capital de seu país, e aos 16 anos iniciou o curso de Engenharia Mecânica. Depois de formado, passou um ano e meio trabalhando na área, até que tomou uma decisão audaciosa: fazer mestrado no Brasil. Desse dia eu corto a cena para 2010: aprovação no processo seletivo de docente no Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Católica de Brasília. “Você mudou



a minha história”, disse Carlos ao coordenador. Um prenúncio de tempos férteis e edificadores não só para o nosso protagonista, mas também para duas escolas públicas da zona rural do DF, ao remover a pedra da não conectividade para as crianças. Você já vai entender.

Carlos aplicou para a PUC-Rio no ano de 2000 e conseguiu, fez mestrado em Engenharia Elétrica. Vir ao Brasil representou uma mudança radical em sua vida, ao desvendar uma nova cultura, novos desafios e uma nova área de estudo, a estatística. Após

## Removing stones

The story of this chapter, dear reader, begins a little further away: in the highlands of the Peruvian Andes. It was there, in the countryside of Peru, that Professor Carlos Enrique Carrasco Gutierrez was born. To study, he moved to Lima, the capital of his country, and at the age of 16 he began studying Mechanical Engineering. After graduating, he spent a year and a half working on that field, until he made an audacious decision: he would pursue a master's degree in Brazil. From that day, let us cut the scene to 2010: his approval in the selection process for teaching for the Postgraduate Program in Economics at the Catholic University of Brasília (UCB). “You changed my history,” were Carlos' words to the coordinator. A harbinger of fertile and uplifting times for our protagonist and public schools in rural areas of the Federal District. The non-connectivity stone is finally being removed for these children. You will understand the reason right away.

Carlos applied to the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-Rio) in 2000 and succeeded, he earned his master's degree in Electrical Engineering. Coming to Brazil represented a radical change in his life. A new culture, new challenges, and a new area of study: statistics. After completing his master's degree, Carlos found himself in face of a dilemma: returning to Peru as a mechanical engineer, or to pursuing a career in statistics? He decided to stay in Brazil and start a doctorate in the same area and institution, more oriented towards methods and decision support. “In the first year of my doctorate, a friend of mine said, ‘Should we do a PhD in economics?’ ‘No, I’m too old to study, right?’” he replied jokingly. The friend insisted so much that Carlos agreed to take a Statistics course at the Brazilian School of Economics and Finance, at Fundação Getúlio Vargas (EPGE/FGV). He fell in love with it. He only left the institution after becoming a doctor in Economics, in 2008. Yes, reader, two doctorates completed almost simultaneously.

For a year and a half, Carlos worked in the city of Vitória, state of Espírito Santo. At that time, he heard that UCB was opening spots for the Postgraduate Program in Economics. That was the opportunity he needed to come to the capital, in 2010. The prophecy of “You changed my history” had been opened. He met his wife in the Federal District. They started a family, he deepened his relationship with God and, of course, made his professional career fruitful. In these fourteen years, he taught subjects, participated in events, supervised several undergraduate, master's and doctorate work products, including by transforming some into article publications in international journals with the participation of undergraduates. In 2019, Carlos released his first book, *Introdução à Avaliação de Impacto e Retorno Econômico de Projetos Sociais* (Introduction to Impact Assessment and Economic Return on Social Projects – free translation), a basic work for the professional master's degree in Public Policy (MPPP-UCB), a program under Carlos' coordination since that year. In that program, three volumes have already been published with the collection of works arising from defended dissertations.

concluir o seu mestrado, Carlos se viu diante de um dilema: voltar para o Peru como engenheiro mecânico ou seguir carreira na estatística? Ele decidiu ficar no Brasil e iniciar um doutorado na mesma área e instituição, mais orientado a métodos e apoio à decisão. “No primeiro ano de doutorado, um amigo meu fala assim ‘vamos fazer um doutorado em economia?’. ‘Não, estou velho já pra estudar, né?’”, diz brincando. O amigo insistiu tanto que Carlos aceitou cursar uma disciplina de Estatística na Escola Brasileira de Economia e Finanças, da Fundação Getúlio Vargas (EPGE/FGV). Apaixonou-se. Só saiu de lá com o diploma de doutor em Economia, em 2008. Sim, leitor, dois doutorados feitos quase que de forma concomitante.

Durante um ano e meio, Carlos trabalhou em Vitória/ES. Nesse tempo ouviu falar que a Católica de Brasília estava abrindo vagas para o Programa de Pós-graduação em Economia. A oportunidade que precisava para vir para a capital, em 2010. Estava aberta a profecia do “Você mudou minha história.” No Distrito Federal, ele encontrou sua esposa, fez família, aprofundou-se em seu relacionamento com Deus e, claro, frutificou sua carreira profissional. Nesses catorze anos, lecionou disciplinas, participou de eventos, orientou diversos trabalhos em níveis de graduação, mestrado e doutorado, inclusive transformando alguns em publicações de artigos em revistas internacionais com a participação de graduandos. Em 2019, Carlos lançou o seu primeiro livro *Introdução à Avaliação de Impacto e Retorno Econômico de Projetos Sociais*, obra básica para o mestrado profissional em Políticas Públicas (MPPP-UCB), programa cuja coordenação está nas mãos de Carlos desde aquele ano. Nesse programa, inclusive, três volumes já foram publicados com a reunião dos trabalhos oriundos das dissertações defendidas.

“A UCB se destaca por proporcionar um ambiente propício à pesquisa, oferecendo liberdade para explorar diferentes temas em colaboração com professores de diversas áreas e instituições”, revela. De tantas iniciativas e trabalhos desenvolvidos, dois projetos de pesquisa em especial coordenados por Carlos levaram-no às telas e páginas de jornais: o *Educa.conecta* (2022) e o *Educa.tech Learning* (2023-2024). Os projetos têm o objetivo de levar internet para as escolas de campo no Brasil, ao reconhecer a urgência da inclusão digital para áreas de assentamento, terras

“UCB stands out for providing an environment that is conducive to research, offering freedom for the student to explore different themes in collaboration with professors from different areas and institutions,” he reveals. Out of so many initiatives and work developed, two research projects in particular coordinated by Carlos took him to the screens and pages of newspapers: *Educa.conecta* (2022) and *Educa.tech Learning* (2023-2024). Both projects aim to bring internet to country schools in Brazil, recognizing the urgency of digital inclusion for settlement areas, indigenous lands and quilombo communities; especially with the evidence left by the pandemic regarding teaching and learning remotely and/or in a hybrid basis using digital and technological resources. Thus, two rural primary schools in the Federal District, in the Fercal neighborhood, were chosen as pilots for the installation of technology rooms: *Escola Classe Queima Lençol* (2022) and *Escola Classe Sonhem de Cima* (2023-2024). “These schools are 45 minutes far from the Brasília neighborhood of Plano Piloto and had no internet access,” highlights Carlos.

According to Professor Carlos, the idea is not just to install connected computers in schools, but to promote “the construction of intervention”, that is, the design of a potential sustainable public policy regarding the maintenance of internet connection, made via satellite; the use of renewable solar energy to ensure schools are self-sufficient; as well as the concern for the continued training of teachers, offering introductory digital literacy courses. In the *Educa.tech Learning* project, in Sonhem de Dentro, horizons are expanded even further, including the use of games to complement learning in subjects such as Mathematics and Portuguese.

Socioeconomic data from school communities were collected before the intervention to propose a comparative analysis of the results. “This is a project that was born ready to become a public policy. However, how do I convince a governor? I must show that this public policy worked. These are pilot projects in which we are monitoring the students, we are generating information – data – we are monitoring these policies so that after a while we can measure whether the intervention had an impact,” explains Carlos. In total, more than two thousand students are benefiting directly and indirectly from the ongoing research.

So many professional fruits led Carlos to a productivity scholarship through National Council for Scientific and Technological Development (CNPQ) Level 2, and to the participation in the Teaching, Research and Extension Council (CONCEPE/UCB), at UCB, and the Strategic Economic and Sustainable Development Council of the Federal District (CODESE/ DF), where he integrates analysis into the Federal District’s planning, actions of which he is very proud when he remembers his life from the Andes’ highlands. What if he had not risked coming to Brazil? What if his friend had not convinced him to do a PhD in Economics?

Carlos continues, with gratitude to the Catholic University of Brasília and to God; with faith, humility and hard work, opening doors for new

indígenas e comunidades quilombolas; sobretudo com a evidência deixada pela pandemia no que tange ao ensino e aprendizagem de forma remota e/ou híbrida com uso de recursos digitais e tecnológicos. Assim, duas escolas rurais do DF, na Fercal, foram escolhidas como piloto para a instalação de salas tecnológicas: Escola Classe Queima Lençol (2022) e Escola Classe Sonhem de Cima (2023-2024). “Escolas a 45 minutos do Plano Piloto que não tinham internet”, ressalta Carlos.

Segundo o professor Carlos, a ideia não é apenas instalar computadores conectados nas escolas, mas promover “a construção da intervenção”, ou seja, o desenho de uma potencial política pública sustentável no que tange à manutenção da conexão com a internet, feita via satélite; o uso de energia solar renovável para garantir que as escolas sejam autossuficientes; bem como a preocupação com a formação continuada dos professores, com oferecimento de cursos introdutórios de alfabetização digital. No projeto *Educa.tech Learning*, em Sonhem de dentro, expande-se ainda mais os horizontes, incluindo o uso de jogos para complementar a aprendizagem em disciplinas como matemática e português.

Dados socioeconômicos das comunidades escolares foram coletados antes da intervenção para propor uma análise comparativa dos resultados. “Esse é um projeto que já nasceu pronto para se tornar uma política pública. Mas como eu convenço um governante? Tenho que mostrar que essa política pública deu certo. Esses projetos são projetos pilotos que estamos acompanhando os alunos, estamos gerando informações – dados –, estamos acompanhando essas políticas para que daqui um tempo medir se teve ou não teve impacto a intervenção”, explica Carlos. Ao todo, mais de dois mil alunos estão sendo beneficiados de forma direta e indireta pela pesquisa em andamento.

Tantos frutos profissionais levaram Carlos a uma bolsa de produtividade pelo CNPQ Nível 2, e à participação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONCEPE/UCB), na Católica, e no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Sustentável Estratégico do Distrito Federal (CODESE/DF), onde integra análises no planejamento do DF; ações que lhe orgulham muito ao lembrar sua vida desde as terras altas dos Andes. E se ele não tivesse arriscado a vinda para o Brasil? E se o amigo não tivesse o convencido a fazer o doutorado em Economia?



Carlos segue, com gratidão à Universidade Católica de Brasília e a Deus; com fé, humildade e muito trabalho, abrindo portas para as novas gerações, no que lhe cabe contribuir. É como a história bíblica de Lázaro, explicada pela sabedoria da mãe do nosso protagonista. “Sabe por que Jesus pediu para removerem a pedra do sepulcro de Lázaro?’ ‘Não, mãe. Por quê?’ ‘Porque isso era para o humano. Isso era para o homem. Para Deus, era ressuscitar Lázaro’”, conta. “Tudo que podemos fazer, estudar, trabalhar. Correr atrás é com a gente. O impossível é Deus.”

**Carlos Enrique Carrasco Gutierrez** é coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Universidade Católica de Brasília (UCB) e docente nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Economia e Políticas Públicas da mesma instituição. Desde 2020, faz parte do Conselho de Pesquisa e Extensão da UCB (CONSEPE). É ainda coordenador do projeto de pesquisa *Educa.conecta Learning* – Impacto do TECH Learning e Ecossistemas das TICs nas escolas rurais do Distrito Federal.

generations, in whatever it is up to him to contribute. It is like the biblical story of Lazarus, explained by the wisdom of our protagonist’s mother. “Do you know why Jesus asked people to remove the stone from Lazarus’ tomb?’ ‘No, mom. Why?’ ‘Because that was for the human. That was as action for man. For God, it was to resurrect Lazarus,’” he says. In other words, “Everything we can do - study, work, and pursue - is up to us. The impossible is to God.”

**Carlos Enrique Carrasco Gutierrez** is coordinator of the Professional Master’s Program in Public Policies at the Catholic University of Brasília (UCB) and a Professor in the *Stricto Sensu* Postgraduate courses in Economics and Public Policies at the same institution. Since 2020, he has been part of the UCB Research and Extension Council (CONSEPE). He is also the coordinator of the research project *Educa.conecta Learning* – Impact of TECH Learning and ICT Ecosystems in rural schools in the Federal District.



## Receitas da vida

Reunir familiares e amigos em volta de uma mesa para compartilhar o alimento é um gesto de afeto em qualquer parte do mundo. Um aspecto sagrado, de confraternização e resistência. Sim, resistência, sobretudo quando se vive entre fronteiras culturais. Longe de nossas raízes, morando em lugares distantes, convivendo com pessoas estranhas aos nossos costumes, cozinhar uma receita de família é manter vivo um traço de gerações antepassadas. Esse é o caso da venezuelana Rosmerys Henriquez, integrante do Projeto de Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados da Universidade Católica de Brasília em parceria com o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH).

É cozinhando que Rosmerys resiste diariamente aos desafios de estar morando em um país em que não nasceu. Não tão distante de sua origem, mas certamente bem diferente. Em 2021, ela deixou a cidade de Coro, capital de Falcón, na Venezuela, e veio à capital do Brasil, Brasília, no meio da pandemia. O con-



## Recipes of life

Gathering family and friends around a table to share food is a gesture of affection anywhere in the world. A sacred aspect of fraternization and resistance. Yes, resistance, especially when you live across cultural borders. When we are far from our roots - living in distant places, living with people who are foreign to our habits - cooking a family recipe is keeping alive a trace of previous generations. This is the case of Rosmerys Henriquez, from Venezuela. She is a member of the Portuguese Language Project for Migrants and Refugees at the Catholic University of Brasília (UCB) in partnership with the Migrations and Human Rights Institute (IMDH).

It is through cooking that Rosmerys daily resists the challenges of living in a country other than her birth country. Not so far from her origins, but certainly very different. In 2021, she left the city of Coro, capital of Falcón, in Venezuela, and came to the capital of Brazil, Brasília, during the pandemic. The turbulent political and economic scenario in her country made Rosmerys venture out beyond the Amazonian borders that divide the two nations. “Venezuela has many difficulties, many problems, yes. The economy is very bad and so is its politics. But it’s my country,” she reflects.

After spending a day at the border, falling three times while facing a torrential storm, standing in a kilometer line of people accessing Brazil, between Santa Elena de Uairén, in Venezuela, and the Roraima municipality of Paracaima, Rosmerys had to leave her clothes and goods along the way and move on. “I spoke no Portuguese at all,” she recalls. Her eldest daughter, her husband and a couple of grandchildren, who she had not seen in four years, were waiting for Rosmerys here in Brasília. She shares that what she went through was no big deal compared to what she saw and stories she heard on the trip. After entering Brazil, she found an inn to sleep in and got to contact her daughter; she had previously purchased her plane ticket and, in the end, everything worked out on her journey in search of better days. In Venezuela, Rosmerys, despite having a degree in Tourism and Hospitality, worked as a pastry chef, chocolatier, and chef, and worked in a bakery. When she arrived in Brazil, her passion for cooking was an important foundation for dealing with the new reality.

She registered an account on a social media platform to sell typical Venezuelan foods. The virtual store is called Sabor Venezuelano no Brasil (Venezuelan Taste in Brazil). On the menu, ham bread, a typical Venezuelan Christmas dish; *tequeños*, a type of cheese roll, among other flavors; *arepas*, *empanadas*, caramel *casitas*. “I taught a Venezuelan food course at the city of Riacho Fundo I Artisans Association,” she tells. However, Brazilian cuisine has already started to influence production, which also includes *bem-casados* (Brazilian wedding cookies), banana cake and *brigadeiro* (chocolate truffle). The latter is her favorite Brazilian recipe, despite finding the Brazilian palate too sweet. “In Venezuela we are not used to consuming sweets so much,” she jokes.

turbado cenário político e econômico de seu país fez Rosmerys se aventurar para além das fronteiras amazônicas que dividem as duas nações. “A Venezuela tem muitas dificuldades, muitos problemas, sim. A economia está muito ruim e a política também. Mas é meu país”, reflete.

Após passar um dia na fronteira, ter caído três vezes ao enfrentar uma torrencial tempestade, numa fila quilométrica de pessoas acessando o Brasil, entre Santa Elena de Uairén, na Venezuela, e o município roraimense Pacaraima, Rosmerys precisou deixar as suas roupas e bens pelo caminho e seguir em frente. “Eu não falava nada, nada de Português”, lembra. A primogênita, o marido e o casal de netos, que não via há quatro anos, estavam esperando Rosmerys, aqui em Brasília. Ela conta que o que passou foi nada perto do que viu e ouviu de histórias na viagem. Após entrar no Brasil, ela conseguiu uma pousada para dormir, contato com a filha; também já estava com passagem aérea comprada e, no fim, deu tudo certo nessa jornada por dias melhores. Na Venezuela, Rosmerys, apesar de ser formada em Turismo e Hotelaria, atuava como confeitadeira, chocolatier e chefe de cozinha, e estava trabalhando em uma padaria. Quando chegou ao Brasil, a paixão pela culinária foi um alicerce importante para lidar com a nova realidade.

Abriu uma conta em uma rede social para vender comidas típicas venezuelanas. A loja virtual chama-se “Sabor Venezuelano no Brasil.” No cardápio, pão de presunto, prato venezuelano típico do Natal; *tequeños*, uma espécie de enroladinho de queijo ou outros sabores; *arepas*, empanadas, *casitas* de caramelo. “Eu dei um curso de comida venezuelana na Associação de Artesãos do Riacho Fundo I”, conta. Mas a cozinha brasileira já começou influenciar a produção, que também conta com bem-casados, bolo de banana e brigadeiro. Este último, sua receita brasileira preferida, apesar de achar o paladar brasileiro demasiadamente adocicado. “Na Venezuela não estamos acostumados a consumir tanto doce”, brinca.

Os talentos de Rosmerys não param por aí. Em dezembro de 2023, ela ganhou um prêmio no Brasil com uma receita de saquê. Sim, a bebida japonesa. Rosmerys é também produtora de saquê. Sua técnica de fermentação foi reconhecida pelo Sebrae por sua excelência. Feito que não é inédito, pois na Venezuela

Rosmerys’ talents go beyond cooking. In December 2023, she won an award in Brazil with a sake recipe. Yes, the Japanese rice drink. Rosmerys is also a sake producer. Her fermentation technique was recognized by the Brazilian Support Service for Micro and Small Businesses (Sebrae) for its excellence. This is not an unprecedented feat, for in Venezuela Rosmerys has also been awarded for the drink and as the first confectioner in the state of Monagas. “I want people to know my sake in Brazil,” she reveals.

If Brazilian flavors and palates were not such an insurmountable barrier, the language, on the other hand, did require more effort. In the face of the difficulties of learning a new language, she looked for the Portuguese Language Project for Migrants and Refugees at the Catholic University of



Brasília. Since its creation, the initiative has served more than 700 people. The free Portuguese classes are taught by volunteer university students from different degrees at UCB, such as Mariana Vanesa, the veterinarian; remember her, dear reader? The project also relies on external volunteers who are available for at least 4 hours of dedication per week. Project volunteers go through a process of training and pedagogical monitoring by the project coordinator.

The classes are helping Rosmerys to get closer to Portuguese every day. “I got used to the listening. With the newspaper, the soap operas, the music. I

Rosmerys também já foi premiada pela bebida e como a primeira doceira do estado de Monagas. “Eu quero que as pessoas conheçam meu saquê no Brasil”, revela.

Se os sabores e paladares brasileiros não foram uma barreira tão intransponível, a língua, sim, lhe exigiu mais esforço. E diante das dificuldades de aprender um idioma novo, ela procurou o Projeto de Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados da Universidade Católica de Brasília. Desde a sua criação, a iniciativa já atendeu mais de 700 pessoas. As aulas gratuitas de Português são ministradas por estudantes universitários voluntários das diversas graduações da UCB, como é o caso de Mariana Vanesa, da veterinária, lembra, leitor? O projeto também conta com voluntários externos que tenham disponibilidade de, pelo menos, 4 horas de dedicação semanal. Vale lembrar que os voluntários do projeto passam por um processo de capacitação e de acompanhamento pedagógico pela coordenação do projeto.

As aulas estão ajudando Rosmerys a ficar cada dia mais próxima do português. “Acostumei meu ouvido. Com o jornal, as novelas, as músicas. Eu acho que eu não falo mais direitinho porque aqui em casa todo mundo fala espanhol. Quando estamos todos em casa, todo mundo fala em espanhol. Eu não pratico em casa”, diverte-se. Dominar o português é uma das exigências do Estado brasileiro para requerer a cidadania brasileira, outro objetivo que ela pretende conquistar em breve. “Este semestre eu gostei mais do que no passado. Deve ser porque eu já tenho mais noção, entendi mais”, explica.

Aos poucos, o Brasil vai achando um lugarzinho no coração venezuelano e saudoso de Rosmerys. Vai criando amigos, conquistando espaço, socializando, entre falsos cognatos e novas palavras. Rosmerys também frequenta o Centro de Convivência do Idoso (CCI) e não deixa de sonhar quando passa nos corredores da Católica. Ela pretende cursar gastronomia, para manter vivo seu dom e aprimorar seus conhecimentos. Pão de queijo e bolinho de chuva já aprendeu. Apesar de agora estar com problemas de tendinite, que a impedem de fazer seus quitutes com mais frequência, diz que quer ainda dedicar-se mais a fabricação de saquês. “Eu quero também ensinar a gastronomia do meu país, da minha cultura. Eu quero”. Talvez, não

believe I do not speak it properly yet because at home everyone speaks Spanish. When we are all at home, everyone speaks Spanish. So I don’t practice at home,” she laughs. Mastering Portuguese is one of the requirements of the Brazilian State to apply for Brazilian citizenship, another goal that she intends to achieve soon. “I enjoyed this semester more than the last one. It must be because I know more, I understand more,” she explains.

Little by little, Brazil is finding a place in the Venezuelan and nostalgic heart of Rosmerys. She has been making friends, conquering space, and socializing, among false cognates and new words. Rosmerys also attends the Elderly Community Center (CCI) and never stops dreaming when she walks through the UCB halls. She intends to study Gastronomy to keep her alive her gift and to improve her knowledge. She has already learned *pão de queijo* (cheese bread) and Brazilian funnel cakes recipes. Although she now has tendonitis problems, which prevent her from making her delicacies more often, she says that she still wants to dedicate herself to making sake. “I also want to teach the cuisine of my country, of my culture. That is what I want.” Perhaps there is no right recipe for achieving happiness, nor a specific place in this world. But mixing new ingredients, seasonings and flavors can be a good start. Rosmerys can confirm that.

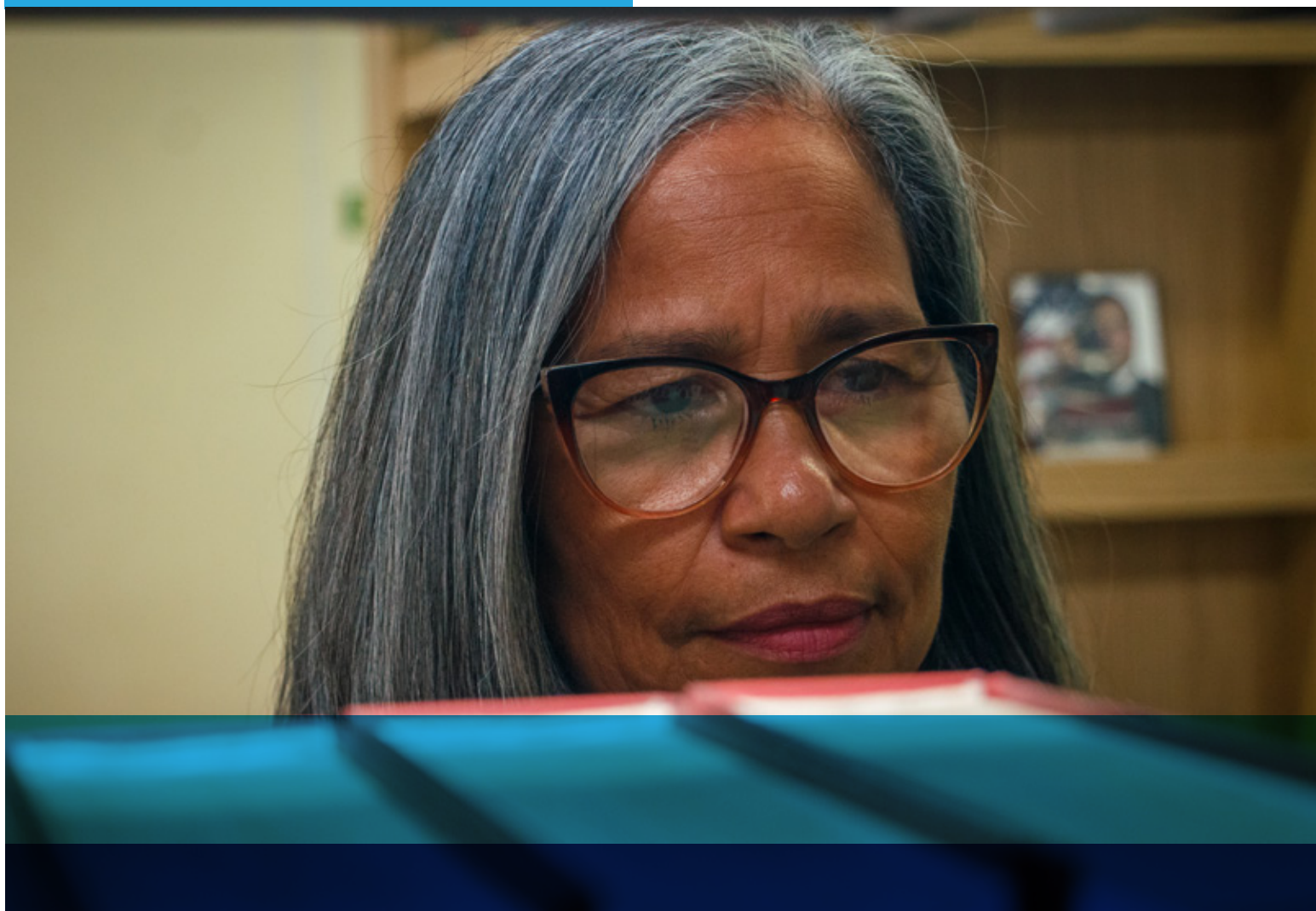
Rosmerys Henriquez has been a member of the Portuguese Language Project for Migrants and Refugees at the Catholic University of Brasília in partnership with the Migrations and Human Rights Institute (IMDH) for a year. She is a chef, pastry chef and entrepreneur at the virtual ordering store Sabores Venezolanos no Brasil, which is also a sake manufacturing store.





haja uma receita certa para se alcançar a felicidade, nem tampouco um lugar específico nesse mundo. Mas misturar novos ingredientes, temperos e sabores, pode ser um bom começo. Rosmerys quem o diga.

**Rosmerys Henriquez** é integrante do Projeto de Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados da Universidade Católica de Brasília em parceria com o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), há um ano. É chefe de cozinha, confeitadeira e empreendedora da loja de encomendas virtuais Sabores Venezuelanos no Brasil e de fabricação de saquês.



## Uma odisseia pela doença renal

Universidade Católica de Brasília, Bloco M. Primeiro dia de aula de Hugo Corrêa, um jovem de 16 anos, no curso de Educação Física. Como um bom calouro, brinca e ri com os colegas, enquanto a aula magna se inicia no auditório. Entra no evento, meio atrasado. No palco, um palestrante fala sobre a parte biomolecular, sobre paciente, mesclando com filosofia e história. Aquilo brilha os olhos de Hugo. “Preciso estudar para ser parecido com esse sinistro aí”, pensa. O “sinistro” era o então pós-doutorando Thiago dos Santos Rosa. Nas voltas que a vida dá, Thiago torna-se docente da Católica e orientador de Hugo, da iniciação científica ao doutorado. Anos mais tarde, Hugo conta a história para Thiago. “Se você ficar como eu, eu falho. Você precisa ser melhor.” É dessa consciência que parte a nossa história, do calouro atrasado de outrora, para o doutorando da UCB a fazer um sanduíche na *Harvard Medical School* (EUA), aventurando-se na odisseia da doença renal.

Corpo-fluido-movimento, assim Hugo é desde muito jovem. Aos três anos entra na capoeira. “Eu e a capoeira ficamos inseparáveis, ao ponto de na adolescência dar aulas para crianças e adultos”, diz Hugo. Cursar Educação Física foi algo natural. E a Católica foi escolhida porque nas memórias de Hugo com a capoeira, a universidade já tinha sido palco de vários eventos que participara. Ele conta que uma frase do Marketing da instituição, à época, chamou sua atenção. Nela dizia “Viva a Universidade”. Hugo levou isso bem sério. Das festas aos laboratórios, participou de projetos, palestras, viagens. “Fui aluno de iniciação científica desde o terceiro semestre até terminar o curso”, conta.

Hugo passou em primeiro lugar nas seleções de mestrado e doutorado. A dissertação de mestrado ganhou o prêmio de “Bolsista Destaque” na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ainda recebeu uma menção honrosa pelo Colégio Americano de Medicina Esportiva, uma das maiores associações da área. “A Católica tem uma estrutura que ela compete com instituições muito grandes. Tê-la como instituição prévia me permitiu também ter um *know-how* para poder trabalhar em laboratórios muito bons”, afirma.

Desde o mestrado, Hugo estuda a fundo a doença renal crônica. Foi numa aula de anatomia que se apaixonou pela fisiologia renal. Só depois de já estar na caminhada acadêmica, contudo,

## The odyssey of kidney disease

Catholic University of Brasília (UCB), Block “M”. First day of class for Hugo Corrêa, a 16-year-old young man, in the Physical Education course. Like a typical freshman, he jokes and laughs, icebreaking with his classmates before the master class begins in the auditorium. He joins the event a little late. On stage, a speaker talks about biomolecular matters, about patients, adding to the topics some philosophy and history. All that just lights up in Hugo’s eyes. “I need to study to be like that rad man,” he thinks. The “rad” was the then post-doctoral student Thiago dos Santos Rosa. In the twists and turns of life, Thiago becomes a professor at Católica and Hugo’s mentor, from scientific initiation to doctorate. Years later, Hugo tells the story to Thiago. “If you become like me, I will have failed. You must be better.” From this awareness our story begins, from the once late freshman to the UCB doctoral candidate, in partnership with Harvard Medical School (USA), tackling the odyssey of kidney disease.

Body-flowing movement, that is how Hugo has been since he was very young. At the age of three, he started Capoeira. “Capoeira and I became inseparable, to the point that when I was a teenager, I taught classes to children and adults,” says Hugo. Studying Physical Education was natural. Católica was chosen for that because, in Hugo’s memories of Capoeira, the university had already been the stage for several events he had participated in. He says a phrase from the institution’s marketing department at a past time caught his attention: “Live the University.” Hugo took that very seriously. From parties to laboratories, he participated in projects, lectures, and trips. “I was a scientific initiation student from the third semester until I finished the course,” he says.



se deu conta da morte de um amigo em decorrência desse problema. Ao saber que Thiago Rosa já pesquisava o tema, casou a fome com a vontade de comer. Ele explica que há cinco estágios que vão do um, o mais brando; ao cinco, já terminal, com a necessidade de hemodiálises e transplante de rim. Como ele mesmo nomeou, entrou numa odisséia-aventura para pesquisar mais sobre a doença. “[No mestrado], fui estudando os estágios iniciais e como os exercícios, que é minha área, poderiam ajudar essa população nos estágios iniciais. Já no doutorado fui para o estágio terminal, que é o último estágio da doença renal crônica. E avaliando o papel do exercício nesses estágios mais avançados.”

No meio do doutorado, em 2022, Hugo pensou que faltava ainda pesquisar mais sobre transplantes. “Eu comecei a ler muitos trabalhos e apareceu o pessoal daqui [Harvard]. Percebi que eles trabalhavam de forma muito bacana e decidi entrar em contato.” Mandou e-mail. Analisaram o currículo. Fez duas reuniões. Uma para se apresentar e outra para alinhar o projeto. Avisou o Thiago, orientador do Brasil, que apoiou prontamente. No ano seguinte, com apoio da CAPES, estava no Centro de Ciências do Transplante, vinculado ao *Massachusetts General Hospital*, vinculado à *Harvard Medical School*. Três núcleos de referência em pesquisa do mundo. “Então, eu estudo a parte do transplante aqui para poder aprender coisas relacionadas ao transplante, ao sistema imune e trazer novamente para a Católica para eu terminar o meu doutorado. Estou fazendo essa trajetória.”

Das suas experiências nos últimos meses em Harvard, Hugo conta que ele é o único profissional de Educação Física do seu laboratório e do Centro de Ciências do Transplante, onde trabalha de forma bem autônoma. “Eu vim para um laboratório que não tem um americano [estadunidense]. São pessoas do mundo inteiro. Brasileiro, holandês, chinês, coreano, japonês, turco, indiano”, conta. No laboratório, um dos experimentos feitos por Hugo são os translacionais por modelo não humano. “Com o camundongo, eu avalio o que o exercício está fazendo em diferentes órgãos. Treino os animais, e depois de um período eu tiro o baço, o coração, o músculo, para poder estudar o que esse exercício [observado nos camundongos] pode fazer com os pacientes, e trabalhar com mais acurácia no ser humano”, explica. Com os animais, Hugo também faz cirur-

Hugo got first place in the master’s and doctorate selections. The master’s thesis won the “Outstanding Scholarship Holder” award from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and it also received an honorable mention from the American College of Sports Medicine (ACSM), one of the most significant associations in the field. “Católica has the structure to compete with other very respectable institutions. Experiencing academic life there gave me the know-how to work in excellent laboratories later,” he says.

Since his master’s degree, Hugo has been studying chronic kidney disease in depth. He fell in love with renal physiology during an anatomy class. Only after his academic journey had started, however, he realized that the death of a friend due to this problem. Hugo learned that Thiago Rosa was researching that topic, and he did not miss such a chance. He explains that there are five stages in kidney disease, ranging from one, the mildest, to five, already terminal, with the necessity for hemodialysis and kidney transplantation. As he named it, he embarked on an odyssey adventure to research more about the disease. “[In my master’s], I studied the initial stages and how exercises, which is my area, could help that population in the initial stages. During my doctorate I went to the terminal stage, which is the last stage of chronic kidney disease. There, I evaluated the role of exercising in these more advanced stages.”

Halfway through his doctorate in 2022, Hugo thought more research was still needed on transplants. “I started reading a lot of papers, and people from here [Harvard] appeared in my research. I noticed their great approach and decided to get in touch.” He sent an email; they analyzed his resume, and they had two meetings. The first was to introduce himself, and the second was to align the project. He notified Thiago, his Brazilian mentor, who promptly supported him. The following year, with support from CAPES, he was at the Center for Transplantation Sciences (CTS), linked to the Massachusetts General Hospital and Harvard Medical School; Three very respected research centers in the world. “Here I study the transplant part to learn specialties related to transplantation and the immune system; then I will return to Católica to finish my doctorate. That is my trajectory.”

From his experiences in the last few months at Harvard, Hugo says he is the only Physical Education professional in his laboratory and at the CTS, where he works autonomously. “I came to a laboratory that does not have an American. They are people from all over the world. Brazilian, Dutch, Chinese, Korean, Japanese, Turkish, Indian,” he says. In the laboratory, one of the experiments carried out by Hugo is a translational experiment using a non-human model. “With the mouse, I evaluate what exercising does to different organs. I train the animals, and after some time, I remove the spleen, the heart, the muscle, so I can study what exercising can do to patients and work more accurately on humans,” he explains. With animals, Hugo also performs transplant surgery and ob-

gias de transplantes e observa as próprias limitações, como por exemplo, o porquê de um modelo de exercício estar causando infarto nos camundongos. Já com os pacientes, Hugo também participa de programas, como por exemplo o de melhoramento do nível de atividade física de pacientes antes do transplante. “São para os pacientes da fila de espera, porque a gente sabe que os mais condicionados têm uma cirurgia melhor, tem uma melhor aceitação ao órgão”, explica.

“Dentro do meu mestrado eu pude estudar a mortalidade, então eu vejo que os pacientes que treinam, morrem menos. Eu pude estudar a qualidade do sono; eu pude estudar sarcopenia, que é uma baixa função muscular, em que os pacientes vão perdendo a função do músculo em detrimento da doença e, por conta disso, começam a cair. Por conta das quedas, começam a morrer.” Hugo explica que o próprio músculo, em si, é um órgão importante para o nosso corpo se manter vivo. Logo, a sarcopenia é uma doença terrível para essa população. “Eu identifiquei como o exercício melhora a sarcopenia nessa população; a gente tem que dar um *zoom* amplo e entender de uma maneira geral. Tudo isso contribui para qualidade e expectativa de vida”, afirma.

Promover um bem para os pacientes renais resume a vida científica de Hugo. Um desejo latente, profundo, que sempre volta em seu coração quando está no laboratório ou escrevendo artigos sobre os resultados. Missão potencializada pelo acolhimento de seu orientador. Para Hugo, é como um irmão. “O topo da pirâmide acadêmica não é o doutorado e nem o pós doc, é a humildade. Se você não tem isso, você não vai a lugar nenhum, você pode ser o cara mais brilhante do mundo, não consegue ir para frente”, reflete. Uma lição para além dos muros de qualquer universidade.

**Hugo de Luca Corrêa** é doutorando em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília, com estágio doutoral no *Center for Transplantation Sciences, Department of Surgery, Massachusetts General Hospital, Harvard Medical School*, em Boston, EUA. Graduado (2018) e mestre (2021) em Educação Física pela mesma instituição.

serves their limitations, such as why an exercise model is causing heart attacks in mice. Hugo also participates in programs with patients, such as improving physical activity before transplantation. “They are for patients on the waiting list because we know that more conditioned patients have better surgery, better acceptance of the organ,” he explains.

“As part of my master’s degree I was able to study mortality, so I notice that patients who exercise die less. I was able to study sleep quality; I was able to study sarcopenia, which is a low muscle function, where patients lose muscle function to the detriment of the disease and, because of this, patients start to fall more, and due to them they start to die.” Hugo explains that the muscle itself is an important organ to keep our body alive. Therefore, sarcopenia is a terrible disease for this population. “I identified how exercise improves sarcopenia in this population. We need to zoom in and have a general understanding. All of this contributes to quality and to life expectancy,” he says.

Promoting wellness for kidney patients sums up Hugo’s scientific life. It is a latent, deep desire which always circles back in his heart when he is in the laboratory or writing articles about the results. His mission was enhanced by his mentor’s welcoming. For Hugo, he is like a brother. “The top of the academic pyramid is not a doctorate or a postdoc, it is humility. If you do not have that, you are not going anywhere. You could be the most brilliant person in the world, you cannot move forward,” he reflects. A lesson beyond the walls of any university.

**Hugo de Luca Corrêa** is a Ph.D. candidate in Physical Education at the Catholic University of Brasília, with a doctoral internship at the Center for Transplantation Sciences, Department of Surgery, Massachusetts General Hospital, Harvard Medical School, in Boston, USA. He graduated (2018) and received a master’s (2021) in Physical Education from the Catholic University of Brasília.



Arquivo pessoal.  
Personal collection.

## Diamante lapidado

No coração do Triângulo Mineiro, em Araguari, começou a história de Gislane Ferreira de Melo, uma jovem nadadora. Ela mergulhou nas águas das competições ainda adolescente, buscando realizar os seus sonhos. Com 14 anos, deixou para trás as paisagens tranquilas de Araguari e seguiu para Belo Horizonte. No entanto, foi na Universidade Católica de Brasília que encontrou ambiente favorável ao crescimento profissional que a transformaria, como diz, num diamante lapidado. Fez mestrado, doutorado e hoje atua como coordenadora do Programa de pós-graduação em Educação Física da instituição, espaço que



desenvolve pesquisa com parceria norte-americana, ao acompanhar o impacto da atividade física nos aspectos biopsicossociais de mulheres sobreviventes ao câncer de mama. Nas raízes, o desejo profundo de mudar as coisas, pois acompanhou pessoas amadas com a doença; no horizonte, um gesto que projeta seu legado como pesquisadora.

Após anos dedicados à natação, Gislane decidiu cursar Educação Física. Graduou-se na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e, em 1991, desembarcou em Brasília, onde fincou

## Polished diamond

The story of Gislane Ferreira de Melo, a young swimmer, began in the heart of the Triângulo Mineiro, in Araguari, state of Minas Gerais. She dove into the waters of competition as a teenager, seeking to make her dreams come true. She left the peaceful landscapes of Araguari behind and headed to the capital Belo Horizonte when she was only fourteen. However, it was at the Catholic University of Brasília (UCB) that she found an environment favorable to the professional growth that would transform her, as she says, into a polished diamond. She earned a master's degree and a doctorate, and now she is the coordinator of the institution's Postgraduate Program in Physical Education. Such Program is a space that develops research with a North American partnership, monitoring the impact of physical activity on the biopsychosocial aspects of women who have survived breast cancer. There is in her roots a deep desire to change things, as she followed loved ones fighting the disease; on the horizon that is a gesture that projects her legacy as a researcher.

After years dedicated to swimming, Gislane decided to study physical education. She graduated from the Federal University of Minas Gerais (UFMG) and, in 1991, landed in Brasília, where she put down deep roots and built her life path. She soon became the coordinator of a renowned gym until she passed the exam to work at the Federal District's Education Secretariat. However, she felt that her vocation was not in the physical education format dedicated to primary education. She asked for dismissal from her duty at the public service. Soon, she took on a commissioned position at the Ministry of Sports, where she worked for three years. A year and a half later, she joined the inaugural master's class at UCB. As a collaborator at the institution, she started as a laboratory technician in 2002, and the following year, she was invited to become a professor working in health-related courses in which she taught statistics.

Gislane's involvement with research and the desire to positively impact people's lives led her to pursue a doctorate in 2006. She completed it within three years and entered the postgraduate program in Gerontology; soon she switched to Physical Education. In 2015, she joined the postdoc at the University of São Paulo (USP), discussing the career transition of female Olympians. In 2019, she was even more spirited and decided to cross borders to do another postdoc, but this time in North Carolina, United States.

Upon learning about the project coordinated by Cláudio Battaglini, which focused on the benefits of physical activity on the biopsychosocial aspects of women who are breast cancer survivors, Gislane found inspiration to bring this innovative initiative to her community in Brazil. "My father died of cancer, my brother died of cancer," said Gislane when explaining the reasons why this project touched her so profoundly.

Back in Brasília, Gislane wasted no time implementing the project at Católica, inaugurated on March 11, 2020, with the presence of Battaglini. A partnership that was born on our protagonist's birthday, but also on the

raízes profundas e construiu sua trajetória de vida. Logo virou coordenadora de uma academia renomada, até passar no concurso da Secretaria de Educação do DF. No entanto, sentia que a sua vocação não estava naquele formato de educação física para a educação básica. Pediu exoneração. Logo, assumiu um cargo comissionado no Ministério do Esporte, onde trabalhou por três anos. Um ano e meio depois, ingressa na primeira turma do Mestrado na Universidade Católica de Brasília. Como colaboradora da instituição, começa como técnica de laboratório, em 2002, para no ano seguinte receber o convite para ser docente, passando pelos cursos de saúde, ao lecionar Estatística.

O envolvimento de Gislane com a pesquisa e o desejo de impactar positivamente a vida das pessoas a levaram a fazer doutorado, em 2006. Após três anos, ela concluiu e acabou entrando no programa de pós-graduação em Gerontologia, mas logo foi para o de Educação Física. Em 2015, ela ingressou no pós-doc na Universidade de São Paulo (USP) falando sobre a transição de carreira de mulheres olímpicas. Em 2019, ela ousa ainda mais e resolve atravessar as fronteiras para fazer outro pós-doc, mas dessa vez na Carolina do Norte, Estados Unidos.

Ao conhecer o projeto coordenado por Cláudio Battaglini, focado nos benefícios da atividade física nos aspectos biopsicossociais de mulheres sobreviventes do câncer de mama, Gislane encontrou inspiração para trazer essa iniciativa inovadora para sua comunidade no Brasil. “Meu pai morreu com câncer, meu irmão morreu com câncer”, disse Gislane ao explicar os motivos pelos quais esse projeto a tocou de forma tão profunda.

De volta a Brasília, Gislane não perdeu tempo em implementar o projeto na Católica, inaugurado no dia 11 de março de 2020, com a presença de Battaglini. Uma parceria que nasceu no dia do aniversário da nossa protagonista, mas também na data em que a Organização Mundial da Saúde declara a pandemia do Covid-19. O que leva o início efetivo da parceria para 2022.

A ideia da pesquisa é acompanhar o efeito da atividade física realizada durante 16 semanas na qualidade de vida física, social e psicológica de mulheres sobreviventes do câncer de mama. As 12 primeiras participantes voluntárias tinham seis meses de término do tratamento oncológico e ao entrar e sair da pesquisa,

date the World Health Organization declared the COVID-19 pandemic. Which takes the effective start of the partnership to 2022.

The idea of the research is to monitor the effect of physical activity carried out for 16 weeks on the physical, social, and psychological quality of life of women who are breast cancer survivors. The first 12 volunteer participants had finished their oncological treatment six months prior to the study, and they took pre and post-tests entering and leaving the research to compare the results. Once this period ended, the women joined the extension project for greater monitoring every six months, two periods also marked by evaluative tests. “We always evaluate all physical and strength tests, but also the quality of life, issues such as depression



and anxiety,” she explains. In 2024, another fifteen women volunteered for the research. It is worth remembering that this work model follows the same principles as the American program, which has been operating at the University of North Carolina for 15 years.

With regular physical activities, the participants became a welcoming support network full of solidarity and exchange. A trustworthy source of empowerment and renewal for women who have faced such complex challenges in their lives. “In March we will promote a year of exercises and compare the first and the last tests. I’m going to do it like a continuity - what happened in one year when the four assessments were made: the first before starting; the second at 16 weeks; the third at 6 months; and

elas fizeram pré-teste e pós-teste para comparar os resultados. Uma vez findado esse período, as mulheres passaram a integrar o projeto de extensão, para um acompanhamento maior, de seis em seis meses, dois períodos marcados também por testes avaliativos. “A gente sempre avalia todos os testes físicos, de força, mas também a qualidade de vida, questões como depressão e ansiedade”, explica. Em 2024, mais 15 mulheres se voluntariaram para a pesquisa. Vale lembrar que esse molde de trabalho segue os mesmos princípios do programa estadunidense, que funciona na Universidade da Carolina do Norte há 15 anos.

Com atividades físicas regulares, as participantes tornaram-se uma rede de apoio solidária, de troca e acolhimento. Uma verdadeira fonte de empoderamento e renovação para mulheres que enfrentaram desafios tão difíceis em suas vidas. “Em março [2024], vamos promover um ano de exercícios e vamos comparar o primeiro teste com o último teste. Eu vou fazer como se fosse uma sobrevida, o que aconteceu em um ano, quando foram feitas quatro avaliações: a primeira antes de começar; a segunda, com 16 semanas; a terceira, com 6 meses e a quarta com um ano”, explica. No entanto, Gislane diz que os primeiros dados apontam com certeza para: diminuição do percentual de gordura, aumento da massa magra, melhora da qualidade de vida, aumento da socialização e diminuição da depressão.

Gislane explica que agora os próximos objetivos é trabalhar com pacientes que estejam em tratamento de câncer de mama, também de próstata, pois publicações recentes indicam que o exercício físico deve entrar desde o diagnóstico. “Ou seja, você teve o diagnóstico e vai começar quimio e radioterapia. Nesses quinze dias que você vai começar, já deve iniciar também a atividade física. Todos os dias. Antigamente, pelo tratamento ter muita fadiga, pensava-se que se você colocasse o exercício aumentaria a fadiga. Mas diminui a fadiga, por vários fatores fisiológicos que a gente estuda. Quem é sedentário é orientado a começar no diagnóstico. Quem já fazia, que continue e não pare nem na quimioterapia e na radioterapia. Claro, exercícios adequados à condição do paciente, com menor intensidade. Mas não pode parar”, acrescenta.

Uma trajetória marcada por orgulho, gratidão e empatia. Palavras que, para a professora Gislane, melhor representam a sua

the fourth at one year”, she explains. However, Gislane says that the first data points with certainty to a decrease in fat percentage, an increase in lean mass, an improvement in quality of life, an increase in socialization, and a decrease in depression.

Gislane explains that the following goals now are to work with patients who are undergoing treatment for breast and prostate cancer, as recent publications indicate that physical exercise should be included from the moment of diagnosis. “In other words, you have been diagnosed and will start chemotherapy and radiotherapy. You should also start physical activity in these fifteen days between diagnosis and the beginning of the treatment. Every day. In the past, because the treatment involved a lot of fatigue, it was thought that adding exercise would increase fatigue. However, it reduces fatigue due to several physiological factors that we study. Those who are sedentary are advised to start exercising as soon as they get diagnosed. Those who were already doing it should continue and not stop, even with chemotherapy and radiotherapy. Exercises with lower intensity and suitable to the patient’s condition. The deal is not to stop,” she adds.





história com a Universidade Católica de Brasília. Lugar em que ainda como discente de pós-graduação, encontrou em meio a pressão e cobranças comuns à pesquisa, uma história de amizade com a orientadora, Adriana Giavoni, que tornou o caminho mais fácil de ser trilhado. Foi Adriana quem disse que ia lapidá-la como diamante, ao abrir o seu universo para o conhecimento. “Ela me fez enxergar o mundo diferente”, relembra. E você, Gislane, eu reitero, tem cultivado um tesouro nessa rede do bem e de propósitos.

**Gislane Ferreira de Melo** é coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília. É também docente do programa de Pós-graduação em Psicologia da mesma instituição. Coordena ainda o projeto de Pesquisa e Extensão “Avaliação dos aspectos biopsicossociais do exercício físico em mulheres sobreviventes do câncer de mama”, realizado em parceria com a Universidade da Carolina do Norte (EUA).

A trajectory marked by pride, gratitude, and empathy. Words that, for Professor Gislane, best represent her history with the Catholic University of Brasília. A place where, still as a postgraduate student, she found, amidst the pressure and demands common to research, a story of friendship with her advisor, Adriana Giavoni, who made the path easier to follow. She was the one who said she would polish Gislane like a diamond by opening her universe to knowledge. “She made me see the world differently,” she recalls. And you, Gislane, I reiterate, have cultivated a treasure in this network of greatness and purposes.

**Gislane Ferreira de Melo** coordinates the Postgraduate Program in Physical Education at the Catholic University of Brasília. She is also a professor in the Postgraduate Program in Psychology at the same institution. Additionally, she coordinates the Research and Extension project “Assessment of the biopsychosocial aspects of physical exercise in women survivors of breast cancer,” which is carried out in partnership with the University of North Carolina (USA).



## O poder de ser

Quanto cabe de experiências em um ano de faculdade? Esta é a história da estudante de Design Visual de cabelos cacheados ruivos e de alma solar que escolheu a Universidade Católica de Brasília por três motivos: 1) A avó é egressa de Pedagogia, de 1989. 2) O pai, policial militar, foi da primeira turma de Segurança e Ordem Pública, na UCB, em 2010. E por último, e não menos importante, 3) somente na Católica ela poderia ter a experiência com a *Apple Developer Academy*. Passado que a enraíza e presente que a desenvolve para o futuro. Só podia dar muitos frutos, né, Júlia Campos?



Julia concluiu o Ensino Médio em 2019 e o pai, nesse período, morava em Steinback, Canadá. Decidiu ficar lá por um ano. Depois de tantas séries e imersão autodidata no Inglês, Júlia conseguiu a proficiência necessária para fazer um curso de Estudos Cristãos, análogo ao de Teologia aqui. A experiência foi riquíssima pelo convívio com muitas culturas. “Minha melhor amiga é chinesa, e eu me sentia mais próxima dela do que do pessoal do Canadá.” Também foi um momento que se aprofundou no idioma.

## The power of being

How many experiences can you fit into a year of college? This is the story of the Visual Design undergraduate with a curly red hair and a sunny soul who chose the Catholic University of Brasília (UCB) for three reasons: 1. Her grandmother earned her Pedagogy degree there in 1989. 2. Her father, a military police officer, was in the first Security and Public Order class at UCB in 2010. And, last but not least, 3. Only at UCB she would have experienced the Apple Developer Academy. A past with roots and a present that develops herself for the future. That could only bear a lot of fruit, right, Júlia Campos?

Júlia graduated high school in 2019 and at that time her father lived in Steinback, Canada. She decided to spend a year there. After watching so many TV shows and dedicating herself to self-taught immersion in English, Júlia achieved the necessary proficiency to take the Christian Studies course, similar to the Theology one in Brazil. It was a very rich experience due to the interaction with many different cultures. “My best friend is Chinese, and I felt closer to her than to Canadian people.” It was also a moment in which she delved deeper into the language.

She returned to Brazil knowing that she wanted to attend UCB. She enrolled in the Visual Design course and in the following semester, in March 2023, she applied to the Apple Developer Academy, to which she got accepted. UCB has had this project since 2014. It aims to educate and develop students by creating applications and games on the Apple platform using active methodologies. Expanding her understanding of the professional field, of project development and of growth as a “creative mind” has been considered valuable points for Júlia during this time. “The more you exercise that learning muscle, the better. The Academy has this purpose of teaching you how to learn.”

There was no shortage of projects, or rather, “challenges,” so far. One of them was an adoption app with the aim of bringing parents and adopted children together and encouraging them to have more quality time. In this activity, Júlia and her group spoke to an adoption doula who helps parents through that process and with a professional who coordinates a chatting circle project for parents and children. “Talking with parents and with people in this field was very important. [...] it enlightened about realities that we could not even imagine.” Another project mentioned by Júlia was the development of a time travel game. The theme was chosen based on her own interests, because, as she reports, they are encouraged to think about what motivates them to have the necessary curiosity to do deeper explorations.

During Academy classes, Júlia also developed an app for people with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). The app focuses on daily tasks, and her inspiration for its creation was her older sister. A notification is scheduled for the beginning and for the end of the task. “I studied a lot to find out how ADHD works in an adult’s life, I read a lot of articles, I talked to students in the classes I had.”

Quando chegou ao Brasil, já sabendo que queria Católica, entrou para o curso de Design Visual e no semestre seguinte aplicou para a *Academy*, em março de 2023. Passou. O projeto está na UCB desde 2014 e, com o uso de metodologias ativas, tem como objetivo a capacitação e desenvolvimento dos estudantes a partir da criação de aplicativos e jogos na plataforma *Apple*. Expandir o entendimento sobre o campo profissional, desenvolver projetos e crescer como “mente criativa” têm sido pontos considerados valiosos para a Júlia durante esse tempo. “Quanto mais você mexer esse músculo do aprendizado, melhor. O *Academy* tem esse propósito de te ensinar a aprender.”

Muitos foram os projetos, ou melhor, “challenges” que já se envolveu. Um deles foi um app de adoção, com o objetivo de aproximar pais e filhos adotados e estimulá-los a ter mais tempo de qualidade. Nessa atividade, Júlia conta que ela e seu grupo conversaram com uma doula de adoção que ajuda os pais nesse processo e com uma profissional que tem um projeto de roda de conversas para pais e filhos. “Conversar com pais e pessoas do meio mesmo foi muito importante. [...] trouxe realidades que a gente nem imaginava.” Outro projeto citado por Júlia foi o desenvolvimento de um jogo de viagem no tempo. O tema foi escolhido a partir dos próprios interesses, pois, como ela relata, são incentivados a pensar naquilo que os motiva à curiosidade de explorar a fundo.

Na turma da *Academy*, ela também desenvolveu aplicativo para pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). O app foca nas tarefas do dia e ela afirma ter se inspirado na irmã mais velha para criá-lo. Uma notificação é programada no início e no final da tarefa. “Eu estudei muito pra saber como funciona o TDAH na vida de um adulto, li muitos artigos, conversei com alunos da sala que tinham.”

Vale mencionar também como a *Academy* promove o encontro de vários cursos para além do Design e de Ciências de Computação. “Quando a gente fez o jogo de viagem no tempo, eu sugeri que a gente viesse a caráter para apresentar o trabalho. [...] Já o pessoal da Engenharia de Software não está acostumado com isso. As designers vão sempre supercoloridas e a gente estava brincando com eles sobre isso. A gente está meio que agregando um no conhecimento do outro.” Júlia, você é como a protago-

It is also worth mentioning how the Academy promotes the gathering of several courses in addition to Design and Computer Science. “When we did the time travel game, I suggested us to come in costumes to present the work. [...] Software Engineering people are not used to this. Designers always show up super colorful, so we were joking with them about that. We are kind of adding to each other’s knowledge.” Júlia, you are like the protagonist of that KT Tunstall song that says “and everything around her is a silver pool of light. The people who surround her feel the benefit of it.”



nista daquela música de KT Tunstall que diz “*and everything around her is a silver pool of light. The people who surround her feel the benefit of it.*” Não vou te deixar na mão, leitor. Disse que tudo ao redor da nossa protagonista é como uma piscina de luz prateada, e as pessoas que a cercam sentem esse benefício!

Com a turma da Academy, Júlia e os amigos se inscreveram num hackathon, maratona de dois dias de programação, para encontrar soluções para a plataforma de uma empresa e ganhou em segundo lugar. Competiam com mestres, doutores, profissionais de carreira no mercado. Por uma experiência que a marcou muito em Comunicação Organizacional, Júlia conseguiu ganhar os votos necessários para se tornar embaixatriz da *Apple Academy* da Católica. Além de todo processo de intermediação entre estudantes, mentores e a própria *Apple*, o título a levou ainda à São Paulo, para conhecer membros do projeto de outros estados. No final de 2023, também foi mestre de cerimônia da Formatura de turmas do país todo. O evento aconteceu na Católica e Júlia fez um discurso em português e em inglês.

Tão nova, tantas experiências incríveis só na Universidade e que não couberam todas aqui nesse pequeno texto. Só no final da entrevista descobro que Júlia veio de uma família de escoteiros. A aptidão para o outro está no cerne do seu DNA. “*She got the power to be, the power to give, the power to see*”, cantou KT Tunstall. Ou... “ela tem o poder de ser, de doar, de ver.” “Minha expectativa de futuro é me tornar uma profissional de excelência que consegue enxergar o outro e que realmente enxerga as dores e que sana ou alivia as dores das pessoas”. Se você é assim no hoje, imagina no amanhã!

**Júlia de Matos Almeida Campos** é graduanda em Design Visual pela Universidade Católica de Brasília com previsão de formatura para 2025. Faz parte ainda do projeto *Apple Developer Academy* desde março de 2023, com previsão de conclusão de sua atuação para dezembro de 2024.

With the Academy class, Júlia and her friends signed up for a hackathon, a 2-day programming marathon, to find solutions for a company’s platform and they got second place. They competed with masters, doctors and long career professionals in the market. Due to an experience that greatly impacted her in Organizational Communication, Júlia was able to get the necessary votes to become an ambassador for the Apple Academy at UCB. In addition to the entire intermediation process between students, mentors and Apple itself, the title also took her to São Paulo to meet project members from other states. At the end of 2023, she was also master of the graduation ceremonies for classes across the country. The event took place at UCB and Júlia’s speech was both in Portuguese and in English.

So young and with so many incredible experiences at the University. I could not even attempt to fit them all here in this short text. At the end of the interview, I found out that Júlia came from a scout family. The aptitude for the work for others is at the core of her DNA. “She got the power to be, the power to give, the power to see,” sang KT Tunstall. “My expectation for the future is to become an excellent professional who can see others and who really sees their pain, and who heals or eases people’s pain.” If that is who you are today, I wonder tomorrow!

**Júlia de Matos Almeida Campos** is a Visual Design undergraduate at the Catholic University of Brasília, class of 2025. She is also part of the Apple Developer Academy project since March 2023, with completion scheduled for December 2024.





## Transcendental jornada para dentro de si

As memórias da Universidade Católica de Brasília, para Rafael Querrer, que hoje ocupa uma cadeira de gerente de Comunicação em uma das dez maiores empresas do mundo, o Google, são como páginas de um livro repleto de personagens e espaços que moldaram não apenas sua trajetória acadêmica, mas toda a essência que o impulsionou ao sucesso profissional. Esta é a história de um jovem negro que fez o caminho inverso em busca do Ensino Superior: saiu do Lago Norte – segunda Região Administrativa mais rica do Distrito Federal – para estudar em Taguatinga, mais próximo do que podemos chamar de periferia.

Professores do curso de Comunicação Social ainda estão em sua memória. Ele cita Rafiza Varão, Liliane Machado, Lunde Braghini, André Luís Carvalho, Joadir Foresti, Luiz Carlos Iasbeck e Florence Dravet; e faz questão de frisar a importância deles ao longo de sua carreira. São os mestres da narrativa de sua formação. Entre as recordações afetivas estão também os amigos, uns que levaram-no para conhecer um “universo muito mais diversificado”, como diz, citando Samambaia, Ceilândia e a própria Taguatinga. Esses amigos que, segundo Querrer, ultrapassam as expectativas do mercado de trabalho, cada um trilhando caminhos únicos e extraordinários.

A paixão pelo jornalismo, entrelaçada em cada conversa e risada durante nossa entrevista, revelou-se como um fio condutor de uma história que se desenrolaria ao longo dos anos. Mais do que uma profissão, o jornalismo para Rafael Querrer representa uma missão, um compromisso ético com o coletivo, uma narrativa que ele permeia com maestria ao longo da nossa conversa. Enquanto as palavras fluem, a discussão sobre o papel do Google e sua atuação pública se destaca, mas é nas entrelinhas que percebemos um mergulho profundo nas reflexões sobre a sociedade e a diversidade. Rafael, como homem negro, enxerga as batalhas em curso, consciente de que a verdadeira transformação requer mais do que discursos, mas ações efetivas.

Sua experiência no Google ampliou ainda mais sua visão acerca de problemas sociais não resolvidos. Consciência social e racial essa que – no caso de Querrer – vem da infância, dos pais e da música. A mãe dizia “vai estudar com os meninos brancos, mas você não é um menino branco.” O primo, por sua vez, apresentou-o a Charlie Brown Junior e Racionais MC’s – o grupo de

## Transcendental journey to within

The memories of the Catholic University of Brasília (UCB) for Rafael Querrer, who holds today a position as Communications Manager in one of the ten largest companies in the world, Google, are like pages from a book filled with characters and spaces that shaped not only his academic trajectory, but all the essence that propelled him to professional success. This is the story of a young black man who took the opposite path while seeking his graduation at a university: he left Lago Norte – the second richest Administrative Region in the Federal District – to study in the city of Taguatinga, which is closer to what we can call a peripheric region.

Professors of the Social Communication course still live in his memory. He cites Rafiza Varão, Liliane Machado, Lunde Braghini, André Luís Carvalho, Joadir Foresti, Luiz Carlos Iasbeck, and Florence Dravet, and highlights their importance throughout his career. They are the masters of the



rap que ganhou o título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2023. “A música salvou minha vida porque me mostrou qual comportamento eu tenho que ter para vencer.” Ocupar um papel de gerência numa das maiores empresas de tecnologia representa essa vitória, Querrer, mas também uma responsabilidade. E é você quem nos diz isso.

Rafael sublinha a significância da diversidade e diz que, trabalhando em uma multinacional, é fácil perceber que a riqueza de olhares no mundo corporativo aprimora a narrativa e fomenta um diálogo mais abrangente. Essa é a importância da inclusão nas equipes de trabalho, ele garante. E não basta um processo seletivo inclusivo, é preciso também viabilizar uma equidade. “A empresa precisa gastar com isso. Ela precisa ir para Salvador, Nordeste, Ceilândia, Zona Leste de São Paulo e contratar uma pessoa de lá. E não só isso. Precisa dizer ‘você está estudando? Eu vou te ensinar, vou te dar um curso de inglês e te preparar para um cargo grande’. Isso é reparação, voltar na base”, afirmou.

No Google ele se sente incluído e encorajado a dizer o que sente. De todos os seus momentos dentro da multinacional, o destaque vai para o instante em que tomou conhecimento do seu salário, uma ruptura de paradigma que para muitos seria considerada uma progressão natural, mas para Querrer era a mudança de uma história geracional. “Não é que eu quero ser uma pessoa rica. Mas eu preciso propor aos meus que eles fiquem em uma posição melhor.” Pensar nisso tudo é, querido leitor, desfrutar da possibilidade de conversar com alguém que entende: os desafios dos limites da tecnologia são também os limites próprios da narrativa humana contada nos últimos séculos.

Querrer exemplifica que em meio às reuniões que conectam toda a América Latina, ele revelou histórias pessoais de sua origem. Rafael acredita que o avô fora escravizado, já que detinha plantações de cacau no sul da Bahia, onde muita gente negra sofreu com o apagamento da história. Ali, negros com habilidades nos negócios desafiavam os padrões. “Isso foi tomado”, diz enfaticamente ao questionar sobre as chances que o avô tinha de ser um afortunado dono de terras. Ao contar essas tramas do passado, vários funcionários da *big tech* o procuraram para dizer que nunca tinham conhecido alguém com uma vivência tão



narrative for his academic base. Among his dearest memories are also his friends. Some of whom took him to discover a “much more diverse universe,” as he says, mentioning the cities of Samambaia, Ceilândia, and Taguatinga itself. Friends which, according to Querrer, exceed the expectations of the job market and are currently following unique and extraordinary paths.

The passion for journalism, intertwined in every conversation and laughter during our interview, proved to be a guiding thread in a story which would unfold over the years. More than a profession, journalism for Rafael Querrer represents a mission, an ethical commitment to the collective, a narrative that he masterfully permeates throughout our conversation. While the words flow, the discussion about Google’s role and its public performance stands out. But between the lines is where we can notice a deep dive into reflections on society and diversity. Rafael, as a black man, spots the ongoing racial issues and is aware that true transformation requires more than speeches. It takes practical actions.

His experience at Google further expanded his view of unresolved problems in society. Social and racial awareness that – in Querrer’s case – comes from his childhood, from his parents, and from music. His mother would say: “Go study with the white boys, but keep in mind that you are not a white boy.” His cousin introduced him to the music of Charlie Brown Junior and Racionais MC’s – the rap group that was awarded the title of Doctor Honoris Causa from the State University of Campinas (Unicamp) in 2023. “Music saved my life because it showed me which behavior I must have to win.” Occupying a management role in one of the worlds’ largest technology companies represents that victory, Querrer, but also a responsibility. And it is you who tells us that.

próxima à escravidão e ele respondia: no Brasil, todas, ou quase todas, as pessoas vão ter essa raiz. Sua ancestralidade, suas experiências culturais, artísticas e sociais, sua formação acadêmica e toda a sua práxis consolidaram e formaram a postura do agora gerente de comunicação do Google.

Falando em postura, foi na Católica, vale reiterar, que Querrer mergulhou mais na diversidade, base central da sua narrativa de vida. Mas também se aprimorou, primeiro ao graduar-se em Jornalismo, depois em sua segunda formação em Tecnologia da Informação também na Católica, mas pelo antigo campus da Asa Norte. Não foi à toa sair do Lago Norte para Taguatinga. Pertencimento, identidade e missão imbricam na vida de Querrer, de forma complexa e profunda. Arrisco a dizer “transcendental”, assim como ele descreve sua experiência na UCB.

**Rafael Querrer** é jornalista, formado pela Universidade Católica de Brasília (2010), com uma segunda graduação em Tecnologia da Informação, pela mesma instituição (2023). Desde 2022, atua como gerente de Comunicação da Google Brasil.



Rafael highlights the meaningfulness of diversity and says that, while working in a multinational company, it is easy to realize how, in a corporative workspace, the richness of cultures improves the narrative and encourages a more comprehensive dialogue. That is the importance of inclusion in work teams, he ascertains. An inclusive selection process is not enough; enabling equity is also necessary. “The company needs to spend resources on that. It needs to take the team to Salvador, Northeast, Ceilândia, East Zone of São Paulo, and hire someone from these least privileged areas. Not only that, they also need to be open to training the new hires. ‘Are you studying? We will teach you; we will provide you with an English course and prepare you for a big role in the company.’ This whole process is part of social reparation, returning to the basis”, he stated.

At Google, he feels included and encouraged to say what he thinks. Of all his moments at the multinational, the highlight is the moment he learned about his salary. This paradigm shift would be considered by many a natural progression. For Querrer, that was the change of a generational story. “It’s not that I aspire to be a rich person. But I must propose to my people that they also be in a better financial position.” Thinking about all that, dear reader, is enjoying the possibility of talking to someone who understands that the challenges of the limits of technology are also the limits of the human narrative told in recent centuries.

Querrer exemplifies that during meetings that connected all of Latin America, he revealed personal stories of his origins. Rafael believes that his grandfather was enslaved, as he owned cocoa plantations in southern Bahia state, where many black people suffered from the erasure of history. There, black people with business skills defied the norm. “That land was taken,” he says emphatically when asked about his grandfather’s chances of being a fortunate landowner. When telling these plots from the past, several big tech employees came to him to say that they had never met someone with an experience so close to slavery, to which he would reply that in Brazil, all, or almost all, people have that root. His ancestry, his cultural, artistic, and social experiences, his academic background, and his entire praxis consolidated and formed his posture including now, as Communications Manager at Google.

Speaking of attitude, it is worth reiterating that it was at Católica that Querrer delved more into diversity, which is the central basis of his life narrative. He also went further at UCB. First by graduating in Journalism. Then, he returned for his second degree, in Information Technology. The later he pursued at the old Asa Norte campus, in Brasília. It was not in vain for him to leave Lago Norte for Taguatinga. A feeling of belonging, identity, and mission intertwine in Querrer’s life in a complex and profound way. I dare say “transcendental,” just as he describes his experience at UCB.

**Rafael Querrer is a journalist with a degree from the Catholic University of Brasília (2010), and with a second degree in Information Technology from the same institution (2023). He has been a Communications Manager at Google Brazil since 2022.**





## Em lugar de catracas, passarelas

Havia semanas que não ia ao campus de Taguatinga da Universidade Católica de Brasília, desde a reunião de abertura do semestre com os docentes. Na ocasião, era vívida a memória da alegria e do alívio dos professores ao saber que as controversas catracas na porta dos blocos seriam retiradas. Embora entendesse a decisão pela segurança e controle do fluxo de pessoas, barrar o acesso a uma universidade não era condizente com a natureza de uma instituição assim. Por isso, ao estacionar o carro em frente ao Bloco M e se deparar com as passarelas que tinham sido construídas, uma reação estética tomou-a de corpo e alma. Nasceu um poema: “Em lugar de catracas, passarelas.” A grande magia de sintonizar uma ideia advinda do cosmos que só acontece com quem tem espírito suficientemente grande e profundo para perceber nas miudezas do cotidiano a essência da vida. É possível habitar num mesmo ser uma cientista e uma poeta? Pergunta retórica que contém em si mesma a história de Marta Helena de Freitas, uma das fundadoras do curso de Psicologia da UCB e atual presidente da Associação Internacional de Psicologia da Religião.

Se eu te conto essa história pelas catracas, posso dizer objetivamente que Marta Helena nasceu Ituiutaba/MG, passou a infância e a adolescência com a família na cidade mineira de Frutal, para então vir para a capital estudar Psicologia na Universidade de Brasília (UnB), na década de 1980. Depois se formar, emenda os estudos em duas especializações e no mestrado. Em 1989, começa a dar aulas de Medidas Educacionais na então Faculdades Integradas Católica de Brasília (FICB) no curso de Pedagogia. Em seguida, assume disciplinas de psicologia para os cursos de licenciatura. Testemunha a FICB transformar-se em UCB. Passa a atuar com pesquisa e extensão. Casa, tem seus dois filhos. Torna-se assessora da primeira Pró-Reitoria de graduação e pesquisa; vira tutora do Programa Especial de Treinamentos (PET), até então vinculado ao Ministério da Educação para graduandos de Pedagogia; acompanha a fundação da antiga Editora Universa, publica em seu primeiro periódico científico e tempos depois assume a sua diretoria.

Enquanto cursava o doutorado, é convidada pelo então Pró-reitor de Graduação Padre Romualdo Degasperi para implementar o curso de Psicologia na Universidade. Marta convida as profes-

## Walkways, not turnstiles

She had not been to the Taguatinga campus of the Catholic University of Brasília (UCB) for weeks since the opening meeting of the semester with the professors. Her memory of that occasion was vivid: the joy of the teachers upon learning that the controversial turnstiles at the entrances of the university's sections would be removed. Even though she knew that they were there for security and for controlling the flow of people, barring access to a university was not consistent with the nature of such an institution. Therefore, when she parked her car in front of the Block “M” section and came across the walkways that had been built, an aesthetic reaction took over her body and soul. A poem was born: “Instead of turnstiles, walkways.” The great magic of tuning into an idea coming from the cosmos only happens to those with a spirit which is big and deep enough to perceive the essence of life in its everyday details. Is it possible to inhabit the same being as a scientist and a poet? This rhetorical question contains the story of Marta Helena de Freitas, one of the founders of the Psychology course at UCB and the current president of the International Association of Psychology of Religion.

Suppose I tell you this story through the turnstiles. In that case, I can objectively tell you that Marta Helena was born in Ituiutaba (state of Minas Gerais), that she spent her childhood and adolescence with her family in the Minas Gerais city of Frutal, and then she came to Brasília to study Psychology at the University of Brasília (UnB), in the 1980s. After graduating, she immersed herself in two specializations and a master's degree. In 1989, she began teaching Educational Measurements at the then Faculdades Integradas Católica de Brasília (FICB) in the Pedagogy course. Following that, she taught psychology subjects for the graduation classes. She witnessed FICB become UCB. She then started working with research and extension. She got married, had two children. Became advisor to the dean's office for the undergraduate and research program; she also became a tutor for the Special Training Program (PET) for Pedagogy graduates, at the time linked to the Ministry of Education. She co-supervised the founding of the former Editora Universa, published her first scientific journal and later became the publisher's director.

While studying for her doctorate, she was invited by the then dean of undergraduate studies, Father Romualdo Degasperi, to implement the Psychology course at the University. Marta invited professors Maria Aparecida Penso and Deise M. do Amparo Menezes to participate in the project. Once the course was created, she took over its coordination for four and a half years. Sometime later, she joined the coordination of the Postgraduate Program in Psychology in which she worked for nine years, except for the year she traveled to the United Kingdom for a postdoc. She began to achieve national and international recognition with her thesis research and by participating in press reports and various events. She joined the National Association of Postgraduate Studies and Research in Psychology (ANPEPP) first as a member, then as coordinator of a working group of. She immersed herself in her field subjects, research, dissertation com-

soras Maria Aparecida Penso e Deise Matos do Amparo Menezes para a empreitada. Uma vez criado o curso, Marta assume a coordenação por quatro anos e meio. Um tempo depois entra ainda na coordenação do Programa de Pós-graduação em Psicologia, onde permanece por nove anos, com exceção do ano que viaja para o Reino Unido para um pós-doc. Começa a ganhar projeção nacional e internacional com a pesquisa desenvolvida em sua tese, participando de reportagens na imprensa e de diversos eventos. Assume primeiro como membro, depois como coordenadora um grupo de trabalho da Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em Psicologia (ANPEPP). Mergulha em suas disciplinas, pesquisas, orientações, bancas, artigos, publicações, viagens a trabalho, até ser convidada para a presidência da Associação Internacional de Psicologia da Religião, em 2023. Uma trajetória rica, com impacto e milhares de vidas.

Ufa! Ainda que os fatos possam ter se misturado no tempo e na memória, se agora eu te conto essa história, caminhando pelas passarelas de Marta, você vai entender, nas entrelinhas do viver, que a nossa protagonista foi e é ao longo de sua carreira uma grande agregadora das subjetividades da vida. Uma cientista que busca, em cada esquina de atuação e da palavra, trabalhar passarelas – entre o rigor e o afeto; entre o sensível e o racional; entre a ciência e a religião – que outrora, interpretadas como estanques catracas, foram distanciando-nos da complexidade humana que somos. Desde o seu curso de graduação, Marta percebeu que o ambiente universitário era avesso à integração das vivências religiosas e de espiritualidade das pessoas, coisa que em sua história de vida acontecia de forma natural. “Embora a psicologia estivesse estudando uma série de aspectos da vida humana que tocam nessas questões religiosas e espirituais, toda vez que eventualmente um aluno mencionava algo religioso, havia uma censura implícita ou explícita nessa fala”, recorda.

No mestrado, ao estudar sobre como os profissionais de saúde lidavam com a morte em contexto hospitalar, entendeu que cada pessoa trabalhava seus aspectos religiosos e de espiritualidade de uma maneira diferente. “Vi uma enfermeira que estava com a própria mãe no hospital e ao mesmo tempo lidando com os pacientes. E ela tinha proximidade com o paciente, lidava com a família de uma maneira que não era considerada nem fria, nem dis-

mittees, panels, articles, publications, and work trips. She was invited to become the president of the International Association of Psychology of Religion in 2023. A rich trajectory with an impact on thousands of lives.

Even though the facts may be intertwined in time and memory, if now I told you this story while we walk along Marta’s walkways, you would understand between the lines of life that our protagonist was and currently is, throughout her career, a great aggregator of the subjectivities of life. A scientist who seeks to create paths in every corner of her work and with her words – between rigor and affection; between the sensitive and the rational; between science and religion – which, once interpreted as tight turnstiles, distanced us from our human complexity. Since her undergraduate



course, Marta began to realize that the university environment was aversive to integrating people’s religious and spiritual experiences, which was something that happened naturally in her life. “Although psychology studied a series of aspects of human life that touch on these religious and spiritual matters, every time a student occasionally mentioned something religious, there was an implicit or explicit censorship in that speech,” she recalls.

During her master’s degree, when studying how health professionals dealt with death in a hospital context, she understood that each person worked on their religious and spiritual aspects differently. “I saw a nurse who was with her own mother in the hospital and at the same time dealing with patients. She kept some emotional proximity to the patients and dealt



with the family in a way that was neither cold nor distant; she had an ease and a whole spiritual meaning for that. And from that balance, she sourced incredible strength and flexibility. When I noticed in psychology an attempt to interpret such behavior as a defense mechanism, even in the Freudian reading of sublimation, I would also see a variety of ways for understanding that. Whereas some very religious people were unable to obtain the same way that strength from their beliefs,” she explains.

The topic became Marta’s doctoral thesis only when she took the Special Topics in Psychopathology course taught by Professor Norberto Abreu e Silva Neto. There, she realized that even with the encouragement given by the professor to postgraduate students to discuss the topic, there was a denial of religious and spiritual mechanisms in the classroom. Marta begins a long journey in a deeper study of the psychology students and their connection to spirituality, which leads, in the contemporary world, to the parameterization of ways of dealing with it. “My work today seeks to qualify rationality, but not to the detriment of sensitivity. I have learned a lot over the years that it is necessary to have a framework in Psychology that can work on these rational and sensitive dimensions in an integrated way. That is how we can open up to understanding spirituality and the different shapes of it in religions in addition to how a person would organize that internally. Undoubtedly, the answer is not within discriminating against religions.”

Over the years, these dialogues were incorporated into optional subjects at UnB and UCB. Marta’s work also got the attention of health professionals in general. Religion and spirituality are now subjects of interest to various groups of students, from scientific initiation to doctorate, including the ones in the Postgraduate Program in Gerontology at Católica, which Marta also helped to found. From being the psychologist whose journey began in an interdisciplinary way, working in pedagogy; to becoming the professor judged as too demanding at the beginning of her career and nonetheless made it as the class’s paranymp; all the way to the scientist who wakens heartbeats as when she catches the hidden poetry of life on concrete walkways.

In honor of you, teacher, for your joy, dear reader, and for the next 50 years of the Catholic University of Brasília, the poem:

Instead of turnstiles  
impeding our exit,  
walkways inviting us in,  
to circulate with ease through the world of life.  
Instead of turnstiles  
incarcerating texts,  
walkways creating links  
between contexts.  
Instead of turnstiles  
dividing islands,

tante; ela tinha uma facilidade e toda uma significação espiritual daquilo. A partir daquilo, ela tirava uma força e uma flexibilidade incríveis. Quando eu via a psicologia tendendo a interpretar isso como mecanismo de defesa, mesmo na leitura freudiana de sublimação, eu via também que tinham muitas formas de entendimento. Ao passo que outras pessoas muito religiosas não conseguiam, da mesma forma, que a crença delas gerasse essa força”, explica.

O tema só se transformou em tese de doutorado para Marta ao passar pela disciplina de Tópicos Especiais de Psicopatologia, do professor Norberto Abreu e Silva Neto. Lá, percebeu, mesmo com os estímulos dados pelo docente aos pós-graduandos para discutir o tema, havia uma denegação dos mecanismos religiosos e espirituais em sala de aula. Marta inicia uma longa jornada no estudo aprofundado sobre o próprio estudante de psicologia e a sua relação com a espiritualidade que desemboca, no contemporâneo, na parametrização de maneiras de lidar com isso. “Meu trabalho hoje busca qualificar a racionalidade, mas não em detrimento da sensibilidade. Eu aprendi muito nesses anos todos que é preciso ter um referencial em Psicologia que possa trabalhar essa dimensão racional e sensível de maneira integrada. E que é dessa forma que nós poderemos abrir para a compreensão da espiritualidade e das diferentes formas que a espiritualidade toma nas religiões e como a pessoa organizará isso internamente. Então realmente discriminar religiões, não é por aí.”

As discussões, ao longo desses anos, foram incorporadas em disciplinas optativas na UnB e na UCB. Marta também alcançou os profissionais de saúde como um todo. Religião e espiritualidade também são assuntos de interesse de graduandos diversos da iniciação científica ao doutorado, inclusive no programa de Pós-graduação em Gerontologia, na Católica, que Marta também ajudou a fundar. Da psicóloga que inicia sua jornada de modo interdisciplinar, atuando na pedagogia; da professora que chegou a ser tida como exigente demais no início da carreira, mas foi escolhida para madrinha da turma; à cientista que desperta o peito ao ver nas passarelas de concreto, a poesia escondida da vida.

Em sua homenagem, professora, para a sua alegria, leitor, e para os 50 próximos anos da Universidade Católica de Brasília, o poema:

walkways building bridges  
and carving new trails.  
Instead of turnstiles  
that cost the earth,  
unpretentious walkways  
of rare beauty.  
Instead of turnstiles  
obstructing dreams,  
walkways that make them come true,  
be they elegant, be they artless.  
instead of turnstiles  
constraining dance,  
just walkways,  
nurturing hope.

*Marta Helena de Freitas*

**Marta Helena de Freitas has been a professor at the Catholic University of Brasília for 34 years, having gone through important moments in the institution's history. She worked in different instances of teaching, research, and extension. She is a CNPq Research Productivity Fellow - Level 2 and a poet. Currently she is the President of the International Association for the Psychology of Religion – IAPR.**

Em lugar de catracas  
impedindo a saída,  
passarelas convidando a entrar  
e bem circular  
no mundo da vida.  
Em lugar de catracas  
encarcerando textos,  
passarelas criando elos  
entre contextos.  
Em lugar de catracas  
separando ilhas,  
passarelas fazendo pontes  
e abrindo trilhas.  
Em lugar de catracas  
custando o olho da cara,  
passarelas modestas,  
de beleza rara.  
Em lugar de catracas  
atravancando sonhos,  
passarelas a concretizá-los,  
requintados ou bisonhos.  
Em lugar de catracas  
restringindo a dança,  
simplesmente passarelas  
cultivando a esperança.

*Marta Helena de Freitas*

**Marta Helena de Freitas** é docente da Universidade Católica de Brasília há 34 anos, tendo passado por importantes momentos da história da instituição, atuando nas instâncias de ensino, pesquisa e extensão. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 e poeta. Hoje está como Presidente da Associação Internacional de Psicologia da Religião (International Association for the Psychology of Religion) – IAPR.





## Posfácio

### Palavras do Diretor-Geral da UBEC, Daniel Galelli e do Presidente da UBEC, Pe. Geraldo Adair da Silva

À medida que as páginas deste livro se desdobram, revelam a rica história da Universidade Católica de Brasília, uma Instituição que se mistura à história do Distrito Federal. Nesse sentido, reconheço não apenas o que foi alcançado, mas também vislumbro o seu futuro com esperança e otimismo.

Durante uma ida à biblioteca, tive o privilégio de revisitar as origens dessa história, iniciada há meio século, em um contexto distinto da atualidade. O que começou como o sonho da “Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH)” transcendeu suas próprias aspirações. Evoluindo de “Faculdades Integradas da Católica de Brasília (FICB)” para a consagrada Universidade Católica de Brasília (UCB).

Nesse sentido, a instituição tem sido um farol de transformação e inspiração, tocando vidas e alimentando sonhos, não apenas dos que aqui chegaram, mas também daqueles que ainda não de vir. Seu impacto estende-se por inúmeras famílias, a quem agradeço pela confiança, e seus projetos reverberam além das fronteiras nacionais.

Ao longo das cinco décadas, muitos foram os desafios que se revelaram nas mudanças econômicas, tecnológicas e na evolução do pensamento educacional. Para cada desafio, o compromisso com a excelência educacional, fortalecida pelo projeto de sociedade, que se faz no conjunto de seus sujeitos, marcados por suas necessidades e trajetórias. Assim, a Universidade Católica de Brasília vai muito além das salas de aula, dos laboratórios ou de seus espaços de vivências e convivências. A UCB é “transformação de vidas”, como pudemos ler nos muitos relatos que enriquecem esta obra. Relatos de trajetórias de vida e de trabalho. A UCB é a prova de que cuidar gera Esperança.

Olhando para o futuro, a UCB mantém-se fiel à sua missão, dedicada ao acolhimento, à construção de relacionamentos significativos, ao cuidado e ao respeito à diversidade. Esses valores constituem sua essência e seu projeto de humanidade que a impulsionam. Reconhecendo que o mundo e a educação estão em constante evolução, confio plenamente na capacidade

## Epilogue

### Words from UBEC General Director Daniel Galelli and UBEC President Father Geraldo Adair da Silva

As the pages of this book unfold, they reveal the rich history of the Catholic University of Brasília, an Institution that blends into the history of the Federal District. In this sense, I recognize what has been achieved and I envision its future with hope and optimism.

During a trip to the library, I had the privilege of revisiting the origins of this story, which began half a century ago, in a different context from today. What started as the dream of the “Catholic Faculty of Human Sciences (FCCH)” has transcended its aspirations. Evolving from “Catholic Integrated Colleges of Brasília (FICB)” to the renowned Catholic University of Brasília (UCB).

In this sense, the institution has been a beacon of transformation and inspiration, touching lives and fueling dreams, not only of those who got here but also of those who are yet to come. Its impact extends to countless families whose trust I am thankful for, and its projects reverberate beyond national borders.

Over the five decades, many challenges were revealed in economic and technological changes and in the evolution of educational thought. For each challenge, a commitment to educational excellence which is strengthened by the society project, carried out among all its protagonists, characterized by their needs and trajectories. Therefore, the Catholic University of Brasília goes far beyond classrooms, laboratories, or living spaces. UCB is a “transformation of lives,” as seen in the many reports that enrich this work. Reports of life and work trajectories. UCB is proof that caring generates Hope.

Looking at the future, UCB remains devoted to its mission, dedicated to welcoming, to building meaningful relationships, to the care and respect for diversity. These values constitute its essence and the humanity project that drives it. Recognizing that the world and education are constantly evolving, I fully trust in the ability of the Catholic University of Brasília to lead this path.

With efficient management, and historical results both financial and academic, UCB is equipped to continue its beautiful journey while shaped by the integration of new technologies, and through adopting innovative pedagogical approaches in addition to the constant search for leadership in global educational challenges. UCB is ready to sail and build the future, honoring its legacy and opening paths for new generations.



da Universidade Católica de Brasília para liderar esse caminho.

Com uma gestão eficiente, resultados acadêmicos e financeiros históricos, a UCB está preparada para continuar sua bela jornada. Moldada pela integração de novas tecnologias, adotando abordagens pedagógicas inovadoras e pela busca constante do protagonismo nos desafios educacionais globais. A UCB está pronta para navegar e para construir o futuro, honrando seu legado e abrindo caminhos para novas gerações.



## Referências / References

- A VIDA secreta de Walter Mitty. Direção: Ben Stiller. Produção: Bem Stiller. Estados Unidos: 20th Century Studios, 2013. Netflix.
- AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões Livro XI. Tradução Cristiane Abbud Ayoub e Moacir Novaes. In.: MARÇAL, J (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009.
- ALMA MATER. *Dictionary Cambridge*. Cambridge University Press & Assessment 2024. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/alma-mater>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- ALVES, R. *O amor que acende a lua*. Campinas: Papirus, 1999.
- ALVES, R. *A grande arte de ser feliz*. São Paulo: Planeta, 2015.
- ANDRADE, J. Bilionários sem diploma: conheça 15 nomes da lista Forbes que não possuem ensino superior. *Forbes*. [S. l.] 24 ago. 2020. Listas. Disponível em: <https://forbes.com.br/listas/2020/08/bilionarios-sem-diploma-conheca-15-nomes-da-lista-forbes-que-nao-possuem-ensino-superior/#foto2>. Acesso em 19 fev. 2024.
- ANTUNES, A.; FROMER, M.; BRITTO, S. Intérprete: Titãs. *Comida*. Warner Music Brasil, 1987. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=94SR1WNOHcw>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- APPLE DEVELOPER ACADEMY. Universidade Católica de Brasília. 2022. Disponível em: <https://developeracademyucb.com.br/>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- ARANTES, A. C. Q. *Pra vida toda valer a pena: pequeno manual para envelhecer com alegria*. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- BESSA, B. *Poesia que transforma*. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- BÍBLIA. *Bíblia Sagrada – Iniciação à vida cristã*. Tradução oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Brasília: CNBB, 2022.
- BRASÍLIA (DF). *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN*. Brasília, 2014. Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/31>. Acesso em 19 fev. 2024.
- BRUM, E. *A vida que ninguém vê*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.
- BRUM, E. *meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras*. São Paulo: Leya, 2014.
- BRUM, E. *O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real*. 2ª ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2017.
- CAEIRO, A. [Fernando Pessoa] Poemas Inconjuntos. In PESSOA, F. *Poemas de Alberto Caetano*. 10ª ed. Lisboa: Ática, 1993.
- CALIMAN, G. *Paradigmas da exclusão social*. Brasília: Editora Universa, UNESCO, 2008.
- COLL, L. Conselho Universitário aprova título de Doutor Honoris Causa para Racionais MC's. Unicamp. Campinas, 28 nov. 2023. Cultura e Sociedade. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2023/11/28/conselho-universitario-aprova-titulo-de-doutor-honoris-causa-para-racionais-mcs>. Acesso em 19 fev. 2024.
- COMUNICAÇÃO UCB. UCB 45 anos. *União Brasileira de Educação e Cultura – UBEC*. Brasília, 25 mar. 2019. Notícias. Disponível em: <https://www.ubec.edu.br/ucb-45-anos/>. Acesso em 19 fev. 2024.

- COUTO, J. G. P. *A Mensagem Codificada sobre o Brasil nas Profecias de Dom Bosco e outros temas brasileiros e sul-americanos*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.
- DANTAS, Lúcio Gomes. *A escola e a opção pelos pobres*. 2014. 250 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/16005>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- DJAVAN; VELOSO, C. *Linha do Equador*. Rio de Janeiro: Columbia Records, 1992. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FRI8vu0f6do>. Acesso em: 03 mar. 2024.
- EMICIDA. *É tudo pra ontem*. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qbQ-C60p5eZk>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- FRANK, A. *O diário de Anne Frank*. Tradução Alves Calado. São Paulo: BestBolso, 2007.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Edição do Kindle.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. Edição do Kindle.
- FREITAS, M. H.; PENSO, M. A.; MENEZES, D. M. A. Projeto pedagógico do curso de Psicologia da UCB. In.: *Cadernos da Católica: Psicologia, Ciência e Profissão*. Universidade Católica de Brasília, série Psicologia, ano 1, nº 1, jun. 1999. p. 31-51.
- GIL, G. *Tempo rei*. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1984. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7s0yAJA8AnA>. Acesso em: 03 mar. 2024.
- GUTIERREZ, C. E. C.; VIZCAINO, C. A. C. *Ensaio sobre políticas públicas*. Volume 3. Caxias do Sul: Educus, 2023.
- HESSEN, M. Neurodiversidade – diagnóstico e desafios do materno atípico. In.: MARTINS, C.; KOPKO, G. (org.) *Potência materna: histórias reais de mulheres que foram transformadas pela maternidade*. Rio de Janeiro: Editora Conquista, 2023. p. 17-23.
- JUNG, C. G. *Obras Completas*. Volume VII. Estudos Sobre a Psicologia Analítica. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MARIZ, R. S. *Prefácio*. In.: OLIVEIRA, S. da C.; MAGALHÃES, M. C. C. *História da UCB: 40 anos de Educação Superior – Qualidade Católica*. Brasília: Universa, 2014. p. 18-21.
- OLIVEIRA, S. da C.; MAGALHÃES, M. C. C.; PIASSON, I. J. *Memória e história da UCB: Experiências e Narrativas históricas*. Volume 1. Brasília: Universa, 2010.
- OLIVEIRA, S. da C.; MAGALHÃES, M. C. C.; DANTAS, J. K. A. *A mentalidade de uma gestão: falas do Reitor José Romualdo Degasperri*. Brasília: Universa, 2011.
- OLIVEIRA, S. da C.; MAGALHÃES, M. C. C. *Patrimônio Imaterial: histórias de vida na Universidade Católica de Brasília*. Taguatinga, DF: Universa, 2012.
- OLIVEIRA, S. da C.; MAGALHÃES, M. C. C. *História da UCB: 40 anos de Educação Superior – Qualidade Católica*. Brasília: Universa, 2014.
- PANCINI, L. 20 frases de Albert Einstein para entender a vida, a ciência e a arte. *Exame*. [S. l.] 29 mai. 2021. Ciências. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/20-frases-de-albert-einstein/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

RANKING DE INTERNACIONALIZAÇÃO - RUF 2023: Ranking Universitário Folha. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://ruffolha.uol.com.br/2023/ranking-de-universidades/internacionalizacao/>. Acesso em 19 fev. 2024.

SILVA, N. C. da. *Observatório literário de Eliane Brum: o romance Uma/ Duas* conduzido pelo conjunto de obra. 2021. 231 f., il. Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/43605>. Acesso em: 19 fev. 2024.

TUNSTALL, KT. *Suddenly I See*. Escócia: Vevo, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wh2AEwOtFHA>. Acesso em 19 fev. 2024.

UNIÃO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA. *Legado UBEC: governança corporativa – 2012 -2015*. Brasília: UBEC, 2016.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. *Revista UCB 360º*: Publicações com os principais projetos e notícias da Universidade Católica de Brasília. Brasília, Edição nº 2, dez. 2023.

VELOSO, C. Intérprete: Gal Costa. *Força estranha*. Universal Music Group, 1979. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jBnedtBKUso>. Acesso em: 19 fev. 2024.

VIEIRA, M. CORDOVIL, H. *Sabiá lá na gaiola*. Star, 1951. Disponível em: <https://immub.org/album/78-rpm-65181>. Acesso em: 19 fev. 2024.

VILLANUEVA, P. C. Eduquemos com o coração de Dom Bosco. *Salesianos Don Bosco*. Roma, 2007. Disponível em: [https://www.sdb.org/pt/RM\\_Recursos/ACG\\_Lettere/Don\\_Chavez/Eduquemos\\_com\\_o\\_coracao\\_de\\_Dom](https://www.sdb.org/pt/RM_Recursos/ACG_Lettere/Don_Chavez/Eduquemos_com_o_coracao_de_Dom). Acesso em: 19 fev. 2024.

